H. P. MIDKIFF

O APOCALYPSE

UMA INTERPRETAÇÃO
DO SÉCULO XX

3.12.32

LIBRARY OF THE THEOLOGICAL SEMINARY

PRINCETON. N. J.

PRESENTED BY

The Author.

Division A1. A1c.

Section

SCB
8553

O APOCALYPSE

Uma interpretação do Século XX

O APOCALYPSE

Uma interpretação do século XX

LIBRARY OF PRINCETON
THEOLOGICAL SEMINARY

POR

HARRY PRESTON MIDKIFF, M. A., B. D.

Revisão e prefácio do Pastor EDUARDO MOREIRA

1.ª EDIÇÃO

Todos os direitos reservados

1930
LIVRARIA EVANGÉLICA
Rua das Janelas Verdes, 28, 30 e 32
LISBOA

Composto e impresso na
Imprensa Limitada — Marianos — Janelas Verdes

A minha querida esposa, Annie, e a meus dilectos filhos, Carl, Jean e Harold, dedico este modesto trabalho.

Agradecimento

Justo é registar aqui a minha gratidão ao prezado amigo e collega, o distincto literato e orador evangélico rev. Eduardo Moreira, pelo seu valiosissimo auxilio na correcção do portuguez deste livro, na verificação dos textos biblicos citados e tambem pelas sabias sugestões que delle recebi. A elle devo, outro-sim, o relevante serviço de obter editor e attender ao serviço todo quanto á publicação do livro.

PREFÁCIO

Quantas nobres intelligencias teem pretendido exhaurir o mysterio desse livro admiravel a que Milton chamou tragedia altissima e imponente, encerrando e mesclando as suas scenas com o septulo côro das alleluias e a symphonia das harpas!

Um grande bispo catholico e orador inimitavel, como foi Bossuet; um famoso pastor protestante, seu celebre adversario, como foi Jurieu; um sabio, não direi inglez mas universal, como foi Newton; e tantos outros illustres homens procuraram perscrutar o mysterio do Apocalyse, desde Victorino, o bispo de Pettau, até Filippe Mauro. E, sem duvida, de todos os estudos feitos com sinceridade humilde, tirou o pensamento christão utilidade, apesar-de varias escolas se chocarem na sua interpretação. Mas quanto ha para dizer, visto que o mysterio persiste e a sua interpretação é cyclica e ideal!

Voltaire não percebeu ou não quiz perceber isso, ao ridicularizar alguns commentaristas da escola historica, e, comtudo, essa grande verdade fôra já entrevista pelo genio de Bacon. Recentemente a escola idealista ou espiritual ensina com clareza como em todo o elemento prophetico, o qual constitue a um tempo a trama e a urdidura da Biblia, ha uma *interpretação* progressiva como ha uma *revelação* progressiva; e o cumprimento da prophecia realisa-se através dos seculos dum modo germinativo e crescente, no dizer de Bacon.

Erra a Egreja se esquece ou desdenha o estudo deste livro cheio de maravilhosas e inspiradas lições. O Apocalypse é, como se sabe, o desenvolvimento da antiga prophecia pelo methodo litterario de Daniel e de parte de Ezequiel e de Zacarias. E o que sir Isaac Newton disse do livro de Daniel, que rejeita-lo o mesmo

era que rejeitar a religião christã, bem pode ser dito do Apocalypse tambem.

Se toda a prophecia tem para nós especial importancia, o que se ha de dizer do livro-mestre da prophecia biblica?

Numa epocha de crise social e do pensamento humano como é esta nossa, tem o Apocalypse um particular valor, como luz que se vislumbra no negrume da geral angustia. Sêde de paz e sobresaltos de guerra; revoltas e contra-revoltas politicas, religiosas e economicas; lutas de raças e de confissões e campanhas de unificação de credos e de federação de povos; proclamações mais ou menos estrondosas dos direitos dos fracos, a-par-de um alastramento manhoso de trafegos infames; tudo são symptomas da tremenda crise. As almas que sentem a angustia do dia-de-hoje, como não vislumbrarão com enorme gozo essa luz!

Quer o commentador trazer mais perto de nós o pharol da prophecia, e abrir-nos os olhos para as suas bellezas e fulgores. Bemvindo seja o seu trabalho!

É a litteratura evangelica portugueza escassa em commentarios; e do livro que fecha o Novo Testamento nada se tem publicado em Portugal, existindo no Brasil sómente um ou dois trabalhos, ou de feição popular ou de alvo restrito. Será, pois, recebida com satisfação uma obra onde se delineia «uma visão actual de Christo em relação com os problemas que hoje nos defrontam». Estas palavras do Autor dão uma ideia do seu plano, inteiramente novo para nós, e no qual se soccorreu de Carpenter, Charles, Alford, Plummer, Farrar, Harold, Scott, Gardiner, Ramsay, Trench, Beckwith, Milligan, Guinness, Peake, Bengel, Speer e principalmente de P. Whitwell Wilson. Mas o encanto

maior do livro está, quanto a mim, na maneira cheia de interesse e de utilidade como se faz aplicação das verdades eternas da Visão no cyclo historico que vamos atravessando, indo até ao pacto Briand-Kellog e aos successos hodiernos da Palestina.

* * *

E agora, leitor, deixa-me dizer-te: antes de encetarmos a leitura do tratado que o gentil espirito do dr. Midkiff nos offerece, meditemos na grande verdade proclamada por Gaebelein, que é impossivel um estudo aturado e proficuo da prophecia se não vivemos libertos do mundo, no verdadeiro gozo da communhão com Deus. E, ao mesmo tempo, esforcemo-nos, em oração e anseio, por constatar que esse estudo aturado e piedoso produzirá o gozo e a libertação que almejamos.

INTRODUÇÃO

Até ha uns oito annos o Apocalypse era para mim, na sua mor parte, um livro quasi desconhecido. Conhecia eu alguns trechos, é certo; gostava das suas empolgantes promessas e do espirito de ternura, amor e protecção divinas que suas paginas inspiradas exhalavam. Alimentava o meu espirito com a gloriosa esperança alli delineada, mas as suas visões eram para mim um enigma e a confusão que me parecia reinar sobre a questão do Millenio afugentava-me para terreno mais seguro nos meus humildes esforços por interpretar a Palavra Divina.

Mas a leitura de "*The Vision We Forget*„, popular livro de P. Whitwell Wilson, sôbre o Apocalypse, deu-me uma chave e desde então tenho-me dedicado tanto quanto possivel ao estudo das visões de João.

Tempo não tive, nem capacidade, de fazer um estudo profundo, como desejava. Tenho-me esforçado, porém, por tirar algumas das lições mais obvias do livro que parece ser, pelo assumpto de que trata, o mais importante que possuimos. Ahi se delineia para nós o Christo actual em relação com os problemas que hoje nos defrontam. As Escrip-

turas não devem ser quebradas, nem truncadas. Quando, porém, systematicamente negligenciamos livros da Biblia, é isto essencialmente o que então fazemos. Diz o autor do Apocalypse, «Bemaventurado o que lê e bemaventurados os que ouvem as palavras desta prophecia e guardam as cousas que nella estão escriptas». Apesar desta recommendação especial, quantos de nós não temos deixado de lado este livro? A minha humilde esperança é conseguir que mais dos nossos o leiam com attenção e assim colham as bençãos promettidas.

Gostamos de ler as historias encantadoras do nascimento de Jesus, da sua infancia perfeita, do seu incomparavel ministerio da palavra e da sua obra amabilissima, da sua consagração até a morte e morte de cruz, e da sua gloriosa victoria sobre o mal e a morte. Ora à sua ressurreição seguiram-se varias apparições e promessas que animaram os discipulos na resolução de tudo abandonarem para prégar o Evangelho. Principalmente entre estas promessas está a da sua presença continua: «Eis que eu estou comvosco todos os dias até o fim do mundo» (Mat. 28:20).

Devido a negligenciarmos o Apocalypse, a nossa consciencia da presença de Christo em nossa vida está muito aquem do que desejariamos. O segredo da transformação da vida de Saulo foi a vista que elle teve do sempre-presente Christo. Conscio desta presença em poder, lançou elle um repto ao mundo e mesmo aos poderes destes ares, — do mundo in-

visivel. «Tudo posso», dizia, «por Aquelle que me fortalece». Parece que a principal falta da egreja hoje é a falta da consciencia da presença de seu Senhor e Mestre.

O passado tem um certo encanto para nossos olhos. Gostamos de viver com os heroes de outr'ora. O presente, porem, com seus problemas e deveres exige a nossa attenção, um tanto recalcitrante. «Oh! pensamos nós», se tivesse tido o privilegio de andar com aquella magnetica Personalidade da Galiléa, a minha vida seria bem differente!». Até dos privilegios de hoje nos esquecemos ao olharmos o passado. Ha pessoas que contemplam o crucifixo durante horas e nunca enxergam a Presença poderosa que ao seu lado diz: «Pedi e dar-se-vos-á»... Mas ha ainda mais uma cousa que necessitamos de cultivar, — é a capacidade de visionar o futuro. Muita cousa no passado foi boa, mas o futuro devenos apresentar cousas melhores. Contamos aos nossos filhos os «Era uma vez» e esquecemo-nos de lhes antepôr os «Haverá algum dia» dos sonhos e das visões arrebatadoras da nova era, architectadas em nosso espirito e especialmente nas paginas inspiradas do Livro dos livros. O vidente João tinha genio especial para taes inspiradas visões.

Como recebeu João a mensagem do livro?

Ha quem entenda que o livro é uma serie de visões imaginarias, como as de Dante ou de Bunyan; em outras palavras, a visão é simplesmente

a forma literaria que o autor adoptou. É claro que João escreveu com intuito intensamente serio, em tempos muito afflitivos. Ao ler o livro temos a impressão de que o autor passára por uma experiencia empolgantissima; cahiu como morto ao ver-se na presença de Christo glorificado (1:17); chorou immenso ao contemplar o rolo do enigma humano sem haver quem o abrisse (5:4); prostrou-se aos pés do mensageiro para o adorar (19:10 e 20:8), Entendeu elle que escrevia as verdadeiras palavras de Deus (19:9). O problema da objectividade ou subjectividade das visões deixamo-lo para os psychologos. O facto é que elle as viu de alguma forma e as registrou conforme entendeu que recebera mandamento do Senhor. E ahi estão para edifícação nossa. Quem tem capacidade, leia, quem tem ouvidos ouça, quem tem entendimento guarde as cousas escriptas e será abençoado.

O espirito de João inundou-se com a divindade, ficou «intoxicado por Deus». Paulo achou illicito contar o que ouviu no terceiro céu; João revela tudo, menos a mensagem dos sete trovões (10:4). «Onde não há visão o povo perece» e onde se revela uma visão da Divindade ahi encontramos uma fonte de inestimaveis riquezas espirituaes. Sem esta visão, Milton jamais podia ter escrito o seu «Paraiso Perdido». Esta Visão é o climax das allegorias de Bunyan.

Casada com a harmonia, soa nos coros de Händel e em antiphonas e hymnos innumeraveis. Casada com a côr, brilha gloriosamente nas telas de Ra-

phael, de Miguel Angelo e duma multidão de pintores pre-raphaelitas tambem. Rossetti, Burne-Jones, Ruskin teem folgado nos explendores desvendados do ceu, na tetrica magnificencia do inferno, da segunda morte e do lago de fogo. Sem a verdade não ha vida, por mais formidavel que seja essa verdade, e se o Apocalypse tem feito o seu appello ás mentes-mestras da musica e da literatura, é porque as mentes-mestras somente são mestras quando teem a coragem de enfrentar tanto o peor como o melhor». (P. W. Wilson).

As cousas espirituaes são aprehendidas espiritualmente e nós somos notavelmente obtusos quanto ás cousas abstractas e metaphysicas.

Jesus tinha muita cousa a contar, que estava alem do alcance dos Apostolos e disse que o Espirito havia de as revelar. No Apocalypse é o Espirito que falla ás egrejas, conforme diz Jesus no fim de cada uma das sete cartas dictadas. Novas verdades e principios geraes penetram no espirito humano com difficuldade. Os prophetas labutam por achar figuras materiaes que sirvam de base no conhecido para a edificação das novas verdades, que veem do desconhecído. Jesus admirou-se da falta de comprehensão do povo, e, por belissimas parabolas e similes transmittia o seu ensino. Mesmo quando declarado em linguagem insophismavel, ás vezes o seu ensino calou no espirito dos Apostolos somente depois de passar por experiencias que lhes abriram o entendimento. Referimo-nos particular-

mente á morte e ressurreição de Jesus e factos proximos d'esses.

Quando o Infinito se vem despejar no finito, o vaso está em perigo de rebentar. O vidente difficilmente comprehende as suas visões. Nós não podemos subir ao céu, mas é o céu que desce a nós. Na sua perplexidade espiritual Job brada: «Poderás descobrir as cousas profundas de Deus? Poderás descobrir perfeitamente o Todo-poderoso? Como as alturas do céu, é a sua sabedoria; que poderás fazer? Mais profunda do que o Sheol; que poderás saber? A sua medida é mais comprida do que a terra, e mais larga do que o mar» (11:7-9). O Psalmista nos dá a formula: «Aquietae-vos e sabei que eu sou Deus» (46:10). Assim João não escalou o céu, mas passivamente, «estava no espirito» e as brizas celestes vibraram em sua alma; seu espirito estava afinado pelo radio infinito e reverberou com a eterna musica; as janellas do coração estavam abertas para a Nova Jerusalem e propheticamente previu o advento da Era Nova depois dos seculos de successivos e formidaveis recontros do bem com o mal. Talvez a nossa capacidade de comprehender estas visões augmentará mais se, em vez de procurarmos o seu cumprimento definitivo em qualquer acontecimento no passado ou calcularmos datas futuras, nos assentamos com João e passivamente deixamos estas figuras photographaram-se-nos no espirito e gravar em nosso intimo os principios que incorporam. (cf. I Cor. 2:10).

Precisamos lembrar, comtudo, que as visões não terão para nós o mesmo valor que tiveram para João, a não ser que tenhamos na mente o mesmo *substratum* mental que João possuia. A verdade se lhe apresentava naturalmente nas formas e na linguagem que lhe eram familiares. Taes formas nós as encontramos na literatura sacra do seu povo, os Judeus. Se o nosso espirito for embebido no Velho Testamento, será immensamente ajudado na comprehensão do Apocalypse, pois «o todo deste livro é um reflexo das visões propheticas do Velho Testamento... é cheio de referencias e allusões aos escriptos de Moysés e dos prophetas, numerosos demais para se detalharem» (*Oxford Helps,* citado por P. W. Wilson).

No entretanto João vae muito alem das prophecias antigas sobre o reino do Messias e o glorioso futuro do povo de Deus. Assim como Jesus foi tão diverso, na sua vida, das expectativas dos Judeus, que o não reconheceram como Messias, assim tambem João espiritualisa as prophecias àcerca do Reino Messianico e é bem possivel que, mesmo depois de dois millenios da progressiva vinda de Christo, ainda hoje não vejamos o extraordinario alcance deste Reino espiritual por causa da sua simplicidade e intimidade. Quando Elle se nos revelar plenamente na sua segunda vinda, é bem possivel que a nossa surpreza e falta de preparo e comprehensão sejam tamanhas como as do seu povo, quando em Belem nasceu, glorificando assim para

todo o sempre o lar; quando lidou no seu banco transformando a industria e o comercio; quando ensinou, fallando como jamais fallou qualquer homem, assim lançando os alicerces para a philosophia e a sciencia verdadeiras; quando serviu os necessitados, demonstrando insophismavelmente a missão de nós todos... Que as janellas do nosso espirito sejam abertas continuamente para a Nova Jerusalem, para que a sua ineffavel luz inunde a alma e transfigure o espirito! «Os dias da possibilidade de exploração venturosa nas regiões longinquas não passaram. A fronteira de um mundo novo não está distante. Não é apenas a fronteira de um novo anno de tempo, mas a fronteira de uma nova vida de amor e de fidelidade e de sacrificio, uma vida que, de or'avante, prosseguirá para completar os soffrimentos de Christo, que nos dias deste novo mundo de opportunidade e necessidade, dará a si propria, tudo que della existe, tudo que Christo póde collocar nella, no esforço para completar agora aquillo que Jesus Christo, pela Sua vida e morte e ressurreição, principiou» (R. E. Speer).

Deus tem revelado a sua mensagem aos homens pelas seguintes maneiras: — fallando directamente com elles, e a sua representação é como um homem falla a outro, como no caso de Adão, Moysés etc.; 2.º por meio de sonhos, como no caso de Jacob, Salomão, Daniel, os Magos, etc.; 3.º por meio de extasis, como no caso de Ezekiel, Paulo etc.; 4.º por meio de signais e actos symbolicos,

como no caso de Abrão (Gen. 15; 8-11) e dos soldados de Gedeão, no casamento de Hoseas, a escripta na parede para o rei Belshazzar etc.; 5.º por meio de visões; 6.º por meio de anjos; 7.º pelo contacto directo com o seu espirito.

João recebeu a mensagem que transcreveu no Apocalypse por todas estas maneiras, menos a de sonhos. Um acto symbolico é a medição do sanctuario (11: 1-2); varias vezes elle ouviu vozes, inclusivé a de Jesus, fallando; frequentemente um anjo apparece como guia e interprete; foi arrebatado pelo Espirito; e, por fim, a maior parte do livro descreve as suas visões.

Taes experiencias não eram limitadas aos servos de Deus e ainda se reproduzem nos extasis do medium espiritista, etc. Quanto á sua validade, citamos Charles: «o Propheta e o vidente egualmente tiveram sonhos, visões e extasis, e estas experiencias psychicas em Israel distinguiam-se das dos videntes pagãos, não pela sua realidade maior, pois em geral eram egualmente reaes em ambos os casos, mas por meio de um padrão bem differente, isto é, *pela fonte de onde originaram, o meio em que foram produzidas, e a influencia que exerceram sobre a vontade e o caracter*. A todos estes respeitos o methodo prophetico e o apocalyptico foram devidamente authenticados no V. T., bem como no N. T.» O espiritismo de hoje deve ser examinado sob estes varios pontos de vista.

Já mencionámos a difficuldade de exprimir as

experiencias espirituaes e tornamos a citar Charles sobre este assumpto: «No nosso autor as visões são de uma natureza elaborada e complicada, e quanto mais exaltada e intensa a experiencia, mais incapaz se torna de ser descripta literalmente. Ainda mais, se cremos, como crê o escriptor actual, que atraz destas visões ha um verdadeiro *substratum* de realidade pertencente ao mundo superior espiritual, então o vidente poderia aprehender as cousas vistas e ouvidas em taes visões, somente na medida do seu equipamento para a tarefa, por seus poderes psychicos e pelo desenvolvimento espiritual que já attingíra. Em outras palavras, elle podia, na melhor hypothese, apenas parcialmente aprehender a significação da visão celestial que lhe foi outorgada. Ás cousas vistas foi obrigado a ligar os symbolos mais ou menos transformados que ellas naturalmente evocaram em sua mente, symbolos que elle devia á sua experiencia quando accordado ou á tradição do passado; e os sons que ouviu naturalmente se vestiram nas formas literarias armazenadas na sua memoria. *Assim o vidente labutou debaixo de duas incapacidades. Os seus poderes psychicos não tinham a capacidade de aprehender a plena significação da visão celestial, e os seus poderes de expressão frequentemente eram incapazes de expor as cousas que aprehendera.*

«Na tentativa de descrever para os leitores o que estava completamente alem do alcance do conhecimento e da experiencia delles, o vidente cons-

tantemente lança mão do recurso de symbolos... as imagens que usa são symbolos e não literaes ou pictoraes. Deveras, o symbolismo em relação a taes assumptos é a unica linguagem que o vidente e o leigo conjunctamente podem empregar...

«Ha uma forma de experiencia espiritual mais alta que a de audição prophetica ou visão prophetica. Nesta experiencia superior o esclarecimento divino ganha-se num estado de intensa exaltação espiritual, em que o *eu* perde a immediata consciencia de si proprio sem se tornar inconsciente, e as melhores faculdades da mente são avivadas para sua maior potencia. Nella a alma entra em contacto directo com a verdade ou o proprio Deus. A luz, que em tal experiencia elevada visita o espirito lutador, vem como uma graça, um conhecimento profundo da realidade, que a alma jamais poderia ter alcançado pelos seus poderes sem adjutorio, e todavia pode vir tão sómente á alma que se preparou para a sua recepção. Em tal experiencia, pode ser que o ouvido do vidente não ouça voz alguma, nem veja visão, no entretanto nisto mesmo a experiencia espiritual chegou ao seu auge. Taes experiencias sempre teem de ser alem do alcance de descripção literal. Podem apenas ser suggeridas por symbolos... Ao mesmo tempo taes experiencias espirituaes do vidente teem as suas analogias na do musico, do poeta, do pintor, do estudante erudito». Assim sendo, de certo teremos um tanto de liberdade na interpretação da literatura. Diz João Erskine: «Os grandes livros são

aquelles que são capazes de reinterpretações. Isto significa, naturalmente, que aquillo que gozamos num livro póde não ser o que o autor quiz exprimir.» Tal conceito suggere-nos a possibilidade de tirar para nós lições e suggestões que o proprio autor não sonhou em exprimir. Parece que a literatura prophetica especialmente se adapta a tal methodo. O livro do Apocalypse adapta-se admiravelmente ás nossas circumstancias actuaes, mas naturalmente o seu autor era incapaz de prever a guerra moderna, e, quem sabe, nem comprehendeu que viria o dia em que o «livrinho» supplantaria exercitos e couraçados. Será que as visões não nos pertencem a nós, bem como a elle, de maneira que nos ajudam a interpretar a vida actual bem como ajudaram a egreja universal de então?

Assim diz Beckwith com referencia ás prophecias do V. T.: «As prophecias dadas conteem somente o germen das grandes verdades que se desdobram lentamente atravez do futuro e que hão de alcançar a sua fruição somente na consummação do reino do Messias. Assim como em toda a prophecia, a eterna verdade é dada necessariamente debaixo de formas locaes e temporaes».

Entendemos que João teve varias visões na ilha de Patmos e que depois elle as descreveu organisando tudo numa forma literaria de arte excepcional. Se elle acrescentou materia obtida de outras fontes, introduzindo-a no meio das visões, pouco nos importa. Na maior parte, elle declara ter visto ou ouvi-

do, mas ha secções, especialmente no capitulo 12, em que elle não parece ser testemunha pessoal.

Modos de interpretar o livro.

Os interpretes dividem-se em quatro classes geraes; — 1.º os preteristas, que entendem que os principaes acontecimentos symbolisados se realisaram na queda de Jerusalem; 2.º os futuristas, que sustentam que o cumprimento das profecias se realisará no futuro; 3.º os historicos, que affirmam que as visões se referem aos acontecimentos da historia até ao presente e que uma parte ainda resta para se cumprir no futuro; 4.º os que espiritualisam as visões e entendem que a sua referencia não é tanto a certos acontecimentos mas a grandes principios que operam atravez dos seculos e se manifestam repetidamente em eventos historicos.

Estes modos de interpretar o livrc não se excluem mutuamente. Os preteristas difficilmente incluem o cumprimento todo no passado; os futuristas concedem que parte já se realisou... Inclinamo-nos a pensar que seria melhor encarar o livro como representando principios em vez de acontecimentos, pois assim evitamos as dificuldades que surgem quanto introduzimos o elemento do tempo. Quando nos movemos no mundo espiritual ou de ideias espirituaes, parece que o nosso modo de contemplar as cousas pelos moldes do tempo e do espaço não regula. Parece que o tempo não é simples-

mente um pedaço da eternidade mas algo differente em sua natureza. O anjo em 10:6 disse que tempo não haveria mais. S. Pedro diz que um dia deante do Senhor é como mil annos, e mil annos como um dia (II Ped. 3:8).

As expressões: «Cousas que cedo devem acontecer» (1:1), «o tempo está proximo» (1:3) e outras semelhantes, nos põem em duvida quando tomadas como referindo-se ao tempo como nós usualmente o entendemos. Persistentemente os discipulos indagavam de Jesus quando se havia de cumprir certas cousas e Elle sempre lhes afastava a attenção deste aspecto para os principios eternos. O dia do Senhor viria como ladrão, não lhes competia a elles «saber os tempos ou as epochas... mas... sereis minhas testemunhas» (Act. 1:7-8). O ponto de vista de Christo é a eternidade, mas a nós compete sermos fieis testemunhas no tempo que nos resta.

Talvez aqui encontraremos uma suggestão para a solução do problema das series de visões em que parecemos chegar ao fim de cada vez, somente para voltar e iniciar nova serie.

«Não devemos procurar indicações de tempo nas visões do Apocalypse; e o que devia ter tornado isto muito claro é o emprego de numeros proporcionaes para indicar as epochas propheticas no livro. Estes numeros, cuidadosamente seleccionados, sempre relacionados entre si, e de tal maneira seleccionados que uma interpretação literal delles é quasi

que excluida, são sem duvida symbolicos, e assim estão em harmonia com o caracter total do livro. «A maior parte dos numeros no Apocalypse não se deve tomar arithmeticamente, mas indefinidamente, pois são parte da vestidura poetica tomada de emprestimo do V. T.» (Davidson). A anciedade quanto aos «tempos e as epochas» tem levado muitos interpretes a volumosos erros, e tem creado um desassocego thessalonicense de espirito em muitos logares. É infinitamente mais importante notar os aspectos espirituaes do livro, os principios maus e bons que se descrevem em conflicto e as feições que em epochas differentes o combate terá» (Carpenter).

Todavia não devemos olvidar o facto que o livro sahiu de certas circumstancias, foi escripto para satisfazer as necessidades espirituaes de um dado tempo, embora os principios applicaveis então, se appliquem universalmente e em qualquer epocha. Claro que, com o decorrer dos seculos, se vê cada vez melhor a sua applicação. «As prophecias de Deus são escriptas numa linguagem que póde ser lida por mais de uma geração».

Parece que o espaço tambem perde um tanto a sua significação no mundo espiritual. Paulo não sabia se estava no corpo ou fóra delle quando subiu ao terceiro céu, e João não distingue sempre nitidamente entre o céu e a terra. O espaço occupado pela cidade com as suas monstruosas dimensões não preoccupou o espirito de João, mas significava para elle apenas o caracter della.

O Objectivo do Vidente

«O objectivo do Vidente é proclamar a vinda do Reino de Deus á terra, e assegurar á Egreja Christã o triumpho final da bondade, não somente no individuo ou dentro de seus proprios limites, não somente em todos os reinos do mundo e em suas relações uns com os outros, mas tambem em todo o universo. Assim a seu evangelho foi desde o principio ao mesmo tempo individualistico, de corporação, nacional, internacional e cosmico. Emquanto as sete egrejas representam o total da Christandade, Roma representa o poder deste mundo... Entre estas duas potencias não pode haver armisticio ou transigencia. Entre ellas o conflito tem de continuar inexoravelmente, sem parar, até que o reino do mundo se torne o reino do Senhor e de seu Christo.

Este triumpho ha de se realisar na terra. Não haverá legislação, nem governo, nem negocios de estado que afinal não sejam postos em sujeição á vontade de Christo. O Apocalypse é portanto o Divino Estatuto Internacional, bem como um manual para a direcção pessoal de cada christão. Neste espirito de explendido optimismo o Vidente defronta o poder mundial de Roma com a sua pretensão blasphema á supremacia sobre o espirito do homem. Elle, tão promptamente como qualquer dos mais pessimistas, reconhece o poder apparentemente esmagador do inimigo, mas não cruza os braços, como faz o pessimista, em apathia impotente, nem enfra-

quece a coragem de seus irmãos por lamentações e lagrimas ociosas. Guiados pelo esclarecimento que totalmente falta ao pessimista, podemos reconhecer o pleno horror dos males que ameaçam engolfar o mundo; todavia o vidente nunca cede ao menor pensamento de duvida da vitoria final da causa de Deus sobre a terra. Elle sauda cada nova conquista feita pelo mal triumphante, por meio de mais uma chamada de trombeta para maior fidelidade, mesmo quando esta fidelidade exige o supremo sacrificio. Os fieis devem seguir por onde conduz o Cordeiro que foi morto, e para os taes, ou vivendo ou morrendo, não pode haver derrota.

Assim, com hymnos e acções de graças, elle assignala cada grau do conflito mundial que se trava incessante e inexoravelmente até que, como em I Cor. 15: 24-27, cada poder mau no céu, ou na terra, ou debaixo da terra é destroçado e destruido para todo sempre» (Charles).

O Autor

As opiniões variam muito quanto ao autor do Apocalypse. A ideia mais acceitavel nos primeiros seculos do Christianismo foi que João o Apostolo o escreveu e muitos escriptores modernos acceitam esta hypothese. Outros, porém, allegam por varias razões que era impossivel João o Apostolo te-lo escripto. Uma das razões é que pensam ter elle sido martyrisado annos antes da data que marcam ao

apparecimento do livro. João, o Presbytero da Asia, João Marcos, e um judeu da Palestina, são outros nomes propostos. Não discutiremos o assumpto nem examinaremos os argumentos, por o julgarmos fóra do escopo deste tratado.

O autor allega que o seu nome é João e nota-se que tinha intimo conhecimento das egrejas a quem escreveu e, pela sua maneira de escrever, notamos que é conhecido por aquelles a quem escreve. Designa-se como propheta (22:9), porem dirige-se aos leitores simplesmente como irmão e companheiro. Em logar algum diz que é Apostolo, mas falla com autoridade, e entende que tem perfeito direito de escrever ás egrejas como um pastor. No tempo em que escreveu já tinha sahido de Patmos e, como era talvez pastor de aquellas egrejas, podia ter narrado as visões pessoalmente, a não ser que entendesse ser a sua mensagem destinada a um circulo maior. Vê-se pelos seus conceitos que é judeu e seu espirito está saturado das tradições judaicas. Era dominado, porem, pela catholicidade do Evangelho.

Charles diz que elle pensava em hebraico embora escrevesse em grego e por isto o seu estylo é todo excepcional. Entre o quarto Evangelho e o Apocalypse ha muita semelhança quanto á linguagem e as figuras e termos applicados a nosso Senhor (Carpenter), de maneira que se vê que os livros não são independentes um do outro. Por outro lado as differenças grammaticaes e outras são taes que

eminentes eruditos, como Charles e alguns mais, dizem que não podem ser do mesmo autor.

Felizmente, como no caso de muitos outros livros da Biblia, cujos autores são desconhecidos, o seu valor e autoridade para nós são independentes da personalidade de quem o escreveu. «O Apocalypse veio a nós declaradamente como obra de um Propheta Christão, trazendo as suas proprias credenciaes; e a Egreja foi levada pelo consenso commum a reconhecer nelle uma mensagem de verdades espirituaes emanada de Deus. Como tal o leitor acceita em sympathia a lição de suas maravilhosas visões, palavras de mandamento e de animação» (Beckwith).

O autor é simplesmente João de tal, que se encontrou com o Christo vivo e nos relata e sua extraordinaria experiencia.

A Forma

O livro tem a forma de uma carta, com saudação no principio e doxologia no fim, á maneira das demais cartas do N. T.. Como estas, ella tambem é destinada a encontrar-se com as necessidades particulares dos grupos aos quaes é enviada.

E' evidente que foram escolhidas justamente as sete egrejas cujas caracteristicas correspondiam ao fim em vista, e a mensagem geral das visões segue immediatamente as secções endereçadas ás egrejas com individuação. Ha indicação de que a carta real-

mente se destina á egreja universal, pois escolheu-se apenas sete de entre as varias egrejas na Asia, e «sete» era considerado numero perfeito ou completo. A ordem das egrejas é aquella em que um pastor as visitaria em seu itinerario.

João allega que a mensagem tem a sua origem em Deus que a revelou ao Filho, e este ao Seu anjo que a transmittiu ao vidente com a ordem de a escrever. É o unico livro que possuimos que se attribue a si mesmo, directamente, a autoria de Deus.

A Data

Esta se determina principalmente pelas evidencias internas. Ha differença de opinião quanto á epoca em que o livro foi escripto. Uns pensam que foi em 68 ou 69 A. D. e outros dizem que foi nos ultimos annos de Domiciano (81-96).

Carpenter, depois de pesar a evidencia, acha que difficilmente se decide mas opta pela data anterior, pois pensa que o Apostolo escreveu este livro e tambem o Evangelho que traz o seu nome. Assim sendo, João escreveu o Apocalypse emquanto as influencias hebraicas prevaleciam no seu estylo e o Evangelho annos depois, quando, tendo residido na Asia, desenvolvera maior habilidade no manejo da lingua grega. Charles, Beckwith e outros adduzem fortes argumentos a favor da data posterior. Ao mesmo tempo Beckwith inclina-se a pensar que o Evangelho e o Apocalypse são ambos do Apostolo João.

A Literatura Apocalyptica.

A oppressão politica e espiritual dos Judeus em dois ou mais seculos antes de Christo e no primeiro seculo depois, contribuiu para a produção de uma literatura especial que é chamada apocalyptica. Ella participa da natureza de prophecia, porem com differenças importantes. Damos a descripção que d'ella faz Beckwith: «Emquanto que as expectativas da prophecia e do género apocalyptico ambas teem o seu centro na futura era messianica, isto é, na era final em que será estabelecido o reino de Deus, a primeira concebe este reino principalmente nos aspectos politicos e terrestres, e o ultimo naquelles que são não-politicos e sobrenaturaes. O interesse principal de um é mundano; o do outro é super--mundano. Os elementos principaes na esperança messianica da *prophecia* são o *Dia de Jehovah*, em que se castigarão os pagãos e os Israelitas infieis; o *livramento do povo de Deus*, de todos os seus inimigos; a *instituição do reino de Jehovah na Palestina* e a extensão do poder deste reino sobre todos os gentios; a *volta dos Israelitas* dispersos, a *restauração de Jerusalem* em grande esplendor; a *presença de Deus* em seu templo; o *reinado de um Messias Davidico* numa era de perfeita paz e gloria. Por outro lado, no género *apocalyptico* os factores principaes da esperança eschatologica são o *advento* da «*edade vindoura*» que ha de ser espiritualmente perfeita em contraste com a «edade presente» irreme-

diavelmente corrupta; o *juizo universal*, não do Judeu e do Gentio como taes, mas sim dos justos e dos maus, não dos homens somente mas tambem dos anjos e dos espiritos; a *ressurreição dos mortos;* a sempiterna *destruição do poder de Satanaz* e suas hostes; o *sobrehumano Messias* que reina com Deus, no céu e na terra renovados; a *vida eterna* na presença de Deus e do Messias para os justos, e para os maus a punição sem fim na Gehenna.»

Outras caracteristicas desta literatura apocalyptica são as *visões* e *arrebatamentos*, pelos quaes os autores dizem ter recebido as revelações; as *formas monstruosas* que nelles aparecem, cuja significação frequentemente exige os officios de um *interprete;* a *interdependencia literaria* que se vê no modo de usar a materia já existente para a confecção de novos conceitos. «Cada escriptor toma emprestado de seu predecessor e da tradição comum... O livro de Daniel, o primeiro grande apocalypse, estabeleceu a norma que os escriptores posteriores seguiram mais ou menos de perto em certas ideas e em formas, symbolos e estructura geral. Muito extensiva tambem foi a influencia de certas passagens como Isaias cap. 13 e 14, Ezekiel 1 e 28 a 39, Joel 2 e 3, Zacharias 9 a 14»... Os apocalypses, com a excepção dos escriptos por João e o Pastor de Hermas, foram attribuidos a autores de uma epoca remota. Elles apresentam-se como contendo revelações feitas a homens da antiguidade como Moysés, Enoch, Isaias... O apocalypse de João, porem, neste, bem como em muitos

outros respeitos, differe dos demais. Os escriptores apocalypticos provavelmente foram levados a attribuir os seus escriptos a algum grande nome por terem a consciencia de que não podiam fallar á sua geração em seu proprio nome e com o poder de um propheta independente». O contrario se dá no caso do autor do Apocalypse da Biblia. Pertence a esta classe de literatura, mas num alto-plano, incomparavelmente superior.

As circunstancias

Já vimos que a literatura apocalyptica é fructo de tempos aflictivos. O desespero do presente levou o povo a olhar o futuro com esperança de livramento e de uma vida feliz. Os gentios dominavam sobre o povo judaico e não havia n'elle esperança de que fosse libertado num futuro immediato. Era o povo de Deus e Deus havia de o livrar e restaurar, conforme as previsões dos prophetas. Assim os escriptores apocalypticos animavam o povo no meio das provas amargas de dominio e oppressão estrangeira.

No tempo em que foi escripto o Apocalypse de João os Romanos dominavam o mundo todo. Um estranho phenomeno se manifestou mais ou menos no principio da era christã, — o culto aos imperadores romanos. Antes deste tempo tinha-se attribuido honras divinas aos Pharaós no Egypto, e certos heroes nacionaes dos Gregos foram deificados depois de morrerem; mas na epoca que trata-

mos varios imperadores romanos, começando com Julio Cesar, exigiam para si o mesmo culto que se dedicava aos deuses, e para elles foram erigidas estatuas e templos.

Neste culto nem os christãos nem os judeus podiam participar, e por conseguinte levantaram-se contra elles fortes perseguições, que variavam em intensidade conforme as exigencias de varios imperadores. A não participação no culto imperial foi interpretada como deslealdade á pessoa do Imperador. Este estado de cousas reflecte-se em Apoc. cap. 13. Os principios dos christãos tambem os conservaram afastados das festas idolatras e dos costumes immoraes dos pagãos. Por outro lado os judeus dedicavam-lhes um odio figadal e atacavam-nos onde e quando podiam. O tratamento infligido a Paulo em Jerusalem illustra essa attitude.

«As suas frequentes reuniões particulares (dos christãos) eram tidas como occasiões de crimes taes como o incesto e o beber o sangue dos proprios filhos. Inevitavelmente, portanto, o christão tinha de ser, como tal, objecto de perseguição; ás vezes, por meio de violencia da turba, como no caso de Estêvão, (Act. 7), de Paulo em Lystra (Act. 19:29), outras vezes debaixo das formulas da lei, assim como Jesus tinha sido condemnado pela accusação de traição contra Cesar.

Os Actos mostram que a offensa á lei romana frequentemente se allegava como um pretexto para satisfazer odio; por exemplo, pelos amos da jovem

com espirito adivinhador, em Philipos (Act. 16:19 sp), pela populaça quando se prenderam Jason e outros em Thessalonica...

«A primeira perseguição tentada pelo *governo* Romano directamente e de *motu proprio* foi a de Nero no anno 64 e, de todas as perseguições romanas, foi a mais feroz em suas atrocidades» (Beckwith). Esta perseguição limitou-se á cidade de Roma.

Domiciano, o «segundo Nero», promoveu uma perseguição que se estendeu a todo o imperio. Houve poucas atrocidades e embora a pena de morte fosse ás vezes aplicada, «o exilio, a encarceração, o confisco etc., eram mais comuns» A tradição diz que foi elle quem baniu João o Apostolo para Patmos. Nestas circumstancias foi escripto o Apocalypse que, como as demais cartas do N. T., é um «Tratado para os tempos». É destinado a confortar e animar o povo de Deus em tempos de grande aflição, pois lança a calma e penetrante luz da eternidade sobre as scenas agitadas desta vida; revela que na sombra do invisivel vigia Deus sobre os Seus e atraz do véu peleja Um que é invencivel, e que actualmente Este está no meio daquelles a quem ama e cuja companhia especialmente preza.

Os soffrimentos e o conflicto são temporarios e o desfecho feliz se realisará breve, ao menos em principio, embora o processo se prolongue atravez de varias epochas de progressiva victoria e dominio sobre o mal, até á hora gloriosa em que, de

uma vez, o mal será totalmente banido do universo e os fieis reinarão com o seu Senhor.

Semelhante mensagem era especialmente necessaria, em vista das promessas de Jesus e das esperanças dos primitivos crentes. Entendiam estes que Elle havia de estabelecer em breve o seu Reino na terra, mas, tal como os esperançados Israelitas ao sahirem da escravidão, haviam de passar o deserto antes de chegar á terra promettida. Ficaram desilludidos em sua expectativa, pois em vez de reinar gloriosamente com seu Senhor, eram, e isto justamente por causa de sua lealdade a Elle, victimas de ferozes perseguições. Qual Moysés, Jesus tinha augmentado as dificuldades do povo e multiplicado os seus soffrimentos.

O meio em que viviam era corrupto e quanto melhor seguissem a Jesus mais em desharmonia ficavam com o mundo. «Quão bella foi a manhã da Egreja! Quão rapido o seu progresso! Que espectativas seria natural que se formassem da sua historia futura, que tinha principiado tão bem! Sem duvida ellas se formaram em muitos corações; mas em breve ficaram annuviadas. Tornou-se evidente quando os primeiros conflictos passaram, que outros succederiam; e que a longa e fatigante guerra com os poderes das trevas apenas se principiara. A lucta «contra os principados, contra os poderes, contra os governadores do mundo destas trevas, contra as hostes espirituaes da iniquidade» (Eph. 6:12) havia de se fazer sentir ainda mais dolorosamente, e os

crentes estavam preparados para serem «participantes dos soffrimentos de Christo» e não «estranharem a ardente provação... como se vos acontecesse uma cousa extranha» (I Ped. 4:12).

«Mas peores para a Egreja que as luctas de fóra, eram os medos de dentro. Homens que havia tempo professaram o Evangelho, «tinham ainda mister que alguem os ensinasse nos rudimentos dos principios elementares dos oraculos de Deus» (Heb. 5:12). Estavam «decahindo da graça» e voltando outra vez aos rudimentos fracos e pobres, aos quaes queriam ainda de novo escravisar-se» (Gal. 4:9 e 5:4). «Alguns já se desviavam para seguir a Satanaz» (I Tim. 5:15), e onde não havia especial prevalecimento do erro, a frieza e mundaneidade do espirito provou a triste reflexão: «Todos elles buscam o que é seu, não o que é de Christo Jesus» (Phil. 2:21). Contendas predominavam, e scismas se alastravam; homens havia que no nome de Christo e da verdade, estavam-se «provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros». Novas formas do erro começaram a surgir, da combinação de ideias christãs com os rudimentos do mundo e as extravagancias da philosophia oriental... No tempo em que os Apostolos escreviam, as condições e as tendencias visiveis das cousas mostravam claramente demais o que seria a historia futura da Egreja; e, ao mesmo tempo, as intimações propheticas tornaram ainda mais escuro o futuro: pois «O Espirito diz expressamente que nos ultimos tempos

alguns apostatarão da fé, attendendo a espiritos enganadores e a doutrinas de demonios» (I Tim. 4:1)— que «nos ultimos dias viriam tempos difficeis» caracterisados por uma escuridão de condição moral que se poderia ter esperado serem dissipadas pelas influencias do Evangelho (II Tim, 3: 1-5)— «que nos ultimos dias viriam escarnecedores, com zombarias, andando segundo as suas cobiças, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda?» (II Ped· 3:3-4) — que o dia do Senhor não viria «sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, aquelle que se oppõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objecto de adoração, de sorte que se assenta no sanctuario de Deus, ostentando-se como Deus (II Thess. 2:3-7). «O mysterio da iniquidade já operava, e como o antichristo viria, mesmo então havia muitos Antichristos» (I Jo. 2:18,22) «homens negando ao Pae e ao Filho», negando «até ao Senhor que os comprou» (II Ped. 2:1), «transformando a graça de Deus em dissolução» e «trazendo sobre si destruição repentina».

«Não sei como qualquer homem, ao terminar as Epistolas, poderia esperar encontrar a historia subsequente da Egreja essencialmente diversa daquillo que é. Naquellas escripturas, parece, por assim dizer, não presenciarmos algumas tempestades passageiras que purificam o ar, mas sentirmos que toda a atmosphera está carregada com os elementos do furacão e da morte futura» (T. D. Ber-

nard, The Progress of Doctrine in the New Testament).

Nestas circumstâncias, perigosas por dentro e por fóra da egreja, nasceu o Apocalypse, e vimos quão necessaria era semelhante carta e quão adequada para encontrar as profundas necessidades da comunidade christã, vivendo em pequenos grupos espalhados em muitas localidades que lhes eram em grande parte hostis e cuja hostilidade chegava ás vezes a perseguições extremamente rancorosas. Êsse conflicto com o mundo externo e o mundo espiritual interno é millénario. É mencionado primeiro em Gen. 3 : 15 e vemol-o em todos os livros da Biblia, vemol-o nos seculos da historia da egreja christã, havemos de vel-o até estarmos promptos para acceitar o dominio do Principe da Paz.

Alguns ensinamentos do Apocalypse

Em primeiro logar é este um livro de *victoria*. Neste sentido apresenta um grande contraste com o livro de Ecclesiastes, cujo autor, desilludido pelas experiências e pesquizas, concluiu que tudo é vaidade. A razão deste foi porque olhou somente as cousas na terra — «debaixo do sol». Aquella victoria final já é suggerida ao annunciar-se o combate, — apenas o calcanhar da semente da mulher havia de ser ferido, emquamto que a cabeça da serpente se esmagaria. É indicada tambem na benção pronunciada sobre Sem, na promessa a Abrão, nas prophecias messianicas etc. etc. Mas no Apocalypse se

vêem consummadas as esperanças dos seculos numa serie de victorias, coroadas pela victoria final.

O agente, na marcha victoriosa delineada no livro, é Deus Pae, Filho e Espirito Santo. O véu do invisivel se tira e vemos a relação intima entre o visivel e a potencia regente e dominante. No livro de Job e na parabola do rico e Lazaro tivemos pequenas vistas do Céu, mas aqui vemos directamente a operação da divindade nas cousas dos homens. Vemos que nossos problemas são espirituaes e somente no terreno do espirito se resolverão. Os quatro cavalleiros representando o militarismo, a guerra, a fome e a morte (cap. 6); as nuvens de paixão subindo do abysmo do coração pervertido e as hostes que pelejam no campo de batalha (cap. 9), nada resolvem e só trazem desgraça, desastre e morte, pois «todos os que tomam a espada, morrerão á espada».

De *cima*, porém, vem o anjo forte e glorioso trazendo a arma verdadeira pela qual se estabelecerá o dominio universal. Essa arma é um livrinho, — a Palavra de Deus, — a instrucção, — o appelo ao raciocinio, ao espirito (cap. 10). Assim tambem vem Christo com a espada da sua bocca, — a sua verdade, para vencer o mal.

A primeira scena representa-nos o Christo eternamente presente com poder no meio dos seus; e logo «somos elevados ás côrtes em cima, o templo de Deus no Céu é aberto, e presenciamos os eventos da terra como tendo a sua origem naquillo que

se passa alem. Lá são abertos sellos, trombetas são tocadas e taças são derramadas, as quaes regem as mudanças da egreja e das nações. Emquanto olhamos para baixo atravez das cerrações que em baixo passam, continuamente estamos perante o throno de Deus e do Cordeiro, e no meio dos vinte e quatro anciãos, as quatro creaturas viventes, e a innumeravel companhia de anjos; e ouvimos vozes que procedem do throno, os brados de espiritos despojados do corpo, e alleluias que reverberam atravez do universo. Vemos ainda que ha motivo desta participação do mundo de cima nos eventos do mundo de baixo, pois se torna cada vez mais patente que a terra é o campo de batalha dos reinos da luz e das trevas» (Bernard). No Apocalypse elevamos os olhos, desde as nossas fraquezas, derrotas e tristezas, para cima, donde vem o nosso auxilio e a eterna victoria.

S. Paulo continuamente vivia nesta atmosphera, dizendo: «Somos mais que vencedores por Aquelle que nos amou» (Rom. 8:37); e S. João diz: «Pois todo o que é vencido de Deus, vence ao mundo» (I João 5:4). Podia haver uma só origem de semelhante espirito, pois no mundo, por mais felizes que sejamos, afinal vem a derrota, «o pó volta para a terra como era e o espirito para Deus que o deu». E mesmo na jornada da vida, continuamente succumbimos a circumstancias ou «forças maiores». A origem do espirito vencedor é Aquelle que disse: «No mundo tereis tribulações; mas tende bom animo, eu

tenho vencido o mundo» (João 16:33). No Apocalypse este espirito se sente mais distinctamente; pois ahi a victoria virtual se transforma em uma victoria visivel, tanto para o Senhor como para o Seu povo. Cada promessa, nas sete epistolas, se endereça «ao vencedor»; e a ultima epistola une a victoria do servo com a victoria do Senhor enthronizado... Quando as visões propheticas estão para começar, a abertura do livro é representada como sendo o resultado da victoria, — O Leão da Tribu de Judah... *venceu* para abrir o livro... Os santos 'vencem pelo sangue do Cordeiro' (12:11); ouvimos o seu brado de triumpho, e vemos as palmas nas suas mãos; até na ultima crise os exercitos vencedores do céu majestosamente aparecem, seguindo ao Vencedor que 'traz sobre a sua capa e sobre a sua coxa este nome escripto: Rei dos reis, e Senhor dos senhores' (19:16)» (Bernard). O Diabo é lançado no lago de fogo e enxofre, com a besta e o falso propheta, a morte e o Hades teem o mesmo destino e os vencedores entram na nova Jerusalem, sua habitação perpetua.

A nova Jerusalem

A consummação dos seculos, o desenlace do conflicto entre o bem e o mal, a nova era, emfim, apresenta-se a João na fórma de vida encorporada e organizada numa cidade. Elle não sonha na volta á vida primitiva do Eden, mas numa sociedade perfeitamente articulada quando as trevas da ignorancia

se dissiparem na luz do perfeito dia de esclarecimento espiritual; quando as paixões se submetterem ao Rei dos reis; quando a humanidade se constituir numa fraternidade universal; quando o culto divino não mais for feito por symbolos, pois cada rosto reflectirá a gloria divina em cuja presença permanece; quando os homens não mais cavarão para si proprios cisternas fendidas, mas humildemente se ajoelharão para se saciar no rio que sae do throno da vida; quando não gastarão mais o seu dinheiro naquillo que não é pão mas hão de extender as mãos para tomar do fructo da arvore da vida. Os montes de differenças sociaes, as ilhas de orgulho separador, os mares de tempestuosas afflições, tudo se removerá e os homens caminharão no aureo mar de crystal de perfeito commercio, de egualdade e de sociabilidade. A propria terra se fará nova e o céu se renovará, — o ambiente será completamente transformado, nos meios de ganhar a vida e nos ideaes. Um immenso cubo descendo do céu com muros de jaspe, ruas de ouro, portas de perola... é materialmente inconcebivel, mas tomada como figura da nova era tão almejada, é visão altamente reconfortante e inspiradora. Cada victoria sobre o alcool, cada erro exposto á luz, cada golpe dado ao carnaval, cada vicio vencido, cada paixão domada, vae escavando as valletas para os alicerces; cada virtude adquirida, cada reforma instituida, cada passo na approximação das nações, cada verdade incorporada na vida, cada alma que sae das trevas

para a luz, cada conquista espiritual da collectividade, é mais uma pedra naquelles muros de jaspe luzente. No entretanto, lembremo-nos que esta cidade não sae do abysmo, nem da planicie de nossas vidas nem da nossa imaginação, como a torre de Babel, mas vem *de cima*. Os heroes da fé, peregrinando na terra, procuravam a «cidade que tem os fundamentos, cujo architecto e edificador é Deus». Nesta estructura somos «pedras vivas». As tentativas humanas semearam a terra de ruinas, — não tinham o fundamento de Christo. Resta-nos ver se a actual civilização ruirá ou se, fundada sobre a Rocha dos seculos, e cimentada pelo veraz amor fraternal, formará a cidade eterna e gloriosa.

O Noivo vem. Está á porta. Pacientemente espera que a noiva se aprompte. Onde está a sua vestidura branca de perfeita consagração, a sua virgindade de alma, o amor que palpita em cada cellula do seu *eu*, a paixão de só a Elle pertencer? Quando se poderão realizar as nupcias da humanidade com o Divino?

O crescente contacto dos homens entre si pelas invenções modernas têem trazido grandes problemas. Parece que o homem se approxima somente para discordar e tornar-se rival, em vez de cooperador. A grande guerra foi o resultado directo da approximação physica das nações por meio dos novos modos de communicação. Essas bençãos, em mãos perversas, tornaram-se agentes destruidores. Ha os que desesperam das cidades. João Baptista

abandonou a cidade para morar a sós no ermo. Jesus, porém, gastou a sua vida no meio do povo. A solução não se encontra na solidão mas na solidariedade, no desenvolvimento pela consolidação. Muralhas chinezas, gigantescas frotas navaes... não tolhem guerras. A seggregação das nações e dos individuos não é a solução do problema das nossas relações, mas sim a approximação espiritual dos povos da terra. Assim temos a figura de uma *cidade* como o ideal futuro.

«A Biblia nos abre um prospecto do qual a historia nos levára a desesperar. É uma longa narração, a da preparação da cidade de Deus... Ella nos exhibe a restauração, não somente da vida pessoal, mas tambem da vida social; a creação não somente do homem de Deus, mas tambem da cidade de Deus; e apresenta a sociedade ou a cidade, não como um mero nome, para a congregação dos individuos, mas como possuindo um ser e vida proprias, em que o Senhor acha a Sua satisfação e o homem a sua perfeição. A «Jerusalem que é lá de cima» é, em relação com o Senhor, «a noiva, a esposa do Cordeiro» (21:9), e, em sua relação com o homem «a Mãe de nós todos» (Gal. 4:26). Pela sua apparição, o curso revelado da redempção culmina, e a história do homem fecha-se: e assim, os ultimos capitulos da Biblia declaram a unidade do livro todo, no completar do designio que se tem desenvolvido em suas paginas, e pelo descobrir do resultado para o qual todos os passos precedentes tenderam. Tirae

da Biblia a visão final da Jerusalem celeste; — que se teria perdido? Não somente uma passagem, uma descripção sublime, uma revelação importante; mas a conclusão por meio da qual se interpreta e justifica tudo que a precede... Para uma mente que olha alem da vida individual, ou que comprehende o que é necessario para o aperfeiçoamento da vida individual, uma Biblia que não terminasse pela edificação de uma cidade de Deus, pareceria deixar muito no homem sem satisfação, e muito em si mesmo que seria inexplicavel» (Bernard).

Um facto curioso notamos: que apesar do estrondoso triumpho culminando a serie de victorias, em logar algum se descreve um conflicto; não ouvimos o choque das tropas nem o ruido das armas nem o grito dos soldados. Arregimentam-se as hostes dos que se consagram a Deus e seguem o seu incomparavel Chefe e então a victoria simplesmente se realisa. Parece como que a victoria da alva sobre a noite, — a luz se manifesta e as trevas se dissipam. Como os soldados recuaram e cahiram na presença de Jesus, em Gethsemane, assim o mal é vencido. A sua arma não é carnal mas espiritual. Traz espada, porem está na bocca e na manifestação de si mesma.

Não nas mãos; não é feita de aço mas sim de verdade.

Ainda mais singular é o facto que, como Campeão, Elle se nos apresenta no aspecto do Cordeiro. Venceu pelo seu sangue, pelo sacrificio de Si pro-

prio. A victoria se ganha «não por força, nem por poder, mas por Meu espirito, diz Jehovah dos exercitos» (Zach. 4:6). Pedro confiou na espada de aço em Gethsemane e foi derrotado; Jesus venceu em oração. Nos fingidos processos legaes, Jesus, pelo seu silencio, mystificou e confundiu os accusadores; pela sujeição á cruz, anniquilou este supplicio atroz, pois não mais se applica; ao receber no coração os inflammados dardos do odio e da malignidade humana, venceu de vez o mal com o bem, na maravilhosa supplica: «Pae, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.» Venceu o mundo, e espiritualmente havemos, com Elle, de tornar effectiva a victoria já por Elle ganha.

As victimas das forças malignas participam da derrota destas e para tal fim são reunidas no juizo final (20:12). Em 21:8 encontramos uma lista de qualidades que excluem da cidade santa as victimas do peccado. O seu destino tambem é o lago de fogo (20:15).

Ensinamentos àcerca de Deus

Como vimos acima, Deus é representado como reinando sobre o universo e é o agente invisivel nas varias scenas de victoria sobre o mal. A Elle se entoam hymnos de louvor ao realisar-se cada etapa no progresso de Seu reino, (4:11, 5:13, 7:12, e 11:15). E' Elle autor da mensagem do livro. No augusto throno está assentado e recebe a homenagem da natureza toda e da egreja, na pes-

soa dos anciãos e das hostes dos remidos. Do seu throno saem directamente varios mandos, no drama apocalyptico.

Com admiravel reserva o auctor não tenta descrever a apparição da pessoa divina. Elle O vê na sua scintillante gloria. Os relampagos, vozes e trovões que saem do throno nos lembram o Sinai, e esta impressão se intensifica ao vermos a retribuição vir em successivos desastres e pragas sobre a terra; ao vermos o fumo das ruinas da Babylonia subir pelos seculos dos seculos, e ao vermos a portentosa scena do juizo final.

Deus é representado como sendo Eterno e Omnipotente, o Creador e o Juiz de todos os mortos. É santo, justo e verdadeiro. A graça e o amor de Deus não se salientam neste livro, devido á natureza do seu conteudo, pois trata do fim das cousas, do castigo eterno dos malfeitores e do banimento do mal do universo. Todavia não faltam indicações da possibilidade de os maus se arrependerem (3:9; 9:21 e 16:9); e o proprio ardor do furor de Deus é representado como o corollario do seu zelo pelo seu povo (11:18; 16:6; 19:2). Ainda mais, o livro nos ensina a perfeita unidade que existe entre Deus e Jesus Christo e ha muitas passagens que declaram o amor d'Este para com seu povo. O terno amor e cuidado dos Dois pelo seu povo apparecerá mais adeante quando tratarmos da segurança dos salvos.

Ensinamentos àcerca de Jesus Christo

No primeiro capitulo temos uma descripção da apparição do Senhor, mas é tal que a arte plastica não a pode representar e disto deduzimos serem os seus elementos apenas symbolos de caracteristicas espirituaes que calaram no espirito de João. Ha varias referencias breves á sua *vida terrestre*; frequentemente a Elle se applica seu nome pessoal, Jesus; refere-se a sua estirpe de David e de Judah e mencionam-se a sua crucifixão, resurreição e ascensão. Duvidamos entretanto que se refira ao seu nascimento em cap. 12. Mencionam-se tambem os seus doze Apostolos. Vinte e oito vezes é chamado Cordeiro e isto nos suggere o seu sacrificio na cruz.

A sua *eternidade* se indica pelos cabellos brancos (Elle morrêra com 33 anos), e pelas expressões «Sou o primeiro e o ultimo», «Estou vivo pelos seculos dos seculos», «o Alpha e o Omega», o «principio da creação», etc.

Mas é principalmente como o *Christo exaltado* que O vemos neste admiravel livro e, em suas novas e maravilhosas relações com Deus, o homem os anjos e o mal, encontramos o nosso maior conforto e esperança, pois a mensagem do autor para a egreja opprimida e perseguida do primeiro seculo é de illimitado optimismo. A nota-chave do livro é a vinda gloriosa e victoriosa do supremo e unico Salvador, que se nos apresenta cumprindo varias funcções nas varias visões que ahi surgem.

Nós o encontramos em pé deante de Deus (5 : 6), á dextra de Deus (12:5) e assentado no throno com Deus (3:21). Elle é o Filho de Deus num sentido especial. A expressão «Filho de Deus» se applica a Elle uma só vez (2: 18). Emquanto outros «se tornam filhos de Deus» Elle *é* o Filho. Elle tem poderes divinos, pois pode apagar nomes do livro da vida (3:5), e pode admitir ao throno do Pae aquelle que vence (3:21), pode-nos fazer reino e sacerdotes para Deus e seu Pae (1:6) e recebe culto como Deus (5:8) e com expressões eguaes (7:12). O culto aos anjos se prohibe expressamente, mas os proprios anjos adoram ao Cordeiro que foi morto (5:11 e sg). Os anjos são classificados com os santos, mas Jesus é sempre classificado com Deus.

Em geral a sua actividade parece ser identificada com a do Pae. É omnisciente, pois sabe o que se passa nas sete egrejas, que representam a egreja universal; é omnipresente pois anda no seu meio; omnipotente, pois segura as estrellas d'ellas em suas mãos. Com o Pae, Elle possue os reinos deste mundo (11:15) e conjunctamente ambos possuem o throno (22:3). E Elle tem poder sobre a vida (2:23).

Por outro lado, João nunca O chama Deus. Uma vez é chamado o Verbo de Deus. Elle depende de Deus pois é Este que Lhe dá a revelação (1:1) e de Deus recebe a ordem de ceifar (14:15). Do Pae recebe o poder de reinar (2:27), Elle julga á luz da face de Deus (3:2), o Pae é «meu Deus» e a Elle

pertencem o templo e Jerusalem, e o nome de Deus Elle o escreve na fronte do vencedor.

Mas é principalmente em sua *relação com o homem* que revela as suas mais altas e attraentes caracteristicas. É nossa esperança da resurreição, pois é «as primicias da morte» (1:18); participa da nossa humanidade; para Elle e para todos os crentes ha um Pae celeste; portanto é nosso Irmão.

Sua principal tarefa, como a de José (Gen. 42 a 47), é salvar seus irmãos. Creou a communidade christã pela sua morte remidora e o seu cuidado vigilante sobre ella. Está no meio das egrejas, segura as estrellas em suas mãos, seus olhos penetram os seus motivos e discernem suas acções. Em amor extende-lhes a coroa de victoria, orando para que a alcancem. É a fiel Testemunha da eterna verdade.

Ama os seus. Deseja que participem do seu sacerdocio, do seu throno e da sua gloria. A sua morte manifestou o seu amor immorredouro (1:5) e seu desejo dominante é entrar na vida do individuo a cuja porta pacientemente bate (3:20). Não somente Elle dá, ao entrar, mas para Elle mesmo é manjar espiritual o satisfazer o coração faminto; — Elle «ceia» comnosco. Sella-nos para Si com o nome do Pae (14:1) e entrega-nos a pedra branca de secreta communhão e paz que o mundo desconhece (2:17). Preciosos a Elle são os seus, pois os comprou (5:9) e os remiu pelo seu proprio sangue (1:5), e neste

sangue os lava, e branqueia as vestiduras delles (7:14 e 22:14).

Entre Elle e a egreja existe a doce intimidade que caracterisa a vida matrimonial. A egreja é a sua noiva (19:7-9 etc.). Elle é o mediador unico da salvação, pois possue a chave de David (3:7). Nada faltará aos seus, pois Elle mesmo os pastoreia (7:17), é Elle a sua luz (21:22-23). Absolutamente nada tem a temer, pois na propria morte são abençoados (14:13). Morrer no Senhor significa «morrer em seus braços» (Beyschlag).

Nossos problemas individuaes, nacionaes e internacionaes são perfeita e inescrutavelmente sellados, até Elle abrir os sete sellos; vemol-O, atravez da tetrica carnificina de contenção e lucta universaes, na sua victoria final sobre o poder egoista, a vingança e o odio figadal.

Elle participa em todas as nossas provas e victorias; em todo o livro, aquella figura mysteriosa semelhante ao Filho de Homem anda no forno com os seus e os resguarda.

Todavia vemos salientado egualmente outro aspecto do Christo Exaltado,—o seu officio de *Juiz* (14:14). Discerne nossas obras com olhos de chamma (1:14); sabe o que se passa na vida dos seus (2:2,4,9,19) e julga e condemna com a mesma severidade com que condemna aos do mundo. Os proprios motivos são contemplados,—é esquadrinhador dos rins e do coração (2:23), mas promette guardar aos que guardam a palavra da sua paciencia. Não

é sua vontade que pereçam mas que se arrependam (2:16) e o proprio castigo d'elles é evidencia do Seu amor remidor (3:19).

Elle ha de ser absolutamente *supremo*, Senhor dos senhores e Rei dos reis (17:14 e 19:16), e esta soberania ha de ser universal (12:5). É Senhor das egrejas, com autoridade absoluta (caps. 2 e 3), mas rege em amor. Todavia, em casos disciplinares, procede com severidade (2:16,23 e 3:19).

Sobre os anjos tambem Elle exerce autoridade; o anjo do Apocalypse é seu anjo ou mensageiro (1:1 e 22:16); os anjos das egrejas estão na sua mão. A propria victoria que Miguel ganha sobre o dragão é por meio do Seu sangue. (12:11).

Sua designação «*o Cordeiro de Deus*», ou simplesmente Cordeiro, tem suscitado um tanto de discussão. Duvida-se se a referencia historica é ao cordeiro da Paschoa ou a Isa. 53. Parece, porém, que a significação geral é clara, — Elle vence pela entrega de Si Proprio. É o inescrutavel paradoxo do Cordeiro morto e ao mesmo tempo victorioso. Superou pela morte. O mal esgotou as suas forças n'Elle e foi derrotado pelo invencivel bem do Seu coração de infinito amor.

O papel do Crucificado se inverte, porem, no Apocalypse. O crucifixo não é symbolo appropriado do Christo actual. Hoje não é victima mas *Guia victorioso*. Seu rosto brilha em plena força. A sua espada de dois gumes, os pés como latão polido, os olhos de chamma de fogo, a vara de ferro que des-

pedaça os vasos de barro, suggerem a terrivel natureza do seu encontro com o mal. Sae no Seu cavallo branco e os seus exercitos O seguem (19:14). A sua capa é immersa em sangue, mas os seguidores teem vestidos brancos, pois é Elle só que ganha a victoria, embora, para a marcha triumphal, espere até que os seus estejam preparados para O accompanharem. Sosinho subiu o Calvario para uma derrota apparente, mas a victoria final depende da consagração da sua egreja.

Elle vence e bane Satanaz e seus cumplices. As suas armas, porem, procedem-lhe da bocca, é o seu ensino,—a sua verdade. O conflicto é espiritual. Os nossos problemas nunca se resolverão pela força, mas pelo espirito de amor, bondade, sacrificio de si proprio, serviço. O maior de todos os poderes é o amor. Elle vem, este Almejado dos seculos. Já traz muitas coroas. Estadistas, jornalistas, o capital e o trabalho, philosophos e mestres, reis e presidentes, já reconhecem a sua supremacia em nossa vida racial, e suas conquistas intimas sobre o espirito humano multiplicam-se. É Elle a luz do dia nascente (21:23) que nunca se ha de annuviar pelas sombras nocturnas. Já divisamos essa Estrella da Manhã (22:16) presagio do novo dia. O Fiel e Verdadeiro diz «Eis que venho á pressa», e cada alma sincera responde: «Amen; vem, Senhor Jesus».

Ensinamentos ácerca do Espirito Santo

A doutrina do Espirito Santo é pouco desenvolvida no Apocalypse. A sua unidade com o Pae e o Filho é contudo muito patente. É representado como sendo septuplo (1:4) e distincto das outras pessoas da Trindade. Elle pertence a Deus (3:1,4:5 etc.) e a Christo (3:1 e 5:6). Neste ultimo verso Elle é tido como os olhos de Christo. É tambem chamado as «sete lampadas de fogo» (4:5). É Elle quem falla no intimo das egrejas, applicando a mensagem de Christo, como se vê no fim de cada uma das sete cartas. Elle é tambem o agente nos arrebatamentos de João, nas suas visões extaticas (1:10,4:2,17:3 e 21:10). Elle é o inspirador dos prophetas, e intercede junto com a egreja, pedindo a vinda de Christo (22:17).

A segurança dos fieis

No meio do conflicto universal que se encerrará na victoria definitiva, os fieis estão seguramente guardados da artilharia pesada do inimigo nas trincheiras impugnaveis do amor divino. O Generalissimo dirige o combate e cada praça, firme no seu posto, segura os salientes até à hora de galgar o parapeito. A «barragem» se completou na cruz e o avanço se realisará no momento que se completar o numero dos que se dedicam á Causa da verdade a ponto de despresar a sua vida (6:11) e os demais interesses particulares (cf. Luc. 9:23,14:7, Mat. 5:29 etc.).

Muitas expressões encontramos a attestar a segurança dos fieis e podemos bem imaginar o conforto que a leitura deste manuscripto trouxe aos pequenos grupos num meio que lhes era tão adverso e do qual tanto soffriam. Havia de os confortar immensamente a lembrança de que o seu Chefe estava no meio delles sympathisando com todas as suas difficuldades e sempre capaz de supprir todas as necessidades. Da Sua mão direita força alguma os poderia arrancar. Ouviam a Sua voz como a de muitas ondas vibrando no intimo e dizendo «não temas». As almas dos martyres se agasalham debaixo do proprio altar (6:9); os anjos dos ventos são prohibidos de fazer damno á terra até que se protejam os servos de Deus por meio do Seu sello (cap. 7); os que passam pela grande tribulação, por amor de Christo, cantam deante do throno (7:9-14); o movimento do drama providencial é detido para receber as orações dos santos e estas mesmas recebem auxilio de cima (8:3-5); são isentos, como Israel no Egypto, de muitas das pragas que caem sobre os «da terra», — cuja cidadonia é deste mundo; o sanctuario de Deus e o altar, e os que nelle adoram são medidos, em signal de protecção e conservação (11:1); as duas testemunhas são resurgidas e premiadas (11:12), e nesta perseguição revela-se de novo a arca da alliança de Deus com o seu povo e nota-se que está no proprio sanctuario e portanto especialmente preciosa e segura (11:19); a maternidade é glorificada em cap. 12 e a creança é objecto

de especiaes cuidados celestes (12:5); a besta vence os santos mas somente por uma permissão e consegue a adoração somente da parte daquelles que não estão inscriptos no céu (13:7-8); os remidos habitam espiritualmente o monte Sião, junto com o Cordeiro, cantando um cantico novo (14:1-5); a seara madura dos seus é ceifada pelo proprio Christo, mas o anjo do fogo manda outro cortar os cachos dos maus e os lança no lagar da ira de Deus (14:14-20); vemos a segurança dos salvos tambem no seu cantico, que precede a terrivel serie das sete pragas (15:2-4); um parenthese na narração da sexta praga, nos relembra a benção de aquelles que «vigiam e guardam as suas vestes» (16:15); quando a Babylonia está para ser destruida ouvimos o terno convite, «Sahi della povo meu» (18:4); quando Christo e os seus afinal galgarem o parapeito é só a capa d'Elle que se immerge no sangue do conflicto (19:11-14); o meigo transporte do amor divino ha de se extender como um tabernaculo protector sobre os seus (21:3), o proprio Deus ha de ser seu Companheiro inseparavel e Elle tirará toda a lembrança do triste passado e banirá todo o motivo de desgostos no futuro, supprindo todas as suas necessidades pela agua e pela arvore da vida (21:6 e 22:2); Elle será a sua luz e com Elle hão de reinar eternamente na cidade celeste que lhes preparou (22:5); verão a Sua face e participarão da Sua natureza gloriosa (22:4); e o proprio furor divino, em seu explodir contra os agentes do mal, se

alimentará com o sagrado zêlo do amor pelos seus (16:6,18:6,19:2, etc.). Assim, terminada a lucta secular, o Noivo, tendo purificado e preparado a noiva, a recolherá na bemdicta segurança do lar celestial por infindos seculos.

ESBOÇO

I : 1 a 8	Prologo :
1 a 3	O Livro e a sua procedencia
4 a 8	Saudação
I : 9 a 20	Visão de Christo eternamente presente com os Seus
II-III	Sete cartas á Egreja Universal
IV	A Côrte celestial
V	O livro sellado e o Cordeiro
VI	A abertura de seis sellos
	Os quatro cavallos, as almas dos martyres, portentos na terra e no ceu
	Episodios :
VII : 1 a 8	O sellar dos filhos de Deus
VII : 9 a 17	A felicidade dos remidos
VIII : 1	O setimo sello, silencio de meia hora
VIII : 3 a 5	Episodio :
	O incenso e as orações dos santos
VIII : 6 a IX : 21	Seis trombetas annunciando desastres sobre : a vegetação, o mar, as aguas doces, os luminares do ceu ; e sobre os homens, pelos gafanhotos e a cavallaria maravilhosa
	Episodios :
X	O anjo e o livrinho
XI : 1 a 13	As duas testemunhas
XI : 14 a 19	A setima trombeta ; Canticos de victoria
	Episodios:
XII	A mulher e o dragão

XIII	A besta do mar e a besta da terra
XIV : 1 a 5	O Cordeiro e os seus no Monte Sião
XIV : 6 a 13	As quatro vozes
XIV : 14 a 20	A ceifa e a vindima
XV : 2 a 4	O Cantico de Moysés e do Cordeiro
XV : 5 a XVI : 21	As sete taças derramando pragas na terra, no mar, nas fontes das aguas, no sol, no throno da besta, no rio Euphrates e no ar
XVII	A visão da grande prostituta
XVIII	A ruina da Babylonia
XIX : 1 a 10	Vozes celestes celebrando o triumpho de Deus e as bodas do Cordeiro
XIX : 11 a 19	A marcha triumphal de Cristo e as hostes consagradas
XX : 1 a 10	Subjugação final de Satanaz e enthronisação dos martyres
XX : 11 a 15	O Juizo final
XXI : XXII : 5	A nova era
XXII : 6 a 21	Epilogo

CAPITULO I

1. *Revelação.* Esta palavra inicial indica a natureza do livro. Significa «acto de tirar o véu».

De Jesus Christo. No espirito d'Elle e por Elle inspirado, o autor o escreve. O livro é, tambem, uma revelação da pessoa de Jesus, como estando continuamente com as egrejas, no meio dos seus e progressivamente conduzindo-os á victoria.

Que Deus lhe concedeu. Procedencia em ordem; Deus a transmittiu ao Filho, e Este, por seu anjo, a João.

Manifestar. «Esta palavra é caracteristica do nosso autor, quando significa uma revelação por meio de visões» (Charles).

Seus servos. Os crentes em geral (cf. cap. 22:9.)

Cedo. A imminencia do Reino de Deus continuamente nos surge no N. T. Ver Mat. 24:29, Luc. 21:32, Rom. 16:20, Apoc. 22:6 e 7, etc. Elle está já estabelecido em nossos corações. A velha ordem social tem de dar logar á nova. O machado, como disse João Baptista, está posto á raiz da arvore. Christo bate á porta do coração humano. Os factos e principios symbolisados nas visões manifestaram-se no tempo de João e muitas vezes desde então na historia. «Os principios enunciados pelo propheta, embora cumpridos «cedo», não se exhaurem no seu cumprimento immediato mas ainda tra-

zem lições para as successivas gerações humanas». (Carpenter) (cf. II Ped. 3:4,8).

Significou. Por meio de figuras intelligiveis aos leitores, semelhante ao methodo da cartilha moderna. O enredo é uma série de parabolas dramatisadas.

Anjo. Mensageiro espiritual. O proprio Christo, porém, começou e terminou a revelação.

2. *Testificou.* Uma caracteristica dos Evangelhos, Epistolas e Apocalypse. O livro é oriundo da experiencia do autor e este fielmente descreve a verdade como ella se lhe apresentou.

3. *Bemaventurado o que lê... e os que ouvem.* A primeira referencia provavelmente é á leitura publica do livro nos logares de reunião. É possivel que o povo de Deus tenha perdido grandes bênçãos por ter deixado de estudar devidamente o ultimo livro e a corôa da Biblia, o livro que contém sete bemaventuranças.

Guardam. Comprehendem, lembram, observam. De outra forma seriam como o homem que edificou sobre a areia (cf. Luc. 8:18).

Prophecia. A exposição da mente de Deus. «O conteudo do Apocalypse não é apenas predicção; conselho moral e instrucção religiosa constituem o peso, a mensagem principal das suas paginas». (Alford).

O tempo está proximo. «Na linguagem do Vidente o passado, o presente e o futuro estão entrelaçados tal como são vistos por Deus e nela se

exprime mais da verdade do qué o proprio Vidente sabia. Comquanto João contemplasse eventos proximos a seus dias, para nós as suas palavras não se limitam áquelles eventos» (cf. Luc. 18:7,8; Mat. 24:29) (Plummer). Iniciou-se já a marcha da campanha final.

4. *João.* É impossivel saber se elle é o Apostolo, o Presbytero ou outro. É claro que era conhecido pelos leitores, pois não necessitava de designação mais exacta. D'este e outros factos, muitos concluem que é o Apostolo. Inclinamo-nos a acceitar esta hypothese. Elle apresenta-se-nos simplesmente como um que se encontrára com a Divindade. O que escreveu, pelo seu valor intrinseco, attesta a realidade da experiencia.

Ás sete egrejas. O numero perfeito indica que a applicação é universal. A mensagem de cada carta é destinada não somente á egreja a que se escreve mas tambem ás egrejas» (Ver 2:7,11, etc.) Ramsay suggere que cada cidade a que se escreve representa uma região que incluia varias egrejas com as caracteristicas indicadas nas varias cartas. Sabemos que havia mais que sete egrejas «na Asia».

Na Asia. A provincia romana que comprehendia a parte occidental da Asia Menor.

Graça a vós e paz. Bellissima saudação, commum na egreja primitiva. «É a saudação de esperança e repouso, baseada no unico vero alicerce de um ou de outro, a graça de Deus que é a fonte de vida e amor» (Carpenter).

Que é. O grande «Eu sou», o eterno, immutavel Deus, que fallou com Moysés.

Que era. Manifesto na historia dos servos de Deus, incarnado em Jesus, desde a eternidade Elle existe.

Que ha de vir. «Teriamos esperado, depois de «é» e «era», a expressão «ha de ser»; mas não se applica «ha de ser» a um eterno Deus. Com Elle tudo *é;* portanto se usa a expressão «ha de vir» que suggere as suas manifestações constantes na historia, e a vinda final no juizo» (Carpenter). «Elle é Senhor do presente, do passado e do futuro» (Peake). Realmente o thema do livro é a divindade actual e presente operando os seus intuitos atravez dos seculos, vencendo o mal em victorias progressivas até á consummação num universo de perfeita harmonia.

Sete espiritos. Uma perfeição espiritual que em 4:5 é descripta como as sete lampadas de Deus e em 5:6, como sete olhos (cf. Zach. 3:9,4 : 2,10), «symbolos da luz eterna e do conhecimento que tudo abrange». Podemos consideral-os como representando o Espirito Santo em sua multiforme actividade.

Deante de seu throno. Sujeitos á sua autoridade e promptos para servir.

5. *Jesus Christo.* Em terceiro logar aqui, talvez porque Elle é a figura central do livro.

Testemunha fiel. Digna de confiança. A sua vida, ensino, morte, resurreição e presença em poder demonstram que Elle é um perfeito expoente da ver-

dade. Testemunha é uma ideia favorita de S. João (Ver João 3:32; 5:36,18:37 e Apoc. 19:10 e 22:18).

Primogenito dos mortos. «O primeiro que nasceu para a vida eterna, depois da morte que termina esta vida» (Plummer), (cf. I Cor. 15:20 e Col. 1:18).

Principe dos reis da terra. Governa os que governam os vivos. O poder do principe d'este mundo se quebrou e o sceptro pertence a Christo. É posse actual e agora já no principio do livro João assevera a autoridade d'Elle. Acima de todos os imperadores e reis, acima de todos os exercitos e multidões, elle pensava no Christo como Aquelle que regia e dirigia o curso da historia, e tendo a certeza de que no tempo devido havia de manifestar a sua soberania» (Plumptre). «Um punhado lê os philosophos; myriades morreriam por Christo. Aquelles, em sua popularidade, difficilmente poderiam fundar uma escola; Christo, desde a sua cruz, rege o mundo» (Farrar, citado por Carpenter).

Áquelle que nos ama. Predicado principal de Christo. O seu reino se fundou no amor e no mesmo se mantem.

Nos libertou dos nossos peccados pelo seu sangue. É facto experimental do crente, porem desafia definição. O segundo nascimento é tão mysterioso como o primeiro. Á mente moderna a figura pouco suggere, mas era conceito commum entre os Judeus e outros da antiguidade (cf. I João 1:7,5:8 e Apoc. 7:13,14).

6. *Nos fez reino e sacerdotes para Deus.* «Os christãos agora e aqui são o que Israel esperava ser, isto é, sacerdotes-principes de Deus, e esta posição já foi ganha para elles por um Messias a quem os judeus rejeitaram e a quem todos os não-christãos terão que reconhecer como soberano» (Moffat). Com Elle reinamos, dominamos o regramos a nossa vida pela verdade. Por Elle entramos immediatamente na Presença divina e Lhe chamamos «Pae»... O terceiro grande officio, o de propheta, é omittido. Delle não haverá necessidade, pois todos conhecerão directamente a Deus.

A elle a gloria. Ao lembrar o que Christo fez por nós, o autor interrompe o curso do seu pensamento para uma doxologia que expontaneamente se apodera da sua penna. «As doxologias de S. João augmentam progressivamente, dupla aqui, tripla em 4:11, quadrupla em 5:13 e septupla em 7:12» (Plummer).

Pelos seculos dos seculos. O ponto de vista do autor é o da eternidade. Treze vezes no livro elle usa esta expressão.

7. *Eil-o que vem.* Expressão vívida. Elle está e progressivamente vem. Diariamente somos julgados pela sua ineffavel presença. Em passo triumphal Elle marcha atravez dos seculos, de victoria em victoria, até á consummação.

Com as nuvens. Estas frequentemente acompanham manifestações divinas. (cf. Act. 1:11, Marc. 14:62, Dan. 7:13 e Ex. 19:16). Nuvens suggerem tristeza,

guerra, revolução; no seio d'Elle, porem, repousa o arco-iris da promessa.

Todo o olho o verá. A vinda physica necessariamente seria limitada a um certo logar, mas espiritualmente Elle se manifestará na conversão de individuos e na transformação da sociedade. Elle vem na abolição do vicio, na fraternisação das nações, na dedicação de todos os membros da sociedade para o bem-estar commum. Elle vem á medida que se aplanar o caminho pelo banimento do mal. Visivelmente a plenitude da sua chegada se approxima. Uns almejam esta vinda e outros, com razão, a receiam.

Aquelles que o traspassaram. É somente João que narra como o soldado abriu o lado de Jesus com uma lança. Esse representa Jerusalem, os judeus, todos, emfim, que O crucificam de novo pela sua recusa.

Todas as tribus da terra. Aquelles cuja cidadonia não está no céu.

Lamentarão. Ninguem será indifferente a Elle. Gozo extatico da parte dos que anciosos esperam a sua vinda, mas indizivel desespero da parte dos que pertencem á terra. (cf. 6:15 e 16). Para estes a vinda significa juizo. Ver tambem Mat. 24:30.

Diz Carpenter: «Elle vem quando o paganismo cae. Elle vem quando a força bruta do mundo se derruba. Elle vem quando cae o mundanismo. Elle vem e a sua vinda se extende continuamente sobre o mundo, e brilha cada vez mais até ao dia perfeito.

As nuvens podem-se juntar e tornar as epocas que estão mais perto do pleno dia, mais escuras que as suas predecessoras; no emtanto cada epoca conduz ao dia aureo. A linha de conflicto pode avançar ou retroceder de tempo em tempo, mas é um campo de batalha triumphante que se representa. É, portanto, este, o livro do advento e da victoria de Christo».

Os que não estão em harmonia com esse programma lamentarão a sua vinda.

O Alpha e o Omega. A expressão encontra-se trez vezes no livro. São a primeira e a ultima lettras do alphabeto grego. Elle é o perfeito Revelador porquanto abrange todas as lettras de que se formam palavras.

Visão Introductoria

Versiculos 9-20

O vidente recebe a sua commissão (cf. Jer. 1:1-10, Ezek. 1:1-13 e Isa. cap. 6, etc.).

9. *Vosso irmão e companheiro.* «Linguagem deliciosa de democracia» (Wilson). João escreve como irmão e não como sendo bispo ou papa.

Tribulação. A perseguição dos crentes, na qual elle foi exilado. Paulo, tendo de fugir de Thessalonica, escreveu aos crentes duas cartas para os firmar na fé.

Reino. Interior, e do céu. (cf. Luc. 17:21). Esta posse os habilitava a tudo soffrer (cf. Act. 14:22 e Apoc. 7:14). O imperio os perseguia, mas tinham recurso no reino espiritual. A opposição não os attingia, pois atacava num plano inferior. Christo

podia enfrentar a Pilatos sem a minima perturbação ou temor por si ou pela Causa, pois diz: «Meu Reino não é deste mundo».

Paciencia. Esta tambem caracterisou os soffrimentos de Jesus.

Patmos. Uma pequena ilha pedregosa, não muito distante de Epheso. «Restringido a um pequeno logar na terra, é-lhe permittido penetrar os largos espaços do céu e seus segredos» (J. F. & B.). Comparem-se as visões de outros exilados ou prisioneiros, Jacob, Moysés, Ezekiel, Daniel, Bunyan, etc., etc.

Por causa da palavra de Deus. A sua fidelidade lhe outorgou tribulação mas tambem uma serie de visões celestes. Paulo foi arrebatado ao paraiso de Deus. Os anjos ministraram a Jesus, em Gethsemane. Os christãos de forma alguma podiam participar no culto ao imperador, portanto eram considerados como sendo anti-patriotas e até inimigos do Estado. A adoração do Deus-homem não se coaduna com o culto ao homem-deus. Atravez dos seculos vem o mesmo conflicto. «O Senhor era Deus e veio como homem; o Papa era homem e veio como Deus» (Harold).

10. *Arrebatado pelo Espirito.* A experiencia foi espiritual e espiritualmente deve ser interpretada. Pode-se traduzir tambem assim: «Fiquei» ou «Cahi no espirito», i. é, num estado extatico. Elle estava no espirito de communhão, preparado para ver e ouvir. As almas sinceras e empenhadas na sua pesquiza da verdade frequentemente caem na abstrac-

ção espiritual, indifferentes ao que se passa em redor.

No dia do Senhor. O dia a Elle consagrado, o Domingo. Já nos dias dos Apostolos o primeiro dia da semana chegou a ter uma profunda significação espiritual, devido á resurreição e aos apparecimentos de Christo nesse dia.

«O primeiro dia da semana» foi a designação usual (cf. Act. 20:7 e 1 Cor. 16:2). Mas, «desde Ignacio temos uma completa corrente de evidencia que *he kuriak* se tornou o nome christão usado para indicar o primeiro dia da semana... que as visões que seguem são agrupadas em series de sete, sete sellos, sete trombetas, sete pragas e o facto que ellas principiam no primeiro dia dos sete é eminentemente apropriado.» (Plummer). Parece que certo dia da semana era chamado «O dia do imperador.»

Ouvi por detraz de mim. Do passado. As visões são repletas de referencias ás figuras do Velho Testamento. O livro é eminentemente adaptado para terminar e coroar a Palavra divina.

Grande voz. Esta indicava que a mensagem era importante. «Do captiveiro dos seus mestres, a Egreja tem recebido os seus thesouros mais permanentes» (Carpenter).

Trombeta. O som não era incerto mas forte, vibrante, e penetrava até o amago do espirito de João.

11. *O que vês.* Elle devia usar methodo scientifico — observar antes de tirar conclusões: O livro nasceu da sua experiencia da verdade.

Escreve-o. Doze vezes elle recebe esta ordem. As visões eram tão importantes que deviam ser registadas para as gerações que haviam de vir.

A's sete egrejas. O numero completo indica a egreja universal. Ver sobre isto vers. 4. A ordem é aquella em que se lhes faria visita pastoral.

12. *Voltei-me.* Das preoccupações temporarias.

Para ver a voz. A angustia do povo de Deus sempre tem sido occasião de revelações especiaes da Sua graça. O livro foi escripto, não para predizer acontecimentos historicos, embora estes tenham exemplificado os principios revelados, mas sim para revelar a Christo e á verdade que Elle representa em relação aos problemas da humanidade.

Sete candieiros de ouro. A preciosa egreja universal. Em Zacharias (cap. 4) o candieiro é um só com sete lampadas alimentadas por canudos que descem de um vaso. A luz que a egreja diffunde é proveniente do alimento que vem de cima. Ella vence, conforme disse o anjo, não por força nem por poder mas pelo espirito, pela luz da verdade que diffunde.

13. *No meio dos candieiros.* Conforme a sua promessa, Elle assiste espiritualmente á egreja universal, constituindo a sua unidade em sua diversidade. Nos Evangelhos vemos o Christo historico; aqui vemos o Christo actual e eterno.

Semelhante ao filho do homem. Mesmo depois de glorificado, Elle retem a sua natureza humana. João reconheceu immediatamente suas feições.

De roupa talar e cingido pelos peitos. Encontramos, porem, elementos novos. «Elle apparece trajado com a dignidade real e sacerdotal... A cinta não está nos lombos, como se estivesse preparado para acção e labuta (Luc. 12:35), mas é usada como por um que descansa do labor 'no repouso da soberania'... a cinta é... de ouro puro, o emblema de uma presença real» (Carpenter).

14. *A cabeça e os cabellos eram brancos.* João estava perante o «Ancião de dias», o eterno Deus, o Ente celestial, coroado de «experiencia, dignidade e autoridade».

Como a lã branca, como a neve. Admirado, elle repete; são brancos, diz, como a neve. Aquelle que morrera com trinta e trez annos, que tinha supportado uma eternidade de dor, assim sahiu sempiterno na sua experiencia, Ancião de Dias na sua sabedoria» (Wilson).

Os olhos eram como chamma de fogo. A juventude eterna brilhava no seu olhar; os olhos illuminavam, penetravam, julgavam. Deus é um fogo consumidor para todo o mal.

15. *Latão polido.* O Christo actual não é emaciado, fraco e tropego. Os Pés, uma vez cravados, agora estão fortes, inflexiveis, brilhantes. Ha justiça e verdade no seu andar. A força e a gloria da sua majestosa pessoa estendem-se até aos proprios pés.

A voz de muitas aguas. Doce musica como o murmurio do arroio, o deslisar da meditação, o sus-

surro da consciencia; poderosa como a catadupa e o ribombar da ressaca, a vibração da eternidade nas praias do tempo. «Forte e majestosa entre os sons babelicos da terra».

16. *Sete estrellas.* São os anjos das egrejas (vers. 20). Guiam pela sua posição fixa. Quanto mais densas forem as trevas da afflicção, mais visivel será a sua luz. «Talvez pareciam como uma grinalda, ou como um diadema real adornado de estrellas, na sua Mão. Exprimem a sua preciosidade á vista de Christo e o desvelo com que cuida delles.» (Carpenter) (cf. Isa. 62:3 e Jer. 22:24).

Da bocca sahia uma espada aguda. A verdade que profere é a unica arma que traz este augusto Vulto. Os dois gumes dividem a verdade e o erro, separam os bons e os maus, «expoem os pensamentos e intentos da alma». Corta os membros infeccionados e cauterisa as feridas (Ver Heb. 4:12, Isa. 11:4, Eph. 6:17 etc.) Eis a unica arma que é legitima ao soldado da Cruz. (cf. Mat. 26: 52 e II Cor. 10:4). «Os dois gumes, ou cortaram o peccado do homem, ou cortarão o homem no seu pecado» (Carpenter.).

O rosto era como o sol. Nada de pessimismo; não é abatido ou triste. A gloria da sua infinita personalidade não a pódem supportar os olhos humanos. E' a luz inacessivel de Deus (I Tim. 6:16) que se reflectiu no rosto de Moysés e com que os justos hão de brilhar (Mat. 13:43).

17. *Cahi.* E' irresistivel o choque do encontro

do finito com o Infinito, o peccador com o Deus santo (cf. a experiencia de Isaias, Paulo, etc).

Aos seus pés. O espirito de humilde adoração encontra a refulgencia divina.

Pôs a sua dextra sobre mim. E' um gesto de meiga amizade e amor. E' a mão que tantas vezes se estendeu para confortar e soccorrer.

Não temas. E' esta a sua phrase costumada para o coração receoso. Quando Elle, o Senhor do universo visivel e do universo espiritual, assim falla, o coração socega.

O primeiro e o ultimo. (Ver nota sobre versiculo 8). «Antes de todas as coisas Elle era, portanto, o primeiro; e ainda que todas as coisas mudem, envoltas como uma vestimenta, os seus annos não falharão; portanto é o ultimo» (Carpenter).

O que vivo. No sentido absoluto.

Fui morto. Quanto á carne. Morreu no tempo mas vive na eternidade. «Onde está, ó morte, a tua victoria?» Ha aqui duas maravilhas: o Vivo fica morto e o Morto para todo o sempre está vivo. E' uma outra forma do paradoxo de que os Apostolos tanto gostavam (Phil. 2:8,9; Heb. 2:9. Carpenter)

Estou vivo. Elle vive nos céus e em milhões de corações victoriosos. Nesta convicção os Apostolos sahiram para conquistar o mundo.

Tenho as chaves. Elle tem autoridade sobre a morte e o Hades.

Hades. A invisivel região, conforme a crença hebraica, aonde iam todos ao sahirem deste mundo.

Assim, no cap. 6:8, o Hades segue a Morte para receber as suas victimas. Elle venceu a morte e traz-nos a vida. Portanto Elle traz conforto real aos que estão como estavam os crentes da Asia, debaixo da sombra da morte.

19. *Escreve.* Pois uma visão de tamanha importancia deve ser publicada para confortar o povo de Deus em todos os tempos.

As cousas que viste. O que entrou no seu perspicaz coração.

As que são. Que realmente existem atraz destas scenas exteriores e passageiras; «aquelles eternos principios e verdades sobre as quaes se apoiam todos os phenomenos humanos».

E as que hão de succeder. No desenrolar dos seculos, emquanto os principios se materialisam na vida do povo de Deus e nas desgraças que sobreveem aos que rejeitam o seu amor.

20. *Mysterio.* A significação secreta que se póde obter sómente por meio da revelação.

As sete estrellas são os anjos. Varias theorias se encontram sobre a significação de anjos: os bispos, leitores, os seus mensageiros que vieram ter com João, os seus anjos de guarda. Charles pensa que as estrellas representam, ao modo semitico, o ideal celeste das sete egrejas, e os sete candieiros são a realisação effectiva daquelles ideaes. A ideia de Carpenter é semelhante. «O anjo da egreja então seria a personificação da egreja... é a egreja vista em seu representativo celestial e portanto

vista á luz daquellas possibilidades esplendidas que lhe pertencem se ella se firmar naquelle que segura as sete estrellas».

Jesus falla ao anjo, louva-o e nelle lança as culpas como se elle fosse a propria egreja. Em 7:1 encontramos «anjos de ventos», e, em 8:3, o «anjo de fogo». As estrellas são seguras na mão de Jesus, todavia são ellas mesmas responsaveis pela sua permanencia ahi.

CAPITULO II

Carta á Egreja de Epheso

1. *Ao anjo.* As egrejas não são avocadas directamente mas sempre por intermedio de seus anjos. O anjo é o seu «complemento celeste e representante responsavel... é o «eu» melhor da egreja — o «eu» que se estimula e accorda quando a voz de Deus é ouvida verdadeiramente por ella» (Scott). É «o espirito da egreja personificado como seu tutor responsavel» (Plummer).

Epheso. A primeira e maior de todas as cidades da «Asia». Mais tarde Smyrna tomou a primasia. Naquella Paulo trabalhou tres annos. Outros notaveis evangelistas, como Apollo e Timotheo, ajudaram a fundar a obra alli. O caracter da cidade se reflecte em Actos 19. Seu commercio provavelmente suggeriu a descripção de Babylonia no cap. 18. Possuia o famoso templo da «Diana dos Ephesios».

Escreve. Ver nota sobre 1:11 (cf. Isa. 8:1; Jer. 30:2; Hab. 2:2, etc.)

Isto diz aquelle que... A descripção da pessoa de Christo varia conforme a attitude que Elle assume para com a egreja a quem Elle falla nas varias cartas. Ha uma extraordinaria adaptação dessas descripções á egreja e à cidade em cada caso.

Quasi todas as qualidades estão na descripção em 1:13 a 16.

Tem as sete estrellas. A palavra grega *krato* quer dizer governar, ser senhor de. Elle governa absolutamente as sete estrellas. A egreja, pelo contrario, tinha deixado o seu primeiro amor.

Anda no meio. Observando a luz variavel, espevitando, renovando o azeite.

2. *Sei.* Assim elle falla a todas as egrejas. Elle sabe, porque está no meio; tudo presenceia. O tribunal de Christo não se reserva para o ultimo dia. Embora o mundo menospreze e olvide os heroes da fé, ha Um que tudo nota.

Obras. O seu trabalho, perseverança, descriminação, etc. Elle sempre sabe, em primeiro logar o bem que encontra e nota, com grande perspicacia, as circumstancias de cada egreja. Elle nunca menciona culto bonito, organisação perfeita, edificio bello, mas sempre falla em «obras». Elle procura frutos e não folhas.

Não podes supportar os maus. Cuidadosamente excluiam aquelles cuja vida não se conformava com o Evangelho. Os corinthios foram negligentes a este respeito. (I Cor. 5:1).

Puzeste á prova. Examinavam cuidadosamente como fizeram os de Berea (Act. 17:11). Não eram, indiferentes quanto ao ensino da egreja.

Os que dizem ser apostolos. Os mestres falsos que tão frequentemente apàrecem para perverter. Perturbaram aos galatas e aos corinthios. Jesus

predisse a sua vinda. (Mat. 7 : 21 e 22). Também Paulo. (Act. 20 : 29).

3. *Perseverança.* Apesar das duras provas. (cf. João 16 : 2).

Não te has cansado. Um tanto, porém, no espirito de Saulo de Tarso.

4. *Deixaste o teu primeiro amor.* Uma só cousa, mas a principal. (ver I Cor. 13). O amor foi a prova unica exigida de Pedro para a sua restauração ao apostolado (João 21 : 15-18). Os ephesios haviam tido grande affeição a Paulo. (Act. 20 : 37, 38). Talvez a sua luta contra a heresia os tornasse um tanto descaridosos para com os seus semelhantes e da mesma forma esfriaram para com o Salvador. O amor d'Este é muito sensivel á falta de amor da nossa parte. Na rotina do serviço perderam a sua primitiva affeição. O espirito de Maria é preferivel ao de Martha. (Luc. 10 : 40 e 41). «Toda a religião se resume em uma palavra, Amor. Deus nos pede isso não podemos dar mais, e Elle não pode acceitar menos».

5. *Lembra-te, pois, de onde cahiste.* É triste lembrar um passado desperdiçado no serviço do mal. Paulo queria esquecer o tempo em que perseguira os crentes. Mas é ainda mais triste contemplar alturas de experiencia espiritual de onde temos cahido. Envergonha-nos ter de voltar pelo caminho por onde já viemos. «Sempre ha aguilhões na memoria de um passado melhor e mais nobre, que aguilhoam aquelle que baixou o nivel da sua vida e o incitam

a tomar para si de novo o que perdeu». (Trench). O filho prodigo lembrou-se do lar. (Comp. Heb. 10: 26-32).

Um marido póde continuar a manter o seu lar, quando está morto o seu primitivo amor pela esposa, mas um verdadeiro marido guarda o ardor de seu amor, conserva-o fresco e puro e ardente e nunca repartido. Os habitos christãos são excellentes, mas devoção ao nosso Senhor é a unica dynamica que garante uma idade fructifera». (Gardiner).

Arrepende-te. O amor mal comprehendido tolera defeitos nos filhos, mas o amor do Salvador conjuga-se com a firmeza de um cirurgião.

De outra forma. O arrependimento é necessidade absoluta.

Primeiras obras. Elle não se contentava com as obras rotineiras do dever, mas desejava as abundantes, expontaneas, exuberantes actividades da paixão christã. A paixão de Christo é constante; para reatar as doces relações anteriores, a unica cousa necessaria é que ellas voltem.

Removerei o teu candieiro. Da desobediencia resultam trevas. De vez em vez o porto de Epheso assoreava-se, de maneira que a cidade foi obrigada varias vezes a mudar de logar. Ramsay pensa que este facto suggeriu a expressão. Scott prefere pensar que os membros da egreja haviam de ser espalhados pela perseguição. É, porém, sòmente «a forma terrestre da egreja que é removida. A estrella permanece na mão do Redemptor». O amor divino

tudo segura menos o que Lhe arrancamos das mãos. Nosso é o indizivel prejuizo. (Mat. 21:43).

6. *Mas isto tens.* O amor procura o que pode a favor dos seus.

Aborreces as obras. Embora uma virtude negativa, ella não escapa aos olhos do Salvador. Não aborreciam os homens mas as suas obras. Aborreciam, porém, o que Christo aborrecia, sem amar o que Elle amava.

Nicolaitas. Provavelmente os que ensinavam que a lei moral se abrogava em Christo. A egreja primitiva achava-se entre dois grandes perigos, — o de seguir os judaisantes que exigiam que todos os que adoptavam o Evangelho fossem tambem judeus e os que interpretavam mal o ensino de Paulo, allegando que as obras são indifferentes uma vez que tenhamos fé.

7. *Quem tém ouvidos.* O apello de Jesus sempre é feito ao individuo. Individualmente os membros da egreja de Epheso são responsaveis. Se o individuo for fiel, elle permanece, embora caia a egreja de que é membro. (cf. Mat. 9:15, Marc. 4:9, Luc. 8:8, etc.

O Espirito. A personalidade de João cedeu o seu logar completamente. Elle era apenas «uma voz». Cada mensagem é endereçada à egreja, para os membros individualmente, e, por fim, para a egreja universal.

Ás egrejas. As sete cartas formavam um só documento que circulou entre todas as egrejas. De-

pois do primeiro capitulo, o numero sete não se usa mais em referencia ás egrejas.

Vencedor. O homem foi feito para dominar e não para ser dominado, seja pelo mal ou outra qualquer cousa (Gen. 1:28). A vida christã é a vida victoriosa. Neste livro ha muitas designações de Christo, mas aos christãos é só esta que se applica. (Peake). Participamos da victoria de Christo. (Cap. 3:21 cf. João 16:33; I João 2:13,14 e 5:4,5).

Darei. A immortalidade é dadiva de Deus.

Arvore da vida. «A arvore que dá a vida». (cf. Gen. 3:22-24). Assim tambem a «agua da vida» e «o pão da vida» (João 6:35). Em todos estes casos «vida» é expressa pela palavra grega *zoa*, o principio vital que o homem participa junto com Deus, e não pela palavra *bios*, que exprime o que elle possue junto com os demais homens». (Plummer). Pelo comer desta arvore poderão voltar ao paraizo de deliciosa communhão, que perderam por falta de amor. Esta arvore será accessivel a todos, em todas as estações, na Nova Jerusalem. (22:2).

Paraiso de Deus. O logar de onde o peccado os excluiu. O arrependimento lhes outorga novo ingresso.

Carta á Egreja em Smyrna

8. *Smyrna.* Era uma cidade magnificente, com excellente porto, que ainda florescia, tendo 250.000 habitantes. O seu padroeiro era Dionysio, deus dos «poderes mysteriosamente productivos e intoxicantes

da natureza». A vizinhança era fertilissima e dizia-se que as videiras alli davam duas vezes ao anno.

Corria a lenda que Dionysio resuscitara, e isto frequentemente se representava no theatro de Smyrna. É possível que a saudação esteja influenciada por este facto. Nesta egreja, bem como na de Philadelphia, nada passivel de condemnação foi achado. A sua tribulação e pobreza e perseguição apresentam um grande contraste com a populosa e respeitavel egreja de Epheso. Quem a ella se unisse havia de o fazer somente por um sincero amor dedicado a Christo.

9. *Tribulação*. Esta foi o resultado da sua pureza num meio corrupto.

Pobreza. Provavelmente muitos tinham perdido a sua propriedade, por multas impostas aos da fé christã. Semelhantes a Lazaro, porém, elles eram ricos perante Deus. O contrario se diz da egreja de Laodicea. (cf. II Cor. 6:10 e Mat. 6:20).

Calumnia. Assim soffrera Jesus. As accusações falsas não são especificadas por aquelle que vê os corações.

Judeus. Entre os seus mais ferozes perseguidores estavam aquelles que pelas suas antigas tradições deviam constituir o povo de Deus. Quando Polycarpo, o seu ministro, foi queimado, «conforme o seu costume» estavam entre os primeiros a trazer lenha. E nisto não se sentiram constrangidos pelo facto de ser em sabbado, seu dia de descanso.

Não o são. A sua conducta e o seu espirito rene-

gavam o nome que ainda traziam. Eram judeus exteriormente, (cf. Rom. 2:28). A egreja primitiva soffria dos dois partidos extremos: de um lado os Judaisantes, exigindo a observação completa da lei ceremonial, bem como da moral, de outro os Antinomistas ensinando que pela fé se abrogava a lei, de maneira que a conducta nada valia.

Synagoga de Satanaz. Synagoga quer dizer assemblea e aqui pode ser tomado o termo como representando o conjuncto de aquelles que se opoem á verdade. «É o contrario da «synagoga do Senhor» em Num. 16:3 e 20:4. Exceptuando Tiago 2:2, «synagoga» no N. T. sempre se refere a assembleas judaicas» (Plummer). Comparar o «throno de Satanaz» ver. 13.

10. *Não temas.* Vide nota sobre 1:17. Os perigos e as difficuldades da vida christã, Elle nunca os occulta. (João 16:33, Mat. 10:16-31). Mas com a prova vem o auxilio necessario. Tal como o nosso dia, assim será a nossa força.

O que estás para soffrer. Previsto e permittido por Deus. (Assim Job, e Paulo, Act. 9:16). Satanaz nos tenta, mas Deus prova-nos para nos fortalecer e desenvolver. Tambem Elle separa o trigo da palha. (Luc. 3:17). Não estamos livres de soffrer, mas somos resguardados na fornalha da afflicção.

Diabo. O «accusador» (Job 1:6, Zach. 3:1 e 2, Apoc. 12:10). A calumnia é dos judeus.

Prisão. Os Romanos não usavam castigar a não ser por multa, exilio ou morte e sómente lançavam

na prisão para esperar o processo ou a execução da pena. «Precisamos entender («a prisão») como sendo um breve epitome (resumo) de todos os soffrimentos que os esperavam. Prisão era o... preludio para o cumprimento da sentença» (Ramsay).

Dez dias. Conta redonda, indicando brevidade. A perseguição não havia de continuar por um periodo indefinido, mas por Deus estava limitada. Os annos de amarga perseguição que Paulo soffreu foram considerados por elle como uma «afflicção momentanea», que produz «um eterno peso de gloria». (Cf. tambem o uso de «dez» em Dan. 1:12 e 14, e Num. 11:19). Sobre numero, no Apocalypse, vide o appendice.

Sê fiel até á morte. Sê fiel ainda que te custe a propria vida. (Cf. Phil. 2:8). Quando veio a perseguição predicta, o pastor de Smyrna, o velho Polycarpo, incitado a renegar a sua fé em Christo para salvar a vida, respondeu: «Quatro vintenas e seis annos tenho sido o servo d'Elle e Elle nenhum mal me fez: como posso blasphemar o meu Rei que me salvou?» A fidelidade d'esta cidade ao governo romano é notável na historia.

Coroa da vida. A nota predominante da carta é — victoria sobre a morte. Christo tornou a viver, os fieis haviam de receber a coroa da vida e o vencedor nada soffreria na segunda morte. «A coroa de Smyrna» era phrase corrente e referia-se ás suas torres e bellos edificios situados em Monte Pagos. Apollonio de Tyana disse-lhe que antes devia glo-

riar-se no caracter dos seus homens. «A promessa agora é que uma coroa nova se dará a Smyrna. Não trará mais uma coroa apenas de edificios e torres, nem mesmo dos bons cidadãos, como Apollonio a aconselhava a tomar, mas uma *coroa de vida*» (Ramsay). Nos jogos, os victoriosos eram coroados. (Cf. 1 Cor. 9:25, Phil. 3:14 etc.)

«Assim como a arvore da vida é symbolo da immortalidade bemdicta em Christo, a coroa parece symbolizar a sua plena consummação» (Charles).

11. *Segunda morte*. A morte da alma. Somos sujeitos á morte do corpo, mas o espirito escondido com Christo em Deus é immune. «Quem duas vezes nasce, morre uma só vez. Nascido apenas uma vez, o espirito, bem como o corpo, morre».

Carta á Egreja em Pergamo

12. *Pergamo* a capital de «Asia». «Para João era a sede onde o poder d'este mundo, o inimigo da egreja e do seu Autor, exercia a autoridade. A autoridade se exercia por dois modos... a administração civil pelo proconsul e a religião do Estado dirigida pela Communa da Asia» (Ramsay). Aqui o Christianismo havia de ter o seu mais renhido conflicto com o culto imperial.

Foi uma cidade culta, possuindo em certa epocha a segunda bibliotheca do mundo. «Pergaminho» se deriva do nome da cidade. Era tambem uma «cidade de templos».

Afiada espada de dois gumes. Ella separa o bem do mal. As sete cartas, o livro tomado, constituem a espada de discernimento e secessão. A descripção, porém, representa aqui o facto de que «atraz do Governador Romano e acima d'elle ha Um cuja auctoridade é ainda mais poderosa, pela vontade do Qual os principes governam e para com Quem os proprios tyrannos da terra são responsaveis» (Scott).

13. *Sei onde habitas.* Elle conhece as nossas circumstancias todas e as considera quando nos julga.

Onde Satanaz tem o seu throno. Sendo a capital da Asia, era o centro do culto do imperador. Os soffrimentos de Smyrna procederam principalmente de seus concidadãos e, sobre tudo, dos judeus. Mas a perseguição que cahiu sobre Pergamo distingue-se claramente de aquella especie de soffrimento. Em Pergamo tomou a forma do «soffrer pelo Nome», quando os christãos foram processados na tribuna proconsular e defrontados com a alternativa de se conformarem com a religião do Estado ou terem a morte immediata... Prisioneiros de todas as partes da Provincia foram levados a Pergamo para o processo e a sentença perante a auctoridade que possuia o direito da «espada, *jus gladii,* o poder de vida e de morte, i. e. o Proconsul Romano da Asia» (Ramsay).

Pode symbolisar tambem qualquer logar «onde se esquece Deus, e o mundo é adorado, onde a lealdade a Christo se interprete como sendo deslealdade ás convenções dos homens ou ao codigo não escripto das relações sociaes» (Scott).

Conservas o meu nome. «O nome de Christo parece em si algo objectivo, de maneira que se pode ter, conservar e perder, confessar e negar... O nome de Christo comprehende a propria pessoa de Christo em conjuncto com as suas riquezas e gloria» (Meyer). Elle sempre menciona primeiro o que é de elogiar.

Não negaste. Em muitos casos o simples negar o nome de christão ou o blasphemar o nome de Jesus era sufficiente para livrar o crente da pena de morte.

Antipas. Este nome é mencionado sómente aqui. É provavel que represente um numero elevado de victimas. «Que um nome representasse a lista inteira está em harmonia com o estylo do Apocalypse» (Ramsay). Provavelmente a perseguição nessa occasião extendia-se a muitas outras cidades também. Em 17:6 a mulher é embriagada com o sangue dos santos.

Minha fiel testemunha. Um que merece este epitaphio, ainda que morto vive para sempre. O amor de Christo se deleita em confessar aos que O confessam.

14. *Contra ti, umas poucas de cousas.* Este amor, porém, não é cego. Poucas cousas, mas sérias, tolerava aos que seduziam, como Balaão. Semelhante a elle, a egreja tinha o bem misturado com o mal. (Vide Num. 31:16).

Pedra de tropeço. Uma das maiores offensas. (Mat. 18:6).

15. *Nicolaitas.* (Vide nota sobre ver. 6). Parece que eram crentes commodistas, entendendo talvez que não faria mal queimar um pouco de incenso ante a estatua de Cesar. A religião christã, assim transigindo com o mundo, perderia o seu valor. «Ou havia de vencer e destruir a idolatria imperial, ou teria de transigir e, assim fazendo, seria ella mesma destruida». S. Paulo, bem como S. João, viram com toda a clareza o perigo da decadencia da egreja por esta forma e combateram-no com todas as suas forças.

16. *Arrepende-te.* Christo corrige e não condemna. Condemnamo-nos a nós mesmos se não acceitarmos o Seu convite. Com infinita longanimidade e amor elle nos convida a abandonar o mau caminho e voltar a andar com Elle.

Venho a ti sem demora. A vinda é como a de um ladrão de noite. O effeito do mal não tarda, embora muitas vezes seja occulto.

Pelejarei. «Se alguem não se arrepender, Deus afiará a sua espada». (Ps. 7 : 12). Quem Lhe poderá resistir? No capitulo 19 vemos o que acontece quando Elle sae contra o mal. Quem Lhe poderá resistir?

Contra elles. Christo vem á egreja mas peleja sómente contra os malfeitores.

A espada de minha bocca. A intransigente arma da verdade do seu ensino. Desastroso é viver em desharmonia com a verdade. Balaão encontrou um anjo armado de espada, e por uma espada elle mor-

reu. (Num. 31:8) O viver no meio de uma geração corrupta não nos desculpa qualquer peccado.

17. *Vencedor.* E' possivel vencer, mesmo onde existe o throno de Satanaz e num meio corrompido de doutrinas falsas. Em tal caso maior é o premio: Elle sabe as circumstancias e ajuda conforme a nossa necessidade, se a Elle recorrermos. O vencedor é aquelle que tem o costume de vencer o mal.

Manná escondido. Manjar que o mundo não conhece. (Cf. João 4:32 e I Cor. 2:9). Aarão depositou um homer do alimento celeste deante do Testemunho (Ex. 16:33) e a tradição judaica diz que antes da queda de Jerusalem o propheta Jeremias enterrou a arca e seu conteudo no monte Pisga, onde havia de repousar até que Deus convocasse de novo o seu povo. E' o manjar secreto com que Deus alimenta os Seus, habilitando-os a resistir ao mundo e a vencer o inimigo da nossa alma. «Semelhante ao fogo na casa de Interprete (no «Peregrino»), os homens podem-se esforçar por apagal-o, mas certa mão escondida, secretamente alimenta o fogo com azeite» (Carpenter). Em S. João notamos que o pão vivo que desce do céu é o proprio Jesus. «Vê-se mais uma vez o Christo revestindo-se a si mesmo da forma humana, mas d'esta vez na forma do pensamento humano, com o mesmo intuito que teve no principio, para se dar a si mesmo aos homens» (Scott).

Pedra branca. «Pedras brancas representavam á mente antiga a absolvição, ou admissão a uma festa,

ou boa fortuna, etc.» (Moffatt). Nos jogos era signal de victoria. O sacerdote judaico trazia pedras com inscripções. Trench suggere neste passo o Urim, que talvez fosse um diamante, tendo insculpido o nome nunca pronunciado de Jehovah, que assim podia suggerir um mais profundo conhecimento de Deus. Ramsay entende que é a *tessera*, «um cubo ou bloco rectangular de pedra, marfim ou outra substancia, com palavras ou symbolos burilados em uma ou mais faces». Embora seja impossivel dizer qual a referencia historica da figura, a significação parece ser a nossa experiencia secreta da graça divina. O material, pedra, é immorredouro e a cor indicava felicidade. O vestuario dos remidos é branco.

Novo nome. Nomes secretos, especialmente dos deuses, eram considerados como conferindo grande poder aos que os conhecessem. «Elle poria no coração de seu servo fiel o nome que é acima de todos os nomes, o nome ao qual se dobrará todo o joelho dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra. ...Christo lhe daria um «nome novo» no sentido profundo da Biblia, uma nova natureza, a verdadeira chave do verdadeiro céu» (Scott). Assim Jesus toma as ideias erroneas da magia dos circulos esotericos e as reveste de uma verdadeira significação, servindo-se d'ellas para indicar a união e communhão profunda do christão com o seu Christo.

Ninguem sabe. O mundo não conhece nem pode tirar a paz ao christão.

Carta á Egreja em Thyatira

Esta é a carta central e a mais comprida das sete. Thyatira era uma cidade commercial, e os cidadãos, para poder ganhar a vida e gozar os privilegios proprios da sua posição, eram quasi obrigados a pertencer ás associações industriaes e commerciaes e a assistir a seus banquetes, que eram sempre dedicados a alguma divindade pagã. O problema era um tanto difficil para os crentes. Aqui o mal se enraizara na propria egreja e arrogava para si uma certa auctoridade.

18. *Filho de Deus.* Uma expressão majestosa, neste livro usada sómente aqui.

Olhos como uma chamma de fogo. Elle percebe tudo (v. 23).

Pés semelhantes ao latão polido. São semelhantes aos de um guerreiro de armadura forte para calcar o mal pertinaz.

19. *Sei.* As cousas recommendaveis são pormenorisadas e recebem tanta emphase que nos dão a entender que o Mestre as contempla com grande amor.

Obras. Há dois pares de virtudes: serviços e amor, e fé e perseverança. Do amor são oriundos os serviços, da fé provem a perseverança.

Ultimas obras mais numerosas. «Epheso retrocedeu, mas Thyatira progride... Em Epheso ha muito zelo pela orthodoxia, mas pouco amor. Em Thyatira ha muito amor mas descuido quanto á doutrina falsa» (Plummer).

20. *Toleras*. Supportas sem reprehender. O christão e a egreja não podem ser indifferentes ao mal que, no seu seio, é semelhante a uma vibora.

Jezabel. Uma influencia má, uma pessoa ou um partido dentro da egreja que a corrompia, como fez a perversa mulher de Achab. Ella prefigura a prostituta do cap. 17, assim como Balaão prefigura o falso propheta do cap. 16. «Parece melhor considerar o nome como sendo symbolico, sempre lembrando que o espirito de Jezabel, orgulhoso, collocando-se a si proprio em autoridade, blasonando santidade superior, ou conhecimentos mais elevados, ligado a menosprezo — e talvez a desdem — para com o legalismo, e seguido de immoralidade aberta, tem pouco a pouco alastrado nas egrejas de Deus» (Carpenter).

Ensina. Era activa na propaganda das ideias falsas. As cousas profundas, os mysterios que revelava como sendo desconhecidos pelo vulgo, eram realmente de Satanaz (v. 24).

Fornicar. A apostasia no V. T. é continuamente representada pela infidelidade conjugal ou impureza. A noiva abandona o noivo quando a egreja segue outros deuses. Por outro lado os sacrificios e as festas religiosas do paganismo eram e são acompanhados frequentemente por costumes lascivos.

Comer das cousas sacrificadas aos idolos. Este costume suscitou uma das questões mais vexatorias na egreja primitiva. Em si a carne em nada era differente de outra qualquer, mas o transigir com o pa-

ganismo podia acarretar perigos moraes. A impureza de vida é frequentemente associada a este costume no N. T. (cf. Act. 15:20). A idolatria e a impureza andam de mãos dadas.

21. *Dei tempo.* Ninguem se pode queixar por falta de opportunidade de se arrepender. Deus é longanimo, mas nada ha mais terrivel em seus effeitos sobre a alma que desprezar a sua graça. (Vide Gen. 6:3).

Lanço num leito. «O quarto voluptuoso se transforma em quarto de doença. O logar do peccado será a scena do castigo» (Carpenter). O castigo de Deus se relaciona directamente com a offensa contra as suas leis.

Numa grande tribulação. O dia de Jehovah é grande e mui terrivel: e quem o poderá supportar? (Cf. capitulos 7, 9, 18, etc.).

Os que adulteraram com ella. Estes são arrastados para participar da sua perdição.

Se não se arrependerem. Parece que para elles a opportunidade ainda não passou.

Seus filhos. Os que se teem relacionado com ella moralmente, tornando-se discipulos d'ella. O castigo é tão terrivel porque a propria existencia da egreja estava em jogo. Se transigisse com a sociedade em que vivia, a religião christã ter-se-ia tornado simplesmente mais uma religião, ao lado do culto do imperador. «Deveria o Christianismo conformar-se com os principios então existentes e acceitos pela sociedade, ou deveria elle forçar a socie-

dade a conformar-se com seus principios? Quando se faz assim a pergunta em sua plena e veraz apresentação vemos logo quão errados estavam os nicolaítas e a sua prophetisa de Thyatira. Reconhecemos que o futuro todo do Christianismo estava em jogo, em relação á questão proposta; mais uma vez admiramos a perspicacia perfeita com que os Apostolos aquilataram cada questão que se lhes apresentava na vida complicada d'aquelle periodo» (Ramsay).

Farei morrer. «O salario do pecado é a morte.» A iniquidade opera a sua propria anniquilação.

Sou o esquadrinhador. O que existe no recanto mais intimo do coração lhe é visivel (cf. Rom. 8:27). Exteriormente e perante o publico, os peccadores frequentemente levam uma vida respeitavel.

Rins. Estes para os judeus eram a sede dos desejos, emoções e affeições. (Jer. 12:2).

Corações. Sede dos pensamentos e da consciencia. (Vide Rom. 8:27, Ps. 7:9 e Jer. 11:20).

Darei a cada um. Individualmente responsavel e individualmente premiado ou condemnado conforme as suas obras, que são a exteriorisação d'aquillo que enche os corações.

24. *Digo a vós outros.* Os fieis. Recebem elles uma mensagem de teor differente.

Cousas profundas. Mysterios, circulos esotericos, penetrados somente pelos iniciados, cryptographia. Os homens sempre teem inventado substitutos para o «mysterio do reino de Deus». Palavras magicas, «emboras», palavras «chaves de entrada», signaes

secretos, originam-se em instinctos primitivos, mas ás vezes degeneram em cousas de Satanaz, apresentando-nos um triste contraste com as cousas profundas de Deus que o Espirito nos revelou. (I Cor. 2:9 e 10) Vide tambem Rom. 11:33 e Eph. 3:18. «A insistencia em conhecer mysterios *intellectuaes*, quer como accrescimo quer como substituto á simples obediencia que a vida christã requer, sempre tem sido uma fraqueza da egreja» (Charles).

Outro fardo. Comparar a decisão do concilio de Jerusalem, Act. 15:28 e 29.

25. *Guarda-o bem*. Certas cousas, precisamos expugna-las e outras conserva-las. Não devemos cahir no erro de Epheso. «Guardae o amor, a fé, o serviço, a paciencia e o crescimento nestas virtudes pelas quaes tendes sido louvados (v. 19)» (Plummer).

Até que eu venha. A vós individualmente ou a todos na consummação.

26. *Vencedor*. Sómente um christão é quem póde fallar em victoria, em circumstancias tão adversas.

Guarda as minhas obras. Assim se distinguindo dos que guardam as obras da falsa prophetisa.

Até o fim. O christão verdadeiro demonstra o seu amor e dedicação, até o ultimo momento da sua vida consciente, neste mundo.

Auctoridade. Em Luc. 19:17 é sobre dez cidades. Vide Ps. 2:8 e 9. Quem se identificar com a verdade, participará da victoria d'ella e da sua auctoridade sobre a família humana.

27. *Regerá*. Em 7:17 a palavra é traduzida «pas-

torear». Da mesma forma em João 21:16, quando Jesus manda Pedro pastorear as suas ovelhas. (Plummer).

Vara de ferro. A verdade é absolutamente intransigente. O salario do peccado, a lei da gravitação, de causa e effeito... são todas igualmente inflexiveis.

Quebrando-as. «Todo o que cahir sobre esta pedra, ficará em pedaços; mas aquelle sobre quem ella cahir, será reduzido a pó (Luc. 20:18). Antes de se poder reconstruir a sociedade sobre as bases do amor fraternal, as velhas relações internacionaes, o militarismo, a sanguinolenta concorrencia, o nacionalismo egoista, a industria sangue-suga, teem de ser estilhaçadas.

Assim como eu a recebi. «Em qualquer logar onde a egreja tem illegalmente lançado mão do poder, ella tem perdido. O miseravel poder que arrancara e furtara ás nações, tem sido virado contra ella; tem sido obrigada a agachar-se ante as nações e a implorar o seu auxilio, e com justiça ellas a teem desdenhado... Se a egreja tivesse confiado no seu Senhor, Elle lhe teria dado a estrella da manhã. Teria assim derivado d'Elle o que pretendeu independente d'Elle. E assim teria dado luz ao mundo». (Carpenter) (cf. João 17:18; 20:21; Luc. 22:29, etc.).

28. *A estrella da manhã.* O proprio Christo (cf. 22:16) «O penhor do dia vindouro».

29. *Quem tem ouvidos.* Isto é, discernimento espiritual.

CAPITULO III

Carta á Egreja em Sardes

1. *Sardes*. Era uma cidade muito rica, notoria por seu luxo e luxuria. Creso, o afamado ricaço, foi um dos seus reis. A egreja alli não soffria de heresia ou por ter membros immoraes, mas, cousa peior, tinha decahido em uma lastimavel frieza e indifferença que só se podia caracterisar, na linguagem d'Aquelle que tudo conhece, pelo termo «morte».

Tem os sete espiritos. Vivificantes. Nesta caracteristica Elle vem á egreja morta. (cf. Rom. 8:9-11).

Sete estrellas. Os anjos das egrejas que Elle segura na dextra. Poderia, portanto, ter segurado a egreja, se ella O deixasse.

Obras. Aqui apenas significa actividades.

Nome de que vives. Reputação de grande actividade, organisações dentro da egreja, reuniões sociaes. Uma egreja da moda — e nada de vida espiritual. Apenas um club com a capa da religião. Seguia um credo morto, esquecendo-se que o Christianismo é um motor de vida, um «caminho». A egreja era popular, não porque fizera atrahente o Evangelho, mas porque se accommodara ao mundo; não elevára os ideaes da cidade mas sacrificára os seus.

Estás morto. Estas são palavras terriveis, parecem uma condemnação absoluta. Mas «Elle vos deu

a vida quando estaveis mortos pelos vossos delictos e peccados» (Eph. 2:1). Elle condemna, para converter.

2. *Sê vigilante.* A cidade tinha sido tomada por surpresa duas vezes, na guerra. Comparar a admoestação de Jesus no jardim de Gethsemane.

O que ainda permanece. O Mestre descobre um boccadinho do bom, mesmo em Sardes, e quer que esse seja salvo. São os restos do naufragio. Elle «não quebrará a canna rachada, nem apagará a torcida que fumega» (Isa. 42:3).

Prestes a morrer. Perecendo numa atmosphera de pestilencial indifferença.

Não tenho achado tuas obras completas. Faltava o espirito de amor e dedicação. A forma existia sem a substancia, o nome sem a realidade.

Deante do meu Deus. Que tudo vê. Comparar a attitude de Deus e a do mundo para com esta egreja «popular».

3. *Lembra-te.* De um passado melhor. O mesmo appello recebeu a egreja de Epheso. Aquillo que receberam e ouviram trazia comsigo uma responsabilidade (cf. Deut. 7:18; 8:18, etc.).

Arrepende-te. A secular solicitação divina. «Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos» (Ezek. 33:11; cf. Jer. 3:14; Hos. 12:6; Jonas 3:8, etc.).

Se não vigiares. Se vos esquecerdes de Deus e da Sua lei; se olvidardes a applicação da verdade à vossa vida,

Como ladrão. Os impenitentes serão tomados de surpresa. Elle vem «com pés de lã».

4. *Poucas pessoas.* Estas conservaram a sua fé e modo christão de viver, no meio da apathia geral. Onde se encontram dois ou três em oração, o Senhor, bem longe de olvidal-os, alli estará com elles.

Não contaminaram as suas vestes. Não eram perfeitos mas guardaram-se da corrupção do mundo. (Tiago 1:27). «Nem a corrupção do paganismo nem o torpor de uma egreja moribunda os infectara.» (Plummer).

Andarão commigo. O supremo privilegio do christão e grande desejo do Senhor. (Comp. João 17:24).

Vestes brancas. «O corpo glorificado, depurado de todas as suas fezes e impurezas, tendo sido já *precipitado* na morte o que restava d'ellas e agora transformado e transfigurado conforme a semelhança do corpo de Christo (Phil. 3:21). Este corpo com a sua vestidura, seu ambiente e sua effluencia de luz, é elle mesmo, eu creio, as vestes brancas que Christo promette aqui aos seus remidos» (Trench). Charles diz que são «symbolo da vida espiritual como se manifesta em caracter recto, que forma a vestidura celeste dos remidos. O corpo da resurreição era tido como 'um corpo de luz'».

Dignas. Pela graça divina. (Comp. Luc. 20:35, II Thess. 1:5 e 11). A paga dos peccadores, encontramo-la em 16:6.

5. *Não apagarei o seu nome.* Como se fazia aos cidadãos, ao morrerem. O nome fica registado no

livro da vida até, por sua negação terminante, a alma escolher de vez o seguir o mal. (Vide Ex. 32:32, Deut. 29:20, Luc. 10:20, etc.).

Confessarei o seu nome. Será apresentado ao Pae pelo proprio Senhor Jesus. Se perdoar, será perdoado, se confessar será confessado.

Para o vencedor a promessa é triplice; «1) Será sem mancha na gloria. 2) Não perderá a cidadonia celestial. 3) Será publicamente reconhecido pelo Juiz» (Plummer). Ver Mat. 10:32 e 33; Luc. 12:8 e 9.

Carta á egreja em Philadelphia

7. *Philadelphia.* E' frequentemente chamada «A Pequena Athenas» por causa dos seus muitos templos; por ahi se vê que se interessava muito na religião. Ainda existe, apesar de ter soffrido muito com terramotos. Na sua historia «demonstrou todas as nobres qualidades de paciente perseverança, verdade e constancia, que lhe são attribuidas na carta de S. João» (Ramsay). «Foi a ultima cidade de Byzancio a entregar-se aos turcos, e quando succumbiu foi mediante melhores condições que as outras» (Plummer). Com Smyrna, escapa a qualquer palavra reprovatoria do Senhor. «De todas as sete egrejas, ella teve a vida mais prolongada como cidade christã» (Carpenter).

Santo. Consagrado. «Applica-se áquillo que é posto de lado para Deus». Em 6:10 «santo e verdadeiro» são epithetos applicados a Deus,

Verdadeiro. No sentido absoluto; fiel no cumprimento das suas promessas; a realisação perfeita de tudo que d'Elle podemos esperar.

Chave de David. Signal de auctoridade. «E' regente no reino de Deus» (Plummer). «A Christo pertence auctoridade completa quanto a admissão ou a exclusão da cidade de David, a nova Jerusalem. Assim como Eliakim trazia as chaves da casa de David, na côrte de Hezekias, (Isa. 22:22) assim faz Christo no reino de Deus (cf. Eph. 1:22). Elle tem a mesma auctoridade quanto ao Hades (1:18), e auctoridade suprema no céu e na terra (Math. 28:18) e é como filho sobre a casa de Deus (Heb. 3:6)» (Charles).

O poder conferido aos Apostolos é limitado e sujeito a revisão por Elle. Quantas vezes não tem Elle de rectificar o que o homem, na sua pequenez, resolve!

8. *Porta aberta.* Opportunidades maiores. A egreja tinha sido fiel no pouco (Math. 25:21). As suas obras geraram novas forças e capacidades que os habilitaram a assumir maiores responsabilidades e ninguem lhes podia fechar esta porta. A chave que lhes foi entregue é a verdade que assimilaram e incarnaram em caracteres nobres e consagrados e contra elles as portas do Hades não prevalecerão (cf. João 20: 19 e tambem 1 Cor. 16:9, II Cor. 2:12, Act. 14:27).

Pouca força. Em numero de membros, equipamento ou recursos, mas «a minha força se aperfei-

çoa na fraqueza». «Um homem com Deus é maioria».

Guardaste a minha palavra. Tinha sido fiel nas provas que frequentemente eram até á morte. Esta fidelidade talvez vencera os preconceitos e abrira a porta do coração da sua communidade.

9. *Synagoga de Satanaz.* Os judeus nacionalistas, inimigos figadaes dos judeus convertidos. (Ver nota sobre 2:9).

Judeus. Aqui, o vero Israel de Deus e portanto christão. Mas os da synagoga não acceitam a Christo e por isso não pertencem ao povo escolhido. Smyrna havia de ser protegida d'elles, mas Philadelphia havia de os sujeitar. (cf. Rom. 4; I Cor. 7:19; Rom. 9:6, etc.)

Prostrar-se. Talvez em alguma perseguição elles haviam de vir pedindo refugio ou, mais provavelmente, reconheceriam, humildes, afinal, que os christãos eram o verdadeiro Israel e Jesus o Messias. (cf. Isa. 45:14 e 60:14).

Eu te amei. O Evangelho em uma palavra.

10. *Guardaste... te guardarei.* Vide nota sobre vers. 5. Comparar tambem Marc. 4:24.

Elle não nos conserva isentos de tentação e tribulação, mas resguarda-nos de qualquer damno. Não orou que os seus fossem tirados do mundo, mas que fossem guardados do Maligno. No cap. 7 o drama desastroso da expurgação tinha de esperar até que fossem sellados os servos de Deus. «Lealdade a Christo, sem reserva, traz comsigo

immunidade em face da angustia espiritual e da inquietação mental» (Charles).

Palavra da minha paciencia. Que ensina e inspira paciencia pela historia do exemplo de Christo. Essa virtude é especialmente recommendada neste livro. Se conseguirmos alcançar o ponto de vista do céu tudo poderemos supportar.

Hora de provação. Nos frequentes terramotos a cidade tinha soffrido muitas horas terriveis, e isto ajudal-os-ia a pensar nos medonhos acontecimentos logo adeante descriptos.

Para provar. Se o edificio do seu caracter «é de ouro, de prata, de pedras preciosas, de madeira, de feno ou de palha» (1 Cor. 3:12).

11. *Venho sem demora.* Em nossa angustia Christo se acha immediatamente presente. «E' a nota mestra do livro. Vem como um aviso para os infieis e como mensagem animadora para os fieis.»

O que tens. As conquistas espirituaes. Haviam de ser vigilantes. O christão nunca se pode descuidar ou relaxar.

Corôa. Esta é promettida somente ás duas egrejas não reprovadas.

12. *Columna.* Alguma coisa firme. Uma parte do edificio, que o sustenta e embelleza. Talvez se refira ás duas columnas do templo de Salomão, cujos nomes significavam «estabilidade» e «permanencia». (1 Reis 7:15 e 21). Frequentemente as columnas tinham forma humana. A sua significação figurada é frequente na Biblia. (Vide Jer. 1:18, etc.)

Jamais sahirá. Tornar-se-há uma parte integrante e permanente do templo que é de Deus. Seus caracteres serão fixos. Talvez ha aqui uma allusão aos frequentes terramotos que tinham destruido edificios da cidade.

«Quem não almeja aquella cidade donde nenhum amigo sae e onde nenhum inimigo entra!» (Santo Agostinho).

Escreverei sobre elle. Cada um é monumento da graça divina, uma epistola viva. Em 9:4 o sello distingue os filhos de Deus. O «nome» caracterisa os salvos durante a eternidade (14:1 e 22:4). Significa posse absoluta da parte de Deus.

O nome da cidade. O seu passaporte, indicando a sua cidadonia. (cf. Gal. 4:26; Phil. 3:20; Heb. 11:10, etc.)

O meu novo nome. Não somente hão de participar da natureza de Christo á medida que a conhecem já, mas a mais profunda revelação do futuro terá o seu ineffavel effeito sobre os seus espiritos. O crescimento espiritual não termina com a morte. Não o podemos comprehender *agora* (cf. I Cor. 13:12).

Que desce do céu. E' portanto espiritual. A Jerusalem nova, a sociedade reconstruida, não nasce da terra, não se estabelece pela força ou pela diplomacia mas é oriunda da verdade eterna, divinamente revelada e applicada ás relações humanas. (Vide 19:12.)

Carta á Egreja em Laodicea

14. *Laodicea.* Um opulento centro bancario que tambem fabricava tecidos em grande escala. Era alem d'isso a sede de uma florescente escola medica. «Muitas expressões na epistola levam-nos a crer que João conhecia a Epistola aos Colossenses, a qual S. Paulo pediu fosse lida perante esta egreja. (Charles). A Laodicea Paulo escreveu uma carta; a não ser porem que essa carta seja a escripta aos Ephesios, ella, na sua falta de zelo, a perdeu. Nesta egreja nosso Senhor nada achou digno de encomios; nem mesmo alguns membros não contaminados, como encontrou em Sardes. A egreja era commodista, tolerante, condescendente. Em uma epoca que produzia martyres, tal attitude seria especialmente execravel.

O Amen. O Verdadeiro, aquelle que guarda o pacto. (Charles) Elle é um grande contraste com a egreja transigente. É «a fonte de toda a certeza e verdade» (Carpenter).

Testemunha fiel. Vide notas sobre 1:5 e 3:7.

Verdadeiro. Qualidade imprescindivel em uma testemunha.

O principio da creação. «Aquele de Quem a creação recebeu o seu inicio». Elle é «o agente creador de Deus, como em João 1:3, Col. 1:16, Heb. 1:2». (Beckwith). Por isso é Soberano das riquezas em que os Laodicenses confiavam e superior aos prin-

cipados que elles eram tentados a adorar. (Col. 1 : 16, 2 : 15).

15. *Não és frio nem quente.* Neutros, sem convicções, estagnados; sem zelo e sem enthusiasmo, victimas de uma apathia insipida.

Oxalá foras frio. Se estivessem fóra da egreja, sem conhecer o amor de Deus, o seu estado seria mais esperançoso. Os publicanos e as meretrizes os precedem no Reino. A sua attitude de indifferença transforma a religião em assumpto enfadonho; torna as missões sem graça e a propria vida aborrecida. Que enorme contraste com o contentamento e enthusiasmo de aquelles que buscam primeiramente o Reino de Deus!

Ou quente. Ao ponto de ferver. Não ha meio termo no reino de Deus. Não podeis servir a Deus e a Mammon (cf. Rom. 12 : 11). Não podemos accomodar-nos ao meio. O crente tem de refazer o mundo.

16. *Estou para te vomitar.* A sua rejeição era imminente a não ser que se arrependesse. A aspereza da expressão é temperada pelas carinhosas palavras do v. 18 e do que segue.

17. *Rico sou.* Prospero, decerto espiritual e materialmente. Um pastor bem pago, um templo amplo e bello, bancos commodos, sermões brandos, (Paulo exhortou o seu ministro, Archippo, a cuidar no seu ministerio (Col. 4: 17), livre de perseguição, tudo concorreu para o seu contentamento e nada

havia para a estimular e attrahir para mais perto do Crucificado.

Estou enriquecido. Pelos proprios esforços. Gostavam de meditar na sua prosperidade e esqueceram que tudo vem de Deus (cf. Hos. 12:8 e 9).

Não sabes. Uma moeda perto de um dos olhos pode esconder o sol. Cheios de si, orgulhosos de suas virtudes, obcecou-se-lhes o discernimento espiritual, a capacidade de avaliar-se a si mesmos. A egreja era semelhante ao phariseu que se comparava com o publicano. Faltava-lhe a visão de Deus em Sua santidade, para lhe revelar a immundicia d'ella (cf. Isa. 6:1-8). Olhava-se a si propria em vez de olhar a Jesus em sua perfeição.

Coitado. Como devia ter doído á egreja ler estas palavras que tanto offenderiam o seu amor proprio e o seu orgulho!

Miseravel. Semelhante ao rico louco que augmentou os seus armazens mas nada enthesourara do céu; como o outro rico em tormento, depois de olvidar as necessidades e soffrimentos de Lazaro.

Cego. Jesus quer dar vista espiritual. Elle nos revela os defeitos de caracter e amor, como um bom cirurgião que corta para curar (cf. Mat. 23:17).

Nú. Assim parece a alma orgulhosa perante seu Deus. As suas proprias virtudes são tecidas pela imaginação. Tal alma, no juizo, ha de querer esconder-se nas trevas exteriores.

18. *Eu te aconselho.* Embora em estado tão las-

timavel, ha possibilidade de mudança. Elle não obriga mas pede, appela, avisa, attrahe.

Que de mim compres. Não por uma troca de valores, mas sem dinheiro e sem preço (Isa. 55:1); não nos mercados do mundo, mas no de Aquelle que offerece mercadorias sempiternas. O christão realmente nada sacrifica, pois recebe centuplicado o que confia a Christo (Mat. 19:29 e Marc. 10:30).

Ouro refinado no fogo. «Um coração novo», um caracter inabalavel que sustenta todas as provas. Os martyres testemunham a resistencia d'este ouro que mais vale que o mundo todo.

Para te enriqueceres. Com a paz que o mundo não conhece nem pode tirar. Tornar-se-hiam ricos para com Deus; comprariam o campo com o thesouro escondido, adquiririam a perola de grande preço.

Vestes brancas. Para cobrir a nudez espiritual. É vestuario celeste embranquecido no sangue do Cordeiro (7:14) e outorgado aos vencedores (3:5).

Vergonha. Causada pela exposição do seu caracter á luz penetrante do céu. Despir era envergonhar (II Sam. 10:4 e Isa. 20:4); dar roupa era honrar (Gen. 41:42 e 45:22, Dan. 5:29, etc.) Deviam «revestir-se de Christo (Col. 3:10 a 14) e sua justiça (Phil. 3:9), para que a vergonha da sua nudez não apparecesse ou, muito melhor, não fosse manifestada» (Carpenter).

Collyrio. «O famoso pó phrygiano receitado pela escola medica em Laodicéa» (Charles). A verdade é remedio que arde, convencendo-nos dos defeitos,

mas, sendo sinceramente applicada, cura. O Espirito Santo «primeiro nos abre os olhos para a nossa miseria e então para o Salvador em sua preciosidade» (J. F. & B.)

A fim de que vejas. Luz, entendimento, «descontentamento divino» são progresso, apanagio do christão; por isso, a condemnação da complacencia e frouxidão é tão severa. «Se fôsseis cegos, não terieis peccado algum; mas agora que dizeis: nós vemos, fica subsistindo o vosso peccado». Vide João cap. 9.

19. *A quantos eu amo, reprehendo e castigo*. Depois das palavras da mais dura reprehensão e condemnação, seguem immediatamente as mais ternas palavras de amor e saudoso convite ao arrependimento. Devido ao seu immenso amor, Elle não pode ser indifferente aos defeitos da amada egreja, mas quer purifical-a para a apresentar a Si mesmo, sem macula nem ruga (Eph. 5:27, cf. Judas 24). Nosso Senhor não póde terminar as sete cartas sem manifestar de novo o seu immenso amor e almejo de que os errantes se arrependam e se convertam. Filiação implica castigo (Heb. 12:8). Muitos ha que se conservam fóra d'esse gremio de correcção. Alguns até chegam ao ponto em que Deus, em vez de os castigar, deixa mesmo endurecer o seu coração, como fez a Pharaó. Mas aos filhos, Elle, com paciente amor, corrige, attrahindo-os cada vez mais perto de Si mesmo.

Zeloso. «Nenhum coração é puro se não sente

paixão, nenhuma virtude é segura se não é enthusiasta! A egreja em Laodicéa cahiu naquella condemnação tão mordazmente descripta por Dante: «Esta miseravel sentença soffrem, de aquellas malaventuradas almas que viveram sem incorrer na infamia ou merecer louvores, misturando-se com a desditosa turba de anjos que nem rebeldes foram nem leaes a Deus, mas subsistiram para si mesmos apenas» (Scott). Jesus os incita a seguil-o a Si mesmo, a Si, cujo zelo o devorara, em sua lealdade ao culto puro de Deus (João 2:17).

20. *Estou á porta.* Elle que é a porta perante a qual devemos nós supplicar, está a rogar-nos entrada! Ao batermos nós á porta d'Elle, não ha mister esperar (Mat. 7:7).

Alguem. Da collectividade insulsa, Elle volta para convidar ao individuo. A sociedade a que pertencemos não nos salvará nem nos arrastará á perdição a não ser que queiramos acompanhal-a. Qualquer membro d'aquella egreja infiel podia arrepender-se e, em recompensa da fraternidade e do acolhimento assim perdidos, transformar-se-hia de simples beneficiario passivo em insigne hospedeiro de Christo.

Minha voz. Voz mansa e suave, paciente, persistente e amorosa que se accrescenta ao toque da Providencia em nossas vidas. Os acontecimentos nos batem á porta; a voz divina resoa no imo do coração. Quão divino é persistir, em face da nossa vergonhosa repulsa! Quão sobrehumano é permittir esta espantosa inversão de papeis... o Senhor dos

senhores se transfigura em supplicante, á porta de seus vassalos! Jesus hospedou-se em casa de Maria e Martha, e na de Zaccheu, e ceiou com os dois discipulos em Emmaús...

Abrir a porta. Elle não a arromba. João queria chamar fogo do céu sobre a cidade samaritana que lhes recusou a hospitalidade (Luc. 9:54). Jesus respeita a nossa soberana liberdade. Se Elle nos compelle, é pelo poder da affeição, se nos puxa, é com as cordas do Seu amor.

Entrarei. O divino entra no humano; a perfeição se incarna de novo na nossa imperfeição, e a eleva e transforma. A maravilha é que o Seu amor é tão grande que realmente Elle deseja fazer isso.

Ceiarei com elle. Que condescendencia prodigiosa! O Reis dos reis entra em nossa choupana, assenta-se á nossa mesa e encontra ahi gozo e satisfação. A sua conversa com a samaritana considerou-a Elle um «manjar» (João 4:32). Desejou ansiosamente comer com os apostolos a Paschoa, antes da sua paixão (Luc. 22:15), e espiritualmente ha de celebral-a comnosco no reino do Pae (Mat. 26:29) «Participar uma refeição em commum era para o oriental prova de confiança e affeição» (Charles).

E elle commigo. O distinctissimo Hospede logo se demonstra hospedeiro. Isto nos é mais comprehensivel. Recebemos refrigerio espiritual, força para as tarefas e provas da vida, communhão santa e pura que prefigura a eterna ceia do Cordeiro. A deliciosa camaradagem commensal dos mais inti-

mos amigos representa e typifica pallidamente o banquete celeste. Ao vir a nós Elle procura, não as viandas cuidadosamente preparadas de Martha, mas sim a doce companhia do coração entendido de Maria. Das mãos de Zaccheu recebe pão material para lhe dar em troca o pão da vida.

21. *Sentar-se commigo no meu throno.* Que contraste com o casebre que a Elle nós podemos offerecer! Esta promessa «é o climax de uma serie ascendente de gloriosas promessas que levam o pensamento, desde o jardim do Eden (cap. 2:7) através do deserto (cap. 2:17), ao Templo (cap. 3:12), ao throno» (Carpenter). Vide Eph. 2:6 e a realisação da promessa em Apoc. 20:4. Para animar os membros d'esta egreja, cuja condemnação é tão severa, vem esta mais subida offerenda. «O logar mais alto está ao alcance do mais humilde; a menor faisca da graça pode ser soprada na maior flamula de amor divino» (Trench). O Christianismo tem o seu lado positivo, bem como o passivo. O christão *vence* e reina com o Christo triumphante. A promessa culminante apropriadamente termina a serie de promessas feitas á egreja universal.

O que o Espirito diz ás egrejas. «As sete mensagens não são apenas admoestações, endereçadas sómente a cada egreja em particular, mas todas as epistolas se destinam a todas as sete egrejas, e, depois d'ellas, á egreja universal. Cada egreja tinha a sua queda especial, a ella apresentada emphaticamente; no emtanto as sete advertencias consti-

tuem uma unidade para a edificação de todas... E assim como os peccados especiaes que cada uma deve evitar, por todas deverão ser evitados, assim os premios mencionados separadamente, são promettidos a todos os que vencem. São, portanto, não realmente premios distinctos, mas antes phases diversas de uma grande somma de gloria que gozarão aquelles que luctaram victoriosamente contra as provas e tentações do mundo» (Plummer).

CAPITULO IV

Visão de Deus e Seu Throno

«Com o capitulo IV ha uma mudança completa de scena e de assumpto. O contraste dramatico não podia ser maior. Até agora a scena das visões do Vidente tinha sido a terra: agora é o céu. De um lado, em II-III, temos tido uma descripção vívida das egrejas christãs da Asia Menor, — que se deve considerar como sendo typica da egreja geral, — os ideaes que nutriam, as suas falhas na execução e deslealdades não infrequentes, e cujo futuro se annuviava no caso de cada uma com a apprehensão de perseguição universal e martyrio. Mas no momento em que deixamos o desassocego, as inquietações, as imperfeições e apprehensões que caracterisam II-III, passamos immediatamente para uma atmosphera de perfeita confiança e paz. Não se ouve aqui o mais fraco echo sequer de alarmes e temores dos fieis, nem as desmedidas pretenções e malfeitorias do supremo e imperial poder na terra despertam por um momento sequer presentimentos, na confiança e adoração das hostes celestes. Uma infinita harmonia de justiça e poder prevalece, em quanto que as maiores ordens angelicas proclamam perante o throno a justiça de Aquelle que nelle se

assenta, que é Todo-poderoso desde a eternidade á eternidade, e a cuja vontade soberana o mundo e tudo que nelle ha deve e tem devido a sua existencia» (Charles).

1. *Depois d'isto olhei.* «Esta expressão sempre introduz uma nova e importante visão no nosso Apocalypse» (Charles) (cf. 7:1,15:5 etc.). Depois da visão de Christo e depois de receber as mensagens para as egrejas, elle vê uma nova visão. Tão real é a sua experiencia espiritual que parece ser transportado ao proprio céu. «Elle é transladado para o plano do eterno».

Uma porta aberta no céu. Não é que a porta se lhe abriu, mas que lhe foi dado ver e apreciar o facto da porta já estar aberta. «O caminho para a presença de Deus permanece aberto (Heb. 10:19-20); todos os que teem fé podem entrar; nas mentes de taes os pensamentos do celestial se misturarão com as tristezas da terra e terão a calma da segurança. (Ps. 46:5)» (Carpenter). Vide Ezek. cap. 1, Mat. 3:16, Act. 7:56, II Cor. 12:4.

O autor emprehende uma tarefa arduosissima quando tenta exprimir em linguagem humana, por meio de figuras tiradas da nossa experiencia terrestre, as realidades celestes que percebeu. Elle tinha, porem, antecessores e usou e adaptou muitas figuras do Velho Testamento. S. Paulo, no entretanto, com todo o seu dominio sobre a linguagem, apenas se refere negativamente á sua visão do céu. (I Cor. 2:9).

A primeira voz. A que ouvira em 1:10. E' de Christo. João concentra a attenção na mensagem e não distingue a personalidade que falla. João Baptista era «uma voz» apenas. A estrondosa voz fez uma impressão tal no espirito de João que immediatamente a identificou quando de novo a ouviu. Feliz é o homem que reconhece e attende a voz divina.

Sobe para aqui. Levanta os teus olhos; contempla com os olhos da eternidade; colloca-te a ti mesmo no ponto de vista do céu. Paulo diz que Elle nos fez sentar nas regiões celestiaes (Eph. 2:6). A posição do Vidente oscila entre o céu e a terra. Até o capitulo 10 elle descreve scenas do céu. Em 11:15, depois da visão do anjo com o livrinho, com um pé na terra e outro no mar, de novo relata scenas celestes... Os dois mundos lhe são mui reaes e presentes, mas afinal o primeiro céu e a primeira terra passam, o conflicto termina e elle vê somente a nova Jerusalem.

Mostrar-te-hei. Mysticamente elle havia de estar em contacto directo com realidades, factos e relações que antes lhe eram occultas. Christo o habilita a ver o Monarcha do universo; mostra-se a si proprio, no seu papel de Revelador e Vencedor; o conflicto secular e a victoria final; e em todo este amargo processo os que lhe pertencem são espiritualmente incolumes, sellados e resguardados por Elle mesmo.

O que deve acontecer. «Deve» aqui tem a força

de «precisa». E' o imperativo da necessidade divina, emquanto a verdade opera na realisação de si propria através dos seculos. Do presente que foi tratado em capitulos I-III o Vidente agora volta os olhos para o futuro e, como no principio de tudo, no livro de Genesis, começa com Deus.

2. *Fui arrebatado pelo espirito.* Literalmente no grego a expressão é «fiquei em espirito». Em 1:10 elle está no espirito e agora, desde que as cousas que ha de presenciar são celestiaes, o preparo espiritual é renovado. S. Paulo não sabia se physicamente elle esteve no céu ou não. (II Cor. 12:2-4). E' claro que o estado do espirito é o essencial.

Um throno posto no céu. Embora haja injustiça e anarchia na terra, ha Um que tudo rege e «vigia sobre os seus» (cf. Ezek. 10:1 e Isa. 6:1-2). «Encontra-se referencia ao throno de Deus em cada capitulo do Apocalypse, exceptuando 2, 9 e 10 onde não ha occasião de mencional-o e em 15:5-8 onde a visão trata do templo no céu» (Charles).

Sobre o throno, um sentado. Este Ente se delineia com traços muito indefinidos. Nem nome traz; nada ha de anthropomorphismo. «Nenhuma forma é visivel: somente luzes de varios matizes, scintilando através da nuvem que circunda o throno» (Charles).

Pelo que parecia. A impressão que fazia sobre João: «Brilho offuscante, a ardencia de um fogo consumidor, a suave irradiação da promessa do arco-

iris, estes são os elementos de contraste, na impressão que se fez no Vidente» (Scott).

3. *Jaspe.* Talvez o brilhante ou a opala. Suggere a pureza, a santidade e a justiça.

Sardonio. E' uma pedra vermelha; assim suggere a misericordia. Em 5:6, João divisa um Cordeiro como se tivesse sido morto.

Ao redor. Por cima, como o segmento de um circulo, ou, conforme parece indicar o grego, um circulo de verde claro ao redor, que assim attenuava o brilho.

Arco-iris Este symbolo da fidelidade divina no cumprimento do seu pacto (Gen. 9:12,13 e Ezek. 1:28) é especialmente apropriado para os perseguidos christãos do primeiro seculo.

4. *Vinte e quatro anciãos.* Estes presbyteros teem sido interpretados por varios modos. Charles classifica as theorias como seguem:

1. Homens glorificados, como os patriarchas e apostolos;

2. Um collegio de anjos cuja origem vem da tradição de estrellas-deuses dos Babylonios;

3. *a)* Representantes angelicos das vinte e quatro ordens sacerdotaes (cf. I Chron. 25:9-31);

3. *b)* Representantes angelicos, aqui, do corpo dos fieis.

Elle acceita a ultima hypothese, achando que «podem ser os representantes celestes de todos os fieis no seu aspecto duplo de reis e sacerdotes».

«Os vinte e quatro presbyteros representam a

egreja de Deus completa no passado e no futuro, no mundo judaico e gentilico... É a grande egreja unida. O mesmo pensamento se encontra no cantico duplo de Moysés e do Cordeiro, (15:3) e nas portas e fundamentos da Nova Jerusalem (21:12 e 14)» (Carpenter).

5. *Relampagos, vozes, trovões.* Descarga electrica quando o céu se approxima da terra; — espantosos phenomenos naturaes que frequentemente nas Escripturas acompanham revelações (vide 8:5 e 11; 16:18, Ezek. 1:13, Ps. 18:13-15, Ex. 19:16, etc.) O mesmo se deu na conversão de Saulo e no baptismo de Jesus. Alguns presenceiam apenas o raio e trovão sem attender ás vozes. Depois de passado eternamente o conflicto e se estabelecer a Nova Jerusalem, não se verão mais phenomenos espantosos em connexão com a presença divina; mas um brilho calmo permeia tudo e do throno sae o bemdito rio da agua da vida, perennemente regando a arvore da vida que produz os seus doze fructos (caps. 21 e 22).

Sete lampadas. Os sete espiritos de Deus, a septupla (perfeita) actividade do Espirito Santo, que illumina e instrue.

Fogo. Seu baptismo é acompanhado por um baptismo de fogo (Mat. 3:11). O Espirito desce sobre os apostolos por esta forma (Act. 2:3). Fogo suggere juizo e purificação. No pacto com Abrahão o fogo passou entre os pedaços dos animaes sacrificados, o arco-iris sellou o pacto com o patriarcha Noé e uma tempestade assignalou o pacto no Sinai. A lem-

brança d'estes pactos confortaria os crentes opprimidos. O fogo tinha uma parte saliente em varios cultos antigos e sobre diversos altares elle ardia continuamente.

6. *Mar de vidro.* O proprio pavimento d'este throno é de um brilho profundo e extraordinario. «O mar calmo e semelhante ao vidro, que nunca soffre tempestade, mas que sómente se penetra da chamma (15:2), representa os conselhos de Deus, aquelles intuitos de justiça e amor, frequentemente insondaveis, mas nunca obscuros, sempre os mesmos, ainda que de quando em vez brilhando com ira santa (15:1). (Comparar as palavras do Psalmista: «Os teus juizos são um abysmo profundo»; cf. Ps. 77:19 e Rom. 11:33-36)» (Carpenter). Em contraste, Babylonia, a antithese de Deus, senta-se sobre muitas aguas, — os elementos turbulentos da sociedade peccaminosa.

Crystal. Nada havia de defeito ou irregularidade para deformar a sua limpidez. A lucidez crystalina apoia o throno de Deus.

No meio do throno e ao redor. A sua disposição não é clara, mas é evidente que significa uma associação muito intima com o throno. Talvez um ficava no centro e os outros em volta.

Quatro creaturas viventes. Quatro é numero terrestre. Ha quatro ventos, quatro pontos cardiaes, quatro estações no anno... por isso inclinamo-nos a pensar que estas creaturas não são anjos de uma ordem superior (Charles assim pensa) mas sim que

symbolizam a natureza toda, inclusive a intelligencia humana, que serve, louva e glorifica a Deus. São mui semelhantes ás quatro creaturas que achamos em Ezek. 1 e Isa. 6, porem differem d'ellas em muitos pormenores. «Symbolizam a creação toda, no cumprimento do officio que lhe é proprio — attender a Deus, cumprir a Sua vontade e manifestar a Sua gloria» (Plummer). «Louvae cá da terra a Jehovah, vós, monstros marinhos e todos os abysmos; fogo e saraiva, neve e vapor...» (Ps. 148, cf. Ps. 19, etc. etc.).

Cheias de olhos. «Intelligencia illimitada». Em Ezekiel são como brazas de fogo, labaredas, relampagos. Os olhos suggerem o espirito de investigação scientifica, — todos os factos que se descobrem no universo, terra, céu, mar, na personalidade humana, — a chimica, a physica, a astronomia, a psychologia... Contribuem para a gloria do trez-vezes-santo omnigovernante Deus creador. Teem os olhos, por detraz, indagando da historia, ou por deante, como os de estadistas sagazes, os olhos do telescopio e do microscopio; e pelas variadissimas maravilhas que os olhos revelam na senda da verdade, reunem-se elles para cantar:

> «Santo, santo, santo, é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, o que era, o que é e o que ha de vir».

E os vinte e quatro presbyteros respondem:

> «Tu és digno... porque Tu creaste todas as coisas e pela Tua vontade existiram, e foram creadas».

Pelas experimentações nos laboratorios da medicina e pelas pesquizas sociologicas nas universidades, estes seres trazem curas nas suas azas (Mal. 4:2) a innumeros individuos e ás nações da terra. «O poder da natureza não é uma força cega, emprega-se no serviço da providencia divina e em tudo se imprime o sello do raciocinio» (Currie cit. por Carpenter). Carpenter accrescenta: «A força da natureza sempre observa a vontade de Deus. Suas myriades de olhos n'Elle se fitam, como os olhos de um servo em seu senhor (Ps. 123:2), cumprindo seu mandamento, escutando a voz da sua palavra (Ps. 103:20 e 21). Os olhos de toda a creação esperam tambem em Deus, que lhes dá de comer a tempo (Ps. 104:27)».

Leão. Não se diz de que maneira se manifesta essa caracteristica. «O rosto humano, o novilho (boi) representando os animais domesticos, o leão representando os animais não domesticados e a aguia entre as aves, parecem typificar as quatro mais conspicuas ordens da vida animal» (Plummer). «As caracteristicas d'estes quatro chefes da creação se unem para fazer um retrato perfeito de serviço verdadeiro, que devia ser corajoso como o leão, paciente como o boi, aspirante como a aguia, e intelligente como o homem» (Carpenter). Assim, o mundo, toda a creatura, se une com a grande egreja invisivel de todos os fieis, representados pelos vinte e quatro presbyteros, ao redor do throno do Infinito e em cantico harmonico e majestoso attribui louvores a Aquelle que se assenta no throno do universo.

8. *Seis azas.* Em Isaias 6: 2 com duas cobriam o rosto, o que suggere reverencia, com duas cobriam os pés, humildade, e com duas voavam, serviço. Os cherubins em Ezekiel teem apenas quatro azas.

Cheias de olhos ao redor e por dentro. Pelas experimentações, etc.; vide acima.

Não teem descanso. «Nada de estagnação ou repouso ou somno»; continuamente louvam a Deus. «Orae sem cessar», disse Paulo. Os adoradores da besta tambem não teem descanso, mas quão differente é a razão! (J. F. & B).

Dia e noite. «Teu é o dia, também Tua é a noite» (Ps. 74:16). Os luzeiros celestes incessantemente louvam ao Creador. As glorias do nascente e as do poente; o fulgor do dia, as sombras nocturnas; as infinitas actividades das creaturas, o magestoso circuito dos astros, — todo o universo proclama a gloria de Deus e annuncia as obras das Suas mãos. (Ps. 19:1).

Santo, santo, santo. A repetição é impressionante; é o trisagio de Isa. 6:3, porem modificado. «Santo» diz Smith, «exprime a distancia e o pasmoso contraste entre o divino e o humano... inclue cada caracter distinctivo da divindade». A natureza e a intelligencia humana nos fallam na santidade, omnipotencia e eternidade de Deus. O seu amor redemptor se revela no Filho, no cap. 5. (cf. Ps. 99:3,5 e 9).

9. *Quando... derem gloria.* Embora sempre na attitude de louvor, a acção de glorificar é represen-

tada como sendo intermittente. As quatro creaturas introduzem as quatro primeiras visões dos sellos (cap. 5) e uma dellas apresenta as sete taças da ira de Deus, aos anjos que as derramam (15:7).

10. *Lançarão as suas coroas.* Prostrados em adoração, os representantes da egreja universal lançam as suas coroas deante do throno de Aquelle de quem as recebem. Por esta acção de subida honra elles a si mesmo se honram.

11. *Senhor nosso e Deus nosso.* Entre a egreja reunida e seu Deus a relação é muito mais intima que a que existe entre a natureza e o Creador. As quatros creaturas louvam a Deus por aquillo que elle é, e os presbyteros o louvam por aquillo que Elle faz, as Suas obras.

Pela tua vontade existiram. «A vontade divina tinha feito o universo um facto no eschema das cousas, antes que o poder divino desse expressão material ao facto» (Swete, cit. por Charles). Beckwith discorda e pensa que a expressão quer dizer que «a existencia se contempla vividamente, como sendo um facto consummado em resposta á vontade divina». (Cf. Gen. 1:3).

CAPITULO V

O Livro Sellado e o Cordeiro

1. *Vi.* Apresenta-se agora uma nova phase da visão. Volvemos os olhos, de Deus, «um vulto immovel, silencioso, majestoso», para a funcção do Filho.

Um livro. Este é destinado a revelar «os decretos da sua vontade quanto á consummação do seu reino» (Beckwith). E' o enlace das nossas relações com Deus e com nossos semelhantes. A applicação da regra aurea por certos commerciantes e industriaes; o pacto de Locarno, o tratado do desarmamento, a Liga das Nações, são tentativas significantes, porem do diminuto alcance. Precisamos do «desarmamento do espirito» que somente o Principe da Paz nos póde outorgar.

Escripto por dentro e por fóra. Assim foi o rolo que Ezekiel recebeu (Ezek. 2:9 e 10). Todo o espaço nos dois lados do rolo estava occupado. A revelação é completa; a ella não se póde accrescentar cousa alguma. A parte superficial, o mundo todo a lê, mas o que está por dentro somente será revelado pelo Filho. Porem, mesmo quebrados os sete sellos, o conteudo não se lê mas apenas se indica por scenas symbolicas. Agora vemos em enigma e conhecemos em parte (I Cor. 13:12).

Sete sellos. Assim se sellavam os testamentos

romanos. O numero indica que é perfeitamente sellado e somente Christo é digno de quebrar estes sellos.

Anjo forte. «Um cuja voz alcançaria os limites mais longinquos do universo» (Beckwith).

Digno. Moralmente habilitado. Requer-se mais que habilidade intellectual para tomar as cousas profundas de Deus e nol-as revelar. Somente o puro de coração verá a Deus. Beckwith pensa que se inclue aqui tambem a ideia de agencia do cumprimento da revelação. Os prophetas eram capazes de annunciar os intuitos de Deus, mas somente o Cordeiro é digno de ser o agente para os executar.

3. *Ninguem.* Embora a voz penetrante echoasse no céu, na terra e nas regiões subterraneas, não se encontrou quem pudesse abrir o livro dos «decretos divinos e dos destinos do mundo». Actualmente, na nossa busca da paz mundial, nenhum individuo ou grupo de homens, reunidos nas varias conferencias na America e na Europa, descobriu a formula acertada das nossas relações internacionaes. As desageitadas mãos do interesse, do egoismo e da paixão tramam tratados secretos e depois tentam cortar o seu enredo pelas armas, esquecendo-se de que desde que se ergueu o madeiro no Calvário, não é necessario derramar mais sangue e que Christo, pela sua incomparavel palavra, nos desarma o espirito.

Nem olhar para elle. «Póde ser que todos que se teem esforçado por tomar o livro fossem incapa-

zes de enfrentar a gloria em que elle estava. Quando Christo se revelou a Saulo, este não o podia ver por causa da gloria d'aquella luz» (Carpenter).

4. *Eu chorava muito.* «Os que teem almejado ver o fim da oppressão, da fraude e da tristeza na terra, e saber algo das leis que governam o presente, assim como do seu desfecho no futuro, comprehenderão estas lagrimas. Sem lagrimas não foi escripto o Apocalypse, nem póde elle ser entendido sem lagrimas» (Carpenter). «Elle chorava porque havia apparentemente um impedimento á revelação» (Moffat). Parecia-lhe que as esperanças suscitadas pela gloriosa visão seriam vãs. Os quatorze pontos de Wilson, entretanto, despertaram um delirio de enthusiasmo.

5. *Não choreis.* As cousas não são como parecem; as conferencias de paz falham, mas ha um que nunca falha. Jesus confortava os seus (Luc. 7:13 e 8:52) e todas as lagrimas hão de ser enxugadas (cap. 21:4).

Leão que é da tribu de Judah, a raiz de David. «Nelle, o poder conquistador de David, o homem de guerra, e de Judah, escolhido por principe (I Chron. 28:4) sae com toda a frescura de um moço» (Milligan). (Vide Gen. 49:9, Isa. 11:1, Col. 1:26).

Venceu. O livro todo é de victoria. Christo ganhou de uma vez a victoria sobre o peccado e a morte, e nos convida a participar da sua victoria, promettendo toda a especie de galardão ao vence-

dor. Vez após vez no livro vemos arregimentarem-se futilmente as forças do mal contra Elle.

6. *No meio do throno.* Como no caso dos seres viventes, não devemos pensar tanto no arranjo physico, quanto na ideia das relações que o auctor quer indicar como existindo entre as personalidades apresentadas. Entre os que rodeiam a Magestade assenada, Christo é a figura central.

Cordeiro. «Elle olhava, para ver poder e força... e viu amor e ternura». A sua victoria não fôra pelo poder mas pelo sacrificio. Não se diz como o facto da morte se representava nem como um cordeiro podia tomar o livro. As realidades espirituaes apresentaram-se-lhe ao espirito e não aos sentidos. Os sonhos frequentemente nos dão impressões que, quando as analysamos, não sabemos como as recebemos, pois pela sua natureza não se nos podiam representar pelas figuras no palco dos sonhos. O coração e a mente de João estavam repletos de figuras e ensinamentos do Velho Testamento e da sua interpretação e cumprimento na vida e ensino do Mestre; portanto na visão, factos, principios e verdades geraes se dramatizam em traços largos, sem muita preoccupação com as minucias de tempo, modo ou consistencia. Sobre a figura de cordeiro vide João 1:29 e 36, Act. 8:32, 1 Ped. 1:19, Isa. 53:7, etc. A palavra no grego é «Cordeirinho», termo de carinho e amor; tambem accentua o facto que não é pela força que conquista mas pelo amor, pela docilidade, pela sujeição, pela consagração perfeita de

Si-proprio. A misericordia e sacrificio já se sugge rem no vermelho do sardonio (ver. 3). Nos capitulos que seguem Elle figura como Cordeiro e somente quando no fim dos encontros intermediarios, quando sae para a victoria definitiva, em 19:11, é que reassume a forma majestosa com que se apresenta no cap. 1...

Como se tivesse sido morto. «Elle chegou ao poder supremo e á omnisciencia por meio do sacrificio de Si-proprio» (Charles). Aos maus Elle vence pela entrega de Si-proprio, aos bons Elle premeia da mesma forma. O seu caracter sem mancha e a sua perfeita consagração O habilitam a abrir o livro do destino das duas classes.

Sete chifres. Chifre é o symbolo biblico do poder. Elle, porem, não dava marradas, como fazia o carneiro da visão de Daniel. Meios violentos são-lhe estranhos, — vence pela vara da sua bocca, a verdade que enuncia e incarna. «Do enunciado dos soffrimentos, o Vidente passa para o enunciado de poder e sabedoria» (Carpenter).

Sete olhos: perfeita perspicacia. Nada escapa ao seu conhecimento (cf. Zach. 4:10).

Sete espiritos de Deus. Estes são ao mesmo tempo os olhos de Christo, o Espirito Santo (1:4), as sete lampadas que ardem deante do throno (4:5) e os enviados da divindade para uma missão universal.

7. *Elle veio.* Espiritualmente moveu-se para tirar o livro. «Elle toma e revela os mysterios da divindade eterna em que como Deus tem parte»

(Plummer). «O intuito e a significação de todos os mysterios e tristezas da vida, n'Elle se explicarão (cf. I Cor. 1:24, Eph. 1:9 e 10, Col. 1 : 18)». (Carpenter).

8. *Prostraram-se.* Nos versiculos 8-14 temos a «Adoração do Cordeiro — primeiro pelas creaturas viventes e os anciãos, 8-10; depois pelas innumeras hostes dos anjos, 11-12; e então por toda a creação, 13; segue-se que as creaturas viventes dizem «Amen» e os anciãos se prostram e adoram, 14» (Charles).

Harpa. O céu se revela á terra como a patria da musica. «Adoração e louvor se evocam ao manifestar-se o Redemptor, assim como os quatro seres viventes e os anciãos adoraram na visão do Creador. Aqui, porem, mais duas categorias de adoradores apparecem. A poesia e a musica são expressões naturaes das emoções, na presença de factos assombrosos. Nestas descripções a linguagem se confunde e se contradiz na ingente labuta de descrever scenas supramundanas, e o recurso natural é louvor e adoração, junto com os seres celestes.

Incenso. Este symbolizava a oração (Ps. 141:2, etc). A composição usada no templo era prohibido usa-la em outro logar. «D'estes trez perfumes,—diz o Arcebispo Leighton, alludindo á composição do incenso do templo,—nomeadamente, a petição, a confissão, a acção de graças, se compõe o incenso da oração, e pelo fogo divino do amor ascende a Deus, o coração e tudo, junto com elle; e quando os corações dos Seus se unem em oração commum, a

columna de suave fumo sobe maior e mais completa». «Cada oração que rebentou em soluço de um coração agonisante, cada suspiro do christão solitario e pelejador, cada gemido de aquelles que se dirigem ás apalpadelas para Deus, se junta aqui com os canticos dos felizes e triumphantes» (Carpenter). São preciosissimas as orações, pois se apresenta o incenso em taças de ouro.

Santos. Nome dado aos crentes no N. T. Elles não se acham presentes na côrte do céu, de outra forma as suas orações não seriam apresentadas por outros. (Beckwith) (cf. 8:3).

9. *Novo cantico.* A expressão é frequente nos Psalmos. Celebram-se novas bênçãos com canticos novos. Muito apropriadamente aqui se annuncia a nova creação, a redempção em Christo, por um cantico novo. «Novo» e «branco» são palavras-chaves do Apocalypse. «Ainda que em tempos anteriores o mundo que se esperava podia ter sido na maioria dos casos meramente uma repetição glorificada do mundo que então existia, mais tarde a expectação se transformou e se esperava um mundo que fosse novo, não quanto ao tempo *(néos)*, mas quanto á qualidade *(kainós)*... O Vidente... vê um novo universo creado por Deus... (21:5,2 cf. 3:12). Ainda mais, cada cidadão d'este Novo Reino trará um novo nome (2:17,3:12) e em louvor d'este reino os presbyteros cantam um cantico novo, e da mesma forma os anjos (14:3) e a bemdita companhia dos martyres perante o throno (14:2)» (Charles).

Compraste. Tem havido muita discussão sobre a significação d'esta e semelhantes expressões que encontramos em I Cor. 6:20 e 7:23, Act. 20:28, Apoc. 14:3, etc. Aqui não se diz de que ou de quem é a compra. Em I Ped. 1:18 temos esta explicação: «Fostes resgatados das vossas practicas vãs». Em Ap. 14:3 o resgate é da terra e seus males. Em 14:4 foram comprados d'entre a raça corrupta dos homens. Uma outra interpretação é que fomos resgatados de um poder inimigo, — o diabo. A figura indica uma experiencia espiritual conhecida pelo crente mas que desafia analyse.

De toda a tribu... Quatro categorias são mencionadas e indicam a universalidade da salvação em Christo. Esta novidade foi tamanha para os judeus que, em geral, não cabia na sua comprehensão e ainda hoje ha-os, como Klausner, pensando que a desnacionalização da religião operada por Jesus é condemnavel. O vinho novo do Evangelho arrebentou os odres velhos do nacionalismo judaico, como o ha de fazer a todas as linhas que dividem a raça humana. Sete vezes no maravilhoso livro encontramos esta quadrupla expressão de universalidade, aliaz com pequenas variações (5:9,7:9,11:9,10:11, 13:7,14:6 e 17:15).

10. *Reino.* Vide nota sobre 1:6. Aqui, eleitos já e como taes, teem grande prestigio. Em 20:4 tomam posse dos seus thronos.

Sacerdotes. Não precisando de outro Mediador senão Christo. Cada crente chega directamente a

Deus atravez do «véu rasgado». Os filhos de Deus tornam-se sacerdotes da mesma maneira que o fez o seu Filho maior, «pela apresentação de Si proprio, corpo e alma, a Deus, em sacrificio vivo» (Rom. 12:1-2) e tornam-se um sacerdocio santo pelo offerecimento de sacrificios espirituaes acceitaveis a Deus por Jesus Christo (I Ped. 2:5) (Plummer).

Reinarão sobre a terra. Não politicamente, como os judeus suppunham do Messias, mas espiritualmente dominarão os ideaes e a vida intima. Paulo applica o termo «reinar» á vida, apparentemente com a idea do dominio proprio (Rom. 5:17 e I Cor. 4:8). Assim tambem Prov. 16:32: «Quem domina a sua alma (vale mais) do que quem toma uma cidade.» Christo lhes «dá tambem um dominio sobre a terra, entre os homens, pois estão exercendo aquellas influencias e dispensando aquellas leis de justiça, santidade e paz, que em realidade regem todos os melhores desenvolvimentos de vida e de historia. Todos os que atravessam estas leis são apenas intrusos, ou tyrannos transitorios, que exercem somente um poder phantastico. Não são reis. Podem governar mas não reinam (cf. I Cor. 3:21-23; Eph. 2:6)» (Carpenter).

11. *Olhei.* Uma nova phase de visão: — Os anjos accrescentam os seus louvores aos dos remidos. Aquelles rodeiam estes.

Voz de muitos anjos. Como na annunciação aos pastores. «Aos anjos que 'desejam contemplar' o mysterio da redempção do mundo (I Ped. 1:12)

agora é declarada a 'multiforme sabedoria de Deus, por meio da egreja... segundo o proposito dos seculos, que Elle fez em Christo Jesus, nosso Senhor, (Eph. 3:10-11); e assim se habilitam o participar do cantico dos remidos» (Plummer).

Myriades de myriades... Uma multidão excessivamente grande que não se pode contar (cf. Dan. 7:10 e Heb. 12:22).

12. *Clamando com uma grande voz.* O coro é imponente. N'aquella perfeita harmonia celeste a voz é uma só. «E' o segundo coro, o dos anjos.»

Digno... de receber. A honra é septupla, como em 7:12. Em 4:9 e 11 imputa-se-lhe trez attributos e em 5:13, quatro.

13. *Toda a creatura.* «Mais uma vez alarga-se o circulo dos adoradores, e segue-se ás doxologias e acções de graças dos cherubins e dos anciãos e das innumeras hostes dos anjos, o grande final pronunciado por toda a creação» (Charles). A enumeração «céu, terra, debaixo da terra, e mar» inclue todo o espaço imaginavel, — o culto é absolutamente universal; todas as creaturas de todas as categorias reunem as vozes em majestosa adoração. (cf. Phil. 2:10).

A'quelle que está sentado sob o throno, e ao Cordeiro. «Esta maneira de ligar o Cordeiro com Deus, o enthronisado, é commum em todo o livro. Aqui são ligados como objecto de louvor; em 6:16 são ligados na ira a temer; em 7:17 são ligados no ministrar consolação; em 19:6 e 7 são ligados no trium-

pho. Na visão final do livro o Senhor Deus e o Cordeiro são o templo (21:22) e a luz (21:23) o refrigerio (22:1) e a soberania (22:3), da cidade celestial» (Carpenter).

14. *Amen.* O augusto drama de homenagem termina como principiou «pelos anjos junto ao throno, o Amen das creaturas viventes e a adoração silenciosa dos vinte e quatro presbyteros»; — finalisa-se em sentimentos profundos demais para se exprimirem.

CAPITULO VI

Os seis primeiros sellos

1. *Vi.* Introduz-se nova phase da visão. Aqui começa a propria revelação; os cinco capitulos primeiros são apenas introductorios. Nelles vemos a Christo no meio da Egreja attribulada e Deus enthronisado no céu. Nos capitulos seguintes symbolisam-se os resultados d'estes factos, — os fieis são resguardados do mal, marcham victoriosos com Christo e participam da sua victoria final; as forças malignas são subjugadas e banidas por fim; e a sociedade perfeita, regida por Deus e o Cordeiro, estabelece-se. O drama se desenrola nas visões dos sellos, das trombetas e das taças que em intensidade cada vez mais augmentada delineiam os juizos de Deus. O progresso da narrativa é interrompido por trez parentheses, capitulo 7, capitulo 10 até 11 : 13 e capitulos 12 a 15. Entramos agora em terreno muito discutido, mas se pudermos considerar exclusivamente os principios geraes symbolisados no livro, não será necessario negar a sua exemplificação em qualquer acontecimento da historia. «As visões do livro podem ter applicações preliminares, pois os principios nos quaes são construidos são eternos... Ha, talvez, tambem uma applicação d'estes

sellos á historia da Egreja. A sua era primeira é de pureza e conquista; d'ahi procede uma era de controversia — a guerra de opiniões; a idade da controversia produz a idade de escassez espiritual, pois os homens, engolfados na controversia, esquecem-se do vero pão que desceu do céu, e uma fome da palavra de Deus se succede; e d'isto emerge o pallido cavallo da morte espiritual, a parodia do cavalleiro victorioso... a idade do ritualismo religioso» (Carpenter).

Não se lê o texto do livro, mas o acto que acompanha o quebramento de cada sello indica o seu conteudo. «Este capitulo não conta o que está no rôlo, mas o que tem acontecido atravez da avenida do tempo, emquanto os homens experimentaram lel-o... Os quatro cavalleiros dão a historia do esforço para estabelecer o reino ideal pela força. E' a historia de Alexandre, de Napoleão, do Kaiser, de qualquer que crê que o fim justifica as meios, e que pela espada elle pode escrever novas e ideaes constituições da sociedade. Não creio que João está contando o que ha de succeder a Roma somente ou principalmente, mas o que é e ha de ser o nosso *record* humano até reconhecermos que o universo está do lado de Christo, que collocou o sceptro nas mãos do amor remidor e que se sacrifica a si proprio... As quatro creaturas viventes lançam um repto aos quatro cavalleiros para sahirem da sua obra em toda a terra» (Gardiner).

Voz de trovão. Esta é attribuida somente á pri-

meira creatura que falla. Parece indicar a majestade de quem falla ou da sua mensagem.

Vem. Por este impressionante monosyllabo cada um dos cavalleiros é ordenado a demonstrar o seu papel na historia do homem; vemos a vaidade do militarismo, o vermelho morticinio da guerra, e os hediondos espectros da fome e da morte que logica e chronologicamente seguem um ao outro.

2. *Cavallo branco*. Alguns, influenciados pela visão do cap. 19, entendem que o cavaleiro é Christo ou a egreja triumphante, mas isso parece inconsistente com o facto que é Christo que quebra os sellos na mesma scena e «ha uma semelhança essencial entre os cavalleiros: — é claro que teem commum origem e representam o principio das dores (Marc. 13:8)» (Charles). A visão é uma modificação de Zach. 6:1 e 8.

Arco. Symbolo de armamento que fere a distancia.

Coroa. Esta suggere dominio sobre os vencidos; auctoridade para chamar ao serviço militar. E' emblema de capacetes brilhantes, morriões plumosos, uniformes sumptuosos, paradas espectaculosas...

Vencendo e para vencer. E' orgulhoso, jactancioso, ameaçando: «Deutschland ueber alles»; «Minha patria, com ou sem razão»; «Austriæ est imperare orbi Universo», e «Roma semper eadem».

4. *Vermelho*. Côr apropriada para a guerra, em que o fogo e o sangue se commisturam.

Que tirasse a paz. Descobriu-se emfim que a guerra não é capaz de pôr termo ás guerras e esta-

belecer na terra a paz. «A guerra gera guerra, a paixão desperta paixão».

Espada. E' arma de conflicto apertado e sanguinolento. «Todos os que tomam a espada morrerão á espada» (Mat. 26:52). Charles nota o desenvolvimento da ideia da espada no sentido eschatologico. Primeiro em Isaias e Ezekiel é Jehovah que a occupa. Em Enoch os israelitas a occupam contra os seus inimigos e os de Jehovah; tambem no mesmo livro a espada é dada aos inimigos de Deus para se destruirem mutuamente.

5. *Cavallo preto.* Quem nelle estava montado personifica a fome. A Allemanha, a Austria, a Russia... depois da guerra, são exemplos.

Balança. Esta foi necessaria na conflagração mundial, para distribuir as rações escassas (cf. Lev. 26:26 e Ezek. 4:10 e 16). Tres quartos da população do mundo comprehende a figura agora, pois para elles Hoover segurou a balança.

Um queniz de trigo. Um litro, a ração diaria de um homem.

Por um denario. O ordenado de um operario por um dia de serviço. Nada lhe restava para a familia e para outras despesas pessoais. O trigo tem doze vezes o valor normal.

Não faças damno ao azeite e ao vinho. Estes são symbolos de alegria e gozo (Ps. 104:15) e bênçãos de Deus (Ps. 23); eram objectos de luxo caracteristico dos ricos, portanto pode bem ter parecido a João que um aspecto apropriado da angustia final

seria uma indulgencia aggravada de prazer entre os ricos, emquanto que os géneros mais necessarios ficassem quasi alem do alcance das massas» (Case). São os pobres que soffrem mais nas calamidades, e na guerra ha sempre os que aproveitam a necessidade do povo e se tornam *profiteurs* implacaveis. Na parabola do Bom Samaritano, azeite e vinho são applicados como remedios e, sendo este o seu uso, podem representar as actividades da Cruz Vermelha. Os hospitaes não deviam ser bombardeados nem os navios-hospitaes ser torpedeados.

8. *Amarello.* «Pallido ou livido como um cadaver» (Moffat).

Morte. E' ella que cavalga neste ultimo cavallo, e a sua ordenança é o Hades, para armazenar o que seu superior ceifa. Em Ezekiel (cap. 14:21) encontramos «quatro juizos violentos», — a espada, a fome, as feras e a peste, — o livido ceifeiro tem muitas foices (cf. Isa. 14:9, Ps. 49:19 e Apoc. 20:13 e 14). «Apesar das lições tristissimas da guerra, que com a efficiencia moderna se torna quasi um suicidio da nossa raça, continuamos a treinar a mocidade na sua arte e preparamos immensos «stocks» de munições e machinas mortiferas, virando as costas ao Principe da Paz! Temos pensado que a chave do universo é a força, mas a fechadura recusa a abrir-se, e a humanidade ainda fica fora do reino da fraternidade e da paz» (Gardiner). Este sello central é «a meia noite das tristezas», é o mais negro dos sete. Os proprios cavalleiros nada fazem neste

drama symbolico, mas as palavras de explicação deixam a sua missão bem patente.

9. *Quinto sello.* Este inicia um grupo de tres que differem muito dos quatro já vistos.

Debaixo do altar. «Conforme a tradição judaica entendia-se que as almas dos justos «eram enterradas debaixo do altar» (Peake). A' base do altar se derramava o sangue dos sacrificios (Lev. 4:7). Os judeus e os primitivos christãos entenderam que os martyres eram sacrificios. Em S. Paulo a ideia é espiritualisada (Rom. 12:1, II Tim, 4:6 e Phil. 2:17). E' ao altar espiritual no templo do ceu que se refere.

Mortos. «Sacrificados»; a mesma palavra se applica ao Cordeiro em 5:6. No espirito d'Elle viveram e consagraram as suas vidas ao serviço da verdade. Provavelmente inclue todos que de qualquer forma soffrem pela causa da humanidade.

Por causa da Palavra de Deus. Por esta mesma causa João soffria o exilio (1:9). «O guerreiro não é o unico que se tem esforçado por resolver o eterno enigma. Tem havido almas martyres que se dedicaram ao que creram ser a verdade. Prophetas de Deus, eram campiões da Sua palavra e testemunho, crendo na Sua lei e apoiando-a como sendo mais preciosa que a vida. As suas almas estão no eterno mundo, e bradam debaixo do altar em que foram sacrificadas» (Gardiner).

10. *Até quando?* E' a pergunta secular. Por quanto tempo durarão os actuaes soffrimentos e in-

justiças? Quando será vindicada a justiça de Deus? O livro termina com a oração: «Amen; vem, Senhor Jesus. (Cf. Ps. 79:5-10, Zach, 1:12 e 13, Act. 1:6 e Mat. 24:3).

Santo e verdadeiro. Vide notas sobre 3:7).

Os que habitam sobre a terra. Cuja cidadonia é d'este mundo.

Vingar o nosso sangue. Este sentimento parece o contrario de aquelle que Jesus e Estêvão exprimiram na hora da sua morte; mas, *a)* devemos lembrar a angustia do povo de Deus naquella epocha; *b)* os martyres reconhecem que a vingança pertence a Deus (Rom. 12:19); *c)* pode-se considerar a oração como uma petição pela vinda do Reino de Deus sobre a terra; *d)* pode ser uma expressão figurativa em que, não os martyres mas sim o seu sangue, qual o sangue de Abel, clama a Deus desde a terra; assim, segundo Carpenter, «as injurias esquecidas ou ignoradas de gerações, saem do olvido e reclamam vingança»; *e)* não se exprime «apenas a sêde de vingança; é, em parte ao menos, um protesto da justiça contra a iniquidade». (Beckwith).

11. *Vestidura branca.* Para cobrir ou antes substituir o que tinham exteriorisado. Parece que o caracter ha de se continuar a modificar na eternidade.

O mundo não supporta as consciencias esclarecidas que dão fiel testemunho. A sua vida e o seu testemunho reprovam o mal e indirectamente julgam e condemnam os malfeitores. O mundo enxota estes

pedaços do céu como sendo corpo extranho. No céu o contrario se dá com elles.

Milligan diz que a vestidura branca «significa a perfeita justiça de Christo, externa e interna, doada ao crente desde o momento em que, pela fé, se faz um com Jesus». D'ahi elle conclue que estes martyres são os fieis da velha dispensação, os santos, não do Christianismo mas do Judaismo (cf. Apoc. 3:4, 5, 18; Act. 13: 39; Ps. 51:7; Isa. 61:10; Ezek. 36:25-29).

«Elles precisavam da vestidura branca... pois o simples facto de serem offendidos pelos homens não quer dizer que estão nas devidas relações com Deus. Um armenio pode ser cruelmente perseguido, sem que tenha o costume de contar a verdade a seu patricio. É profundo corollario da expiação, que os sacrificios feitos por nós são insufficientes sem o sacrificio feito por Christo» (Wilson).

Que repousassem. O clamor da vingança não é agradavel a Deus como o são os canticos de louvor. Os Apostolos foram reprehendidos por semelhante sentimento (Luc. 9:54 e 55).

Por um pouco de tempo. A imminencia do Reino é constante no ensino de Jesus e encontramol-a mesmo no V. T. (Aggeo 2:6 e 7). O homem de oitenta annos acha brevissimos os annos da sua meninice em retrospecto e é á vista da eternidade que a historia da nossa raça se considera (cf. II Cor. 4:17, etc.)

Completa-se o numero. Era crença corrente entre

os judeus que o fim do mundo viria ao completar-se o numero dos justos. Suggerimos que esta expressão é o modo divino de contar o tempo, ou «successão de acontecimentos», não por annos mas pela consagração do seu povo. Quando os seus forem capazes de dissipar a sua vida pela Causa da humanidade, como Paulo (I Cor. 15:31); quando realmente são «crucificados com Christo» (Rom. 6:6); mortos para com a corrupção do mundo mas vivendo em Christo—o presente e miseravel estado da sociedade ha-de acabar. A marcha victoriosa se detem até que estejamos promptos a trajar a vestidura branca de absoluta consagração e acompanhal-O aonde quer que Elle nos conduzir (Apoc. 19:11-21).

O Sexto Sello

Inicia-se agora a narração de uma serie intermittente de phenomenos desastrosos no mundo physico, que se realisam em connexão com o sexto sello, as primeiras quatro trombetas e as sete taças. Representam transacções espirituaes por meio de figuras materiaes, e tomal-os apenas literalmente trará confusão. O autor é vidente e não «*reporter*» que descreve desastres para um jornal. A mensagem applica-se admiravelmente ás condições do homem em todas as epochas. Seculo apoz seculo temos visto cumprimentos illustrativos d'estas prophecias e, com esperança e fé renovadas, somos ani-

mados a redobrar os esforços para ajudar a introduzir a scena final do grande drama espiritual e millenial. «Parece que devemos considerar a linguagem aqui como sendo figurada, e lembrar que ainda que a sua applicação mais ampla pertence ao advento final, pode haver muitos adventos antecipados. O julgamento frequentemente se ensaia antes do dia de juizo...» (Carpenter).

12. *Grande terramoto.* A primeira de sete horrificas desgraças. Catastrophes cosmicas são caracteristicas da litteratura apocalyptica e apparecem tambem nos prophetas. Em Joel 2:10 lemos: «A terra se abala deante d'elles e os céus tremem; o sol e a lua escurecem, e as estrellas retiram o seu resplendor» (cf. Amós 8:8, Ezek. 38:19, Aggeu 2:6-7, Heb. 12:25-29 etc.) Jesus referiu-se a phenomenos semelhantes (Mat. 24 etc.).

O sol tornou-se negro. E' elle que deveria illuminar; d'elle depende toda a vida physica e a alegria na natureza. Agora o proprio sol traja vestimentas de luto. (cf. Isa. 50:3 e Amós 8:9).

13. *A lua tornou-se como sangue.* Os horrores da noite eram peores que os do dia. E' citação de Joel 2:31.

As estrellas cahiram. Absolutamente nada restava para illuminar ou orientar.

14. *O céu recolheu-se.* «A figura é a de um papyro que se rasgou pelo meio e cujas partes divididas se torcem e formam um rolo de cada lado»

(Charles) (cf. Aggeo 2:6 e 21, Isa. 34:4, Apoc. 21:1, Marc. 13:31, Ps. 102:26, II Ped. 3:10).

Todos os montes e ilhas. Tudo que se salienta na terra ou no mar foi arrasado (cf. Isa. 40:4, Jer. 3:23, e Apoc. 16:20).

15. *Os reis*... Sete categorias de homens são mencionadas e incluem todas as classes desde o imperador até o escravo. (cf. 13:16 e 19:18). Nem realeza, nem posição, nem força de armas, nem opulencia, nem talento nem força, ou intellectual ou physica, valem naquella crise»... (Carpenter). As distincções sociaes, tão prezadas por certas pessoas, se apagam num momento e todos comparecem perante Deus reduzidos a duas classes apenas.

16. *Cahi sobre nós.* Antes ser esmagados debaixo dos destroços dos montes que ter de enfrentar a Deus. Os santos, arrebatados de gozo, adoram Aquelle que se assenta no throno, emquanto que os malfeitores fogem à Sua augusta presença. A alma que na terra despreza a luz e segue o mal, procurará as trevas exteriores para occultar a alma maculada, afim de que não se patenteie no fulgor celeste. (cf. Isa. 2:19, Hos. 10:8 e Luc. 23:30).

Da ira do Cordeiro. A expressão é paradoxal. Extraordinaria devia ser a occasião em que um cordeiro se irasse. O uso d'esta designação aqui nos faz lembrar que o meigo Mestre appellara para elles, que se tinha offerecido por elles, e tinham rejeitado a incarnação da misericordia divina. A sua rejeição era inevitavel. Elles recusaram o dom da

vida. O resultado d'esse amor vemo-lo no cap. 21:3. Essa ira se despertou no Templo, ao encontrar os vendilhões, quando com palavras fulminantes destroçou a hypocrisia.

17. *E' chegado o grande dia da ira.* Continuamente se levantam aquelles que, como estes, assustados dizem que estamos nos ultimos tempos. Pensaram que o dia já chegára, mas o terrivel drama do juizo apenas começára. Messina, Pompeia, Rhodes, são apenas figuras. O abysmo ainda ha de ser aberto (cap. 9); o fumo do tormento do remorso ha de subir pelos seculos dos seculos. Uma catastrophe no mundo physico ou mesmo um cataclysmo universal não constituem o juizo de Deus. O homem, bem como Deus, é espirito e no espirito soffre e soffrerá, no espirito goza e no espirito gozará. Há um sentido em que cada dia é dia de juizo, pois o caracter se esculpe pelos pensamentos, palavras e actos diários, e a perfeição ou mutilação resulta de aquillo que se realisa na vida (cf. Judas 6 e seg.).

Quem póde subsistir? A pergunta é feita por aquelles que edificaram sua casa na areia do mundo material e ao passar para o mundo espiritual são completamente falhos de recursos. O rico se transformou em mendigo e Lazaro não soffria falta (Luc. 16:19-31).

Sendo as occorrencias preliminares tão espantosas, quem sobreviverá ao dia presagiado? O capitulo 7 dá a resposta confortadora aos crentes. (cf. Mal. 3:2).

Wilson faz um commentario interessante que illustra a applicação espiritual d'este sello: «Os homens fallam levianamente da proxima guerra. Em amor, Christo quebra o sexto sello e nos mostra o que será a proxima guerra. A defesa nacional etc.! Tolice! A proxima guerra será «um grande terramoto». Onde milhões de homens e mulheres assim luctam, o proprio sol se escurecerá pelo fumo do conflicto e a lua se incendiará pelas chammas. Como as estrellas do ceu, assim cahirão os projecteis; como a chuva na terra, ou como figos verdes num tufão. Como o pergaminho que se enrola, assim desapparecerá a civilisação na catastrophe, e cada monte, seja elle de riquezas ou de privilegios — cada ilha, nem que diste milhares de leguas, se removerá de seu lugar nos mappas dos homens. Todas as classes acharão um nivel commum e este será subterraneo. Nas covas e nos penhascos dos montes — em adegas e cavernas e trincheiras, — reis e grandes homens, — que ironia nas palavras! e ricos e capitães e homens fortes e cada escravo e livre, se enconderão num commum terror de remorso. Melhor é, dirão elles, que os montes caiam sobre nós, que as rochas nos esmaguem, que, tendo feito a proxima guerra, enfrentemos a Deus no Seu throno, e a Sua ira — a colera, notai essa palavra — do Cordeiro. Porque se a proxima guerra vier será, verdadeiramente, o grande dia da indignação de Deus».

CAPITULO VII

Os servos de Deus são sellados

Antes de quebrar o setimo sello e abrir completamente o livro que contem a espantosa serie de juizos narrados nos capitulos seguintes, até á hora em que o triumpho de Christo se realisa, ha uma pausa na narrativa, para um parenthese confortador. Jesus não pediu que os discipulos fossem tirados do mundo mas que fossem guardados do maligno e aqui não são isentos das tribulações dos ultimos tempos mas sellados de forma que será impossivel perderem-se. Na mesma visão vemos a indizivel gloria de aquelles que se conservam fieis através das provas imminentes. Na destruição geral Deus se lembrou de Noé. Na linguagem de Paulo, a nossa vida «está escondida com Christo em Deus».

1. *Quatro anjos.* Em Mat. 24:31 diz-se que os anjos «ajuntarão os escolhidos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus».

Quatro cantos. Posições estrategicas que dominam o todo. Sobre o numero quatro vide nota sobre 4:6. «O numero quatro é symbolo de universalidade e de creação» (Plummer).

Os quatro ventos. Symbolisam agentes destruc-

tivos. Vindo dos quatro pontos cardeaes, formariam furacão. São tambem instrumentos de juizo (Jer. 49:36 e 37, cf. Dan. 7:2). Os anjos seguram os ventos da paixão humana. Ha recrudescimento do espirito de egoismo, de nacionalismo e de suspeitas na Europa, actualmente. Soltos os cães da guerra, o proprio mal se destroe a si mesmo, — mas arrasta comsigo milhões de innocentes e outros milhões dos mais nobres da terra, para o anniquilamento. O individuo é governado em parte pela sociedade, a respeitabilidade limita a sua acção, mas em tempos anormaes ou em terras longinquas o freio se retira das suas paixões. Os ventos não são governados pelos homens, mas o perfeito dominio do Senhor dos senhores se estabelecerá; nenhuma tempestade perturbará o mar de vidro e o nosso seductor, a besta e o falso propheta, para todo o sempre hão de ser lançados no lago de fogo e enxofre (cap. 21:8). No emtanto a Liga das Nações, o Tribunal Internacional, o Pacto de Locarno e o sentimento (por emquanto apenas sentimento) contra a guerra, seguram os ventos até serem sellados os servos de Deus numa perfeita consagração de abnegada peleja, na revolução pacifica do «desarmamento do espirito do homem». Avante, ó hostes de Christo! Avante, ó Alliança Evangelica! Avante, ó escolas e seminarios evangelicos! Avante, ó professores christãos! Avante, ó paes piedosos! Avante ó mocidade consagrada! Este armisticio é a vossa hora-zero. O inimigo está-se entrincheirando de novo. Levantae-

vos e recebei na testa o sello do Deus invencivel! Marchae! «Deus o quer»! Marchae!

2. *Vi outro anjo.* Este é differente dos anjos que apenas refreiam por meio de sentimentos ou costumes, leis ou tratados. Este vem tocar o individuo e sellar o seu espirito para o Deus da paz.

Do lado do nascimento do sol. D'aquelle lado «vem a luz e, semelhante ao sol da justiça, elle se levanta trazendo curas nas suas azas; porque a sua missão é tornar incolumes os servos de Deus» (Plummer).

3. *Não façaes damno...* Assim, depois de annunciar o diluvio esperou-se até que se apromptasse a arca (Gen. 6:14), e o anjo da morte se deteve no Egypto até que se assignalassem as casas dos servos de Deus. (Ex. 12).

Antes de termos sellado os servos de nosso Deus. Nada sobrepuja em valor a alma immortal: os proprios processos do juizo final, tão insensiveis e tyrannicos, são obrigados a deter a sua marcha horrenda até se assegurar o seu bem-estar. O sello não os conserva physicamente, pois ainda estão sujeitos a perseguição e martyrio (13:15), mas espiritualmente são incolumes e as forças do abysmo não podem attingil-os (9:4). Alguns senhores sellavam seus escravos; alguns que se dedicavam ao serviço de templos pagãos e ás vezes soldados que se consagravam a certos deuses, marcavam o seu proprio corpo. A ideia é frequente no Apocalypse. Não sómente são sellados os justos, (7:2 sq., 9:4, 14:1,

22:4) mas tambem os seguidores da besta levavam a sua marca (13:16, 14:9; cf. Isa. 49:16). A ideia sem duvida era figurada, pois marcar o corpo era prohibido (Lev. 19:28, 21:5-6, Deut. 14:1, cf. Ezek. 9:4 e Gal. 6:17).

E' considerado como sendo na testa, — um logar vital, a parte mais visivel do corpo e a sede do pensamento e dos ideaes. Os fieis sellavam as convicções pelo seu comportamento; os fructos demonstram a fé. «O firme fundamento de Deus permanece, tendo este sello: 'O Senhor conhece os que são d'elle', e 'Aparte-se da injustiça todo aquelle que pronuncia o nome do Senhor'» (II Tim. 2:19). «Em seu sentido mais profundo, esta acção de sellar significa a manifestação exterior do caracter» (Charles).

Os sacerdotes traziam inscripto na lamina de ouro fino sobre a mitra: «Santidade a Jehovah». Christo diz: «Escreverei sobre elle o nome do meu Deus (3:12) e os remidos no monte Sião, com Christo «tinham o nome d'elle e o nome de seu Pae escripto sobre as testas» (14:1); e durante a eternidade «o seu nome estará nas testas» de seus servos (22:4).

E' o sellar do Espirito, aquella raiz da vida celestial na alma, que é o penhor da união da alma com Deus. Eis os termos da carta regia da sua protecção: Quem vos fará mal se fordes seguidores do bem? Na ideia biblica, o peccado, ou a macula moral, é o unico mal verdadeiro; as demais cousas cooperam para o bem (Carpenter). Paulo sentiu o

sello da victoria quando escreveu o hymno de triumpho. «Se Deus é por nós quem será contra nós?... Quem nos separará do amor de Christo?» (Rom. 8:31 e 39). No baptismo recebemos as aguas que sellam no nome do Deus triuno. O crente, com a insignia do nome divino e a consagração christã, marcha intrepidamente na peleja contra o mal. Podemos bem imaginar o conforto que esta mensagem traria aos pequenos grupos de crentes perseguidos na Asia Menor. (Vide 3:10, 6:11, 13:10, 14:12). Jesus teve o sello do Pae (João 6:27).

4. *Cento e quarenta e quatro mil.* «Este é meramente um numero symbolico e não definido» (Charles). «Doze é usado como o numero de aquelles que, em cada idade, teem sido chamados para testemunhar a favor de alguma grande verdade que o mundo precisava... doze tribus de Israel... doze apostolos... O numero doze portanto representa um testemunho mundial para a verdade divina; e os fructos d'este testemunho mundial são um largo e continuado exito; o doze multiplicado por doze milheiros — 'a nativa e não degenerada prole dos Apostolos multiplicada apostolicamente' representa o crescimento para o numero completo dos escolhidos de Deus» (Carpenter).

Quatro e dez são numeros terrestres. Quatro mais trez, (o numero de Deus) e quatro vezes trez, formam numeros perfeitos, — o resultado da união do homem com seu Creador. Aqui temos o quadrado de doze multiplicado pelo cubo de dez que indica o

numero completo dos salvos sem indicar quantos serão. E' numero symbolico como os sete sellos, sete classes de homens, vinte e quatro anciãos... Emprega-se nas Escripturas, como actualmente, para «representar um grande numero mas indeterminado». A significação da visão é que todos os servos de Deus, sem excepção alguma, serão sellados e portanto guardados. «Se os eleitos supportam com paciencia as naturaes provas provenientes do seu discipulado com Christo, então Elle os resguardará das provas sobrehumanas que estão para accommetter o mundo todo, conforme Elle promette em 3:10... A bondade occulta dos servos de Deus afinal se brazonará exteriormente, e o nome divino que em secreto se escreveu nos seus corações agora se burilla abertamente nas suas testas pelo proprio annel de sinete do Deus vivo... No fim o caracter entra na phase de final idade» (Charles).

Filhos de Israel. E' contrario ao espirito do N. T. separar os homens em classes e S. João prima pela sua attitude catholica; de maneira que aqui elle não vê os christãos judaicos, como alguns pensam, mas o Israel espiritual de S. Paulo (Rom. 2:29).

Judah. Nesta lista, pela primeira vez nas Escripturas, tem o primeiro logar. Sem duvida é devido á sua insigne Prole que se ha de coroar agora, universalmente.

Dan é omittido, provavelmente porque cahira em idolatria e a tradição dizia que d'elle havia de sahir o Antichristo. Todavia o numero doze se con-

serva pela inclusão de Manassés, embora este já se inclua em José. Uma analogia é a eleição de Mathias para substituir Judas entre os Apostolos.

«Ephraim, que se exaltou em Israel, agora se perde no nome maior de José.» Ruben, o instavel, perde a primazia. Levi, omittido na lista dos que receberam terra em Canaan, no céu recebe o seu quinhão. Sendo o sacerdocio universalmente praticado pelos filhos de Deus, a distinção de Levi desapparece.

9. *Uma grande multidão... de toda a nação.* Não se deve pensar que um certo numero será salvo ou que qualquer raça terá a proeminencia. As estatisticas das proprias egrejas não são conclusivas. O pertencer a certa sociedade ou organisação nada garante. Jesus disse: «Tenho tambem outras ovelhas que não são d'este aprisco» (João 10:16) e estes afinal serão ajuntados em um só rebanho e terão um Pastor. O Vidente presenceia nesta visão essa consummação bemdita. Muitos commentadores consideram esta multidão da egreja universal e invisivel identica aos cento e quarenta e quatro mil, que representam dois aspectos da experiencia christã, — sendo estes «a egreja militante» e aquelles, «a egreja triumphante.» Uns são guardados do mal e do perigo, outros já passaram alem do perigo e das tribulações para a perfeita paz. Isto não quer dizer que a experiencia não é realisavel aqui e agora. Deveras, Gardiner pensa que se refere somente á experiencia actual: «Esta não é a visão e

o cantico do final triumpho; é o cantico que continuamente ascende, emquanto homens e mulheres passam da tribulação para o triumpho. Elles clamam: salvação ao nosso Deus, isto é, Elle nos trouxe triumphantes atravez das tristezas e rigores do campo de batalha! Pelejámos a boa peleja e triumphámos!» Milligan, seguindo Gibson, tambem entende que a primeira referencia é á vida presente. As prophecias do V. T. quanto á reorganisação da sociedade por Christo (Isa. 49:10; 25:8; Zach. 14:16, etc.) e as promessas de Jesus quanto ao resultado da acceitação do seu modo de viver — a fonte de agua que mana para a vida eterna — todas são presentes. Elle disse que o Reino do céu é actual; e em Hebreus 12:22 a Egreja já tem «chegado ao monte Sião e á cidade do Deus vivo, Jerusalem celestial.» «Eis o tabernaculo de Deus está com os homens» (Apoc. 21:3). «Não poderemos comprehender qualquer parte do Apocalypse a não ser que reconheçamos o facto que tudo que elle trata é elevado a um padrão ideal. O premio e o castigo, a justiça e o peccado, os martyrios da Egreja e a sorte dos seus oppressores, são-nos todos apresentados a uma luz ideal. O Vidente move-se em meio de conceitos que são fundamentaes, finaes e eternos. As 'luzes quebradas' que parcialmente illuminam nosso progresso neste mundo, estão para elle absorvidas na 'vera luz'».

Vestiduras brancas. Insignias de victoria e tambem de justiça. (Vide nota sobre 3:5).

Palmas. Estas eram o premio em certos jogos

romanos e gregos. Mas «a imagem é tirada da Festa dos Tabernaculos: justamente como o sello nos lembrou do signal protector no limiar das casas de Israel no Egypto, assim estas palmas e canticos de regosijo relembram as ceremonias da festa posterior. Nenhum symbolo ou imagem seria mais natural para o vidente sagrado e nenhum seria mais apropriado para o seu assumpto. A Festa dos Tabernaculos commemorava o cuidado de Deus sobre elles no deserto, e a gratidão d'elles pela colheita. O povo sahia das casas e habitava choças; as ruas se enchiam de multidões alegres que traziam ramos da palmeira, da oliveira e do myrto; sons de regosijo e canticos se ouviam (Ex. 23:16, Lev. 23:43, Neh. 8:14-17). A visão aqui mostra uma festa muito maior» (Carpenter).

10. *Uma grande voz.* Que côro empolgante! Que scena encantadora! Que companhia feliz!

Salvação a nosso Deus. Venceram mas attribuiram a victoria ao Autor da sua salvação.

11. *Prostraram-se... e adoraram.* «Assim como em 5:14 e 11:16-17 o louvor é acompanhado por adoração e culto» (Plummer).

12. *Amen.* Os anjos adoptam como seu o côro dos remidos, assim como as quatro creaturas em 5:14 fizeram ao côro dos anjos. Ha perfeita harmonia e concordancia no céu. Differenças de opinião, de lealdade, de attitude, de culto desapparecem de vez. Era antiphonia imponentissima. Sete attributos são enumerados (cf. cap. 5).

13. *Quem são...?* Parece que o ancião deu voz á admiração manifesta nos gestos de João. «Onde se faz uma explicação que se refere á egreja, a parte activa é tomada pelos anciãos, emquanto que os anjos introduzem as visões, que se deixam sem explicação (cf. 5:2, 7: 1 e 2; cap. 8; 10: 1, 3 e 5) (Plummer). E' frequente nas Escripturas este methodo de perguntas (cf. Zach. 4:2, Ezeq. 37:3, João 21:12, etc.) Nesta vasta multidão vê João os fructos da commissão universal de Jesus (Mat. 28:19).

14. *Meu Senhor, tu o sabes.* A resposta é respeitosissima; elle não exteriorisa opinião nem tenta adivinhar, mas, como bom discipulo, attende a Quem sabe.

Os que veem da grande tribulação. Uma vez que consideramos que essa multidão é a totalidade dos remidos, a tribulação é o conjunto das provas consequentes do viver em contacto com a corrupção e opposição d'este mundo, inclusivé naturalmente os ais que seguem a abertura do setimo sello. «Veem» é presente e representa acção continuada. «Em todas as epochas é certo que precisamos de, por meio de grande tribulação, entrar no reino de Deus; e a visão aqui certamente não é de aquelles que saem illesos de algumas provas particulares, mas da grande multidão de todas as epochas e de todas as raças que pelejaram contra o peccado e que, no meio d'aquelle protrahido conflicto, supportaram a grande tribulação que continuará até á volta de Christo» (Carpenter).

Lavaram as suas vestiduras. O desenvolvimento do caracter não é passivo: a graça e as obras são devidamente contrabalançadas em Phil. 2:12 seq. Nos seus corações o bem expurgou o mal; as altas aspirações substituiram desejos indignos; o templo se purificou para o Espirito Santo; os fogos da tribulação eliminaram a escoria.

No sangue do Cordeiro. Participaram da sua vida consagrada e sacrificial. Por Elle foram perdoados e purificados; por Elle venceram (cf. I João 1:7, Rom. 3:25 e 5:9, Heb. 9:14. Vide tambem Isa. 4:4 e Eph. 5:25-27, Apoc. 22:14).

15. *Por isso.* Assim se explica a reunião tão extraordinaria de elementos diversissimos que antes de Christo sonharam em romper as barreiras do nacionalismo exclusivista. Em nossos dias realisam-se timidas tentativas, — a Allemanha até é admittida á Liga das Nações, mas os Estados Unidos absteem-se, entendendo que, por emquanto, não se pode realisar este ideal utopico. A tribulação por si só não modifica o caracter. As nações principaes do mundo lavaram as suas vestiduras no sangue de milhões dos melhores homens e ainda acham impossivel qualquer união. E, o que é o maior absurdo, um accordo para a limitação de armamentos é difficilimo de realisar, mas gastam-se rios de ouro com os instrumentos de homicidio, emquanto mulheres e creanças morrem de fome na Europa central e o operariado da Inglaterra se levanta numa greve geral por falta do sufficiente para sustentar a vida! Somos

ainda mais capazes de rezar «hymnos de odio» que de entoar canticos de salvação ao Principe da Paz, num coro internacional. Temos, porem, federações de egrejas, a União Mundial das Escolas Dominicaes, o Conselho Internacional das Missões... aos poucos a immensa multidão está-se ajuntando, das nações da terra, para formar o magnifico côro branco.

Deante do throno. Vivendo sempre como na sua Presença, — sujeitos á sua divina vontade. E' sómente quando estivermos neste espirito que Elle nos pode abençoar, conforme quer.

Adoram. A palavra grega *latreuein,* «significa o serviço prestado a Jehovah por Israel, como seu povo peculiar (cf. Phil. 3:3, Act. 26:7, Rom. 9:4, Heb. 9:1 e 6). E, como observa Lightfoot, serviço, não de ritos externos mas sim de culto espiritual (Rom. 12:1). Como tal, pertence a todo o povo, e se distingue do serviço sacerdotal. A palavra apropriada para o ultimo é *leitourgein.* Este serviço sacerdotal era feito não sómente no templo da terra mas tambem, conforme os conceitos judaicos, no templo celeste, onde o officio sacerdotal é realisado pelos archanjos. Porem no céu christão não se exercem semelhantes funções sacerdotaes e não ha logar para qualquer casta exclusivamente sacerdotal. Todos os bemditos são sacerdotes para Deus» (Charles).

Dia e noite. Continuamente. (Vide nota sobre 4:8). A linguagem é terrestre. No céu não haverá taes divisões de tempo (22:5).

Sanctuario. Habitação de Deus. Reconhecerão

que o logar em que estão, onde quer que seja, é santo, santificado pela presença divina; nunca accordarão do seu engano como Jacob, para dizer: «Na verdade Jehovah está neste logar; e eu não o sabia» (Gen. 28:16).

Estenderá o seu tabernaculo... Serão hospedes de Deus, agasalhados por Elle. Literalmente a expressão quer dizer que o proprio Deus se estenderá sobre elles, — Deus nos protege com sua propria Pessoa (cf. 21:3). A Sua gloria enche a vida de Seus filhos assim como cobria o tabernaculo de dia com uma nuvem e de noite pelo fogo (Ex. 40:34-38). Elle os circunda com a sua luz, como o ar, Elle penetra no seu intimo, purificando-os e vivificando-os. Paulo sentiu a força de Christo repousar sobre elle. (II Cor. 12:9, cf. Isa. 4:5-6, Ezeq. 37:27 e João. 1:14).

16. *Não terão fome, nem sede, jamais.* Sendo hospedados pelo Creador, Rei e Dono do Universo. Elle nos concede dominio e usofructo, conforme a nossa capacidade de utilisal-os. Esta capacidade augmentou immensamente na ultima geração. Elle promette sustento a todo que procurar o Reino do céu (Mat. 6:33, cf. Isa. 49:10). A expressão tem significação espiritual tambem. «A minha comida é fazer a vontade d'aquelle que me enviou» (João 4:34) e «Quem beber da agua que eu lhe der nunca jamais terá sede» (João 4:14). «Todavia, num outro sentido, a sua fome e sede nunca cessarão; pois o seu objectivo nada menos é que o proprio Deus e as suas perfeições» (Charles).

Nem cahirá sobre elles o sol. Estando debaixo da sombra das suas azas. «O sol oriental, em sua feroz e oppressiva intensidade, é emblema apropriado para as provas que reseccam as forças» (Carpenter). Esta trindade, — agasalho, pão e agua — indica que nada lhes faltará (cf. Ps. 36:6-9). «Quando Isaias (49:10) primeiro escreveu assim, do cuidado de Deus, poder-se-ia ter dito que era um pensamento formoso e poetico. Mas quando João repetiu o pensamento poetico e formoso, este tinha supportado a prova do tempo, da experiencia, de immensa angustia e tristeza. João, por sua parte, estava velho e pobre, mas elle mesmo sabia que o cuidado de Deus não falhara» (Wilson).

17. *O Cordeiro que está no meio do throno.* Sempre é Elle a figura central. Chegamos a Deus somente por meio d'Elle. Embora sendo o bom Pastor, chama-se o Cordeiro e a sua identidade com as ovelhas persiste. Conhece perfeitamente os nossos problemas, pois foi victima d'elles e, ao mesmo tempo, venceu-os.

Pastoreará. Elle é sapientissimo conductor, conhece o nome e a natureza de cada ovelha, é absolutamente dedicado ao seu bem-estar, ama-as mais que a propria vida (cf. Ps. 23, Luc. 15:4, João 10:11).

Fontes da agua da vida. Esta agua mana do proprio throno de Deus e não de cisternas fendidas — agua viva e progressivamente alcançada (cf. João 4:11; Isa. 12:3). A figura é mui expressiva numa terra arida.

Deus enxugará toda a lagrima... Como uma carinhosa mãe. «Assim será removida toda a tristeza de todos: nenhumas lagrimas marejarão os olhos porque as fontes da tristeza serão cortadas da terra, onde não haverá mais peccado. Ninguem pode tornar a chorar quando é Deus que enxuga as lagrimas. Bem-aventurados os que choram, disse Christo — bem-aventurados deveras nisto: que Deus se torna o seu confortador. Somente os que choraram poderão gozar esta consolação. Quem não derramaria as lagrimas d'esta vida para ter a mão de Deus a enxugal-as!» (Carpenter).

CAPITULO VIII

O setimo sello. As seis primeiras trombetas

1. *O setimo sello.* Depois das duas visões subordinadas voltamos agora para a serie principal. Repete-se este eschema na serie das trombetas, onde se intercalam as visões do Anjo com o livro e das duas testemunhas entre a sexta e a setima trombetas. Carpenter pensa que são designadas a dar-nos ideia da vida intima da egreja de Christo no meio dos aspectos exteriores da historia do mundo e da Egreja, em que ha guerras, perseguições e tribulações de toda a especie. «As visões principaes (das trombetas) nos dão os clangores das varias providencias de Deus, convocando o mundo para se entregar a Elle; as visões subsidiarias indicam o testemunho e obra dos verdadeiros filhos de Deus neste mundo...» As duas series dividem-se em grupos de quatro e de trez.

Silencio. Ha varias explicações d'este phenomeno: 1. — Symbolisa ineffavel gozo e paz. «E' o silencio que nos conta que a tristeza se acabou e eloquentemente nos falla de paz do coração. E' o descanso do perturbado, no seio de Deus». 2. — E' o espanto á vista dos terriveis acontecimentos futuros, revelados ao abrir o ultimo sello. 3. — E' para dar precedencia ás orações dos santos; assim a

congregação guardava silencio emquanto o sacerdote queimava o incenso no sanctuario (Luc. 1 : 10). «Os louvores das supremas ordens de anjos no céu se calam para que as orações de *todos* os santos soffrendo na terra, se possam ouvir perante o throno. As suas necessidades preoccupam mais a Deus que toda a psalmodia do céu» (Charles). Inclinamo-nos a combinar 2 e 3. Pode ser tambem o silencio da reserva; muita cousa ha que não nos é dado saber agora.

Meia hora. Uma pausa extensa e portanto muito impressionante no meio d'este movimentado drama. O universo estava attento, esperando os acontecimentos do setimo sello. No Apocalypse «a metade de qualquer cousa suggere, não tanto a metade literal, como um todo quebrado e interrompido, — cinco, dezena quebrada, seis, uma duzia quebrada, trez e meio um septenario quebrado... A 'hora' de Jesus é para João o momento em que 'acção' sendo primeiro resolvida pelo Pae, é tomada pelo Filho (vide João 2:4 e 12:27); e 'meia hora' pode apenas indicar que o curso dos acontecimentos se interrompeu, e que o instante para renovado juizo foi adiado. (Milligan).

2. *Sete anjos*. «Até agora estes anjos tinham sómente proferido uma mensagem ás igrejas, não ao mundo alem, e ás egrejas, uma voz, palavras, argumento, appello, foi sufficiente, pois nas egrejas havia homens que tinham ouvidos para ouvir. Mas para o mundo, algo mais que a voz foi necessario, — uma trombeta, desafiadora, mechanica, metalica, com uma

simples nota penetrante. Estes anjos sahiram como o Exercito da Salvação, como Pedro o Eremita e Savonarola, ministros em toda a parte, de aviso solemne para os que offendem a seus irmãos ou a si mesmos... Quando a trombeta soa, a consciencia despertada estremece. O primeiro facto esquecido foi a oração. Qual dos cavalleiros, naquelles cavallos, tinha pensado nas mães de joelhos, intercedendo pelos seus filhos; nas creanças de joelhos, orando em favor de suas mães; nos paes implorando a bênção divina para os filhos, nos evangelistas rogando a salvação dos peccadores?... Por João as orações dos santos se viam tão claramente como o incenso que sobe do thuribulo e... agora comprehendia que o incenso alcança o proprio coração de Deus. Delega-se especialmente um anjo para garantir a entrega de cada uma das mais humildes petições. As mãos levantadas podem estar calejadas da lida, e as faces murchas, o vestido roto e esfarrapado, mas a oração não é nada menos preciosa e o thuribulo que a leva até deante do Eterno, nenhum outro pode ser senão o thuribulo de ouro. Não se diz que as orações dos santos devem ser escriptas, ou que precisam ser guarnecidas com linguagem de belleza e erudição. São orações e basta.» (Wilson).

Os anjos se interessam em nossa attitude espiritual (Luc. 15:10). Estiveram com Jesus em Gethsemani. O proprio Espirito exprime por nós o que sentimos mas que é profundo demais para palavras (Rom. 8:26). Nada ha aqui que nos leve a pensar

nos anjos ou santos como mediadores; Jesus é o unico Mediador (I Tim. 2:5). «O incenso symbolisa a verdade, que as orações de todos os santos precisam de tornar-se acceitaveis pela infusão de algum elemento divino... E' difficil esquecer aqui Aquelle cuja offerta e sacrificio se tornaram um odor de suavidade (Eph. 5:1-2)». (Carpenter).

3. *Altar de ouro.* Altar suggere sacrificio e communhão. O material preciosissimo de que é feito é significativo. «Todo o accesso ao céu é pela avenida do sacrificio. Sejam as orações dos fieis ou dos proprios martyres, todas egualmente precisam ser apresentadas ou offerecidas no altar celeste para que sejam assim purificadas da ultima nodoa do 'eu' e tornadas acceitaveis a Deus» (Charles).

5. *O lançou sobre a terra.* Semelhantes ao arco-iris que sobe aos céus e volta á terra, as orações alcançam o Throno omnipotente, que, qual o transformador electrico, as adapta aos fins divinos. Pediram o estabelecimento do Reino de Deus, mas terriveis acontecimentos o hão de preceder, pois é necessario limpar o terreno. Ao desmuronar da velha estructura da chamada civilisação vemos as paredes manchadas, os alicerces podres, as galerias subterraneas do abysmo que geram pestilencias sociaes. A praga de ulceras no Egypto foi iniciada quando Moysés lançou ao ar cinzas do forno (Ex. 9:8-10); e mandou-se que fossem lançadas brasas sobre a cidade condemnada, em Ezek. 10:2.

Trovões, vozes... Manifestações são estas da

poderosa presença divina, como no Sinai Deus respondeu á oração de Elias com fogo (I Reis 18:38). «Assim como a oração subiu da terra, assim desceu o fogo. O monte Carmelo tornou-se no universo e cada discipulo num propheta Elias. O fogo estava nas almas de homens. Foi elle a chamma que incendiou o enthusiasmo de S. Francisco, de João Knox, dos Wesleys, que arde no coração de missionarios e professores, que sustem os doentes e aquenta os pobres. Elle tem transformado muitos operarios em cavalleiros mais nobres que muitos dos fidalgos e fez muitas jovens mais verdadeiramente senhoras que muitas das que são ornamentos da sociedade. A's vezes o fogo apenas fumega; mas nunca se pode dizer quando romperá, varrendo tudo como o fogo no campo, atravez da sociedade dos homens e das mulheres.

«Quando João viu pela primeira vez o throno, notou que d'elle procediam vozes, trovões e relampagos. Mas não lhe occorreu que estes phenomenos eram associados com as orações diarias d'elle proprio e dos discipulos. Agora elle comprehendia plenamente. Sentiu tambem o terramoto — que estes christãos realmente estavam transformando o mundo» (Wilson). Este autor cita dum livro que o jornalista McKenzie escreveu sobre a Korea: «Os missionarios espalharam a Biblia — o livro mais dynamico e perturbador no mundo. Quando um povo saturado da Biblia é posto em contacto com a tyrannia, uma de duas cousas acontece: ou o povo é

exterminado ou a tyrannia cessa». E Wilson continua: «Ahi temos precisamente a explicação da figura que estamos discutindo. Inflammados com as brasas d'aquelle altar, os discipulos teem espalhado as boas novas do Redemptor. Edificaram hospitaes e escolas, fundaram missões, pintaram quadros nobres, escreveram musica e poesia esplendidas, cuidaram dos pobres, ministraram aos velhos, reformaram as prisões».

6. *Os sete anjos... prepararam-se...* Reencetа-se a acção interrompida para receber as orações. As pragas das primeiras quatro trombetas cahem sobre o mundo natural e attingem apenas indirectamente os homens. As ultimas trez caem directamente sobre os homens que não foram sellados. As pragas do mundo natural são intensificações de certas pragas do Egypto e são semelhantes ás quatro primeiras pragas de cap. 16. Os acontecimentos são symbolicos; se os tomarmos como literalmente acontecendo, cahimos em confusão e encontramos varias contradições. Sete sacerdotes tocaram trombetas no sitio de Jericó (Jos. 6:16). A «grande trombeta» de Mat. 24:31, destinada a juntar os escolhidos, não é mencionada no Apocalypse. «Teriamos pensado que, quando um anjo de Deus toca a trombeta ao ouvido do homem, a resposta do homem seria o arrependimento e a fé. Mas assim não tem sido. Seculo apoz seculo passa — cada seculo com sua carga de prophecia — e ainda assim nos servimos a nós mesmos, luctamos procurando nossos proprios

prazeres, e olvidamos as consequencias. Assentados em nossas cadeiras confortaveis recusamos o symbolismo do Apocalypse como se fosse uma cousa remota e fantastica» (Wilson).

«Cada juizo deveria despertar o verdadeiro servo, para maior vigilancia e progresso mais ávante. Os milagres teem sido chamados os sinos de alarme do universo; da mesma forma os estranhos e assustadores acontecimentos da historia do mundo são notas de alarme sopradas pelos anjos de Deus atravez do mundo».

7. *Saraiva e fogo misturados com sangue.* «Viu-se ahi pela primeira vez a artilharia moderna, e nunca na literatura houve uma descripção de explosivos tão breve e perfeita» (Wilson). Claudiano disse que a tomada de Roma pelos invasores godos foi semelhante a uma tempestade de saraiva (Carpenter). (Cf. Ex. 9:24, Ezek. 38:22, Joel 2:30, Act. 2:19). «S. Pedro annunciou que o cumprimento da prophecia de Joel começou com a effusão pentecostal do Espirito Santo. Tinha soado então a trombeta de guerra; o processo da emancipação da terra principiara. Começou então a serie de tristezas e julgamentos que o obstinado amor dos homens pelas trevas, em preferencia á luz, traria sobre si proprios; e por meio da operação d'estes o reino de Christo se estabeleceria» (Carpenter).

Chuva de «sangue» tem occorrido de facto em muitos logares, devida á presença no ar de pó vermelho dos vulcões ou do deserto.

A terça parte. O estrago foi immenso mas a maior parte salvou-se. Os campos de batalha da França illustram essa destruição. «O uso de fracções para exprimir proporções relativas já se acha em Zach. 13:8 (Cf. Ezek. 5:2)» (Charles). A terça parte da terra, do mar, das aguas doces e dos corpos celestes, foi attingida pelas primeiras quatro pragas.

Arvores. Isaias (2:12-13) usa os cedros do Libano e os carvalhos de Basan como typo dos soberbos e altivos. Wilson diz que são «as instituições da sociedade, as universidades e egrejas e palacios»; Wordsworth, que são os principes.

Herva verde. Na verdade o povo é herva (Isa. 40:7). Esta ideia é frequente na Biblia (cf. Ps. 103:15, I Ped. 1:24, etc). Wilson pensa que representa os lares humildes e Wordsworth, o povo commum. A praga traz grande desolação.

8. *Um como grande monte.* Jeremias (51:25) emprega figura semelhante: «Eis que sou contra ti, diz Jehovah, ó monte destruidor, que destroes toda a terra; estenderei a minha mão sobre ti e te farei rodar dos penhascos abaixo, e te tornarei em um monte queimado». Parece que se refere a Babylonia. Provavelmente Jesus referia-se tambem ao monte de iniquidade enraizada em grandes instituições sociaes, que havia de ser removido pelas orações dos seus (Mat. 21:21; cf. Ps. 46:2 e Zach. 4:7).

Sangue. Esta operação cirurgica não se faz sem perigo e perturbação. O commercio foi um tanto deslocado pela lei da prohibição nos Estados Uni-

dos; uma resaca de desrespeito á lei inundou o paiz. A não ser que a operação seja radical, o cancro, em vez de se curar, espalha-se. Thera, perto de Patmos, era um vulcão activo no primeiro seculo e talvez suggeriu os pormenores da figura a João. «Na erupção de 1573 o mar ao redor de Thera tingiu-se, num raio de vinte milhas, e mesmo quando o vulcão submarino é quiescente, 'o mar na visinhança do cone tem uma cor brilhante de laranja'. Em 1707 uma grande rocha subitamente appareceu no mar, numa erupção, e devido aos vapores nocivos 'todo o peixe no porto morreu'» (Moffat). As civilisações de Babylonia, Roma, Sodoma... desappareceram no mar das invasões (cf. II Reis 3:23, Ex. 7:20-21, Ps. 78:44 e Apoc. 16:3).

10. *Grande estrella.* «Como cahiste do céu, ó filho radiante, filho da alva» (Isa. 14:12). As estrellas todas cahiram em 6:13. A descripção em Isa. 14 é muito apropriada para uma figura como Napoleão. Uma estrella fixa e brilhante é de valor para orientação numa viagem no mar. Se ella cahir ou mudar de logar o viajante desorienta-se como os marinheiros de Colombo ao ver o que parecia uma variação na posição das estrellas.

Ardendo como um facho. Foi semelhante a um meteorolitho ao encontrar a nossa atmosphera.

Rios... fontes... As aguas potaveis foram attingidas, — as escolas, as egrejas, — as fontes das ideias e dos ideaes. «As religiões falham a não ser que fiquem no céu ou região da felicidade. A reli-

gião que cahe nos rios e arroios como uma ferrugem, tornando as aguas amargosas como o absintho, tornando o Domingo monotono como um castigo, a Biblia hedionda e os sermões tão sem interesse como um jornal velho, — aquella religião, qualquer que seja o seu nome, semeia a morte e a escuridão... Arruinada é qualquer religião que transforma o doce em amargo, invadindo o lar, perturbando o amor de marido e esposa, prohibindo prazeres innocentes e justificando desegualdades sociaes» (Wilson).

Moysés espalhou o pó do bezerro de ouro nas aguas e obrigou o povo a bebel-as. As aguas de Mara eram castigo para o povo de Israel. Porque o povo abandonou a lei de Deus e foram todos apoz os idolos, Jehovah disse: «Alimentarei a este povo com absintho, e lhe darei a beber agua de fel» (Jer. 9:15, cf. Deut. 28:18).

11. *Terça parte.* O mal é parcial e temporario; sómente o bem é universal e permanente.

12. *Sol.* A luz directa do throno de Deus, que illumina o coração. Parecia que esta luz se retirava de Jesus, quando na cruz (Marc. 15:34). Trevas constituiram a nona praga no Egypto(Ex. 10:21-23).

Lua. A luz reflectida, como na architectura: a arte, as escripturas, etc.

Estrellas. As egrejas. A idade escura principiou (Wilson). E' claro que o autor não está descrevendo desastres meteoricos, acontecimentos seriados no mundo material, pois em 6:13 as estrellas todas já

cahiram. Assim tambem em 8:7 toda a herva é destruida mas em 9:4 a herva é protegida.

«E' em estações taes como estas, quando as luzes da sabedoria humana e direcção divina parecem obscurecidas, que a egreja precisa sahir adeante. O chaos precede a creação e é atravez de chaos que de novo a egreja de Christo tem de passar para o novo céu e a nova terra. Estas visões das trombetas, lidas ao lado da história do Genesis, parecem o desmanchar da creação; a vegetação se anniquila, a terra e o mar se commisturam, as luzes do firmamento se obscurecem, os seres viventes, em mares e rios, se destroem, 'mas vida mais abundante sahirá d'esta decadencia'. A demolição necessariamente precede a edificação; a remoção do degenerado é um passo no caminho da regeneração que segue» (Carpenter).

13. *Aguia.* Velocissima ave de rapina (cf. Job. 9:26). A quarta creatura era semelhante a uma aguia que voa (4:7). A missão desta aguia apresenta flagrante contraste com a do anjo de 14:6. A aguia figura na insignia de muitas nações. Será que isto em breve se modifique?

Pelo meio do céu. Visivel a todos; de lá sua voz alcançaria o maior numero; a sua posição vantajosa a habilitaria a ver o que aos da terra era vedado: era o «az» da artilharia divina.

Ai, ai, ai. «Trez ais é a alternativa a trez vezes santo» (Wilson). Nesta segunda serie das trombetas, os homens d'este mundo são attingidos directamente.

CAPITULO IX

Os primeiros dois ais

1. *Uma estrella.* Frequentemente significa uma personagem eminente. (Num. 24 : 17, Isa. 14 : 12 etc.) Em Job 38 : 7 os anjos são chamados estrellas. Jesus diz: «Vi Satanaz cahir do céu como relampago» (Luc. 10 : 18).

«Tal era Mirabeau, — taes os Girondinos na França; taes os Lvoffs, Tolstois e Kropotkins da Russia — homens que em tempos perturbados desertam da sua esphera da sociedade e se encontram, por alguma sorte, de posse da chave do abysmo sem fundo da paixão e da miseria. Taes homens soltam as forças que não podem dominar, o fumo de um grande forno, todos os preconceitos e ignorancia gerados pela oppressão. O sol, pelo qual sómente podemos ver e o ar pelo qual sómente podemos respirar, são obscurecidos pelas exhalações da anarchia, e do abysmo saem enxames de gafanhotos. Estes são os naturaes do mundo inferior, a *canaille,* (arraia-miuda), os peões, os servos, os setenta e cinco por cento da escravatura em que se baseava o Imperio Romano, que teem vivido tão perto do solo que o simples comer — a satisfação das necessidades materiais — é seu desejo supremo. D'ahi os Jacobinos, os Bolchevistas, — d'ahi os Terroristas em

qualquer parte... Mas o mero facto da democracia ter libertado do abysmo da degradação, não quer dizer que por emquanto a democracia já convenha ao mundo. Traz na sua cauda um aguilhão» (Wilson).

Foi-lhe dada a chave. Christo possue por direito as chaves. Tudo está debaixo do poderio de Deus. Satanaz tem sómente o poder que lhe é concedido.

Poço do abysmo. «No Apocalypse o abysmo é considerado como sendo um logar preliminar da punição dos anjos cahidos, dos demonios, da besta e do falso propheta, e da prisão de Satanaz durante mil annos» (Charles). O logar final destinado a todos os elementos maus é o lago de fogo e enxofre (20:10, 14 e 15, cf. Luc. 8:31 e II Ped. 2:4). «O abysmo é a fonte infima de onde surgem os peores perigos» (Carpenter).

2. *O sol e o ar escureceram-se.* «O fumo do incenso (8:4) purificou as orações dos santos e tornou-as acceitaveis perante Deus; o fumo que ascende do abysmo escurece a mente dos homens e tolda o seu entendimento» (Plummer). D'isto resultam os ais da humanidade (cf. II Cor. 4:4).

3. *Gafanhotos.* Uma praga destructivissima e irresistivel (Deut. 28:38; Joel 2:25, etc.) Simbolisam quaesquer hordas que se dominam pelo mal, — os militaristas, os anarchistas, o proletariado que sae do abysmo da oppressão para dominar e destruir.

4. *Que não fizessem damno á herva.* A praga era mil vezes intensificada pelo facto dos proprios

homens serem victimas. Não devoravam mas envenenavam, — incutiam ideias, o exemplo era pessimo, deixavam execravel influencia, — feriam com as caudas. Os sellados de Deus, porem, são espiritualmente incolumes. (cf. Luc. 10:19).

5. *Não que os matassem.* Foram limitados em seu poder, como foi Satanaz em referencia a Job. Ha cousas peores que a morte e frequentemente o viciado põe termo á sua existencia (cf. Job 3:20-21, Jer. 8:2; Luc. 23:30; Apoc. 6:16). Mas a morte espiritual foge. Não haverá somno nem esquecimento.

Cinco mezes. Este é aproximadamente o periodo da duração da praga natural do gafanhoto. Todas as pragas são limitadas, salvo a série final, a das taças.

7. *Cavallos preparados para a guerra.* Velozes, fortes, destruidores. «Um grande exercito symbolico, numerosissimo como gafanhotos, malicioso como escorpiões, regendo como reis, intelligentes como homens, dotados de astucia mulheril, bravos e ferozes como leões, irresistiveis como os que trajam armadura» (Carpenter).

11. *Como rei o anjo do abysmo.* «Aquella estrella brilhante mas mal fadada que cae no movimento de um mundo já mais feliz, não servirá. O chefe tem de ser, afinal, um homem como Marat ou Lenine. Tem de ser de entre os que surgirem — um Danton, um Robespierre, um Trotsky. Mas ao mesmo tempo que é camarada, procede como rei. É tão despota como os tyrannos que substitue. Pode-se chamar o homem por nomes differentes, nos diversos paizes, — Abba-

don no Hebraico e Appolyon no Grego — mas a sua significação e intuito são os mesmos. E' destruidor e não editicador. Empobrece os ricos sem enriquecer os pobres. Demole a velha Jerusalem sem lançar os alicerces da nova. Queima as Tulherias sem edificar moradas de aluguel... Critica constituições sem pensar em outras melhores. E' negativo, e não positivo — tal como um ai, não é perpetuo, de repente o seu dia passa. Torna-se apenas uma memoria vil» (Wilson). (Cf. Rom. 3:18). *Apollyon* (destruidor), como Absintho, é nome que exprime o effeito que produz.

12. *O primeiro ai já passou.* As palavras são de solemne aviso, intensificando o interesse dramatico. Este «ai» é presagio dos outros dois.

13. *O sexto anjo.* «Esta praga assemelha-se á ultima, mas é de uma natureza muito mais aggravada. Mais uma vez temos grandes hostes, com os poderes do cavallo, do leão e da vibora, mas os elementos destructivos augmentam em numero, as cabeças dos cavallos ficam semelhantes ás do leão. Com a bocca respirando ameaças e morte, bem como com a cauda armada com colmilhos mortiferos, podem espalhar não somente a dor, mas a propria morte, a uma proporção vasta da raça humana... O fim d'esta praga é exhibir o poder mortifero de pensamentos falsos, costumes falsos, crenças falsas e despertar os homens para largarem os falsos cultos, o mundanismo e a satisfação das paixões em que cahiram (vv. 20-21» (Carpenter).

Quatro chifres do altar. Os martyres oraram debaixo do altar (6:9-10); deante d'elle o incenso foi ajuntado ás orações dos santos (8:3); o fogo tirado d'elle foi lançado sobre a terra (8:5); por isto parece que o segundo «ai» está especialmente ligado com as orações. Representa-se que os quatro chifres fallam. Chifre significa força.

14. *Solta os quatro anjos.* Estão atados até á hora destinada por Deus, que tudo governa. Em 7:1, quatro anjos seguram os ventos (vide nota sobre 7:1). Pode-se tomar esta visão como representando os resultados do peccado. «O juizo todo representa os males espirituaes que affligem os impios nesta vida, e que os dão como se fosse um ante-gosto da sua condemnação na vida futura... o terror do homicida, a vergonha do ladrão, o aviltamento e o soffrimento dos impuros, o *delirium tremens* do ebrio, são tormentos muito reaes». Mas a referencia ao rio Euphrates suggere outra interpretação.

Euphrates. O rio que servia de barreira ás nações tradicionalmente inimigas de Israel (Gen. 15:18; Deut. 1:7; I Chron. 5:9, etc). Soltar os seus anjos seria soltar os «cães de guerra». Infelizmente, por emquanto «não ha fronteira na face do globo onde não permaneçam os anjos da malicia, cobiça, inveja e ambição, e assim é necessario que seja, a não ser que se transforme o coração humano» (Wilson).

Os parthos, habitantes do oriente, «cavalleiros terriveis», eram muito temidos pelos romanos na epoca em que foi escripto o Apocalypse. «Os ho-

mens naquelles dias previam o «Perigo Amarello» com não menos anciedade que alguns de hoje. E mais de uma vez na historia da Europa esta tem sido a forma que o juizo de Deus tomou. Assim foi quando os hunos, os tartaros e os ottomanos foram successivamente soltos das suas habitações no oriente» (Scott).

15. *Para a hora...* «Foi doutrina cardeal dos escriptores apocalypticos que Deus já determinou a hora exacta de cada acontecimento» (Beckwith). Os allemães brindavam *der tag* (o dia) em que haviam de se banquetear em Paris. Os avanços nas trincheiras se realisavam á «hora zero». Jesus fallava na sua «hora».

16. *Tropas de cavallaria.* Estas sempre inspiravam terror aos israelitas (cf. Isa. 8:5-8 etc.) Os anjos são soltos mas, na praga, sómente os cavallos e os cavalleiros apparecem, e mesmo estes ultimos não tomam parte na destruição. A sua armadura é apenas defensiva. Na guerra moderna salientam-se as machinas vomitando projecteis, fogo e gazes toxicos; os homens pouco apparecem nos campos.

Duas myriades de myriades. 200.000.000. «Na conflagração europea havia plenamente este numero de homens e mulheres empregados ou na lucta, ou nas fabricas de munições ou naquillo que se chamava 'trabalhos de guerra'» (Wilson).

17. *Couraças de fogo...* «Nunca li em nenhures uma descripção tão tersa, tão accurada e tão empolgante, da artilharia moderna, nas suas multiplas formas

mortiferas, — o gaz venenoso, os magnos canhões, os 'whizbangs', os torpedos aereos e aquaticos». (Wilson).

Cabeças de leões. A sua apparencia suggeria força feroz.

De suas boccas sahiam fogo... Retrato fiel dos navios de guerra, dos submarinos, dos tanks... E' possivel considerar esta uma figura do resultado do falso ensino, o contrario da espada da verdade que procede da bocca de Christo.

19. *Suas caudas.* Os aeroplanos deixavam cair bombas... os homens vão deixando a sua influencia atraz de si. «Mr. Bent recorda a curiosa superstição dos habitantes de Thera, que durante a erupção do ultimo seculo viram 'nas columnas de fumaça que sahiam do vulcão, gigantes e cavalleiros e terriveis alimarias...' A amphisbena da mythologia antiga frequentemente se descrevia como possuindo cauda munida de cabeça» (Moffat). Pode representar a tristeza e devastação deixadas pela guerra.

20. *Não se arrependeram.* Não ficaram convictos da futilidade da guerra. Soffrimentos atrozes e o proprio terror da morte pouca influencia teem sobre o caracter. «Nós outros, os velhos, nascemos numa epoca em que se consideravam os armamentos e as guerras eventuaes como instrumentos essenciaes da civilização humana e não renunciamos a esta concepção. A mocidade de hoje deve repellil-a. Há pouco desencadeou-se sobre o mundo a mais horrivel e devastadora das guerras de que há memoria

e a juventude actual não arranca essa ideia do coração da civilização. A Europa tanto se embriagou de armamento que por fim chegou ao 'delirium tremens' de 1914, e hoje está em vesperas de se embriagar de novo. A Europa está, neste momento, mais armada que nunca» (Lloyd George, na setima Convenção Internacional Christã).

Demonios. «A superstição hellenica attribuia a demonios malignos estas mesmas pragas de pestilencia, guerras e fome» (Moffat). Os judeus e christãos consideravam as divindades pagãs como demonios.

Idolos de ouro... Ainda se contende sobre ilhas, jazidas petroliferas, reparações de guerra, concessões commerciaes, assentos no Conselho da Liga das Nações.

Nem podem ver...E' a tradicional descripção dos idolos (vide Deut. 4:28, Ps. 115:4-7, Dan. 5:23 etc.). O materialismo sempre nos tornará a arrastar para a guerra. Sómente quando levantarmos os olhos d'estes idolos mortos para o Deus vivo, seremos capazes de viver no alto plano do espirito em que, quanto mais tivermos, tanto mais desejaremos repartir com os outros. O mundo material então não mais nos possuirá, mas nós dominaremos sobre elle. «E' contra o mundanismo, onde quer que se encontre, idolatrias de qualquer especie, que o verdadeiro genio do Christianismo peleja... A cobiça, a vera essencia do mundanismo, é chamada duas vezes por S. Paulo — idolatria (Col. 3:5 e Eph. 5:5)... É o

ambiente de crescimento do peccado que o Psalmista notou, quando os homens perdem o santo aborrecimento pela iniquidade (Ps. 36:4). Para os taes, o arrependimento está-se tornando impossivel (Carpenter).

21 *Seus homicidios*. No principio, depois da guerra Europea, fallava-se em enforcar o Kaiser. Será que desistiram pela mesma razão que os accusadores da adultera deixaram-na sem castigo, quando Jesus os autorisou a apedrejal-a? (João 8:1-11).

Feitiçarias... «Immoralidade de toda a especie foi a consequencia natural do culto demoniaco e da idolatria» (Charles).

CAPITULO X

O Anjo Poderoso e o Livrinho
(Parenthese entre a sexta e a setima trombeta)

A setima trombeta, semelhante ao setimo sello, é precedida por uma visão intermediaria. No momento antes de alcançar o fim da serie, quando parece que estamos no limiar do desenlace final, há uma pausa. Aqui, como no caso dos sellos, a visão é dupla. Lá, interrompeu-se o terrivel drama dos effeitos do mal sobre os malfeitores para sellar os servos de Deus; aqui, um anjo dá ao Vidente um livro e representa-se o episodio das duas testemunhas. Na terceira serie, a das taças, a acção não se interrompe mas, com passo accelerado, marcha directamente para o fim. Há, porem, entre as trombetas e as taças um terceiro parenthese que é o mais longo. Abrange os capitulos XII, XIII e XIV. É o parenthese que precede a serie final, da mesma forma que os outros precedem, nas suas series, a praga final. Nas primeiras duas series parece que estamos a ver o fim, mas em cada caso enceta-se nova serie em movimento progressivamente intensificado. Isto tem sido a experiencia tambem de aquelles que procuram, nos acontecimentos, signaes do fim do mundo. O effeito espiritual das catastrophes que seguiram as

seis primeiras trombetas foi nullo; agora apparece o anjo com o livro que appela á intelligencia e á consciencia. É a «voz de um suave silencio» (I Reis 19:12) que succede a tempestade, — conferencias que succedem ás batalhas. Jehovah não estava no vento, no fogo ou no terramoto, mas na voz Elle falla. Que Elle nos dê ouvidos para ouvir e corações para entender! Talvez temos aqui a razão porque não valia a pena registar a mensagem dos sete trovões. Os nossos problemas são espirituaes, disse Woodrow Wilson, e nunca se resolverão nos campos de batalha. O homem é espirito. É esta a sua essencia e natureza real. Elle precisa transferir as suas luctas para este campo afim de conseguir uma solução permanente. Isto é a amago, a medulla, do ensino do Apocalypse. O mundo material ha de ficar por completo subserviente ao espirito. Ver-se-há que o reino da felicidade não se encontra na materia mas no intimo do coração. É necessário que haja uma revolução no espirito, de maneira que o mundo de hoje seja substituido por uma nova terra e um novo céu. O homem é espirito e necessario é que pelo espirito elle peleje, e á verdade se consagre.

1. *Vi outro anjo.* Este interrompe a acção dos sete.

Forte. Assim como o que procurou quem fosse digno de abrir o livro sellado (5:2), e o que annunciou a queda de Babylonia (18:21).

Vestido de uma nuvem. A descripção da sua ma-

jestosa presença leva alguns a pensar que elle é o proprio Christo, mas quando Este apparece, é claramente indicado Quem é e parece improvavel que Elle seja indicado por uma phrase como «um outro anjo forte», sendo assim collocado a par com os sete que tocavam as trombetas. Aqui, como em todo o livro, devemos tomar cuidado quanto á interpretação literal; assim Carpenter diz: «Devemos separar dos nossos pensamentos a ideia de seres angelicos pessoaes. Taes seres Deus emprega, mas no mechanismo d'estas visões os anjos não são necessariamente anjos, mais do que de qualquer maneira as estrellas são literalmente estrellas: são anjos typicos, representativos. Assim fallamos no Anjo da Paz, ou o Anjo da Guerra; assim temos os Anjos do Tempo, da Morte, da Vida, como no Apocalypse. O anjo aqui, posto que não represente a Christo-Mesmo, vem com as evidencias do poder de Christo... a chave do abysmo foi entregue á estrella cahida, e as hostes dos gafanhotos foram conduzidas pelo anjo do abysmo. Como resposta a isso vem este anjo trazendo os testemunhos do poder de Christo... A nuvem sempre é symbolo da presença divina (Ex. 13:21, Ezek. 1:4, Mat. 17:5, Act. 1:9).

«*O arco-iris.* Não um arco-iris, como em 4:3, mas o arco-iris, a insignia do pacto de amor, reluzia ao redor da sua cabeça; seu rosto, qual o de Moysés, tinha colhido a indizivel luz, a luz semelhante ao sol da presença de Christo (1:16) e seus pés eram semelhantes a columnas de fogo, para pisar a terra, for-

tes na força de purificação e juizo. O seu rosto brilhante lembra-nos que o mensageiro de Deus não pode estar triste. «Quão formosos são os pés dos que annunciam coisas boas»! (Rom. 10:15).

2. *Livrinho.* A sua missão é entregar este livrinho. Parece função singela demais para um ser tão glorioso. Com certeza a importancia do livro não se indica pelo tamanho. Individuos e nações teem querido dominar a terra e o mar pelas frotas armadas e os exercitos disciplinados, mas este anjo, sem armas nem armadura, subjuga terra e mar porque vem munido de um livrinho. «Em todo o imperio romano, ricos, sabios e poderosos como eram muitos dos homens que o governavam — duvido que houvesse uma pessoa sequer com discernimento sufficiente para comprehender, nesse tempo, que um Livro transformaria a história. Quanto ao livro, não ha segredo... E' um Livro que permanece aberto aos olhos de todos. E' um Livro que não está sellado nem acorrentado, mas livremente vertido para todas as linguas, e em edições baratas para qualquer leitor, por mais pobre que seja... Seu papel é tão fino (em nossos dias, que não nos dias de João) que se pode trazer no bolso. Ainda o Canon das Escripturas não fôra decidido quando João escreveu, mas agora temos o simples facto que o seu sonho já se realisou. O antidoto da guerra, do odio e do vicio é um Livro — a Biblia é uma realidade, e é impossivel repudia-la... Com perspicacia prodigiosa João comprehendia que o anjo ou mensageiro que leva o

livro, ainda que pequeno, precisa elle mesmo de ser «forte». A distribuição das Escripturas, a sua libertação de peias ecclesiasticas e politicas, sempre tem sido tarefa tremenda. Naquelle forte mensageiro de boa vontade, vemos o erudito estudando aturadamente velhos manuscriptos — o traductor formulando a grammatica da lingua de alguma tribu selvagem — o colportor conduzindo o seu animal carregado nos caminhos montuosos da Hespanha — o adolescente collocando os seus tostões na caixa da Sociedade Biblica — o artista que pinta scenas sagradas — o archeologo que desenterra cidades santas. Aquelle anjo forte é qualquer pessoa em qualquer logar que, por qualquer methodo ou forma dá a Biblia, ou explica a Biblia, ou vive a Biblia, entre aquelles com quem trabalha. Este anjo não tinha azas — como tinha o anjo da misericordia, que bradou 'Ai, Ai, Ai!' O anjo com a Biblia tinha pés firmemente plantados no mundo onde nós realmente vivemos. Elle não era um mero emocionalista voando acima das nuvens, mas um ajudante practico de homens e mulheres opprimidos» (Wilson).

No Apocalypse temos tres livros, um sellado (5:1) que contem os problemas da nossa existencia e que foi aberto pelo Cordeiro; este livro revelador, trazendo o seu doce-amargo; e o livro da vida (20:12) o livro da nossa conducta, a nossa interpretação practica da verdade ao nosso dispor.

Pé direito sobre o mar... A sua posição indica a universalidade da sua missão ou poder, — industria

e commercio, judeu e gentio, missões nacionaes e estrangeiras... A attitude d'elle é de «um conquistador que toma posse do mundo todo. Ha um poder, portanto, por meio do qual a Egreja de Deus e os filhos de Deus podem possuir a terra. Não é um poder de orgulho ou mundanismo. As veras armas não são carnaes: a espada do espirito é a Palavra de Deus, e os mansos (mansos para serem ensinados, e mansos na vida) possuirão a terra» (Carpenter).

3. *Grande voz.* Actualmente as vozes do scepticismo e do atheismo emmudecem; a affronta dos tratados secretos, a burla dos «superhomens», a concorrencia feroz de Nietzsche... calam-se, e ouvimos uma voz differente. E' suave e ao mesmo tempo grande, pois reverbera em cada cellula da alma e echoa como sete trovões. Por um breve espaço de tempo Woodrow Wilson parecia fazer o papel d'este anjo. «Elle desenvolveu uma concepção das relações internacionaes que veio como um evangelho, como a esperança de um mundo melhor, a todo o hemispherio oriental. Accordos secretos haviam de cessar, 'nações' haviam de determinar os seus proprios destinos, aggressões militaristas haviam de suspender-se, os caminhos do mar haviam de ser livres para toda a humanidade. Estas ideias vulgares do pensamento americano, estes desejos secretos de todo o homem de juizo, vieram como uma grande luz sobre as trevas da ira e do conflicto na Europa» (Wells, The Outline of History, II, p. 545).

Os sete trovões. «Os judeus tinham o costume de chamar ao trovão 'as sete vozes' e de consideral-o como a voz do Senhor» (Plummer). «Em todas as outras passagens introductorias em que trovões se ouvem (8:5, 11:19, 16:18) formam uma premoção de juizos da ira divina; é esta provavelmente a sua significação aqui» (Beckwith).

«A humanidade pode ouvir o trovão; sómente aquelles cujos ouvidos Deus abriu podem ouvir a falla e as mensagens inspiradoras que trazem. Assim foi durante a vida de nosso Senhor. O povo disse que trovejava; alguns pensaram que um anjo fallou; mas havia palavras articuladas que elle ouviu; elle, que veio fazer a vontade de Deus, em cujo coração estava a lei de Deus; e a elle aquella voz semelhante ao trovão prometteu glorificar o seu nome. Ouvidos moucos ha que ouvem o trovão mas nunca ouvem a voz de Deus; olhos embaciados ha que não vêem vestigio algum do Architecto divino em toda a natureza, ainda que

> A terra está repleta de Deus
> cada sarça commum com elle a arder está.

Os trovões não haviam de ser escriptos; eram para aquelles que teem ouvidos para ouvir». Quem de coração entendido ler a historia recebe a mensagem dos trovões.

4. *Sella.* O não contar importa em sellar (cf. Dan. 12:4, Act. 1:7 e Apoc. 22:10). Paulo ouviu

cousas que não era licito contar (II Cor. 12:4). Parece que João pretendia accrescentar ás series dos sellos, das trombetas e das taças, uma quarta serie, a dos sete trovões, mas desistiu, entendendo que era contra a vontade divina. Daniel já havia escripto o que foi mandado sellar. João simplesmente não escreveu.

5. *Levantou a dextra...* Jurou solemnemente pelo eterno Creador. Este «certamente cumprirá o eterno intuito que teve ao crear o mundo». O gesto era habitual ao jurar-se (Gen. 14:22, Dan. 12:7 Deut. 32:40).

6. *Não haveria mais demora.* Literalmente, o tempo não existirá mais. Ao tocar-se a setima trombeta, o mysterio de Deus se cumprirá. «Como definir aquelle mysterio, eu, por emquanto, não indago, mas seu cumprimento ou acabamento quer dizer uma comprehensão final e completa — uma liquidação já muito adiada entre a sociedade humana e Jesus Christo. D'este ponto em diante, cada syllaba do Apocalypse defronta os rebeldes com seu Soberano Senhor» (Wilson).

7. *O mysterio de Deus.* «Com frequencia se faz no N. T. referencia a um plano ou intuito de Deus, escondido por um certo tempo, ou apenas parcialmente revelado, mas eventualmente manifestando-se por completo; em especial, o intento de Deus para a salvação em Christo, v. g. Rom. 16:25, I Cor. 2:7. S. Paulo applica a palavra á incorporação dos gentios no povo de Deus (Eph. 3:4). Em nossa pas-

sagem é o grande intento unico que inclue todos os demais, a plena salvação dos santos no reino aperteiçoado» (Beckwith).

Segundo elle annunciou. Este mysterio, Deus o tem progressivamente revelado atravez dos seculos. S. Paulo tambem menciona o mysterio em connexão com a ultima trombeta (I Cor. 15:51-52).

8. *A voz.* A mesma que mandou sellar as cousas de que os sete trovões fallaram. A segunda phase da visão começa.

Toma o livro. Voluntariamente recebe-o para si. A mesma figura se encontra em Ezek. 2:9 a 3:3.

9. *Come-o.* Um livro tão importante não póde ser recebido superficialmente. Precisa ser mastigado, digerido e assimilado, tornar-se uma parte do organismo, de maneira que a vida sejam um commentario natural do conteudo. Assim havemos de receber a Christo, — comer a sua carne, beber o seu sangue. A ideia de que effeitos espirituais procedem do comer, é frequente na Biblia. No Paraiso comeram da arvore do conhecimento do bem e do mal; Jeremias comeu as palavras de Jehovah e eram-lhe gozo e alegria no coração (Jer. 15:16). Tambem entendemos que da Santa Ceia proveem bênçãos espirituaes. E havemos de comer do fructo da arvore da vida (vide 22:14).

Amargor. O anjo, antes de mencionar o gosto agradavel, avisa o Vidente do effeito desagradavel da ingestão do livrinho; assim Jesus avisava aos que o desejavam seguir (Mat. 16:24, Luc. 14:28 etc). A or-

dem que João dá aos termos: doce... amargo, é a da sua experiencia. Diz Origenes: «Mui doce é este livro das Escripturas quando se encara no principio, mas é amargo para a consciencia interna».

Quanto á sua forma e qualidade literarias, a Palavra de Deus encanta ao leitor criterioso, todavia a sua intransigencia para com o peccado torna desagradavel a sua assimilação. A referencia póde estender se tambem á commissão de João. «A doçura exprime o prazer e promptidão com que elle recebe a sua commissão, e o amargor symbolisa a tristeza que o possue quando a natureza da mensagem penetra no seu espirito» (Plummer) Moysés sentiu este amargor quando disse: «Senhor, porque trataste mal a este povo? Porque me mandaste?» (Ex. 5:22). O amargor tambem apparece na experiencia das duas testemunhas do cap. 11.

11. *Cumpre que ainda prophetizes.* Quem assimila a verdade não póde ficar calado. Do seu intimo hão de manar as aguas da vida. Saulo de Tarso transformou-se em uma força internacional e secular quando acceitou a verdade. «Ai de mim se eu não evangelizar»!

Muitos povos... Mais uma vez o autor usa o numero quatro para indicar a universalidade,—aqui, da missão do Vidente. (cf. Act. 9:15).

CAPITULO XI

As Duas Testemunhas e a Setima trombeta

A visão das duas testemunhas é a segunda parte do parenthese entre a sexta e a setima trombetas. Depois de comer o livrinho o Vidente é mandado medir o sanctuario, o altar e os que nelle adoram. D'ahi surgem duas testemunhas que prophetizam, com poderes milagrosos semelhantes aos de Moysés e Elias, mas são mortos e, depois de tres dias, sobem ao céu. Um terramoto destroe a decima parte da cidade e os sobreviventes, aterrorizados, dão gloria a Deus.

1. *Mede.* Esta acção na Biblia significa tres cousas: que o objecto medido vae ser: *a)* destruido (II Reis 21:13, Isa. 34:11 etc.); *b)* reedificado (Ezek. 40:2 e seq. Zach. 2:2-8 etc.) ou *c)* preservado (II Sam 8:2). Aqui é claro que tem a ultima significação. «O medir, semelhante ao sellar, no cap. 7, quer dizer a preservação dos fieis, não de mal physico, mas sim dos assaltos espirituaes do Antichristo» (Charles).

O sanctuario. A palavra grega indica a parte interior do templo, a parte mais sagrada, incluindo o logar santo e o santissimo. Á data em que entendemos ter sido escripto o livro, o templo em Jerusa-

lem já fôra destruido; em todo o caso os christãos não consideravam o templo de especial significação, e é provavel que muitos tivessem assumido, para com elle e as suas cerimonias, attitude um tanto semelhante á dos protestantes para com as imagens, quando deixam a egreja Romana. (cf. Gal. 4:9, 5:6 etc.). Por outro lado, porém, Jerusalem representava Israel, e este, o próprio povo de Deus na nova dispensação. E a ideia é completamente espiritualizada por Paulo: «Nós somos um sanctuario do Deus vivo» (II Cor. 6:16. cf. Eph. 2:19 sq., I Ped. 2:5 e Apoc. 3:12). Portanto, medir este sanctuario quer dizer — assignalar os que pertencem a Deus. O autor não dá as dimensões nem sequer diz que realmente mediu o templo.

«O não corresponder ao padrão de Deus ou não sahir bem da sua prova, significa calamidade para os homens, mas quando Elle abalisa suas capacidades e necessidades, ao estar-se em perigo, isso implica protecção» (Moffat).

Os que nelle adoram. Elle conhece os Seus pelo nome. O individuo não se perde na collectividade. Cada um recebe o «sello». O medir é a preservação da verdadeira e invisivel egreja, a egreja dentro da egreja; e tudo o que é necessario ao culto — o Templo, o altar e os adoradores — todos são preservados» (Carpenter). Christo distinguia entre os que sinceramente O seguiam e os que cumpriam formas exteriores (Mat. 7:21).

2. *O atrio.* Representa os que comem e bebem

na presença do Senhor (Luc. 13:26) — que trazem oblações vãs (Isa. 1:13).

Deixa-o. A expressão grega quer dizer, «lança-o para fóra». Semelhantes ao joio (Mat. 13:30) haviam de ser expulsos.

Não o meças. É rejeitado, e portanto não precisa entrar na conta.

Gentios. São os do mundo, que não pertencem ao povo de Deus (cf. Luc. 21:24).

Pisar debaixo dos pés. Entrar e tomar conta, como um exercito invasor que despreza os direitos dos habitantes. Uma invasão da cidade santa era para os judeus motivo da maior tristeza. É o pisar das cousas santas, quando o poder bestial, ou o poder mundano nos homens, pisa, ao modo dos suinos, as perolas da graça debaixo dos pés e se vira ferozmente contra aquelles que lhas deram. Tal deve ser a experiencia da Egreja de Christo. O sanctuario estará seguro, mas o espirito das nações, embora nominalmente christão, será o espirito dos gentios, de mundanismo e mesmo de violencia» (Carpenter).

Quarenta e dois mezes. Este é o «periodo convencional apocalyptico da dominação do mal que precede o fim» o qual encontramos primeiro em Daniel (7:25 e 12:7) pois os commentadores em geral pensam que a palavra «tempo» significa anno e «tempos», dois annos. É mencionado cinco vezes no Apocalypse (11:2, 11:3, onde se calcula 360 dias ao anno, 12:6, 12:14 e 13:5). Não se sabe a origem dos 3 ½ annos mas «é o tempo durante o qual

o Antichristo reina» (Charles). E' um periodo incerto e quebrado, cujo principio e fim não poderemos determinar. Indica que o reino e o dominio do mal são para um breve espaço apenas. Entretanto Christo reinará pelos seculos dos seculos.

Darei. Deus mandará em commissão.

Ás minhas duas testemunhas. O artigo definido indica que são pessoas ou entidades conhecidas, mas tem havido muita discussão quanto á sua identidade. Os seus poderes e assumpção suggerem immediatamente Moysés e Elias. Representam respectivamente a lei e os prophetas e ambos appareceram no monte da transfiguração. Peake pensa que representam os poderes civil e ecclesiastico.

Vestidas de sacco. Este é o trajo do luto e do arrependimento. É mencionado frequentemente em connexão com as prophecias condemnatorias (I Reis 20:31, Ezek. 7:18, Jonas 3:6 etc.) João Baptista e outros prophetas, pelas vestiduras e maneira de vida protestaram contra o luxo e a luxuria dos tempos. A sua missão era desagradavel. Assim o livrinho de 10:9 era amargo.

Mil e duzentos e sessenta dias. Vide nota sobre ver. 2.

4. *As duas oliveiras.* A visão lembra a de Zacharias cap. 4. A oliveira produz azeite que illumina a casa, alimenta o corpo, medica feridas, faz reluzir o rosto. Utilisava-se para ungir reis. É, portanto, bellissima figura da verdade de Deus. As oliveiras, a lei e a prophecia, enraizadas no seio do fertil solo do amor

divino, produzem o tão util azeite espiritual. A oliveira symbolizava a prosperidade e as bênçãos divinas. Estes são os que «assistem junto ao Senhor».

Dois candieiros. Taes homens illuminam a nossa existencia. «Vós sois a luz do mundo». No meio dos candieiros anda o proprio Christo. «A lei é uma luz» (Prov. 6:23).

5. *Da sua bocca sahirá fogo.* «Converterei em fogo as minhas palavras na tua bocca, e em lenha este povo, e aquelle os devorará» (Jer. 5:14). A alguns a verdade convence, aos demais ella condemna. A verdade é adamantina. «Todo o que cahir sobre esta pedra ficará em pedaços; mas aquelle sobre quem ella cahir, será reduzido a pó» (Luc. 20:18). O fogo é usado como figura da forma final da punição que sobrevem á rejeição da graça de Deus. (Apoc. 20:15).

6. *Fechar o céu.* Elias assim fez, e tambem chamou fogo do céu.

Converter as aguas em sangue. Assim como na primeira praga no Egypto. A rejeição da verdade traz as suas penalidades neste mundo, bem como no mundo vindouro. Devido ao peccado soffremos toda a sorte de pragas. «O mundo que lança fóra as suas palavras, verá que ellas voltam com ardente poder; da mesma forma que o sopro de Deus dá ao mundo vida e belleza e poder aos corações e ás vidas dos homens (Ps. 104:30, João 20:22), com aquelle mesmo sopro de Seus labios matará ao perverso (Isa. 11:4)... devemos lembrar que o proprio poder da ver-

dade é tal que, quando rejeitada, pode, e de facto assim faz, vingar-se a si propria pelo fechar o céu em cima da nossa cabeça, e pelo tornar todos os limpidos arroios dos mais puros prazeres da vida tão nojentos como sangue, ao coração sensualizado e pervertido» (Carpenter).

7. *Quando tiverem acabado...* O Senhor resguarda os Seus, conservando-lhes vida e forças até cumprirem a sua missão.

A besta. «Esta besta se encontrará tambem nos capitulos treze è desasete, onde veremos que é o poder concentrado de um mundo material e visivel em sua opposição a um mundo espiritual e invisivel» (Milligan). «A besta de Dan. 7:7 seq. 'a abominação da desolação' predicta pelo propheta Daniel (Mat. 24:15), tinha-se tornado uma representação conhecida do Antichristo» (Beckwith).

Sobe do abysmo. E' esta a sua morada. Christo resurgiu para reinar eternamente. O dominio da besta é por espaço breve.

Vencerá e os matará. Mas sómente no sentido em que Christo foi morto. A religião christã foi rejeitada na Russia e na França. Frequentemente a Biblia tem sido declarada antiquada e sem valor para os tempos modernos. «Os homens podem fazer calar, podem vencer, podem matar testemunhas de uma vida superior, mais pura, mais nobre. Assim teem feito. A historia do mundo é frequentemente a historia do adiamento do progresso moral e social durante seculos, devido á feroz erupção de algum espirito bruto

e irracional... Ha uma força resurgidora em cada verdade rejeitada; o poder d'ella é immorredoiro» (Carpenter).

8. *Os seus cadaveres jazerão nas ruas.* Esta inedita negligencia indica o grau do seu menosprezo. As ruinas de um templo testemunham a fé e devoção de outr'ora.

Sodoma e Egypto. Estes nomes significam abominações (vide Deut. 32:32, Isa. 1:10, Ezek. 20:7). E' patente que a linguagem é figurada e que a visão é altamente espiritual e symbolica. Não comprehendemos como haja quem rejeite a interpretação allegorica quando applicada a este livro.

Onde tambem o seu Senhor foi crucificado. Sodoma, Egypto, Jerusalem representam todos os que rejeitam a verdade e a ella se oppõem. A visão apresenta varios incidentes que são semelhantes aos acontecimentos da semana da morte e do dia da resurreição de Christo.

10. *Se alegrarão.* Manifesta-se o delirio da vaidade. A prostituta se coroa em Notre-Dame; «o paraiso dos tolos» se estabelece; deus Momo domina sardonicamente; no Calvario zombavam do Crucificado. «O Christianismo falhou»—disseram os escarnecedores ao estalar a guerra mundial.

Enviarão presentes... Temporariamente são solidarios no exito criminoso. Herodes e Pilatos se reconciliaram no dia da Crucificação.

Atormentaram. Assim Elias perturbou a Ahab (I Reis 18:16). Herodes pensou em ter a paz ao

encarcerar João Baptista. «A reprehensão do seu Evangelho e a reprehensão do seu exemplo... lhes tinha sido uma tortura; havia nelles uma voz que echoava com a sua voz, a voz de uma consciencia condemnadora e — a voz de um juizo antecipado».

11. *Trez dias e meio.* Prophetizáram trez annos e meio. Christo ministrou trez annos, e trez dias esteve sepultado.

O espirito da vida. Este vem de Deus e, inspirado nos cadaveres, os transforma em seres viventes, formados á imagem do Creador. A expressão usada é a mesma que se usa em referencia ao valle de ossos seccos (Ezek. 37 : 10). A verdade foi reivindicada. O Christianismo não falhou,—«nunca foi experimentado». Um christão professo foi eleito presidente da França succedendo a um atheu. A Russia prohibiu a religião para de novo a permittir. Viu quintuplicar os crentes e perseguiu-os; mas a furia vai cessando. Os estadistas abandonam tratados secretos e começam a considerar a solução do «Principe da Paz». Que a victoria d'Este é assegurada, eis a mensagem fundamental do livro. «Acabou-se a resistencia ao dominio papal e á religião; os opponentes já não existem! — bradou o orador do Concilio Lateranense em 1514; mas dentro de trez annos e meio a mão de Luthero pregou as suas theses em Wittemburgo.» (Carpenter).

Grande temor. Os guardas do tumulo de Jesus tiveram experiencia egual.

12. *Ouviram.* «Os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus» (João 5:25).

Subi para cá. «Entra no gozo do teu Senhor.» O soffrer com Christo torna-vos participantes da sua gloria (Rom. 8:17, cf. I Cor. 15:13). Os martyres de outr'ora são canonizados pela egreja que os matou; as gerações seguintes sabem appreciar os insignes pensadores que a sua propria geração é incapaz de comprehender.

Em uma nuvem. Semelhantes a Christo e a Elias. A tradição dizia que Moysés tambem foi assim recebido. O pôr do seu sol aqui, lhes foi o nascer de um novo dia alem.

E os viram os inimigos d'elles. Aquelles foram obrigados afinal a presenciar, plenamente revelado, aquillo que se tinham esforçado por destruir. A verdade persiste, embora os expoentes d'ella desappareçam. Querer destruil-a pela força é o mesmo que atirar ás nuvens. Cruzes não a destruirão, nem sellos imperiaes ou leis repressoras a abafarão. A fonte tapada rebentará em outra parte.

13. *Terramoto.* O juizo de Deus manifesta-se na natureza (cf. cap. 6:12). Ezekiel prediz um tremor de terra «quando Gog vier contra Israel» (38:18 e 19).

A decima parte. O dizimo pertencia a Deus e agora elle exige o que é Seu. Quão differente não seria trazer-Lhe alegremente o que Lhe pertence? (cf. Gen. 28:22; Lev. 27:32; 1 Sam. 8:15 e 17 etc.)

Sete mil. «Sete encerra a ideia de um numero completo. Mil suggere um numero muito grande,

porem não infinitamente grande, pois para este temos 'milhares de milhares'. Este numero nos informa, portanto, que a vingança de Deus alcança um numero grande e que o numero é completo; ninguem que a merece escapa» (Plummer). Os limites, porem, não são exactamente demarcados.

Deram gloria ao Deus do céu. Assim como o centurião ao pé da cruz (Mat. 27:54). A phrase «significa glorificar a Deus pelo sahir da sua apostasia e o arrependimento» (Charles). «A egreja visivel commove-se; ha uma reacção contra o espirito do mundanismo... A reformação rejeitada vinga-se em revolução, e a cidade que se podia ter purificado pela palavra, se purga pelo espirito de juizo (Isa. 4:4)» (Carpenter). Em 9:21 as catastrophes não produziram arrependimento. A attitude do povo ao ler a lei em Nehemias cap. 8, apresenta um contraste feliz.

14. *O segundo ai.* Tres «ais» foram annunciados em 8:13 e depois de cada um annuncia-se solemnemente a sua realização. Os dois parentheses de cap. 10 e 11:1-13 parecem ser considerados como parte do segundo ai, ou ao menos não são considerados como interrompendo o movimento do drama.

Cedo. Que a consummação vinha logo, era crença geral dos prophetas (vide Zeph. 1:14 etc.) A maneira de usar esta palavra no Apocalypse demonstra que João se movia num meio onde o tempo não tinha a mesma significação que tem para nós, pois se vê pelo movimento do drama que o processo havia de ser continuado durante muito tempo ainda;

ou, por outra, é possivel que o Eterno se projecte no tempo de maneira que Christo está aqui agora e reina e não percebemos a sua presença, poder e auctoridade. Ha tendencia de contemplarmos as maravilhas do passado e as glorias do futuro e esquecermos a dynamica da actualidade.

O terceiro. Uns acham que o terceiro «ai» realmente não se realizou, mas que em seu logar veio um cantico de louvor. Plummer entende que esse ai, que é a setima trombeta e é semelhante ao setimo sello, — não é descripto, mas que a sua natureza se indica no vers. 18. «S. João não experimenta dar uma representação completa, nem das bençãos do céu nem dos ais do inferno». Mas a expressão «nos dias da voz do setimo anjo» parece indicar que a acção será extensa, de maneira que pensamos que esta trombeta abrange as sete pragas e a narração d'ella termina em 22:5. «Então se cumprirá o mysterio de Deus, segundo Elle annunciou aos Seus servos, os prophetas» (10:7).

15. *Grandes vozes.* São das multidões no céu. O céu é qualquer logar, ou antes, um estado de espirito em que se cumpre a vontade divina. Quem não exulta no seu coração ao pensar no dominio de Christo? Houve silencio ao abrir o setimo sello. «Ainda que nosso auctor tem como thema os inevitaveis conflictos e antagonismos do bem e do mal, de Deus e dos poderes das trevas, o seu livro é emphaticamente um livro de canções. Canções funebres ha, certamente, e threnos; mas estes não se

referem aos martyres, aos fieis que cahiram, antes nascem dos labios dos reis da terra, seus mercadores, seus principes e seu povo do mar, apanhados pela queda do imperio d'este mundo e a destruição dos seus poderosos em que tinham confiado, ou dos labios de peccadores ante a sua sentença, actual ou imminente. Sobre a egreja martyrizada, porem, sobre aquelles que cahiram na luta, o Vidente não tem canção de nota menor para cantar, mas a beatitude pronunciada pelo proprio céu: Bemaventurados, bemaventurados os mortos que morrem no Senhor! Uma fé immensuravel, um optimismo inexpugnavel, um gozo inexprimivel, procuram-se expressar e tomam a forma de antiphonas de louvor e alegria e acções de graças, emquanto o Vidente segue na visão as variadas fortunas da lucta mundial, até que afinal a vê completa e o mal destruido; a justiça estabelecida para todo o sempre, e todos os fieis — mesmo os mais fracos dos servos de Deus entre elles, — gozando a sempiterna bemaventurança na eterna cidade de Deus, trazendo na testa o Seu nome e crescendo cada vez mais na Sua semelhança» (Charles).

O reino do mundo. Não «os reinos». Pouco importa a forma de governo. Os reinos foram offerecidos por Satanaz (Luc. 4:5). «A significação é, simplesmente, que o mal tem sido afinal e para todo o sempre abatido, que o bem é finalmente e para todo o sempre triumphante» (Milligan).

Passou a ser de nosso Senhor. O reino sempre

lhe pertencia, embora até esse ponto não exercesse a sua soberania completamente, para impedir a actividade do maligno.

E de seu Christo. Christo estabelece o reino pela victoria sobre o mal, e com o Pae se assenta no throno. Para os do mundo é o terceiro «ai». Para a egreja é occasião de antiphona triumphante.

Pelos seculos dos seculos. Tempo infindo. Convem lembrar que este triumpho segue a fidelidade das duas testemunhas.

16. *Os vinte e quatro anciãos.* «Representam a Egreja de Deus em todas as epocas ; elles se assentam com Christo nos logares celestes, mesmo quando labutam e teem pesares na terra; cada um dos verdadeiros filhos do reino apparece perante Deus, e os seus anjos enxergam a presença de seu Pae que está nos céus» (Carpenter). Vide nota sobre 4:4.

17. *Graças te damos.* «As orações da egreja gemebunda (cap. 5:8 e Luc. 18:7 e 8) e os brados da creação que estava com dores de parto (Rom. 8:22) foram ouvidos» (Carpenter). Afinal alcançou-se o desejo dos seculos, o dia suspirado raiou, realizou-se aquillo pelo qual os crentes em todos os tempos empenharam a sua vida, as posses, as esperanças. É realmente occasião de summo regosijo!

Que és e que eras. Omitte-se aqui a phrase «e que has de vir» de 4:8, pois agora já viera.

Tens tomado o teu grande poder. Agora exerce em sua totalidade aquillo que sempre Lhe pertencia. Deste ponto em deante o Evangelho se applica ao

commercio, á industria, a todas as relações e actividades humanas. Todos viverão para servir, — a regra aurea tornar-se-á a regra dos homens todos...

18. *Encheram-se de ira.* Os mundanos irritam-se, criticam e atacam os representantes do Reino de Deus. «O poder sempre pertencia a Deus, mas as tyrannias humanas tinham imaginado que elle podia ser conquistado e segurado por homens fortes que conduzissem legiões armadas. Estas almas pagãs zangam-se ao ouvir qualquer suggestão de que há uma força mais poderosa que o «punho armado» e uma lei mais invencivel que o odio» (Gardiner). Elles ridicularizam as leis, ameaçam autoridades, formam intrigas internacionaes... Dizem que a «concorrencia é a vida do commercio» que o Christianismo é uma bella theoria, mas impossivel de applicação aos problemas da vida... «Estes são os impios, sobre os quaes sobrevem o juizo; e, em vez de se converterem, são movidos a um ultimo e supremo levantamento de maldade oriunda do desespero» (Milligan). Este levantamento, vemo-lo em 16:13 e 20:8 seq.

Mas veio a tua ira. É irrisoria a ira dos homens contra Deus (Ps. 2:4,37 : 13). O julgamento não se descreve aqui, mas nos capitulos seguintes vemos o resultado do encontro de Christo com o mal.

Julgados os mortos. O suicida pensa em escapar dos resultados da sua maldade e esquece-se que por esta forma se está lançando na presença augusta do eterno Rei, sem ser chamado. Perante Elle

todos teem de comparecer. As consequencias naturaes do peccado, colhidas neste mundo, são indicios dos terriveis effeitos eternos. Os que morrem «no Senhor» teem o seu descanso; os outros não.

Dar a recompensa. O livro é cheio de promessas. Os epilogos das sete cartas conteem variadissimas promessas ao vencedor. O céu interior do christão (Luc. 17:21) é vislumbre das glorias vindouras.

Aos teus servos... Os prophetas são salientados nas classes enumeradas, mas a affeição pelo povo de Deus se indica pelos varios termos inclusivos, applicados a elle. A recompensa será para todos; absolutamente ninguem, grande ou pequeno, é olvidado.

Destruir os destruidores. O castigo relaciona-se directamente com os actos maus. Todas as nossas attitudes e acções são fiel e infallivelmente reflectidas em nosso caracter e destino. As classes sociaes desapparecerão e haverá apenas duas categorias de homens, os servos de Deus e os destruidores.

19. *Abriu-se o sanctuario de Deus.* A religião, que durante tanto tempo foi assumpto esoterico, agora se discute nos jornaes; invulneravel aos ataques, agora se impõe aos homens como a unica solução dos problemas da humanidade. «Agora vemos como por um espelho em enigma, mas então face a face» (1 Cor. 13:12). «Pode ser aqui; pode ser em outro logar; parece quasi impossivel dize-lo, mas quanto mais o leitor entrar no espirito d'este

livro, mais difficil lhe será resistir á impressão de que S. João considera este mundo presente como sendo não sómente a scena da grande lucta entre o bem e o mal, mas tambem, depois de purificado, como sendo a sede da sempiterna justiça» (Milligan).

A arca da sua alliança. A Biblia está repleta de expressões, figuras e exemplos que demonstram a fidelidade de Deus no cumprimento de suas promessas, e Beckwith pensa que o descobrimento da arca «é uma manifestação symbolica do fiel cumprimento de Deus ao pacto feito com Seu povo». Na morte de Jesus o véu do logar santissimo, no templo, se rasgou de alto a baixo e descobriu-se o intimo do coração divino. A arca continha as taboas da lei, que é a delicia dos justos (Ps. 119:77) e o thesouro do seu coração (Ps. 37:31); a vara de Aarão, que brotou e deu fructo e que symboliza o poder vivificador e fructificante de Deus; o manná, symbolo da eterna providencia e do manná escondido, nutrimento de todo o coração sincero. Desvenda-se esta arca, vê-se claramente a misericordia de Deus e os thesouros espirituaes que Elle outorga.

Relampagos... «A habitação de Deus é sanctuario aberto á fé; para os infieis é um Sinai nublado e coroado de relampagos (cf. Heb. 12:18-24)» (Carpenter). «Foi um grande trovão, e parecia o final climax — a completa victoria do bem sobre o mal. Mas no proprio echo da antiphona, ouviu-se a baixa e distante reverberação de artilharia no horizonte — viu-se o longinquo lampejo da eterna artilharia —

as vozes de homens em lucta tambem attingiram o ouvido—e grande saraiva, como de metralha e ballas de chumbo. Lá ao longe a guerra ainda se travava. Ainda havia reinos para conquistar» (Wilson).

«Quando a antiphona celeste termina, a terra responde com acções, quaes as que acompanharam a morte e resurreição de nosso Senhor» (Gardiner) (cf. Heb. 12:26-27 e nota sobre 6:1).

CAPITULO XII

A Mulher e o Dragão

«Agora entramos no terceiro grupo de visões (ou a quarta secção do livro, se incluirmos as epistolas ás sete egrejas), que occupam os capitulos XII, XIII e XIV, e terminam com a scena solemne da colheita e a vindima (14:14-20). A conclusão de cada serie está em harmonia com seu intuito geral, e, como tal, outorga a chave da sua significação. Os sellos terminam em paz; as trombetas terminam em victoria; as presentes visões terminam em colheita. Mostrou-se-nos que as labutas e desgostos terminam no descanso e o conflicto no triumpho; agora vai-se-nos mostrar que haverá uma colheita no fim do mundo, quando os fructos dos principios oppostos da vida tiverem amadurecido, e quando o que o homem tem semeado isso tiver colhido: e os homens serão vistos como são. Esta serie de visões, portanto, se move num plano differente dos grupos anteriores; partindo do mesmo ponto, revê o terreno com intuito diverso. Trata das condições espirituaes da grande guerra entre o mal e o bem; despe as apparencias falsas que illudem os homens; torna manifestos os pensamentos do coração dos homens; demonstra que a grande guerra não é apenas uma

guerra entre o mal e o bem, mas apenas entre um espirito mau e o Espirito de Deus e que, portanto, a questão não é apenas entre a conducta boa e a conducta má, mas entre espirituaes disposições verdadeiras e falsas. Os homens olham o mundo e reconhecem uma especie de conflicto entre o mal e o bem; vagamente sympathizam com o bem... Elles não comprehendem que a guerra que se desencadeia ao redor d'elles não é uma guerra entre homens moralmente bons e homens moralmente ruins, mas entre poderes espirituaes, e que o que o Evangelho pede não é simplesmente uma vida moral, mas uma vida vivida pela fé no Filho de Deus, uma vida em que as disposições se ostentem para com Deus e para com Christo... Até aqui vimos os aspectos exteriores da grande guerra. Agora havemos de ver seus occultos, secretos, espirituaes—sim, sobrenaturaes—aspectos, para que possamos comprehender quão incommensuravelmente divergentes e antagonicos são os principios que estão em conflicto, sob varios e especiosos aspectos na historia do mundo» (Carpenter).

A visão apresenta certas difficuldades quanto á sua interpretação. A mulher tem sido tomada como sendo a Virgem Maria; o verdadeiro Israel ou a communidade dos crentes, a Egreja Christã; a mulher em geral; e a Nova Jerusalem. Semelhantemente o filho d'ella se tem interpretado como sendo o Christo, um novo Israel, todo o filho que nasce e uma nova disposição no coração humano.

As referencias a factos da vida de Jesus são muito vagas e ha muitas omissões. E' verdade que encontramos o mesmo phenomeno no quarto evangelho, mas não existe a correspondencia que seria de esperar se o autor desejasse representar symbolicamente a vida de Jesus. O menino Jesus não foi arrebatado para o céu, nem sua mãe alimentada no deserto, mesmo figurativamente. E' verdade que elle havia de reger as nações com vara de ferro, mas isso todo o vencedor fará (2:27). Outrosim não vemos nenhuma razão porque João havia de referir a vida de Jesus, tão bem conhecida, por esta forma vaga e um tanto inexacta. No seu ministerio Jesus sempre era positivo e até, em certas occasiões, aggressivo. Nos outros passos do livro o autor sempre O representa como o forte vencedor. Entretanto o filho d'esta mulher nada faz, é completamente passivo no drama todo. Como podia o autor omittir todas as referencias á morte e victoriosa resurreição de Christo? Como representar que a victoria foi simplesmente escapar sem nada fazer para os outros, e dizer que Miguel, e não Christo, é o forte vencedor? Parece-nos que, em vez de certas personagens e factos historicos, o Vidente representa principios geraes e verdades fundamentaes, e que estas se illustram frequentemente na historia. Assim Charles: «O capitulo 12 representa o conflicto entre o bem e o mal, como sendo um conflicto cosmico — que não se origina na terra. A ideia é paulina: Eph. 6:12, etc».

A mulher pode ser tomada como sendo o verdadeiro povo de Deus que se angustia para produzir uma nova humanidade. Assim Paulo diz: «Sinto as dores de parto até que Christo seja formado em vós» (Gal. 4:19). Pode symbolizar «cada mulher — isto é, a mulher no grande mundo todo, a eterna mãe de filhos em todas as epochas, vossa propria mãe, vossa propria esposa, vossa irmã e filha... Maior que qualquer egreja é cada mulher. Mais divina que qualquer ceremonia é aquillo que pelo dever ella faz. Cada vida que ella produz é com o risco da sua. Sómente por meio do soffrimento é que se aperfeiçoa o seu filho» (Wilson).

1. *Foi visto*... E' a unica scena que João não descreve como visão sua. Este facto e o que ella representa—«uma serie de acontecimentos tão extraordinarios que nem podemos imaginar que realmente aconteceram, nem os interpretar como symbolos», levam muitos commentadores a pensar que elle cita uma prophecia judaica e a ella dá uma interpretação christã.

Signal. Encontramos signaes no céu em Luc. 11:16, Marc. 8:11 e Mat. 16:1. O céu é o logar da sua cidadonia.

Mulher. A egreja é a noiva de Christo (21:9 cf. Isa. 54:5-6, II Cor. 11:2, Eph. 5:25-32 etc.)

Vestida do sol. «E' simplesmente vestida de luz da cabeça até os pés... é o perfeito emblema da luz em sua fulgencia e pureza». As multidões celestes tinham vestiduras brancas e no monte da trans-

figuração as vestes de Jesus tornaram-se «resplandecentes e em extremo brancas». Parece indicar a gloria de um caracter immaculado.

A lua debaixo dos seus pés. Media-se o tempo pelas phases da lua; portanto esta mulher é superior às estações do anno e ás mudanças dos seculos, é symbolo eterno.

Coroa de doze estrelas. Doze é numero intimamente ligado com o povo de Deus, nos dois Testamentos. Estrellas são anjos das egrejas (1 : 20). Todos os luminares do céu contribuem para a sua gloria.

2. *Soffria tormentos.* O espirito do bem não sossegará até se estabelecer o reino do céu na terra.

«Ai de mim se eu não prègar o Evangelho», diz Paulo. A propria creação participa desta angustia (Rom. 8 : 22). «E' claro que João não está pensando na Virgem Maria, mas na communidade ideal do povo de Deus, a propria egreja de Christo em suas dores para o nascimento de uma nova disposição nas almas humanas, uma disposição de amor, paz e fraternidade universaes, — o nascimento do espirito de Christo no coração dos homens» (Gardiner).

3. *Grande dragão.* Um vulto hediondo vem-se oppor á mulher e sua prole. E' Satanaz (vr. 9) o Leviathan (Isa. 27 : 1) Behemoth (Job 40 : 15) e a serpente (Amós 9 : 3). O Egypto, o grande inimigo de Israel, é chamado dragão (Isa. 51 : 9, Ezeq. 29 : 3).

Vermelho. Como o cavallo do segundo sello (6:4).

A côr suggere fogo e sangue. Elle é «homicida desde o principio» (João 8:44).

Sete cabeças. Muito intelligente, de perfeita astucia; «possue tudo para o habilitar a executar os seus planos». Essa qualidade tambem torna difficil a sua destruição (cf. 13:3). A hydra da mythologia babylonica tinha sete cabeças.

Dez chifres. Estes indicam força ou grande poder organizado.

«Elle é um, mas diversificado; um, como um espirito mau; diversificado, nas variedades do seu poder. A mulher é apenas uma: mas o seu inimigo é multiforme; ella tem uma alliança para guardar, um trabalho para fazer, e pode cumpril-o sómente do modo do seu Mestre: o mal não se liga a qualquer lei, não contempla qualquer escrupulo, e exerce o seu poder por qualquer canal, e por todos os meios... O retrato aqui, bem como o retrato da fera no cap. 17, representa, como concentrado numa só forma inimiga, todas as variadas forças e imperios successivos que se opposeram ou que opprimiram o povo de Deus, e que procuraram destruir os seus esforços para o bem; pois o mal todo tem as suas raizes num espirito de inimizade com Deus» (Carpenter).

Sete diademas. Como principe d'este mundo exerce autoridade. A «coroa» da mulher indica «victoria» mas o «diadema» é «simplesmente um signal de realeza».

4. *Cauda.* Arrasta pela sua influencia infernal.

Prende com as sinuosidades do seu corpo, como a giboia. Os gafanhotos (9:5) e os cavallos (9:19) feriam com a cauda.

A terça parte. A mesma proporção como em cada uma das primeiras quatro trombetas. Muitos foram arrastados, mas a mor parte fica firme (cf. Judas 6 e Apoc. 12:7 sq.)

Estrellas. Os que convertem a muitos resplandecerão como as estrellas para todo o sempre (Dan. 12:3); os filhos de Deus são como astros no mundo (Phil. 2:15). A influencia malevola apaga a luz do christão que por ella se deixa arrastar.

Sobre a terra. A sua luz se suffoca numa atmosphera de materialismo e mundanismo. Ficam como os meteorolithos ou pó de estrellas.

O dragão parou... afim de devorar o filho. O retrato relembra Herodes e Pharaó. Qualquer alma que quizer sahir da cidade da destruição encontrará leões no caminho, — o proprio Apollyon procurará tirar-lhe a vida. Qualquer reforma provoca criticas, invectivas e ataques inveterados. Exemplos são a Liga das Nações e a Lei Prohibitoria nos Estados Unidos, como a contra-idolatria nos paizes Catholico-Romanos... Os homens pisam, as aves do céu levam, os espinhos suffocam a boa semente.

Literalmente, o dragão está á espera de cada filho nascido de cada mulher. Exhallando o monstro microbios deleterios, logo a alma pura e innocente se macula pelo ambiente polluido. Exemplos maus, insidiosas suggestões, procuram minar-lhe o caracter;

a onda da opinião popular e as correntes do vicio o arrastam, e a mulher vê destruido o filhinho do seu coração. Crucificaram a Jesus Christo e de novo, continuamente, O crucificam. «A sociedade organizada odeia o novo espirito gerado por Christo, na egreja e por meio d'ella» (Gardiner).

«Este dragão vermelho é a nossa pagã, guerreadora e avarenta civilização, em que primeiro vemos a chamada emancipação da mulher, e em segundo logar uma ameaça mortifera para a maternidade. Mesmo ao nascer a creança, o dragão a quer tragar. Engorda com a mortalidade infantil. Edifica casas de aluguel onde ha logar para tudo menos para o conforto da prole. Desenha cidades sem logar para as creanças brincarem e substitue o lar por hoteis. Limita as dimensões da familia e assim reduz a natalidade. Tira lucros do trabalho de mulheres gravidas e de má vontade dá descanso e alimento á mulher que amamenta. Desleixa as molestias das creanças, colloca a creança cedo no trabalho, ou dá-lhe largas para se crear na rua, e depois encarcera os precoces delinquentes pelos crimes de que só são culpados os seus perseguidores» (Wilson).

5. *Deu á luz.* Nesta nobilissima missão a mulher, e tambem o pensador que descobre uma ideia nova e a applica á vida, mais se approximam do Creador. Frequentemente encontra-se no V. T. a expressão «dores de parto» usada figurativamente; em certos logares representa o esforço da communidade

theocratica para produzir um novo Israel (vide Isa. 26:17-18 e 66:7 sq.).

Vara de ferro. Em relação ás nações da terra a verdade é vara de ferro que as rege e domina; em relação aos seus, Jesus, que é a verdade, é o Cordeiro, um membro do rebanho (7:17, 14:1 etc.). A verdade ha de vencer. Na nova sociedade a opinião publica condemnará absolutamente aquelle que olvida e menospreza as leis da saude physica e espiritual. (Vide nota sobre 2:27). O mal, de forma alguma se tolerará mais (cf. 19:15).

Foi arrebatado para Deus. A creança que desleixamos, cuja alma anda esfomeada por falta de instrução e inspiração, cuja vida se perde por falta de direcção, é lembrada por Deus. Jesus tomou os meninos nos braços e disse: «Vede não desprezeis um d'estes pequeninos» (Mat. 18:10).

Para o seu throno. Os salvos reinarão com Elle. Jesus, bem longe de ser victima de Satanaz, foi elevado á posição da maior gloria, honra e poder. As forças do bem possuem um poder frustrador, em seu encontro com o mal. O sello romano de nada vale no tumulo do Christo; o sangue dos martyres se transforma em semente da egreja; a artilharia de Napoleão nada póde contra a opinião illuminada; destruir o corpo dos apostolos do bem é o mesmo que atirar pedras ás nuvens.

6. *A mulher fugiu.* Para escapar á perseguição (vr. 13) ella foge da sociedade que despreza a sua missão e destroe seu filho. Abrahão sahiu da sua

terra; Moysés, Israel, Elias, João Baptista e Jesus, em certas occasiões, refugiaram-se no deserto. Ha momentos em que o christão se sente como peregrino e estrangeiro na terra.

Deus lhe havia preparado um logar. Elle nunca desampara os seus. Estes encontram na propria perseguição bênçãos (Mat. 5:10). Elle é «nosso refugio e fortaleza».

Alimentada. Assim Elias, pelos corvos e, no deserto, Israel, pelo manná. Jesus nos dá o pão do céu, e a agua da vida.

Mil e duzentos e sessenta dias. «O periodo em que a Egreja dá testemunho contra o mal predominante» (vide nota sobre 11:3).

A Guerra no Céu

Interrompe-se a história para mostrar mais claramente que a peleja é espiritual, e que o mundo invisivel participa nella de tal maneira que a victoria é certa. De facto já se ganhou; resta-nos apenas colher os seus fructos. «O principe do poder do ar já experimentou a sua primeira derrota, não mais rege o ar, mas tem apenas uma esphera limitada na terra. Isto é, os seus sophismas são descobertos; elle é simples e nuamente materialista, brutal, sensual, grosseiro. Conhecemo-lo por aquillo que elle é» (Gardiner).

7. *No céu.* «O céu é tanto um local premundano ou supramundano como a esphera espiritual, den-

tro da qual habitam os crentes, mesmo durante a sua peregrinação terrestre» (Milligan).

Guerra. O conflicto não é menos real ou mortifero por ser espiritual. A figura é frequente nas Escripturas e favorita de Paulo (cf. Eph. 6:11 sq. etc.).

Miguel. O nome significa «quem é semelhante a Deus?» e corresponde ao «quem é semelhante á besta», de 13: 4. Elle é «o grande principe que se levanta a favor do Teu povo» (Dan. 12:1 cf. Dan. 10:13 e 21). Naturalmente este facto o colloca em opposição ao dragão. Pode ser «um nome generico applicado a qualquer que no momento representa a causa de Deus, no grande conflicto contra o mal.

Portanto pode não ser pertença d'um certo ser angelico, mas ser uma especie de nome typico applicado ao campião e principe do povo de Deus, e assim nesta passagem usado para designar Aquelle que é o Capitão da nossa salvação» (Carpenter).

E seus anjos. As forças do mal são multiplas, mas tambem as são as do bem.

8. *Não prevaleceram.* Resistencia sempre há, da parte do mal, mas, no fim, este sempre é vencido. O dragão Alcool resiste á prohibição; o monstro Guerra cynicamente zomba da Liga das Nações e das conferências da paz. Temos, todavia, plena certeza do desenlace final.

Nem o seu logar se achou mais no céu. O céu e o coração repletos do bem excluem, pelo seu conteudo, o mal. Não pode haver sociedade entre a

justiça e a iniquidade, nem communhão entre a luz e as trevas (II Cor. 6:14 cf. Luc. 10:15).

9. *Foi precipitado.* «Eu via a Satanaz cahir do céu como relampago», disse Jesus, ao notar o exito do espirito consagrado dos setenta, quando voltaram da sua primeira missão.

«As palavras significam que o mal já foi expulso da sede do seu poder, que até ahi tinha occupado, e que a primeira e mais importante phase da conquista de Satanaz já se realizara. A sua esphera de ora avante é mais restricta» (Charles). Sua derrota completa espera a consagração dos discipulos de hoje.

Antiga serpente. O nome é mui apropriado; refere-se á tradição edenica (Gen. 3:1).

Diabo. Quer dizer «calumniador».

Satanaz. Significa accusador. A variedade de nomes indica a popularidade da concepção; estes dois ultimos designam suas caracteristicas principaes.

Que engana. De outra forma a estulticia do peccado seria tão evidente que o bom senso humano a aboliria do mundo. «Elle é mentiroso e pae da mentira» (João 8:44, cf. II Cor. 2:11).

10. *Grande voz.* Esta é «caracteristica de todas as fallas celestes» (Plummer). A victoria celebra-se num cantico de regosijo. Relembra-nos os canticos de Moysés e Myriam (Ex. cap. 15). Charles diz que a expressão «nossos irmãos» prova que os cantores são homens e que são os martyres christãos de 6:9-11.

E' vinda a salvação. Que suspiro de allivio! Que cantico de regosijo! Que psalmo de victoria! A salvação já se ganhou. Cabe a nós apropriar-a. Manifestou-se o poder; estabeleceu-se o reino; reconheceu-se a auctoridade divina. Parece a resposta á oração dominical tremulando nos labios dos milhões que almejam a vinda bemdita do Senhor. Nesta propria oração encontramos o paradoxo: «Venha o teu reino»... «Teu é o reino... para sempre». Este reino está dentro de nós, nelle entramos e somos feitos reino.

O accusador. «Noite e dia elle accusava. (cf. Zach. 3:1, Job 1:9 e 2:5). Em escripturas judaicas, Miguel se chama 'o advogado' e fica em opposição ao accusador; mas agora o accusador é precipitado; 'quem formará accusação contra os escolhidos de Deus, quando é Deus quem justifica, quando é Christo quem morreu?' (Rom. 8:33-34)». (Carpenter).

11. *Elles o venceram.* A victoria é de Christo, mas os salvos participam no conflicto bem como na victoria. «Tudo o que é nascido de Deus vence ao mundo» (1 João 5:4). O crente sae para o combate, já victorioso.

Pelo sangue do Cordeiro. A base da expulsão de Satanaz e da victoria dos crentes é o sacrificio de Christo. «A morte do Cordeiro é a causa primaria e o testemunho dos martyres é a causa secundaria de sua victoria» (Charles).

Pela palavra do seu testemunho. A espada da verdade é poderosissima (cf. Isa. 11:4, João 8:31-32

e 51, 15:3 e Apoc. 1:15,16 etc.) O reino passou a ser de nosso Senhor, depois que as duas testemunhas foram fieis até á morte. O Christo victorioso marcha para completar a sua victoria, somente quando os seus estiverem promptos a deixar tudo e a marchar com Elle, — quando estiverem preparados a collocar em primeiro logar o reino de Deus (vide 19:11-12).

Não amaram as suas vidas. A sua dedicação á causa da collectividade sobrepujou os interesses particulares. A causa da humanidade, que é a causa de Christo, evoca-lhes a dedicação completa das suas affeições, energias e posses. O martyr, — o termo significa «testemunha» — dá a sua vida, talvez, como succede em certas crises, em um só acto de coragem e sacrificio; mas usualmente, atravez do sannos de devotado serviço, elle realiza na vida o espirito do seu Senhor. Quando isto se generalizar cumprir-se-á o reino de Deus na terra.

12. *Exultae ó céus.* Cantae ante a expulsão do elemento perturbador.

Vós que nelles habitaes. Agora estão isentos dos insidiosos ataques do maligno, presenceiam a victoria.

Ai da terra. Nella as actividades do inimigo são recobradas, pois sabe que o tempo d'elle é breve.

Desceu a vós. Trazendo a maldição. Apresenta um contraste com o anjo do cap. 10, que trouxe o livrinho.

Grande ira. Está irritado pela derrota e raivoso por sentir limitado o seu poder. O demonio Alcool

ataca desesperadamente as forças «seccas», por exemplo.

13. *Perseguiu a mulher.* Retoma-se agora o fio da narrativa da mulher. O auctor pormenoriza o que já indicou no vers. 6. Temos muitos exemplos d'este estylo no livro. Não podendo vencer a verdade com os argumentos, o dragão vira-se contra a pessoa dos expoentes d'ella. Como o filho é immune, ataca a santidade da maternidade. Vira-se contra o lar e contra o matrimonio, incute «a ideia de uma moral differente para cada sexo». Nada podendo contra a religião, vitupera a egreja e persegue-a.

14. *Duas azas de grande aguia.* Eu, «vos trouxe sobre azas de aguias e vos cheguei a mim» (Ex. 19:4. cf. tambem Deut. 32:11 e Ps. 36:7). «Os que esperam no Senhor... subirão com azas como aguias» (Isa. 40:31). A aguia e a serpente são inimigas naturaes.

Ao seu logar. Deus sempre outorga refugio aos seus. Mandou Elias á torrente de Cherith e a casa da viuva de Zarephat.

E' alimentada. Todas as suas necessidades foram suppridas (vide nota sobre vers. 6).

Um tempo. Um tempo aqui é egual a um anno. São trez annos e meio, 1260 dias... o periodo tradicional, em que as forças do mal prevalecem contra os justos, nos tempos que precedem o fim, (vide nota sobre 11:2 e cf. 7:25 e 12:6).

15. *Agua como um rio.* «No N. Testamento, um diluvio frequentemente significa desgraça esmaga-

dora» (Plummer, cf. Ps. 69:15, 90:5 e Dan. 9:26). A mulher, na sua pureza e dignidade, é atacada por um diluvio de ideias frivolas e baixas, romances eroticos, modas indecentes... constituem um diluvio de suggestões emittidas pela bocca demoniaca. «E quando parece que cada mulher se submergirá na corrente, ella descobre que tem azas de aguia, que é capaz de levantar-se acima da rotina, quer seja do trabalho fatigante quer seja dos prazeres que degradam, escapar da necedade da servidão, e ser nutrida no seu espirito durante este «tempo, tempos e meio», estes tres e meio dias da semana; quando o drama da vida ainda está incompleto, as enchentes de Satanaz proseguem, mas em vão. São absorvidas pelo solo e assim anniquiladas. O bom senso nativo da mulher — o seu contacto com o dever — salvaguarda-la-há da lama em que se procura engolfal-a.

«Assim derrotado, Satanaz descobre o seu erro ao imaginar que a mulher é o sexo mais fraco. Elle não quer reconhecer o seu erro. Portanto volve a sua attenção para os homens, cada um dos quaes teve afinal uma mãe. Ferir a mãe triumphante por meio de seu filho é o ultimo ardil de aquelle que é extremamente malvado. Elle visa particularmente os melhores homens, aquelles que guardam os mandamentos de Deus e manteem o testemunho de Jesus». (Wilson) (cf. Isa. 59:19, Ps. 18:4-16 e 124:2-6).

16. *A terra ajudou a mulher*. A terra tragou a Korah (Num. 16:32). As questões concernentes á mulher,

á sua educação, emancipação e entrada nas profissões, abrindo-lhe outros caminhos alem do casamento, tornam-na independente. Agora é capaz de exigir do pretendente á sua mão que se approxime dos ideaes que ella tem. A terra, os problemas practicos d'este mundo, da mesma forma ajudam a egreja a esquecer suas frivolas discussões doutrinarias para cooperar no serviço da humanidade.

17. *O Dragão irou-se.* Jesus escapou, mas os apostolos continuaram a ser perseguidos.

«O universo está do lado de Christo e do seu povo». Tudo coopera para estabelecer e vindicar a verdade. As pesquizas da sciencia a revelam; as experiencias do individuo e das nações a demonstram; a historia é eloquentissima pelos factos com que a apresenta; a natureza se vinga horrivelmente naquelles cuja vida a ultraja: a verdade do eterno Creador se escreve no trajecto dos corpos celestes e se imprime no intimo de aquelle que segue os pensamentos do Infinito.

Restante dos filhos. É esta a explicação da terrivel perseguição da egreja pelo dragão. Despeitado pela derrota infligida pelos poderes celestiaes, a sua furia, intensificada pela consciencia de que o seu tempo é breve, vira-se contra os verdadeiros filhos da egreja invisivel e universal, contra aquelles cuja vida é pura e cujo coração é fiel. «Se me perseguiram a mim, tambem vos hão de perseguir a vós... No mundo tereis tribulações; mas tende bom animo, eu tenho vencido o mundo».

CAPITULO XIII

O Agente do Dragão, a Besta do Mar e o seu Ajudante

«Este capitulo descreve a apparição de dois inimigos de Christo e do seu povo. São descriptos como duas «feras», em opposição Áquelle que é o Cordeiro. Distinctas do dragão, essas feras são por elle inspiradas. A ellas o dragão dá poder (vr. 4); e a sua voz falla por meio d'ellas (vr. 11). São as forças e os poderes utilizados por elle em sua hostilidade contra a causa da justiça e da verdade. Deve-se ler, connexa com esta secção, a visão parallela de Dan. 7». (Carpenter).

1. *Sobre a areia do mar.* Há duvidas, devido a uma divergencia dos manuscriptos, se é João ou a dragão que tomou a posição referida. Pouca differença faz, porem, sobre a interpretação da passagem. É a praia mutavel do mar desassocegado e turbulento dos «povos, multidões, nações e linguas» (Apoc. 17:15) d'este mundo. O dragão, nesta nova guerra, muda de tactica,— utiliza-se de agentes. Este mar apresenta um contraste ao socego e paz do monte deleitavel onde, no cap. 14, encontramos o Cordeiro e seus remidos. É a «grande massa dos homens dominada pelo impulso ou paixão». «Para

João, bem como para seu collega Judas, significava (o mar) qualquer sociedade que não tem fé, sublevada por qualquer rajada de vento, formando partidos que mudam e desapparecem, de um momento para outro. O mar era assim este invio dédalo por consentimento popular... Todavia João não foi anarchista. Seu ideal foi o mais alto ideal de lei civica que jamais foi lançado ao papel. Mas reconheceu que por meio de instituições sociaes, por mais impressivas que fossem, a Serpente é capaz de fomentar o engano» (Wilson).

2. *Deu-lhe o seu poder.* Ao atacar o restante dos filhos da mulher, o dragão nomeia um substituto, dando-lhe o seu poder, posição e autoridade. Os reis, representados pelas sete cabeças, são tomados por alguns como sendo varios reis do Imperio Romano; mas é difficil identifical-os sob esta theoria. Outros pensam que são a successão de potencias que perseguiram o povo de Deus. Milligan pensa que sejam as do Egypto, da Assyria, da Babylonia, da Medo-Persia, da Grecia e de Roma, «junto com aquella potencia ainda mais extensa que a romana, que S. João notou que ia irar-se nos derradeiros dias apressados do «ultimo tempo», contra a simplicidade, pureza, santidade e piedade do pequeno rebanho de Christo».

3. *Como ferida de morte.* A phrase é a mesma que foi usada em referencia ao Cordeiro, em 5:6. A cabeça assim ferida pode significar, conforme o modo de interpretar a besta, o golpe mortal infligido a

Satanaz por nosso Senhor na sua passagem redemptora pela terra; a passagem do Imperio Romano, do paganismo para o Christianismo; a expulsão do dragão por Miguel; ou a morte ou coisa equivalente de um imperante perseguidor. Podemos considerar cada um d'estes acontecimentos como exemplo d'essa ferida.

A ferida demonstra a vulnerabilidade da besta, mas ao mesmo tempo manifesta o seu maravilhoso poder recuperador, de maneira que muitos a admiram e a seguem justamente por causa d'isto. Sómente no fim a victoria é definitiva. Esmagar uma das cabeças, por exemplo o alcool, o jogo, a prostituição... não lhe affecta a vida.

«Não importava que de vez em quando alguma cabeça recebesse ferida mortal. Carthago poderia atacar Roma. Mafoma poderia alcançar as portas de Vienna. A Britannia poderia perder as suas colonias americanas. A Hespanha poderia cahir. A Allemanha poderia ser humilhada. Mas as nações da Africa e da Asia, olhando essas calamidades, continuariam ainda a perguntar-se mutuamente: «Existe qualquer coisa semelhante a esta besta? Qual de nós pode pelejar contra ella?» Aqui, deveras, havia a supremacia da sciencia na batalha — a gloria de coroas e reinos» (Wilson). Ha-os ainda que confiam em armamentos de guerra. Alguns ainda não se desilludiram quanto á nossa «civilização». Parece incrivel, mas até ao presente ideias imperialistas passam como moeda legitima na Europa, em certos circulos. A

ficção da infallibilidade papal mantem-se e os Estados Pontificios reconstituiram-se num arremedo do que foram outr'ora, pela cedência ao Papa do bairro do Vaticano.

4. *Adoraram o dragão.* Foi este o preço exigido a Jesus (Mat. 4:9). O grande inimigo sempre procura arrastar-nos para o plano do materialismo.

Adoraram a besta. O culto exterioriza o caracter. Os que se assemelham á besta prestam-lhe culto: os que participam da natureza de Deus adoram-no a Elle, em espirito. Em todos os seculos, com estranha perversidade, os homens teem deixado as aguas vivas para cavarem para si cisternas rôtas, que não reteem as aguas (Jer. 2:13). Cultos de toda a especie se teem levantado, florescido e desapparecido, mas tornam a viver em novas formas. Fartura ha de exemplos: Theosophismo, Espiritismo, Positivismo... O homem precisa de adorar algo, e a natureza do objecto influe poderosissimamente sobre o seu caracter.

Quem há semelhante é besta? Uma imitação blasphema de Ex. 15:11, Ps. 113:5, Isa. 40:25, Miq. 7:18, etc.

Quem pode pelejar contra ella? Eis a adoração da força; é o espirito que nos arrasta para conflictos sangrentos. Poder, posição, autoridade, são adoradas; principios, justiça, amor, são pisados.

5. *Fallava grandes coisas.* A Eva fez elle, o inimigo, promessas seductoras. Mas a propria bocca lhe foi dada para assim fallar. Por si, nada tem de

força ou autoridade. O poder que exercia foi simplesmente para lhe deixar conseguir a sua propria ruina. A bocca, tão longe de ser-lhe uma bênção, foi occasião de se tornar fanfarrão profano. Os dotes de Allan Kardec, Alexandre Dowie, Mrs. Eddy, Mrs. White, José Smith... simplesmente os trazem á tela da opinião publica, para serem julgados deficientes.

Deu-se-lhe autoridade. Todo o poder e autoridade pertencem a Deus e sómente por concessão d'Elle é que o dragão ou a besta os possuem. Elle os recebe apenas por 42 mezes que é o breve espaço em que dominam, antes do fim.

6. *Blasphemias contra Deus.* Não se importava com a sua idoneidade mas entendia que reinava por «direito divino». «Deus não é a sua força mas a sua força é o seu deus». No entretanto, como Jesus disse a Pilatos, assim os opprimidos podem dizer á besta: «Não terias sobre mim poder algum, se elle te não fosse dado lá de cima» (João 19:11).

«A descripção da besta é, na sua totalidade e em detalhes multiplicados, uma caricatura do proprio Senhor Jesus Christo, Cabeça e Rei, Tutor e Protector do seu povo. Semelhante a este, aquelle é o «enviado» de uma potencia invisivel, pela qual todo o poder lhe é «dado»; tem a sua morte e resurreição; tem as suas multidões de maravilhados e enthusiastas adoradores; a autoridade que exerce sobre os que acceitam o seu dominio não é limitada por termos nacionaes, mas abrange todo o mundo; emfim ajunta e reune em si todos os elementos es-

palhados pelas trevas e pela inimizade contra a verdade, que anteriormente existiam entre os homens, e de que a Egreja de Deus já soffrera.

«Que será então esta primeira besta? Não é a Roma pagã nem a papal; não é uma determinada forma de governo terrestre, por mais forte que seja, nem qualquer imperador romano embora violentíssimo e cruel; é, sim, a influencia do mundo, á medida que ella se oppõe a Deus, substituindo o humano pelo divino, o visivel pelo invisivel, o temporario pelo eterno. E' a personificação d'aquelle mundo de que Paulo escreve: 'Nós não recebemos o espirito do mundo, mas sim o espirito que vem de Deus' (I Cor. 2:12); de que Tiago falla quando diz: 'Aquelle, pois, que quizer ser amigo do mundo, constitue-se inimigo de Deus', e acerca de que João exhorta: 'Não ameis o mundo nem as cousas que ha no mundo. Se alguem ama o mundo, o amor do Pae, não está nelle; porque tudo que há no mundo, a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a vaidade da vida, não vem do Pae, mas sim do mundo' (I João 2:15-16). «Esta besta, em uma palavra, é o mundo considerado naquelle aspecto em que nosso Senhor, Elle proprio, podia dizer d'elle que o diabo foi o seu principe; ao qual, conforme contou aos discipulos, tinha vencido, e ao qual se referiu na oração sacerdotal: 'Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno. Elles não são do mundo como eu não sou do mundo» (João 17:15-16).

«A influencia da besta aqui mencionada não se

limita, portanto, a qualquer partido, ou seita, ou epoca. Pode-se encontrar na Egreja e no Estado, em cada sociedade, em cada familia, ou mesmo no proprio coração, pois em qualquer logar onde o homem se deixa dominar pelo visivel em vez do invisivel ou pelo material em vez do espiritual, ahi está 'O mundo'» (Milligan). (cf. Eph. 6:12).

7. *Guerra aos santos*. Ella é permittida para provar o povo de Deus como provou a Job. Quando as forças do mal atacam a um homem, querendo-o destruir, é boa indicação quanto ao seu caracter (cf. Dan. 7:21, Apoc. 11:7 etc.).

Vencesse. Com armas carnaes, temporariamente, exteriormente. O seu espirito é porém absolutamente inattingivel, a sua personalidade é inviolavel. Elles, e sómente elles, possuem a chave da sua vida intima. Christo bate á porta mas não a arromba. O maligno esgota a sua raiva pelos ataques que na terra limitam as suas operações, mas o céu interior, elle não é capaz de o attingir. Assim Christo, durante um breve espaço, foi sujeito á malignidade raivosa até que ella se esgotou em Sua pessoa.

Sobre toda a tribu... As quatro designações indicam a condição universal da sua autoridade, porem, neste mesmo terreno, ha aquelles cujos nomes estão escriptos no livro da vida do Cordeiro, e estes de modo algum lhe estão sujeitos (cf. Dan. 7:22 e Apoc. 5:9). «Ainda que vencidos, vencem».

9. *Se alguem tem ouvidos*. Esta expressão impressiva chama a attenção a uma declaração so-

lemne. E' frequente na bocca de Christo; (Mat. 11:15 etc.) encontra-se em cada uma das cartas escriptas ás sete egrejas.

10. *Se alguem é para captiveiro...* Resistencia contra a perseguição é inutil. As armas do christão são espirituaes. As armas do mundo não lhe pertencem, antes se viram para sua propria destruição (cf. Mat. 26:52 e Jer. 15:2).

Aqui está a perseverança... A sua maior prova é submissão, como Christo se submetteu; a sua perseverança e fé se demonstram pelo espirito em que soffrem.

11. *Outra besta.* Esta é agente da primeira e, investida da sua autoridade, e por meio da feitiçaria e da boycottagem domina sobre os habitantes d'este mundo. Vemos o seu poder nos governos provinciaes (Ramsay), no sacerdocio imperial (Charles, Scott, etc.) que obrigavam os cidadãos a adorar a imagem do imperador, a primeira besta. No sacerdocio papal, operando na Inquisição; o commercio (Wilson) com os dois chifres, o capital e o trabalho... «Todos os que usam seu conhecimento, sua cultura, sua sabedoria para ensinarem aos homens que nada ha digno de culto, salvo o que possam ver e tocar e saborear, fazem o papel da segunda bestafera; e sejam elles apostolos da sciencia ou apostolos da cultura ou apostolos da immoralidade logica, ou apostolos do chamado materialismo, se o seu ensino leva os homens a limitar o culto ao visivel e tangivel, elles assim os

levam a adorar a besta, que é o adversario dos servos do Cordeiro. As duas bestas sobem da parte de baixo. O mar, de que sobe a primeira, representa os tumultuosos impulsos e paixões do genero humano; a terra, o elemento mais fixo, do pensamento e da sabedoria humanos, ou a sociedade consolidada e disciplinada pela intelligencia e a cultura. A sabedoria, comtudo, que guia esta fera, não é sabedoria divina, mas aquella sabedoria que um escriptor sagrado descreve como sendo terrena, animal e diabolica (Tiago 3:15)» (Carpenter).

Chifres semelhantes aos de um cordeiro. Faltava-lhe a apparencia terrivel da primeira besta. Em vez de dez, tem apenas dois chifres e estes pequenos, suggerindo não a força terrivel de um monstro mas sim a mansidão do cordeiro.

Fallava como dragão. A sua falla desmente a sua apparencia, todavia não fallava blasphemias, como fazia seu senhor, mas com palavras especiosas procurava seduzir, como fez a serpente no jardim do Edem.

13. *Obrou grandes milagres.* Assim a vinda do homem da iniquidade «é segundo a operação de Satanaz com todo o poder, e com signaes e com prodigios mentirosos e com toda a seducção da injustiça» (II Thes. 2:9-10). Elle appella, não á intelligencia, pela racionalidade do seu ensino, nem á consciencia pelo abnegado amor, nem aos instinctos mais elevados, pela revelada pureza de vida, mas mystifica por «espiritos» evocados, imagens que me-

neiam a cabeça, «santos» cujas feridas de novo vertem sangue, ou cujo sangue annualmente se liquefaz (cf. Marc. 13:22).

Descer fogo do céu. Imitava as duas testemunhas do cap. 11 (cf. II Reis 1:10-12 e Luc. 9:54).

14. *Enganava.* A mentira é a sua arma predilecta e é propria da sua natureza.

«Os homens teem appellado para milagres mentirosos a favor de um credo que soffreu ferida mortal: a destreza do partidarismo interesseiro raramente se acha falta de ardis imponentes.» (Carpenter).

Que fizessem uma imagem. A idolatria é companheira inseparavel da falsa religião. Constitue as muletas do espirito aleijado, a miragem da alma desviada. Das realidades espirituaes desviam as imagens a attenção para o material e inerte, se a alma, com as azas ligadas ao barro, se não levanta para encontrar o Eterno Pae espiritual no vôo da fé.

15. *Que communicasse folego.* A magia e o ventriloquismo frequentemente se teem empregado como esporas da fé recalcitrante.

Fossem mortos. Ai d'aquelles que questionam o poder dos santos! Não se deve pôr á prova as «manifestações» espiritas. Os que dependem de autoridade exterior para escorar a sua fé atacam vehementemente aquelles que examinam os seus documentos historicos. A religião falsa, falha de recursos, lança mão da força. A religião verdadeira nunca se rebaixa a perseguir. E' sòmente a besta que é capaz de realizar um *Auto-de-fé* ou um processo de heresia.

16. *A todos.* A unica distinção ou maneira de classificar os homens aqui é a sua attitude para com a besta.

Uma marca. Para os identificar. Assim foram identificados os filhos de Deus (3:12, 7:3, etc.). Encontramos a mesma ideia em Deut. 6:8. Em vr. 17 vê-se que a marca consistia no nome da besta ou no numero do seu nome. Nome, na Biblia, indica caracter. «Ptolomeu Philadelpho obrigou a certos judeus de Alexandria a receber a marca de Dionysio» (Beckwith).

Na mão direita. Isto indica que a besta domina sobre as acções — a vida e as relações sociaes.

Na testa. A besta fiscalizava os ideaes e formava o caracter. As feições do malvado reflectem seus pensamentos. Paulo trazia em seu corpo as marcas de Jesus (Gal. 6:17).

17. *Ninguem pudesse comprar ou vender.* Esta boycottagem dos christãos traria grandes soffrimentos. Ha-os que dizem ainda hoje que, para negociar, necessario é lograr. Querem que o commercio continue a usar a marca da besta. E para ser politico!...

18. *Sabedoria.* A primeira besta havia de se enfrentar com perseverança e fé (v. 10), mas esta besta, astuta e polida, tem de se vencer pela arma mais aguda da intelligencia. Até que o commercio, a industria e as relações humanas em geral sejam completamente transformadas pelo espirito de Christo, o crente terá continuamente problemas de solução

difficil na sua vida e muito custoso é elle prosperar num meio pagão.

Numero da besta. Antigamente usavam-se lettras com valor numerico, antes da invenção dos algarismos; o numero do nome de qualquer pessoa seria assim o numero indicado pelas lettras de seu nome. Se o transliteramos em grego poderemos tirar d'elle o nome de Nero Cesar. Outros acham o nome «Lateinos» no grego tambem e entendem que representa o imperio Romano. A mente humana gosta d'estes quebra-cabeças, e tem-se desperdiçado muito tempo com este numero, fazendo d'elle mina de muitos nomes. Salmon dá tres regras pelas quaes pensa que se pode achar o numero em qualquer nome: 1. Se o nome proprio por si só não dá o numero, accrescentae um titulo. 2. Se a somma não se encontra no Grego, experimentae o Hebraico ou mesmo o Latim. 3. Não sejaes muito exigentes quanto á orthographia.

Parece-nos que as referencias ao imperador e ao imperio são tão claras que seria desnecessario, e mesmo um contra-senso, indicar o nome de um ou de outro por esta maneira tão enigmatica e difficil. Talvez a expressão «numero de homem» suggira a solução. Apesar da sua semelhança ao Cordeiro, do seu poder maravilhoso, da sua astucia e da sua autoridade universal, na realidade elle não alcançava a perfeição, era imperfeito como homem. E' por isso caracterizado por uma trindade de seis, — falta-lhe uma coisa para attingir a perfeição indicada pelo nu-

mero sete: sendo portanto os fieis armados com a perfeição de Deus, nada teem a temer na sua presença. Assim Carpenter inclina-se a pensar que «este 'seiscentos e sessenta e seis' é um numero symbolico que exprime tudo quanto é possivel alcançar á sabedoria humana e ao poder humano, quando dirigidos por um espirito mau. O numero indica um estado maravilhoso de perfeição terrena, quando o poder da besta tenha alcançado seu desenvolvimento mais alto, quando a cultura, a civilização, as artes, a sciencia e o raciocinio, se combinarem para produzir uma edade que tanto se approxima da perfeição — uma edade dourada, se não uma edade aurea — quando os homens começarão a dizer que a fé em Deus é uma impertinencia e que a esperança de uma vida futura é um libello contra a felicidade da vida presente. Então o poder mundano terá alcançado o zenith da sua influencia; então sòmente uma sabedoria que desce lá de cima será capaz de discernir a differença infinita entre um mundo com fé e um mundo sem fé, e o grande abysmo que a falta de um pouco de amor que nasce do céu escancara entre uma epocha e outra epocha.»

No cap. 19:20 é chamado o falso propheta.

CAPITULO XIV

Christo e os Seus Remidos e os Sete Mensageiros

O Vidente deixa estas terriveis scenas do dominio de Satanaz para contemplar as scenas celestes,— a segurança dos salvos e a triste sorte das victimas da besta.

1. *Olhei.* João levanta os olhos dos horrores praticados no valle do conflicto em que, pela força, o mal predomina, para a ineffavel paz, gloria e gozo dos logares celestes onde é a nossa cidadonia.

Cordeiro. Mesmo como victorioso conserva proeminente o aspecto de sacrificio da sua vida. A sua candura apresenta agradabilissimo contraste com o dragão vermelho e os agentes monstruosos d'este. Elle não oppõe a força á força, mas pelo seu auto-sacrificante amor tudo vence.

Em pé. Prompto para receber os seus, prompto para marchar com elles à victoria.

Sobre o monte. Os sequazes da besta que se arrasta sobre o ventre, descem para a praia das paixões bestiaes, mas os que adoram ao Cordeiro, com Elle sobem ao monte da visão e da transfiguração.

Sião. A cidadella tomada por David (II Sam. 5:7)

e por elle transformada em centro do culto de Jehovah (II Sam. 6 : 10-12). Abrangeu depois o monte Moriah, onde mais tarde se edificou o templo e frequentemente o nome é usado na Biblia para indicar a cidade de Jerusalem, (II Reis 19:21, Ps. 48, etc.) e a Jerusalem celestial (Heb. 12 : 22). E' «a sede do reino messianico».

Com elle. Conforme o grande almejo d'Elle (João 17 : 24).

Cento e quarenta e quatro mil. Vide nota sobre 7 : 4. «Um grande e perfeito numero. Uma multidão cujo total é completo» (Plummer).

O nome d'elle e de seu Pae. Tinham um duplo penhor. São marcados para demonstrar a quem pertencem. Os allucinados pela besta recebiam a marca na testa e na mão. Em 3 : 12 a inscripção é dupla.

Testas. Receberam os ideaes divinos. Seu caracter transformado espelhava-se no rosto. A sua luz brilha no mundo.

2. *Voz de muitas aguas.* Era semelhante á voz de Christo (1 : 15). «Ao redor da morada dos santos ouvem-se vozes celestes, cheias de majestade, terribilidade e doçura, assim como se mesclam os sons do mar e do trovão com a musica das harpas celestes. Lembramo-nos do Psalmo 29; ahi os santos, seguros em Sião, ouvem ao seu redor a voz de Deus no trovão e no mar, emquanto que no Seu seguro sanctuario os santos podem cantar em sua honra» (Carpenter).

Trovão. Assim fallou Deus em Sinai. Imponente

era a voz da immensa multidão que cantava o novo cantico.

Como de harpistas. Era a doce harmonia da união na verdade. «O céu é o lar da musica. Em todos os similes é uma *voz* e esta traz uma mensagem á alma. Majestade e doçura a caracterizam».

3. *Novo cantico.* Em 5:9 as quatro creaturas viventes e os vinte e quatro anciãos cantavam um cantico novo em louvor ao Cordeiro. Neste livro encontramos um novo nome, a nova Jerusalem, canticos novos, um novo céu e uma nova terra: o climax encontramol-o em 21:5: «Eis que faço novas todas as cousas».

Ninguem podia apprender.... «A sua experiencia, oriunda das labutas e lagrimas, é a mãe do entendimento» (Charles). O cantico celeste não se apprende num meio dominado pela zurraria do *jazz* ou a galhofa carnavalesca. «Entre as vozearias mundanas de Babylonia os homens não podem ouvir nem cantar com acerto a canção de Jehovah (Ps. 137:4); mas os remidos do Senhor (os comprados da terra), podem vir com jubilo para Sião (Isa. 51:11)» (Carpenter).

4. *Não se contaminaram...* É claro que esta phrase é figurativa e que segue um conceito frequentemente encontrado nas Escripturas Sagradas, — que a fidelidade a Jehovah é semelhante á verdadeira relação entre o marido e sua esposa no lar e que a idolatria ou outro qualquer afastamento da vera religião é como o adulterio (Vide Ps. 106:39, Jer. 3:9, Apoc.

19:7-8, etc. etc.) Assim S. Paulo diz: «...vos desposei com um só esposo, para vos apresentar a Christo como uma virgem pura». E' portanto esta «virgem pura» que S. João vê na occasião das «bodas do Cordeiro».

Sabemos que as palavras não podem ser tomadas literalmente e assim ser usadas em argumento a favor do celibato, pois:

1. Este numero, representativo de todos os salvos, naturalmente tanto haveria de incluir mulheres e homens casados como os não casados.

2. Em logar algum encontramos na Biblia a ideia que o estado do matrimonio é inferior ao estado do celibato. Sómente nas circumstancias especiaes de perseguição e de futuro incerto, encontramos o conselho de não estabelecer lares (I Cor. cap. 7).

3. O matrimonio, tão longe de ser uma concessão á carne, é o estado natural do homem e da mulher (Gen. 2:18-25); deve ser tratado por todos com honra (Heb. 13:4); foi honrado por Christo na occasião do seu primeiro milagre (João 2:3-11) e é declarado por elle indissoluvel (Marc. 10:9).

4. S. Paulo condemna aos que prohibem o casamento (I Tim. 4:3) e expressamente diz e repete que nada ha de peccaminoso no casamento (I Cor. cap. 7).

5. Se o casamento fosse considerado um estado inferior, naturalmente não seria usado como typo da união intima que existe entre a egreja e seu Senhor (Eph. 5:22-30, Apoc. 21:2 etc.)

6. A palavra grega traduzida «'contaminaram', quando usada figuradamente, sempre contem a ideia de peccado, e nenhures nas Escripturas existe indicio de tal pensamento quanto ao casamento» (Beckwith).

Virgens. A palavra grega applica-se aos dois sexos. São virgens espirituaes, — não se contaminaram com o mal. «Este versiculo, portanto, parece descrever aquelles que são isentos da impureza espiritual e infidelidade,—os que não adoraram a besta e sua imagem» (Plummer). Elles não se prostituiram indo após os seus idolos (Ezek. 6:9).

«A significação de *parthenos*, virgens, tem de se precisar pelas palavras com que directamente é ligada, 'não se contaminaram com mulheres' — palavras que não se podem referir á copula conjugal, pois *moluno*, contaminar, quando empregada figuradamente, sempre contem a ideia de peccado, e nenhures nas Escripturas existe vestigio de tal pensamento quanto ao matrimonio. A impureza ceremonial podia-se considerar como sendo o resultado do ajuntamento de um homem com uma mulher (Lev. 15:18), mas a palavra que a caracteriza, *akarthos*, não significa necessariamente peccado. Estas palavras do vr. 4, portanto, podem-se referir sómente ao adulterio ou fornicação. As palavras que seguem, 'porque são virgens', semelhantes a 'estão sem defeito', vr. 5, exprimem o caracter *permanente* dos 144.000 (a mudança para o tempo presente deve ser notada) e explanam como escaparam à pollução;

não porque eram celibatarios, mas porque são *castos no principio fixo do caracter*» (Beckwith).

Seguem o Cordeiro. Em resposta ao convite d'Elle. Nisto teem o seu maior gozo.

Onde quer que vá. Incondicionalmente. A sua vontade é fazer a vontade d'Elle. Com Elle sobem ao monte da visão e descem para o valle do serviço em prol do proximo. O reino de Deus tem a primazia em seus negocios, na maneira de crear os filhos e em todas as relações da sua vida (cf. Mat. 20:28, Luc. 14:27, João 12:24-26).

Comprados. Não pertencem mais ao mundo, mas são remidos de toda a iniquidade e purificados por Christo para si. (Tito 2:14 e I Ped, 2:9).

Primicias. Elle nos gerou pela palavra da verdade, para que de algum modo fossemos as primicias das Suas creaturas (Tiago 1:18). «A egreja toda é as primicias de Deus; e quando ella se deita sobre o Seu altar, temos a promessa que virá a hora em que a creação seguirá nas Suas pisadas, quando 'será libertada do captiveiro da corrupção para a liberdade da gloria dos filhos de Deus' (Rom. 8:21)» (Milligan).

5. *Mentira*. Nenhum mentiroso pode estar socegado no reino da verdade. Quem se pode hospedar na tenda de Jehovah é somente aquelle que falla verdade no seu coração (Ps. 15:2; cf. 21:27 e 22:15).

Sem defeito. Remidos e santificados, participam da natureza de seu Senhor. «Sede vós, pois, perfeitos, como vosso Pae celestial é perfeito» (Mat. 5:48).

«Quanto dista o oriente do occidente, tanto Elle tem apartado de nós as nossas transgressões» (Ps. 103:1-12). As quatro qualidades acima enumeradas constituem esta perfeição, — pureza na sua vida, a adoração sómente de Jehovah; obediencia absoluta; separação do mundo e amor supremo á Verdade.

6. *Vi outro anjo.* Tres anjos agora sahem com empolgantes mensagens.

Meio do céu. A expressão nos relembra os methodos modernos de publicidade, — os aeroplanos distribuindo folhetos ou escrevendo com fumo, a imprensa, o radio... A verdade infallivelmente virá á tona da nossa consciencia; manifestar-se-ha na historia e na experiencia.

Evangelho. Boas novas. Annuncia-se que a hora do juizo chegou. Acabou-se o dominio do dragão e das bestas dos caps. 12 e 13.

Eterno. Immutavel, valido por toda a eternidade.

Habitantes da terra. Literalmente, «os que se assentam na terra» em indifferença e descuido, assim como a prostituta em 17:1. Parece que é annuncio de juizo e não offerecimento de salvação.

Toda a nação... Mais um caso do *quatro* da universalidade. O amor de Deus se estende a todos (Mat. 24:14) e da mesma forma o Seu juizo. A rejeição d'esse amor importa na rejeição do rejeitador.

7. *Alta voz.* «Caracteristica de todas as fallas celestes» (Plummer). Em 10:7 diz-se que foi proclamado aos prophetas; aqui é proclamado ao mundo todo.

Actualmente está sendo annunciado como nunca no passado.

Temei a Deus. E não à besta. Nada se diz na ultima grande hora, quanto ao nosso credo ou á egreja a que pertencemos. As exigencias evangelicas são admiravelmente simples e apresentam forte contraste com os accrescimos humanos.

Dae-lhe gloria. Em vez de adorar a besta. Assim os homens, tomados de terror, fizeram em 11 : 13.

E chegada a hora... João Baptista disse: «O machado já está posto á raiz das arvores».

O céu e a terra... Esta quadrupla formula abrange a natureza toda. Os juizos das trombetas cahiram sobre os quatro e hão de ser de novo atacados nas pragas das taças.

8. *Segundo anjo.* Este continua e desenvolve a mensagem do primeiro.

Cahiu, cahiu. A repetição é impressiva (cf. Isa. 21 : 9, Jer, 51 : 8,). Realmente a cidade não cae até chegarmos ao cap. 18, porem aquelle que se entrega a fazer o mal já cahiu, a sua ruina já se realizou. «Aqui, como nas passagens do V. T., o verbo no tempo passado é prophetico» (Beckwith).

Babylonia. «Um typo do poder mundial que persegue a egreja» (Plummer). No tempo de João este era Roma. Babylonia representa o mundo; Jerusalem, a egreja de Deus. O mesmo Evangelho que aos sellados traz eterno gozo, traz aos habitantes da Babylonia o eterno ai. «Os principios do Evangelho de Christo teem de minar o poder mundano; a queda

de algum principio babylonico quasi sempre tem seguido uma era de revivificação espiritual. A Roma pagã cae perante o Evangelho. A liberdade civil segue na pista da liberdade religiosa... a Roma papal frequentemente foi a Babylonia para uma edade subsequente (cf. 16:19 e cap. 17)» (Carpenter).

Deu a beber. Sendo assim a sua responsabilidade tanto maior (cf. Marc. 9:42).

Vinho da ira... Esta é uma expressão peculiar, que encerra uma figura dupla. Diz Moffat: «Duas coisas são aqui entremeadas: — 1. O vinho da sua fornicação, do qual todas as nações teem bebido (17:2) e — 2. O vinho da ira de Deus, que Elle lhe dará a beber (v. 10 e cap. 16:19). O ultimo é a retribuição do primeiro; o primeiro se transforma no ultimo; são considerados como sendo uma só coisa». A impureza é figura de apostasia da verdade (vide nota sobre v. 4).

9. *Terceiro anjo.* Este annuncia o pavoroso castigo dos adeptos da besta (vide 13:8-17).

Se alguem adora... A responsabilidade pessoal sempre se salienta.

10. *Beberá.* Terá que receber no seu intimo o resultado do seu peccado. A psychologia moderna nos indica algo a respeito de como isso se dá. (cf. Hos. 5:10, Ps. 75:8 e Isa. 30:33, etc.).

Sem mistura. Não diluido pelo esquecimento ou pelas diversões, o alcool ou a cocaína. Nada apagará os fogos do remorso durante a eternidade.

«Pois o juizo é sem misericordia para aquelle que não tem usado de misericordia» (Tiago 2 : 13).

Calix da sua colera. Metaphora forte. Contrasta com o calix da vontade divina (Mat. 26 : 39).

Fogo e enxofre. Estes são instrumentos de castigo frequentemente encontrados na Biblia. Assim foram destruidas Sodoma e Gomorrah (Gen. 19 : 24; vide tambem Isa. 34 : 9, Apoc. 19 : 20 etc.). E' figura que representa o tormento espiritual de aquelles que rejeitam a sabedoria e o amor de Deus. «O pleito da força (13 : 12), não os desculpará (cf. Mat. 10 : 28)» (Moffat).

Deante dos santos anjos. O seu tormento se intensificará ao lembrarem-se que os mensageiros de Deus os avisaram. Elles tinham Moysés e os prophetas (Luc. 16 : 29).

Deante do Cordeiro. Sobre todas as cousas terão deante de si e lembrança do amor de Aquelle que se deu a si proprio por elles. Sem duvida os seus sentimentos são semelhantes aos de Judas, quando lhe penetrou o espirito o que tinha feito. O que perdemos por escolha, mais augmenta a amargura do remorso.

11. *O fumo do seu tormento.* Esta expressão fortissima indica o grau da sua angustia. «Adorae á besta e á sua imagem e não tereis repouso, nem de dia nem de noite, e se a vossa rebeldia continuar para sempre, assim será o fumo do vosso tormento, vosso remorso e angustia. Não podeis servir a Deus e ás riquezas e nem que isso leve uma eternidade, te-

reis de aprender aquella lição». (Wilson) (cf. Apoc. 19:3).

Pelos seculos... «Se a arvore cahir para o sul ou para on orte, no logar em que cahir, ahi ficará» (Eccl. 11:3). A Biblia não dá esperança alguma de uma mudança depois da morte. Pharaó endureceu o seu coração e depois o proprio Deus o endureceu. A alma que rejei·a a luz sae para a sua morada natural (cf. Luc. 16:26, Marc. 9:44 e João 3:19).

Não teem repouso. «Repouso não encontraremos até repousarmos em Ti». O mundo tão pouco pode dar como tirar a paz christã.

Que adoram a besta. Se qualquer homem, — com o Evangelho prégado e a Babylonia cahida — ainda adora esta besta e a sua imagem, se ainda vive para o dinheiro e o prestigio social, se ainda permitte que elle proprio seja sellado ou marcado na mão ou na testa, — se elle fizer nos negocios aquillo que cauteriza a sua alma ou degrada o pensar ou o habito — então aquelle mesmo homem... inevitávelmente soffrerá» (Wilson). Terrivel é o seu destino, mas facilimo é evitar tal desgraça.

12. *Aqui está a perseverança*... Ella se demonstra pela fidelidade na sua resistencia ao dragão (cf. 13:10 e 18; tambem 12:17).

13. *Voz do céu*. Esta sae dos eternos conselhos de Deus. Anjos annunciam a sentença condemnatoria, mas a voz celeste pronuncia a bemaventurança. Assim no vr. 14 o Filho do Homem ceifa os bons

mas a vindima, que julgamos ser os maus, faz-se por um anjo, v. 17.

Escreve. Esta importantissima mensagem deve ser registada para nunca se esquecer e para ser transmittida ás gerações de todos os seculos (cf. 19:9 e 21:5).

Bemaventurados. Que constraste com os que desfallecem no tormento! Ha sete bemaventuranças no livro.

Mortos... O Evangelho veio completamente transformar a ideia da morte. Desde a revelação de Christo ella é a porta que abre para a vida de eterna felicidade. O ultimo inimigo já foi vencido. «Hoje estarás comigo no paraiso». O epitaphio — «Adeus para sempre» — é completamente estranho aos circulos christãos.

Morrem no Senhor. Espiritualmente ligados a Elle, — «nos seus braços».

Sim, diz o Espirito. Este confirma e explana a bemaventurança. O Espirito fallando no seu intimo confirma para o Vidente a voz celeste. Esta mensagem empolgante enleva o espirito humano com a esperança eterna e fé immorredoura.

Para que descansem. Os impios não encontram repouso. Saul foi reprehendido por invocar o espirito de Samuel e recebeu uma mensagem de desgraça (I Sam. 28:15). João, querendo saber do mundo invisivel, não consultou aos *mediuns* espiritistas que «chilram e murmuram», mas sim ao seu Deus, conforme indica Isaias (8:19,) que accrescenta:

«acaso a favor dos vivos consultará aos mortos?»

Trabalhos. A palavra grega «encerra em si a ideia d'aquillo que é penoso, e aqui se usa com referencia aos soffrimentos e ás perseguições dos santos» (Beckwith). A Biblia, em logar algum nos apresenta a monotonia da inactividade, como sendo o descanso eterno.

Suas obras. Estas são a evidencia do seu amor e fé. Os que se venderam para fazer o mal teem o desgosto de contemplar a sua vida desperdiçada. Os bons gozam a satisfação de ter empregado a vida na produção de algum valor permanente. O obreiro morre, mas a obra boa lhe serve de monumento perpetuo. «João arrevesa o pessimismo de Marco Antonio. O mal que os homens fazem é quebrado como foi a Babylonia e queima-se a fogo, mas o bem, tão longe de ser enterrado com os seus ossos, persiste para sempre» (Wilson).

A Ceifa e a Vindima

Por estas duas figuras familiares representa-se antecipadamente, em poucas palavras, o desenlace do drama cujos detalhes serão suppridos nos capitulos seguintes.

14. *Nuvem branca*. Uma nuvem o recebeu (Act. 1:9 e 1:11) e numa nuvem voltará (Mat. 24:30, Apoc. 7, etc.)

Sentado. Com autoridade para julgar (cf. 5:7 e Act. 17:31).

Semelhante a filho de homem. A expressão originou-se em Dan. 7:13. João a usa sómente aqui e em 1:13. Fomos feitos á imagem de Deus, portanto o perfeito Filho ha de ser semelhante a nós, porem sem macula de peccado (cf. João 5:27).

Coroa de ouro. Os homens lhe deram coroa de espinhos. Esta é a coroa de victoria, como indica o grego, que Elle ganhou e que nos promette a nós (2:10).

Foice afiada. Como «Senhor da seara» (Mat 9:38) vem para buscar os Seus (João 14:3). Um por um, Elle nos corta, mas a foice é aguda e a mão que a maneja se feriu para a nossa salvação. Elle corta sómente quando a seara está «branca» — os nossos trabalhos acabados, o fructo formado, a haste secca, sem seiva, sem sensibilidade... «Por este modo temos de O acceitar, nem sempre como Christo Scientista, o Medico maravilhoso, mas como Christo o Ceifeiro. Não basta confiar n'Elle quando nos cura... Ainda que nos tire a vida devemos confiar n'Elle... A morte é melhor que a corrupção, e foi desejo de S. Paulo entrar no porto como um navio com todas as velas desfraldadas, a toda a força de panno. Emquanto a haste pode murchar — certo se pode reduzir a pó — o grão sobrevive, e dentro do grão ha vida eterna».

15. *Outro anjo.* Este é coordenado com os dos vers. 6, 8 e 9.

Do sanctuario. Do logar santissimo, que representava a habitação de Deus; portanto elle vem annunciar os planos intimos que eram vedados ao proprio Filho (Marc. 13:32).

Alta voz. A mensagem é imponente. E' a mensagem do Pae ao Filho, pois este de si mesmo nada pode fazer (João 5:19).

16. *A terra foi ceifada.* Jesus vem colher o fructo da sua obra salvadora. E' possivel que a Seara inclua os maus junto com os bons, como em Mat. 13:30, mas preferimos pensar que na vindima se refere mais particularmente áquelles.

17. *Outro anjo.* Este sahe do sanctuario, não como mensageiro, mas como agente da justiça divina. Semelhante ao Filho, traz uma foice afiada.

18. *Do altar.* Do altar clamavam os martyres (6:9-10) pedindo o julgamento de Deus sobre os d'este mundo; do altar se lançou sobre a terra o fogo que introduziu os castigos das sete trombetas (8:5). Este anjo tinha poder sobre o fogo o qual é continuamente associado com o juizo.

Vindima. Salienta-se aqui o aspecto condemnatorio do fim do mundo. A alegria da colheita se subordina á scena do lagar, onde os pés e os vestidos dos homens se tingem com o «sangue das uvas» (Gen. 49:11). A colheita é pisada no «grande lagar da ira de Deus». A figura originou-se em Joel 3:13 (cf. Isa. 65:8, etc.).

Os cachos. Aqui de novo ha suggestão da responsabilidade individual.

Bem maduras. O mal ao chegar ao seu auge não será mais tolerado no universo.

As tabernas nos Estados Unidos, tornando-se verdadeiros antros de vicio e politicagem, chegaram a ser insupportáveis e foram banidas. Assim a sociedade mais tarde ha de accordar e extirpar tudo que destroe o homem.

19. *Vindimou a videira.* Não somente os cachos mas até a propria videira é lançada no lagar da ira. Os carceres sequestram os criminosos, mas a educação christã destroe a videira que produz os maus fructos.

20. *Fòra da cidade.* Alli se faziam os sacrificios pelo peccado, alli se executavam os reus e alli Christo foi crucificado (Heb. 13:12). «Um ataque final contra o povo de Deus pelas forças unidas dos seus inimigos, e a derrota d'estes, são as predicções communs das escripturas apocalypticas, e este acontecimento é considerado como realizando-se perto de Jerusalem» (Beckwith).

Sangue... até aos freios dos cavallos. Estes talvez sejam os de 19:14. E' uma carnificina incrivel. Charles cita Enoch cap. 3: «E os cavallos andarão até aos peitos no sangue dos peccadores, e o carro será submerso até ao lado de cima». O coração do Pae não deixa de se commover quando os seus filhos O esquecem — desprezam-se e opprimem-se uns aos outros — apoderam-se de mais que a cota parte pessoal dos Seus bons dons — e transformam a Sua vinha no alcool de concupiscencia e avareza e paixão...

«Muitas vezes o mundo tem testemunhado semelhante esmagamento das riquezas e extravagancia, pela consciencia da communidade. Aconteceu no Paris revolucionario e mais uma vez na Russia. Os aristocratas, naquellas terras, não teriam difficuldade ao interpretar estas imagens tremendas de levantamento social. Elles conheciam assaz o que significa aquella area de mil e seiscentos estadios quadrados, no meio da qual jazia a cidade do terror. Elles souberam que alvoroço havia para arranjar cavallos — para qualquer vehiculo — pelo qual o fugitivo pudesse escapar para a segurança do exilio alem. Escapar do lagar — este foi o unico pensamento — porem quão poucos escaparam! Quando a guilhotina estava tão occupada como os esquadrões de fuzileiros, a morte agarrou os proprios freios dos cavallos e o mesmo sangue tornou impossivel o exodo.

«A sociedade — polida, culta, cynica — tinha de aprender que não ha escapatoria da responsabilidade moral. Não podeis mandar o vosso cocheiro ou *chauffeur* levar-vos alem das fronteiras da vossa obrigação a Deus e aos homens. Quando a maré se levanta ao redor de vós, os quarenta vezes quarenta estadios não se podem atravessar. Esporiae os vossos cavallos á vontade — a vossa salvação não está nelles. Houve sangue, uma vez derramado, que vos podia ter ajudado. Houve Um que — Elle mesmo lançado fora da cidade, assim como vós fostes — soffreu alem das portas; e na

Sua cruz poderieis ter achado a vossa segurança» (Wilson).

Mil e seiscentos estadios. Não se sabe bem o porquê d'este numero. E' o quadrado de quatro, o numero da terra, multiplicado por cem e portanto suggere a universalidade do juizo.

CAPITULO XV

As ultimas pragas: Os Vencedores

1. *Outro signal.* Apresentam-se os sete anjos, mas antes de elles cumprirem o seu papel de justiçar os maus, intervem uma visão da segurança dos que venceram a besta. Esta visão nos lembra as visões demonstrando a segurança do povo de Deus, como foi indicado nos cap. 7 e 14: 1-5.

Grande. Como em 12: 1. O movimento é mais rapido agora; as pragas mais intensas.

Sete anjos. Estes se apresentam aqui, mas as pragas que elles teem não se derramam até depois da visão de paz e gloria celestes. Em vr. 5, João os vê sahir do sanctuario.

Ultimas pragas. Esta serie completa as tres series principaes — os sellos, as trombetas e as taças, que representam por estas formas diversas o desenvolvimento do drama espiritual do conflicto entre o bem e o mal. Ao terminarem as pragas realiza-se a ruina completa da Babylonia, a victoria consummada de Christo sobre o Dragão e seus adeptos, e o juizo final que precede o estabelecimento da nova Jerusalem. Nellas é consummada a ira de Deus.

2. *Mar de vidro.* Este suggere a paz celeste. E' fundo, calmo, limpido. Nada ha para ser encoberto.

Contraste-se com as muitas aguas em que a Babylonia assenta.

Misturado de fogo. «A sinceridade diaphana da fé primitiva resplandece com um enthusiasmo caloroso» (Wilson). O mar sereno reflecte perfeitamente as glorias que estão por cima d'elle.

Os que venceram... Podiam succumbir á maior força (13:15), mas espiritualmente foram victoriosos. Apesar da perseguição formidavel, viviam conforme as suas convicções, guardaram a fé, preservaram a integridade da sua alma.

Em pé. A scena é semelhante á do mar vermelho, quando as hostes de Pharaó foram derrotadas sob as ondas.

Sobre o mar. No mesmo nivel; todos os montes de privilegio removidos, todas as ilhas de separação desapparecidas.

Harpas de Deus. «S. João sabe que a melodia mais nobre aos ouvidos de Deus é a nobre vida de fé, soffrimento e amor. O poder de tal vida reside em Deus e não em si propria (João 15:5, Gal. 2:20) e a musica de tal vida é a musica que Deus produz (II Cor. 4:7-10) obtendo os tons mais doces das cordas que forem feridas com dor e tristeza; e assim como a sua musica de vida é ensinada por Deus, da mesma maneira o seu cantico triumphal não soa da sua propria harpa mas sim da harpa de Deus» (Carpenter).

3. *Cantico de Moysés...* Este varão é a figura principal do V. T., emquanto Christo é a principal

do N. T. Moysés representa a lei, e Christo o cumprimento d'ella. O cantico é uno. O «Cordeiro» representa o aspecto sacrificial da sua missão. Os dois são os grandes libertadores (cf. Ex. cap. 15 e Gal. 5:1).

Grandes e maravilhosas. «Os hymnos se compõem de dizeres do V. T.» (cf. Ps. 111:2, 92:5, 139:14, 1 Chron. 16:9 etc.).

Tuas obras, ó Senhor. O triumpho é attribuido a Deus. Elle é o Senhor de tudo que existe; Elle é o Todo-Poderoso. Por Elle os vencedores fizeram o que humanamente era impossivel.

Justos e verdadeiros. Nada ha de astucia ou meios duvidosos na obra de Deus (cf. Deut. 32:4 e 41, Ps. 145:17).

Rei das nações. E' o soberano universal. A expressão é de Jer. 10:7.

4. *Quem não te temerá?* Realmente só os que não O conhecem. «O temor do Senhor é a sabedoria» (Job 28:28).

Pois só tu és santo. Esta é a base do reconhecimento universal. Todos os demais seres no universo são imperfeitos e portanto indignos de adoração e mesmo de autoridade illimitada (cf. Ps. 99:3 e 111:9, etc).

Todas as nações virão. Virá o dia em que a humanidade abrirá o seu entendimento, de maneira que comprehenda a vera natureza dos juizos de Deus e então prostrar-se ha deante d'Elle, — abandonará os seus idolos mesquinhos (cf. I Cor. 13:12).

5. *Depois d'isto olhei.* Depois da visão do choro dos vencedores, volta-se para a visão dos sete anjos com as sete pragas.

Abriu-se o sanctuario. Este logar santissimo representava a habitação de Deus. A sua abertura suggere a revelação dos seus mysterios. Rasgou-se o veu, na morte de Jesus.

Tabernaculo do testemunho. Esta expressão é frequente no V. T. O tabernaculo testemunhava a presença de Deus no acampamento do deserto. Ahi se depositava a arca (Ex. 25:16).

No ceu. Tudo foi feito por Moysés conforme o modelo que Jehovah lhe mostrou.

6. *Sahiram do sanctuario.* Em procissão imponente. Vinham revelar os eternos conselhos do infinito Deus.

Linho puro. São «creaturas magnificentes» ornadas de ouro e de luz resplandecente, assemelhando-se com Christo (1:13) e saem para executar os juizos divinos. «Do templo rejeitado veem os anjos da ira; é sempre verdade que das misericordias rejeitadas se forjam as pragas mais penosas» (Carpenter).

7. *Uma das quatro...* (Vide nota sobre 4:6). E' emblema apropriado que um representante da natureza apresente as taças a estes anjos, pois a natureza vinga-se por cada lei quebrada. A lei realmente não se quebra, mas o transgressor quebra-se a si proprio.

Taças. São «tigellas razas ou pires, não exha-

lam fumo (como o thuribulo de 8:4) grato a Deus; estão cheias de vinho venenoso, quente, amargo, emquanto o fumo se derrama da majestade divina, cuja santidade intensa irrompe contra o peccado humano. Os fogos fumegantes da indignação estão agora prestes a irromper para o castigo, sahindo do arsenal da ira. Portanto, até se acabarem as pragas, a presença de Deus é-lhe insupportavel» (Moffat). A forma da taça é tal que o seu conteudo se pode derramar subitamente.

De ouro. Metal apropriado para os utensilios do ceu (cf. as taças para o incenso, 5:8, etc.)

Vive pelos seculos... Em contraste com o peccado que Elle destroe.

8. *Fumo da gloria*. Este encheu o tabernaculo (Ex. 40:35) e o templo, ao serem dedicados. Isaias viu phenomeno semelhante (Isa. 6:4) e o monte Sinai assim manifestou a presença divina (Ex. 19:18).

Ninguem podia entrar... «Até se cumprirem as pragas, ninguem podia desviar pela oração a triste sorte que estava para cahir sobre a terra por meio d'estas pragas» (Charles).

CAPITULO XVI

O derramamento das sete taças

1. *Grande voz.* E' Deus mesmo que falla. Semelhantes ao ceifeiro e ao vindimador do cap. 14, os anjos esperam o signal antes de cumprir a sua missão.

Sete taças. Semelhante ás outras series de sete, esta é repartida em um grupo de quatro e outro de tres. O primeiro, como no caso das trombetas, cahe sobre a terra, o mar, as aguas doces e o sol. As pragas agora affectam a totalidade, emquanto que no caso das trombetas apenas a terça parte soffreu.

2. *Chaga.* Esta representa as doenças causadas pelo peccado. E' semelhante tambem á sexta praga do Egypto (Ex. 9:10). Alguns suggerem que seja a ulcera do remorso. Na primeira trombeta é a vegetação que soffre, mas aqui ella recae directamente sobre o homem.

Cruel... E' semelhante ao calix da colera divina em 14:10-11.

Marca da besta. Sómente os maus soffrem. Entende-se que todas as pragas cahiram sobre os maus sómente. Os bons encontram-se sobre o mar de vidro (15:2). As ulceras da alma se manifestam e a malignidade se intensifica á luz da eternidade. Os

fieis são separados e nada resta agora para conservar a sociedade humana. Pela falta dos justos a ruina apressa-se, como aconteceu no caso de Sodoma (Gen. 18:23-33). O sal da terra retirou-se da massa.

3. *O mar tornou-se em sangue.* O mar deu origem á primeira besta (13:1), é a sede da prostituta (17:1) e representa os indomitos impulsos e paixões humanas. E' o mar que ha de desapparecer (21:1). Esta é semelhante á primeira praga do Egypto.

Como de um morto. Coagulado, putrefacto, nojento, mortifero. E' figura forte do desfecho do mal.

4. *Rios e... fontes.* O absintho os tornou amargosos, ao soar a terceira trombeta. As praxes e ideaes da sociedade se reflectem na vida das creanças: a maré leva a sua pollução até aos arroios e fontes. As iniquidades dos paes recaem sobre os filhos até à terceira e quarta geração. Os rios e fontes devem alimentar a vida, mas aqui são envenenados e corrompidos, — representam «a imprensa corrompida, a literatura decadente, a arte pervertida» (Wilson).

5. *O anjo das aguas.* Neste livro os anjos são encarregados de varios elementos como sejam o fogo, os ventos, as orações dos santos, etc. «As forças da natureza são mensageiros de Deus» (Carpenter). O anjo das aguas é perfeito symbolo da critica literaria e dramatica — que admitte a justiça do castigo; que o responsavel não é Deus mas

sim o homem (Wilson). A falla d'este anjo e a resposta do altar constituem um parenthese entre a terceira e a quarta praga.

Que és e que eras. Toda a historia é unificada na presença do eterno Deus. N'Elle o passado é ligado com o presente. «As palavras addicionaes 'que has de vir' encontradas em 1:4, 8 e 4:8 são ommittidas aqui, porque se antecipa agora o fim, como sendo tão perto que se pode pensar em Deus como já vindo» (Beckwith).

6. *Pois derramaram sangue.* Por curiosa e terrivel retribuição, os que derramaram o sangue dos santos são obrigados a beber sangue. O castigo é perfeitamente relacionado com a offensa. E' facto que a transgressão traz o seu proprio castigo. Quem lança mão da espada pela espada morrerá. «A medida com que medirdes ser-vos-ha applicada a vós» (cf. Luc. 11:50-51).

7. *O altar.* João ouve a falla do altar, debaixo do qual estavam aquelles cuja morte foi um ultrage á justiça (6:9). Este altar confirma a opinião do anjo. Vingou-se agora o sangue innocente que se derramou. Sobre o altar se offereciam as orações dos santos (8:3); d'elle sahiu o fogo do juizo (8:5), a voz que mandou soltar os quatro ventos (9:13), e o anjo que tinha poder sobre o fogo (14:18). Por fim a justiça de Deus se reconhecerá universalmente.

8. *Sobre o sol.* Elle é fonte principal das bênçãos materiaes.

Queimar. Em vez de aquecer e revigorar. A bênção de que se abusa transforma-se em maldição. Christo, como o sol na sua força (1 : 16) se offerece a nós. Se O rejeitarmos, a alternativa é tristíssima. A sciencia degrada-se para a destruição das vidas na guerra; o amor puro, deturpado na lascivia, gera molestias asquerosas... «Não sómente as dadivas e influencias amenas, que, semelhantes ás correntes de agua, sendo feitas para alegrar os homens comtudo se tornam corruptas; mas a propria fonte de luz e conhecimento se transforma num poder para destruir» (Carpenter).

9. *Blasphemaram.* Ao coração empedernido, o soffrimento traz maior condemnação (cf. 9:21, 16:11 e 21, tambem Ex. 8:32 etc.) O soffrimento do Filho de Deus o attrae cada vez para mais perto do seu coração de amor, mas o impio accrescenta aos horrores da experiencia, nos resultados da sua vida transgressora, a formidavel amargura da blasphemia. Contrastar os dois ladrões na cruz. A agonia evocou em Jesus a mais terna petição de perdão pelos algozes. O ouro purifica-se no fogo; a escoria se reduz a massa disforme e inutil.

10. *Sobre o throno da besta.* O seu poder e a sua autoridade são assim extinctos, como um vulcão morto ou uma estrella apagada. Carpenter descreve a sua decandencia: «Primeiro a doença moral nos individuos; a seguir uma corrupção da moralidade nacional, que se estende até ás ordens superiores da sociedade; vem então o feroz orgulho de

jactanciosa luz que queima. Onde isto existe, a desorganização não está distante; o mal sahe como homicida e volta para casa feito suicida. A retribuição recae sobre o seu autor; o throno do poder mundano, a propria cabeça e centro da sua autoridade, é ferido» (Carpenter).

Mergulhado em trevas. A luz lhe foi retirada. Assim, no reino de Pharaó (Ex. 10:21-23). Quem rejeita o Sol da justiça habita as trevas exteriores (Mat. 22:13, etc.) As civilizações sem Christo desapparecem.

Mordiam de dor as suas linguas. O seu tormento augmenta com as trevas (vide nota sobre 14:10). «Roma, a Russia e grande parte da Europa, teem sabido o que quer dizer *morder a lingua em agonia de dissolução social*» (Wilson).

11. *Não se arrependeram.* E' o amor de Deus que quebranta o coração do peccador. O castigo apenas o endurece. «Continuaram a amar o que Deus odeia e a odiar o que Deus ama» (Carpenter).

12. *Euphrates.* Este rio representa os limites dos paizes da terra (vide nota sobre 9:14).

Seccaram-se as suas aguas. Foi isto para abrir caminho, como se fez no Mar Vermelho e no Jordão. Cyro tomou Babylonia pelo desvio das aguas do Euphrates. No cap. 9:14 a cavallaria hedionda estava presa junto ao rio Euphrates. Significa-se aqui o pleno commercio entre as nações e que, uma vez que não sejam christianizadas, este estreitamento

de relações importa em dar occasião a conflictos mundiaes.

Reis vindos do oriente. Milligan pensa que estes representam os remanescentes do povo de Deus, que voltam do captiveiro (cf. Isa. 11 : 15-16), e que se devem distinguir dos «reis do mundo» do vr. 14. Preferimos pensar, porém, que o Euphrates representa a barreira dos inimigos do povo de Deus, que costumavam vir do oriente, os assyrios e babylonios e, no tempo de João, os parthos, que ameaçavam invadir o paiz. O rio seccou e as hordas vieram. Pode symbolizar a barreira de opinião publica que restringe o mal, e que esta barreira será removida. «Pode vir um tempo, depois de serem ensinados principios falsos, tolerados costumes corrompidos e a luz de cousas melhores obscurecida, em que o sentimento publico perca toda a sensibilidade da vergonha, e os decoros da vida, que serviram de dique contra a maré do affrontoso mal, sejam arrombados. Então o Euphrates se secca e as inimigas forças do mal, desenfreadas em absoluto, sem serem impedidas pela consciencia popular, atravessam ousadamente e invadem todo o solo sagrado da vida humana» (Carpenter). Quando o sal é removido da terra, a corrupção lavra ràpidamente.

13. *Da bocca.* Da bocca de Christo sahia a espada de dois gumes (1 : 16). Aqui se representa a propaganda ou as influencias que impelliram os reis ao levantamento.

Do dragão... A trindade do mal, dos capitulos 12 e 13, é responsavel pelo movimento. Conta-se a obra dos trez sem de novo nol-os apresentar.

Espiritos immundos. Imitando os discipulos enviados por Jesus, assim sahem em missão universal. Correspondem á sabedoria mundana que é «terrena, animal e diabolica» (Tiago 3:15). «Estes espiritos congregam todos os poderes mundanos para a guerra do grande dia do Omnipotente. O dia que porá á prova o poder do mal, conluiado, o dia que, começando em orgulho temerario, acabará em derrota amarga. Para esta os espiritos maus engodam seus sequazes, assim como os prophetas falsos engodaram a Achab para o seu destroço em Ramath-Gilead (I Reis 22:20)... O iniquo tem no seu coração um oraculo de transgressão (Ps. 36:1-4)» (Carpenter).

Rãs. Estas na antiguidade eram consideradas agentes do mal. A actual propaganda militarista de desconfiança suggere o seu coaxar. As rãs nos lembram da segunda praga do Egypto.

14. *Milagres*. Produzem gazes venenosos, raios diabolicos... por esta forma promettem victoria certa. Teem poder como a segunda besta (13:13 seq.)

Reis. «Estes reis do mundo todo, são identicos aos mencionados em 17:12-14, onde se lhes dá o numero symbolico de dez e onde a sua funcção na guerra contra o Cordeiro é a mesma que se descreve aqui... O que aqui se descreve é apenas a *preparação* para a grande batalha (19:11 seq.)»

(Beckwith). Em 17:17 é Deus que os unifica em lealdade á besta. Isso Elle faz, de accordo com a natureza pervertida d'elles, por meio dos espiritos mentirosos a quem costumam obedecer à maneira de Achab.

15. *Venho como ladrão.* Esta é a expressão de aviso que frequentemente encontramos no N. T. (cf. 3:3, Luc. 12:39, II Ped. 3:10 etc.) A Conflagração Europeia foi uma surpreza para o mundo. Apesar das repetidas admoestações de Jesus, ha ainda quem nesciamente gasta seu tempo em calcular quando deve vir o Filho do Homem.

Bemaventurado. E' esta a terceira bemaventurança do livro. O autor sempre volta ao thema principal do livro, a victoria e a segurança dos filhos de Deus, e isso elle o faz sempre ao descrever uma scena especialmente horrorosa, indicando os tormentos e as derrotas dos impios.

Vigia. Para não ser surprehendido pela tentação (Marc. 14:38, etc.); diligente no serviço do Mestre; vigilante em aproveitar todos os meios para apressar a sua vinda. Viver de tal maneira que a morte ou o fim do mundo será simplesmente passagem natural para a vida dilatada da eternidade (cf. 3:2, Mat. 26:41, etc.)

Guarda as suas vestes. Téndo-as á mão, promptas para a viagem (Ex. 12:11). «A preguiça ou o prazer podem aconselhar o relaxamento, tentando o vigiador a pôr de lado os seus vestidos, a descansar e dormir» (Carpenter). Pode incluir tambem a ideia

de conservar os vestidos sem macula, manter a integridade do seu caracter de christão.

16. *Har-Magedon.* Encontramos este nome sómente aqui e embora o autor nos diga que é hebraico, não dá a sua significação. Portanto inclinamo-nos a pensar que é nome mystico ou typico, inventado para indicar o logar do encontro espiritual da ultima batalha do mal e do bem. Provavelmente o nome significa monte de Magedon. Magedon era o campo de batalha onde cahiram Sisera (Juizes 5:19), Josias (II Reis 23:29) e Ahaziah (II Reis 9:27). Era tradição que o conflicto final havia de se realizar «sobre os montes de Israel» (Ezek. 38:8 e 21) no valle de Jehoshaphat (Joel 3:2) e perto de Jerusalem (Zach. 14:2 seq.) Har-Magedon é o campo de batalha em que actualmente se peleja sobre a lei que prohibe a fabricação e o uso de bebidas alcoolicas na America do Norte, é o terreno em que se discute a proscripção da guerra... «E' o campo de batalha entre Christo e Belial, Deus e a besta... é o monte da decisão, o logar onde a maldade organizada é desthronada» (Gardiner).

17. *Ar.* O que os homens respiram, as ideias correntes, o ambiente, a opinião publica. Satanaz é o «chefe das potestades do ar» (Eph. 2:2).

Grande voz. E' esta voz vinda directamente do sanctuario, como no vr. 1, que annuncia estes ultimos e terriveis acontecimentos. A palavra «grande» apparece sete vezes na descripção d'esta ultima praga. «Accumulação e repetição assignalam a phra-

seologia (vers. 18 e 19); as calamidades ultrapassam tudo que se conhece na experiencia dos homens». (Beckwith).

Está feito. João primeiro ouviu estas palavras no Calvario (João 19:30). Assim como Christo bebeu dos effeitos do mal até ás fezes, assim beberão áquelles que O rejeitam. Que suspiro de allivio! «Afinal terminaram o soffrimento e a dor, a maldade e o crime, a pobreza e a injustiça». Realiza-se agora, em movimento rapido, o julgamento final da Babylonia, que symboliza o poder mundano.

18. *Relampagos...* Phenomenos naturaes de novo manifestam a presença de Deus em juizo. Neste caso, porem, tudo é intensificado e augmentado numa escala sem precedente (cf. 8:5 e 11:19).

19. *Foi dividida.* «Perdeu o seu poder de cohesão. Os tres espiritos maus esforçaram-se por unir todas as potencias em um grande assalto, mas não ha cohesão natural entre aquelles cujo unico vinculo é o odio provindo do mal. A primeira convulsão os estilhaça, e as cidades das nações cahem. Cada potencia subordinada, em que havia mistura do elemento terreno (cf. Dan. 2:41-44) foi derrubada pelo terramoto, assim como «toda a planta que meu Pae celestial não plantou, será arrancada pela raiz (Mat. 15:13)» (Carpenter).

Cidades das nações. «Estas são os reductos do peccado do mundo, os logares nos quaes, como seus centros, a irreligião e a impiedade teem dominado.

Deus lembrou-se. Ainda que os homens se es-

queçam de Deus, Elle não os perde de vista, e o mal, operando nos membros e no espirito d'elles, produz o seu effeito inevitavel. «Sabei que o vosso peccado vos ha de achar» (Num. 32:23). Quem semear o vento ha de colher a tempestade; o salario do peccado é a morte. As iniquidades dos paes são visitadas nos filhos até á terceira e quarta geração, mas a misericordia de Deus se estende até mil gerações d'aquelles que o amam (Ex. 20:5-6).

Babylonia. Ella é a tradicional captora e inimiga do povo de Deus. Representa a jactancia e ufania da sociedade irreligiosa e immoral (cf. Dan. 4:30 etc.)

A sua natureza e destruição se descrevem nos capitulos 17 e 18.

Dar a beber. Isto foi predicto em 14:10 e cumprido no cap. 18. «Ella mesma foi obrigada a beber o calix da ira que tem dado aos homens, e por meio d'isto, conforme 18:2 seq. e 14:8, obrou a sua propria ruina» (Beckwith). A morte produz a sua propria anesthesia e assim o peccado tem em si a semente do seu proprio exterminio. Tem-se dito na America do Norte que o melhor castigo para os «bootleggers» que matam pelas bebidas venenosas que produzem, seria obrigal-os a beber essas mesmas bebidas.

Vinho do furor. Vide nota sobre 14:8. «Nem a magnificencia nem a antiguidade podem grangear a absolvição para os crimes de um imperio, contra a ordem moral» (Moffat).

20. *Toda a ilha fugiu*. Em 6:14 os montes e as

ilhas foram apenas removidos de seus logares. Aqui desapparecem as ilhas de isolamento e os montes de privilegio. Perante Deus não ha excepção de pessoas. As ilhas se submergem no mar de vidro e as barreiras das serras se derretem. Em 20:11 a propria terra e o céu fogem.

21. *Chuva de pedras.* A terra que costumava receber do céu a bênção da chuva, agora é por elle bombardeada. A saraiva é frequentemente considerada como castigo de Deus (cf. Ex. 9:22 sg., Jos. 10:11, Ezek. 13:11, Apoc. 8:7 etc.)

Um talento. Este peso variou, em varias epocas e paizes, de uns 25 para 50 kilos. Era «uma chuva branda, congelada pelo inverno malevolo — a chuva constante, de circunstancias adversas. Os homens, em vez de se auxiliarem mutuamente, brigando — uma praga de descaridade, de dolo e de suspeitas» (Wilson).

Blasphemaram. Vide nota sobre v. 9.

CAPITULO XVII

Visão da Grande Prostituta

«Os sete sellos foram rôtos, as sete trombetas já soaram e as sete taças estão vasias; havemos agora de presenciar, em um drama concluido, a queda da Babylonia e a medrança da Nova Jerusalem». Pareciamos estar no fim ao completar cada uma das series (6:17 e 11:18); e já ouvimos que a Babylonia cahiu (14:8 seq.).

De novo agora, no fim da terceira serie, conforme o costume do autor, se nos apresentam novas visões de julgamento. Dois capitulos se consagram á descripção da «mystica metropole do imperio da maldade», especialmente «seu caracter, crimes, poder e posição. E' vista vestida de esplendor, embebedada com seu poder e crueldade, sustentada pela besta, e inimiga da causa do justo Juiz; destinada, porem, a cahir, causando a admiração do mundo e o regosijo dos santos» (Carpenter).

1. *Um dos sete anjos*. Isto mostra que o que se segue está relacionado com a visão das sete taças. «Aqui, pela primeira vez no livro, apparece um anjo interprete, uma figura commum na literatura apocalyptica.» (Beckwith) (cf. Dan. 7:16 seq., 8:16 seq. Apoc. 1:1).

Vem cá. João tinha de sahir de si para ver coisas extraordinariamente ruins, bem como para ver as glorias celestes. Agora encontra a prostituta no deserto. Em 21:9 recebe elle egual convite para subir a um monte e ver a Nova Jerusalem (cf. 4:1).

Sentença. O unico motivo que podia levar João a estudar semelhante figura era ver como podia ser destruida. Assim, pessoas cultas teem entrado nos antros do vicio, estudando os meios de extripal-os. O estudo da sua natureza se faz neste capitulo, mas a sua sentença se executa somente no capitulo 18.

Grande prostituta. Encontramos varias interpretações d'esta figura, que no fundo realmente representam o mesmo principio, — a maldade incarnada na vida do homem: 1. O Imperio Romano que perseguia a egreja; 2. A parte apostata da egreja, conforme as expressões propheticas de Isa. 1:21, Jer. 2:20, Hos. 2:5 etc.; 3. A mulher da moda, representando o mundanismo; 4. O commercio degradado.

Cidades corruptas como Niniveh, Tyro, Roma e, aqui em vr. 5, Babylonia, são alcunhadas de prostitutas por escriptores da Biblia.

«Vemos aqui as riquezas, o prazer, a volupia, erguidas e supportadas pela metropole do poder mundial, e os governadores da terra aviltando-se e a seus povos pela concupiscencia do ouro. Ella está no meio de um deserto; isto é o lado avesso do luxo ostentador que destroe a alma, é a miseria es-

qualida. Os problemas das cidades grandes são explicação sufficiente da figura de João» (Gardiner).

Levanta-se a questão se esta mulher representa a apostata egreja papal. Carpenter assim responde: «Á medida que a Roma papal tem exercido poder tyrannico, se transformou em perseguidora, estacionou entre o espirito do homem e Christo, depravou a consciencia humana, reteve a verdade, dissimulou a depravação, se procurou engrandecer, e foi machina politica em vez de testemunha do justo Rei, ella tem herdado as feições da Babylonia».

Muitas aguas. Conforme o vr. 15 estas são «povos, multidões, nações e linguas». Temos visto tambem que representam as paixões indomitas dos homens (13:1).

2. *Fornicaram.* Figura da infidelidade espiritual. Vide notas sobre 2:20 e 14:4.

Vinho da sua fornicação. Os reis d'este mundo e seus subditos foram embebedados pela ostentação e a jactancia do materialismo. Todos elles teem de beber do vinho da ira de Deus. (cf. 14:10 e Jer. 51:7).

3. *Pelo Espirito.* Assim Christo foi levado, para ser tentado (cf. 1:10, 4:2, 21:10).

Deserto. A mulher gloriosa e pura do cap. 12 tinha para ella um logar preparado por Deus no deserto. Achando-se em terreno desolado não ficou desconsolada. «Cada pessoa com Deus constitue maioria». Mas a prostituta, embora rodeada de reis e dominando sobre povos, realmente estava no de-

serto. Não havia laços perduraveis para conservar a sociedade falsa que formara. A sua popularidade era ephemera e os proprios partidarios haviam de a consumir (vr. 16).

Mulher sentada. A mulher vestida de luz estava em pé. Ha contraste interessante entre as duas, — entre a Babylonia e a Nova Jerusalem, entre as duas especies de sociedade que representam. A «borboleta da sociedade» é parasita. O mal em geral consome e não produz. Não trabalha e só serve de carga para os outros. É figura pintada e carnavalesca. Em vez de se dedicar a uma profissão, espera a «sorte grande». Á custa dos outros vive no luxo e na luxuria.

Sobre uma besta. «O montar figuras divinas sobre bestas apropriadas é caracteristica babyloniana» (Moffat). Esta besta identifica-se com a que sahiu do mar no cap. 13, embora haja certas modificações na descripção d'ella. A mulher má é transportada, — sustentada pelo vicio e a vaidade dos homens.

Escarlata. «O dragão era vermelho (12:3), a mulher vem vestida de escarlate. Será o emblema da depravação, que termina na violencia? (cf. Isa. 1:18). Tem tambem a apparencia da soberania». (Carpenter).

Cheia de nomes... Em 13:1 são apenas as cabeças assim marcadas. Os Imperadores arrogavam a si titulos divinos que constituiam a maior blasphemia. «Os seres viventes (4:8) estavam cheios de

olhos, o symbolo de prompta obediencia e veraz intelligencia. A besta é cheia dos symbolos da depravação e ufania» (Carpenter).

4. *Purpura e escarlarte.* Purpura é a côr da realeza e alguns dizem que esta na figura é manchada com o sangue dos santos. A outra mulher é vestida do sol.

Adornada de ouro... Enfeites exteriores substituiram os adornos do caracter. As doze estrellas indicavam a lealdade e pureza da outra. Glorias celestes emanavam d'ella, emquanto esta escondia a nudez do espirito com o ouropel terreno. Em toda a historia do passado, no paganismo bem como no judaismo, a noiva ideal tinha-se estado ornamentando para o encontro com o Noivo; e não menos, atravez da mesma historia, a prostituta tinha-se estado vestindo de purpura e de escarlate e adornando-se de ouro, pedras preciosas e joias para poder tentar os homens a resistirem á influencia do seu Rei Legitimo» (Milligan). «A descripção é tão caracteristica das attracções do mundo que é desnecessario o commento» (Plummer). Comparar a Ezek. 16:13 e 27 e ver o contraste com a Noiva de Apoc. 21:11.

Calix de ouro. E' de metal precioso, porem cheio de abominações. Representa o deslumbramento da tentação e a asquerosidade que os illudidos bebem para o envenenamento dos seus espiritos. Em Jer. 51:7 Babylonia é representada como sendo o copo de ouro na mão de Jehovah, que embriaga toda a terra.

5. *Na sua testa.* Era costume das prostitutas assim trazer a seu nome. O povo de Deus espiritualmente trazia o nome d'Elle nas testas (7:3). Nos dois casos isto indicava o caracter.

Mysterio. Significa que não devemos tomar a visão literalmente mas sim espiritualmente. A palavra, usada em connexão com o Evangelho, significa cousas antigamente occultas, agora reveladas.

Mãe... Vemos aqui a extensão da sua influencia malefica. A inimizade contra Deus destroe o lar e produz todas as abominações encontradas na terra.

6. *Embriagada com o sangue...* «Este conceito de uma nação embriagada, não com vinho mas com sangue, era familiar na literatura do mundo antigo» (Charles). Esta hedionda figura mundana devora a vida espiritual e levanta-se para destruir tudo que é de valor verdadeiro (cf. Isa. 34:7 e 49:26).

Fiquei espantado. Aquelle que tinha subido ao monte da transfiguração, que costumava contemplar a gloria do serviço e gozar a bênção de communhão com o Eterno e Invisivel, que tinha visto o suor de sangue em Gethsemane, que tinha conhecido sómente senhoras nobres e puras, que tinha hospedado a Maria mãe de Jesus em sua casa, agora, obrigado a contemplar esta mulher perdida, associada tão intimamente com tudo que é bestial, ficou profundamente commovido e admirado. Quem se propõe a cooperar para a salvação da humanidade, tem de contemplar os factos por mais asquerosos que sejam.

João sabia que existiam «cabarets», casas de jogatina, tabernas e lupanares, mas agora, pela primeira vez, encarou os repugnantes factos á luz do céu.

Interpretação da visão

7. *Porque te admiraste?* Tudo isso elle deveria ter visto e sabido antes. Até quando virará a egreja de Christo as costas ás cousas que pervertem e destroem?

8. *Era e já não é...* A linguagem é semelhante á usada quando se descreve Christo e a sua historia; apresenta certos paralellos interessantes. A missão da besta, todavia, e o seu fim, apresentam tristissimos contrastes com a vida e a consummação da missão de Christo. Ella apparece, floresce, é vencida, desapparece, reapparece e afinal sae para a perdição. O «já não é» talvez se refere a uma derrota temporaria, como o ferimento de 13:3. Assim foi vencido Satanaz (12:9), e amarrado (20:3), e a sua destruição potencialmente já se operou (Heb. 2:14).

Ha de subir. A victoria ainda não se realizou completamente, continuamente o mal vencido recrudesce, e a ferida mortal se cura. Varios commentadores pensam que ha referencia aqui á crença corrente que Nero havia de resuscitar para realizar uma perseguição ainda mais terrivel. Em todas essas figuras entendemos que João vê representa-

dos principios que se manifestam em varias occasiões e paizes, acontecimentos e pessoas.

Perdição. Em vez de marcha triumphal, porem, ella vae cambaleando para o tumulo. As duas testemunhas do cap. 11 e Christo resurgiram para a gloria eterna.

Se admirarão. Ella não desapparece, porem, antes de fascinar a todos, exceptuando os inscriptos no livro da vida (cf. 13:3).

9. *Sabedoria.* Continuamente Deus appella á nossa intelligencia. Para comprehender o immenso problema do mal, necessitamos de todos os dotes que possuimos (cf. 13:18).

Sete montes. Isto é suggerido provavelmente pela cidade de Roma que tinha sete collinas. As forças malignas dominam os homens como ella dominava o mundo.

«O verso 10 demonstra que João pensava em algo maior que Roma, algo que existia antes de Roma e que ha-de existir depois d'ella. Ao mesmo tempo Roma pode ser uma phase da sua visão; mas João está tratando de um problema mundial, do conflicto entre o mal e o bem... A besta e a sua septupla expressão hão de ser egualmente destruidas pelo Christo que tudo subjuga. A batalha ainda não terminou, mas Christo está continuamente ganhando.

«Da mesma forma que as cabeças ou collinas são reinos de maldade, assim os chifres são projecções de maldade, forças, theorias, phases do mal,

emquanto este procura dominar a sociedade. Tudo isso sae do mar que, no vr. 15, se explica como sendo a humanidade» (Gardner).

10. *São tambem sete reis.* Muitos acham que se quer dizer aqui, não reis mas reinos. «A besta não pertence exclusivamente a qualquer epocha, mas é uma potencia que se tem levantado em todas as epochas; as sete cabeças representam as culminações successivas da potencia mundial... As quatro bestas de Daniel (Dan. 7:3-8) são declaradas como sendo quatro reis e estes reis não são reis individuaes, mas representam reinos (vide Dan. 7:23)... representavam a grande potencia mundial de então e os seus trez successores, a Persia, a Grecia, e Roma... Mas duas grandes potencias mundiaes tinham precedido Babylonia, a saber, o Egypto e a Assyria: estas figuram nas prophecias antigas como forças inimigas do justo Rei. S. João, cujas visões abrangeram o drama do mundo todo, não podia ver o representante da hostilidade mundana que continuamente se levantava contra os escolhidos de Deus, sem ver incluidos o Egypto e a Assyria... Em varios imperios o poder mundano se manifestou: no Egypto, a casa de servidão (Ex. 20:2); na Assyria, que se exaltou contra Deus (Isa. 37:23) na Babylonia, o martello do mundo todo (Jer. 50:23); na Persia, e na Grecia; e successivamente estes reinos cahiram, sómente para serem succedidos por outro — Roma. Cinco cahiram; existe um. Mas o que será o setimo, o outro que ainda não veio?

Precisamos lembrar a apparição da besta. Tinha sete cabeças e dez chifres. Onde estavam estes dez chifres? Parece geralmente admittido que estavam todos na setima cabeça. ...os dez chifres são dez reis ou potencias menores (vr. 12). Conclue-se portanto que a setima cabeça deve ser antes uma aggregação de monarchias que um simples imperio universal» (Carpenter) (cf. Dan. 7:7, 23, 24).

Pouco tempo. Os cinco cahiram, o que existe não durará. O mal traz em si proprio os elementos da sua dissolução; seu poder é passageiro.

11. *Oitavo rei.* O mal ultrapassa o numero perfeito, vae alem de todos os limites; torna-se desmedido, e nesta manifestação não cae, como no caso dos sete, mas vae para a perdição. «A bestafera, agora ferida em todas as sete cabeças do seu poder, na sua agonia convulsiva, parecerá ser uma oitava potencia, na qual se exprime a vida decadente das sete... D'este feroz e ultimo estrebuchar do sentenciado poder do mal, se trata de novo em 20:7-10» (Carpenter). Como no caso da crucificação de Christo, no ultramedido exercicio dos seus infimos intentos opera sua propria derrota. «Semelhante aos casos de Belshazar, de Nabucadonosor e do traidor Judas, o instante em que alcança o auge da sua criminosa ambição é tambem o instante da sua queda» (Milligan).

12. *Dez chifres.* Grande poder organizado. Elles nos lembram dos «trusts» e das corporações «sem alma»; de poderosas combinações do capital ou do

trabalho, que exercem autoridade interesseiramente, nutrindo a fera que ainda existe no coração humano.

Dez reis. «Os dez reis são figuras puramente eschatologicas, representando a totalidade dos poderes de todas as nações da terra, que serão feitos subservientes do Antichristo» (Beckwith).

Por uma hora. Brevissimo é o reino do mal. Por maiores que sejam suas victorias, mais perto está a sua derrota final.

13. *Estão todos de accordo.* A liga, porem, é baseada apenas na sua subserviencia á besta e opposição ao Cordeiro. Não são unidos por qualquer principio duradouro.

14. *O Cordeiro os vencerá.* D'este glorioso facto o autor nunca duvidou e o fim do livro é delinear o processo d'elle. As ultimas phases do conflicto, logo as passa a narrar. O egoismo alliado com o materialismo organiza as suas forças todas, numa ultima e suprema campanha, mas o amor, a força mais potente que existe, vence com a facilidade que caracteriza a victoria do sol sobre as trevas nocturnas.

Porque é Senhor... Por esta razão deve o seu povo obedecer-lhe (Deut. 10:17, cf. Dan. 2:47, I Tim. 6:15 e Apoc. 19:16). Por isso tambem Elle domina sobre o «principe deste mundo»).

Tambem vencerão os que estão com elle. João accrescenta mais trez caracteristicas — «os chamados, os escolhidos, os fieis». Os que com Elle andam em dedicado amor, participam da sua victoria.

15. *As aguas...* É figura apropriada para a massa desassocegada da humanidade, corrompida pelo peccado.

16. *Odiarão a prostituta.* O mal se divide e se arregimenta contra si proprio; é auto-destructivo. No fim o ebrio odiará mais intensamente o calix que o destroe, do que o odeiam os que pelejam pela «lei secca». O extravagante luxo da parasita Dama-da-Moda provocará a ira aos desilludidos sequazes, quando forem esclarecidos pela luz da eternidade. A sociedade já está despertando ante a innominavel vergonha de aquellas que se prostituem. O dia não tardará em que os companheiros neste crime social participarão da mesma vergonha. «Não existe realmente dualismo no universo. Os proprios poderes do mal, finalmente, serão sujeitos aos intuitos de Deus, sendo então destruidos» (Charles) (cf. 17:14). Milligan pensa que ha aqui referencia á união de Roma com a Jerusalem infiel, para crucificar o Salvador, e a subsequente destruição de Jerusalem pelas forças de Roma.

Desolada e nua. Arrancar-se-há a mascara do deus Momo. Despir-se-há o ephemero ouropel e a alma peccaminosa será manifesta na sua vergonhosa miseria.

Comerão as suas carnes. O vicio é como uma fera indomita. A syphilis destroe as cellulas do corpo. A besta em que a mulher cavalgava, agora se vira para a consumir. (cf. Ps. 27:2, Jer. 10:25, etc.).

Queimarão. A sua destruição será absoluta. O

fogo é agente altamente prophylactico. O incendio é descripto em 18:9 seq.

17. *Deus lhes poz...* Á luz da Biblia é irrisoria a jactancia, a vangloria e ufania do homem. «Na verdade a ira do homem redundará em teu louvor» (Ps. 76:10). A Babylonia apresenta um extraordinario contraste com a nova Jerusalem. «A prostituta e a Babylonia são uma; a noiva e a Jerusalem celeste são igualmente uma e a mesma.

«As duas mulheres contrastam em cada particular da sua descripção: uma é tão pura como a propria pureza, preparada e idonea para a santidade immaculada do céu; a outra tão immunda como a corrupção a pode tornar, merecendo sómente os fogos da destruição.

«Uma pertence ao Cordeiro que a ama como o noivo ama a sua noiva; a outra associa-se com a besta e com os reis da terra, que no fim a odeiam e destroem. «Uma veste-se de linho fino; e em outro logar se diz ser vestida do sol e coroada com diadema de estrellas, isto é, vestida com a justiça divina e resplandecente com a gloria celeste; a outra veste-se de escarlate e ouro, joias e perolas, sumptuosas, deveras, mas com esplendor terreno apenas. Uma representa-se como uma virgem casta, desposada com Christo; a outra é mãe de prostitutas e das abominações da terra.

«Uma é perseguida, acossada pelo dragão, afugentada para o deserto e quasi vencida: a outra se embebeda com o sangue dos martyres, e está *assen-*

tada numa besta que recebeu o seu poder do dragão perseguidor.

«Uma habita o deserto em solitude; a outra reina no deserto sobre povos, multidões, nações e linguas.

«Uma vae com o Cordeiro para a ceia das bodas, entre alleluias de regosijo; a outra é despida, insultada, rasgada e destruida pelos seus delinquentes amantes.

«Perdemos de vista a noiva entre a fulgencia da gloria e dos gozos celestes, e da prostituta entre o negrume e a escuridão do fumo que 'subiu pelos seculos dos seculos'» (de Guinness, cit. por Milligan).

CAPITULO XVIII

A Ruina da Babylonia e o Pranto dos Mercadores

O anjo em 17:1 prometteu mostrar a sentença da Babylonia, mas primeiro foi mostrada ao Vidente a sua natureza. Agora um anjo de grande autoridade annuncia o seu estado decadente, uma outra voz avisa o povo de Deus sobre a necessidade de sahir d'ella, pois subitamente havia de vir a ruina; é feita uma lista das suas mercadorias; os mercadores, os commandantes e os marinheiros pranteiam a perda da fonte dos seus lucros, e um anjo lança ao mar uma mó de moinho, para symbolizar a violencia, a precipitação, o remate brusco da sua destruição. São estes os dados, mas o Vidente não vê o que realmente acontece á cidade. É claro que elle não pensa numa certa cidade, mas no principio do mal que ha de ser eliminado do universo de Deus. Elle não descreve o conflicto, e de facto, em todas as visões do mal, o triumpho do bem se lhe commistura, na mente de João.

1. *Outro anjo.* «Entramos numa nova serie de sete partes, semelhante áquella, do cap. 14, onde seis anjos e suas acções, trez de cada lado, estão agrupados ao redor de Um mais alto que os anjos,

e constituindo a figura central do movimento. A serie é longa, — extende-se de 18:1 a 22:5» (Milligan).

A terra ficou illuminada. Quão differentes parecem as coisas quando illuminadas de cima! Salomé encantava Herodes e seus companheiros, mas no Evangelho parece ella o instrumento miseravel de uma mãe sem escrupulos: a Babylonia admirada é realmente guarida de toda a asquerosidade. Lancemos a luz do céu sobre o Carnaval! O que se considera experteza em commercio, quando exposto á luz, muitas vezes é apenas ignobil astucia egoista, como a d'aquelle que prosperou e edificou armazens maiores e era, á vista de Deus, um «tolo». Quão desprezivel é, para a consciencia esclarecida, o politico que se vende, ou uma autoridade que approveita a sua posição para beneficio proprio! E esta luz está illuminando cada vez mais o coração humano e está dispersando o negrume espiritual em que temos vivido.

2. *Voz forte.* A verdade traz comsigo sua autoridade. Vibra com terror no intimo dos malfeitores. Empolgante é a voz: «Cahiu, cahiu a grande Babylonia!» Mais cedo ou mais tarde, a voz do mensageiro de Deus se fará ouvir acima da balburdia mundana.

Morada de demonios. Nas ruinas espirituaes habita toda a especie de asquerosidade e de malevolencia (cf. Mat. 12:44 e 45, Isa. 13:21 e 22 e Jer. 50:39, etc.). Temos aqui mais uma vez a trindade do

mal — demonios, espiritos puros e aves immundas.

3. *As nações teem bebido...* Maior condemnação recebem aquelles que levam os outros a peccar (Luc. 17:1,2).

Vinho da ira. Vide notas sobre 14:8 e 17:2.

4. *Sahi d'ella.* O povo de Deus não pode ter parte na sociedade mundana. Estão no mundo mas não são d'elle. Assim Lot escapou de Sodoma e assim o Eterno Pae continuamente roga aos homens que abandonem a cidade corrupta (cf. Isa. 48:20, Jer. 51:6, Mat. 24:16 etc. etc.). Essa separação ás vezes precisa estender-se a um afastamento physico. Os motivos são dois: para não estarem sujeitos ás suas seducções e para evitarem as suas pragas (cf. II Cor. 6:14, seq).

«Acaso tenho eu prazer na morte do ímpio? diz o Senhor Jehovah; não quero eu antes que se converta do seu caminho, e viva?» (Ezek. 18:23, cf. v. 32).

5. *Até o céu.* A expressão é fortissima. Assim queriam estender a torre de Babel. A medida da sua iniquidade está absolutamente cheia (cf. Jer. 51:9).

Deus lembrou-se. Isto quer dizer que chegára o momento da reacção de Deus.

6. *Retribui-lhe...* Colhemos o que semeamos (cf. Gal. 6:8).

Com dobro. «Uma expressão convencional que significa plena retribuição (cf. Isa. 40:2, Jer. 16:18, 17:18, Ex. 22:4,7,9)» (Beckwith).

No calix. O castigo se relaciona directamente com a offensa.

7. *Como rainha.* A sua ufania e presumpção tornam mais terrivel a sua queda. Nada obceca tanto como o peccado (cf. a arrogancia de Tyro, Ezek. caps. 26 e 27).

8. *Num só dia.* Subitamente virá a sua ruina. (cf. vrs. 10 e 17).

Suas pragas. Estas são quatro, como vindas de todos os pontos cardiaes. São tristissimos confrontos com a sua vida anterior e representam o maior contraste para o que imaginava no seu coração.

Porque forte é o Senhor. Os raios da sua justiça fulminam o cancro da malignidade. «Jehovah, teu Deus, é um fogo consumidor» (Deut. 4:24). O fogo é o agente principal nas prophecias da retribuição de Jehovah (vide Apoc. 17:16, 19:3, Isa. 34:10 e Ezek. 28:18),

9. *Os reis... chorarão.* Não como Jesus chorou sobre Jerusalem, mas por amor proprio; porque não mais participarão da sua luxuria, lamentam a desolação do juizo divino.

10. *Estando de longe.* O seu interesse egoista impede-os que de qualquer forma acudam ou mesmo sympathisem com a desgraçada amiga de outr'ora. Não existe solidariedade verdadeira entre os elementos maus. A cruz de Christo, pelo contrario, é o Estandarte das multidões dos Seus seguidores.

Por medo. Suas consciencias os accusam.

11. *Mercadores.* E' esta a segunda das quatro

classes que pranteiam a ruina da grande cidade. As outras duas são os commandantes e os marinheiros. Todos se unem no melancholico e pesaroso threno: «Ai, ai da grande cidade». A habilidade do Vidente como literato manifesta-se na sua reticencia quanto á catastrophe e no fazer-nos sentir o desastre atravez das lamentações dos prejudicados pelo cessar da sua luxuria e luxuoso trafego (cf. Ezek. 26 e 27).

12. *Mercadorias de ouro*... A lista parece uma reminiscencia das facturas emittidas. E' significativa a sua ordem, — primeiro, objectos carissimos para o adorno pessoal da Dama-da-moda, joias e tecidos finissimos; moveis luxuosos para sua casa; perfumes etc., para o seu toucador; generos alimenticios incluíndo carnes; cavallos e carros para seus passeios; e, afinal, como sendo de menos importancia, escravos (literalmente «corpos») e almas de homens. «Por uma triste perversão, os objectos de luxo para a minoria privilegiada se deixam preceder às neces sidades da massa da sociedade, e os direitos da alma veem por ultimo» (Wilson). A cidade que classifica, de qualquer forma, entre suas mercadorias, o corpo ou a alma humana, desde já é sentenciada. A lista reflecte perfeitamente o commercio da cidade de Roma d'aquelles tempos; reflecte tambem os ideais de uma certa classe social de hoje (cf. Ezek. 27 : 5-24).

14. *Os fructos que a tua alma*... Na intensidade da sua emoção o autor, numa apostrophe, falla á cidade cahida. A maior desgraça de uma alma pre-

versa é poder alcançar os seus desejos. Todo o fructo illicito, no fim será arrancado ás mãos cubiçosas. Sómente o thesouro celeste é posse permanente.

20. *Exulta sobre ella.* O poder mundano se quebrou. A oração de 6 : 10 é respondida. E' nova apostrophe que, no seu enthusiasmo, o autor endereça ao céu e a todos que ao reino do céu pertencem. Poderemos nós hoje attingir esta altura de fé que arrebatou o espirito de João?

21. *Um forte anjo...* O mesmo acto symbolico encontramos nós em Jer. 51 : 63,64. «A grande massa morta, que se submerge pela lei do seu proprio peso, sem poder ajudar-se a si propria, significa uma queda sem remedio. Assim se afundaram Pharaó e suas hostes, como chumbo, nas poderosas aguas... Aquella que estava sentada como rainha sobre muitas aguas, se afunda como uma pedra nas aguas poderosas» (Carpenter). Esta cidade que induziu os homens a peccar lembra-nos, na sua triste sorte, as palavras de Jesus ácerca de aquelles que puzerem uma pedra de tropeço no caminho de um que n'Elle crê (Mat. 18 : 6).

22. *O som... não se ouvirá.* E' como se andassemos com o autor na solidão de ruas desertas e tetricas; aquellas paredes que outr'ora vibravam com a musica dos bailes e das festas carnavalescas, agora respondem aos passos do turista com melancholico echo; o zumbido da industria se substitue pelo sibilo do vento nos muros fendidos; o triste

crepusculo e a negra noite já não se alegram pelos lumes dos lares; desolado está o altar onde em pacto solemne dois corações se uniam... Os versos 22 e 23 constituem uma apostrophe, mas em 24 o autor volta a usar a terceira pessoa (cf. a prophecia contra Jerusalem, Jer. 25:10).

23. *Pois os teus mercadores eram os principes.* «O exito é o supremo motivo na vida, emquanto que os prophetas e os santos, os que veem e os que servem são mortos sobre a terra — negligenciados, postos de lado» (Wilson). A sociedade dominada pelos plutocratas desapparecerá; a Babylonia ruiu porque, conforme os seus ideaes, os millionarios eram os grandes da terra, o commercio estava em primeiro logar, a universidade se substituia pela bolsa, o banqueiro sobrepujava o professor, cursos commerciaes monopolizavam as escolas.

Feitiçaria. A ambição do ouro leva muitos á estulticia do occultismo. Consulta-se o horoscopo, procura-se o segredo de ganhar a sorte grande... em vez de dedicar-se seriamente a uma vida util que produz valores, os quaes a sociedade de boa vontade paga (cf. Apoc. 13:13 sq.)

24. *Sangue dos prophetas...* Os que se levantam contra o mal sabem que por sua vez serão atacados.

De todos os que foram mortos. Aqui temos mais uma indicação que a referencia não é a qualquer cidade, mas ao principio do mal que se tem manifestado e se manifesta no mundo todo. Diz o dr.

Adão Smith, em referencia á prophecia de Isaias contra Babylonia: «Não suffoquemos o nosso interesse nesta prophecia, como fazem muitos estudantes de prophecias, nas ruinas e no pó do seu cumprimento primitivo. A carcassa de Babylonia, a sumptuosa cidade que se levantava nas margens do Euphrates, deveras se desmanchou em escombros; mas a Babylonia mesma não está morta. A Babylonia nunca morre. Para a consciencia do vidente de Christo, esta mãe de prostitutas, ainda que morta e deserta no Oriente, resuscitou no Occidente. A' cidade da Roma, em seus dias, João transferiu, palavra por palavra, as phrases de Isaias e Jeremias. Roma era a Babylonia, á medida que se enchia de crueldade, de arrogancia, de confiança nas riquezas, de credulidade nas adivinhações, d'aquelle desperdicio de poder mental e moral que Juvenal desvendou nella. Mas não podemos deixar mesmo aqui a applicação; devemos usar a mesma liberdade com João que João usa para com os prophetas. Devemos ultrapassar o particular cumprimento das suas palavras, em que elle e os dos seus dias se interessavam, porque pode ter para nós sómente um interesse historico e secundario á face de outras Babylonias de nossos dias, com que nossas consciencias, se estão vivas, se devem preoccupar. Alguns homens honestos continuam a limitar as referencias, no livro do Apocalypse, á cidade e á egreja de Roma. E' verdade que João se referia á Roma dos seus dias; é verdade que muitas das feições da sua Babylonia

se manifestam no successor do Imperio Romano, a Egreja Romana. Mas que importa isso, se temos incarnações do espirito babylonico muito mais perto de nós, para infecção e perigo, de que em qualquer epocha o possa ser a Egreja Romana?» (cit. por Scott). Talvez o dr. Smith modificasse um tanto a ultima oração, se tivesse morado em um paiz onde o Romanismo domina.

CAPITULO XIX

Regosijo no Ceu, As Bodas do Cordeiro, A Campanha Final

A primeira scena d'este capitulo lembra-nos o capitulo 5. «Aqui, como lá, a scena é a grande sala real de Jehovah, com todas as categorias de seres celestiaes dispostas em ordem, deante e ao redor do Todo-Poderoso; em ambas as scenas, as ordens superiores e inferiores cantam antiphonicamente; em ambas, as quatro creaturas viventes e os vinte e quatro presbyteros se prostram em adoração deante do throno; em ambas, as quatro creaturas viventes acompanham os outros no Amen. Na scena anterior, toda a creação accrescenta a sua resposta ao cantico no ceu; aqui, uma voz chama os santos da terra para, da mesma forma, accrescentar a sua antiphona de louvor» (Beckwith).

1. *No ceu.* O reino espiritual da justiça de Deus. Inclue todos que estão em harmonia com a vontade divina.

Grande voz. E' a harmonia perfeita da immensa multidão dos salvos, vibrando no espaço (cf. 7:9, 14:1, 2 e 15:2). A balburdia lasciva de Babylonia dá logar ao côro celeste. E' a resposta á apostrophe de 18:20.

Alleluia. A palavra significa — «Louvae a Jehovah». Ella «apparece nesta passagem não menos que quatro vezes (vers. 1, 3, 4 e 6): não se encontra em outro logar no N. T.; mas é-nos familiar nos Psalmos, pois quinze d'elles começam ou terminam com 'Louvae a Jehovah' ou 'Alleluia'. E o genio de Händel engastou a palavra em musica immorredoura» (Carpenter).

«Ha quem pense que, se formos chamados a deixar os deleites de Babylonia, nada mais nos resta senão a piedade enfadonha e sombria. Não foi isto que João viu na sua visão. Emquanto a Babylonia se desmuronava, emquanto se fechavam as casas de bebidas e os antros do vicio, recrescia a felicidade e *uma immensa multidão* se achava *no ceu*, a região da ventura agora e no futuro» (Wilson). Que allivio de espirito, quando um ebrio se converte ou um devasso entra no caminho da vida! Que differença não fará a sociedade quando a mocidade estiver resguardada das tentações seductoras de Babylonia! A hediondez, fraqueza e peçonha d'esta, claramente se verão à luz do ceu. Bemaventurado aquelle que lê este livro, bemaventurado o mundo quando o povo de Deus chegar a conhecer a Sua mensagem e comprehender a significação d'ella para a nossa vida!

Salvação. «A palavra inclue mais que o livramento dos santos; é a salvaguarda e manutenção em triumpho, da causa toda do reino de Deus, com a sua bemaventurança» (Beckwith). Ella é sempre

attribuida a Deus (cf. 12:10, Ex. cap. 15 etc.) «E' a affirmação triumphante da verdade, pela qual a Egreja e os filhos de Deus tinham sustentado as suas esforçadas petições, emquanto terminavam a oração que o proprio Christo lhes ensinara, dizendo, quando frequentemente o contrario se parecia dar: 'Teu é o reino e o poder e a gloria'. Assim, aqui rendem triplo louvor: a salvação, e a gloria e o poder, todos pertencem a Deus» (Carpenter).

2. *Porque verdadeiros e justos...* A injustiça do presente mundo terminou, e a fé e esperança dos fieis se justificaram. Deus poz termo á prosperidade e ufania da prostituta, que sempre apresentaram um estranho e injusto contraste com a posição humilde dos santos.

Corrompia. Este peccado repetidamente se salienta na condemnação dos maus.

Vingou o sangue. Conforme a sua promessa (Rom. 12:19, Luc. 18:7, etc). A Elle só pertence a vingança.

3. *Outra vez.* Impressionante repetição, demonstrando a solemne alegria.

Fumo. Este continuamente se levanta dos escombros, lembrando-nos, como o arco-iris, da salvação que vem de Deus. Representa a memoria do passado. «A canção de berço do futuro é o cantico funebre de Roma» (Moulton).

4. *Os anciãos e as quatro creaturas.* A egreja e a natureza toda, passado agora o periodo em que

gemeram, (Rom. 8 : 22-23) adoraram a Deus e apoiaram os sentimentos da multidão celeste.

5. *Do throno.* A falla é autoritaria; não se sabe, porem, quem falla.

6. *Grande multidão... Muitas aguas... fortes trovões.* O côro lhe lembrou todas as vozes mais empolgantes que jamais ouvira; elle accumula expressões para dar ideia do volume e do peso da canção. «Todos os sons da natureza parecem confundir-se nesta voz de louvor; é humana, é majestosa como o mar e gloriosa como o trovão» (Carpenter).

Reina. Eternamente elle tem reinado e reinará. O côro celebra o facto de Elle afinal manifestar plenamente o seu poder e autoridade. Era esta a aspiração secular dos judeus. Elle sempre tem reinado mas será universalmente reconhecido o seu governo, logo que cesse o reino da prostituta.

7. *Alegremo-nos e exultemos, e demos-lhe a gloria.* A intensidade da exultação se manifesta nesta invocação tripla.

Bodas. Elle não vem estabelecer um governo politico mas uma intima e terna união entre si e o seu povo. Esta é a sua expressão predilecta em referencia a essa união (cf. Mat. 22 : 2-10 e 25 : 1-10; vide tambem Eph. 5 : 23, etc.). Todas as bênçãos promettidas nas sete epistolas aqui são resumidas em uma só figura, — as bodas do Cordeiro.

Sua esposa já se preparou. Isto ella o fez pela fé e consagração ao seu reino. Parece que a demora do reino é devida ao facto de ella não estar prompta

ainda. Ás vezes pedimos a vinda do Senhor e esquecemo-nos de pedir que Elle nos prepare para que possa vir aos nossos corações e reinar sobre nossas vidas. Mais uma vez parece que chegamos ao fim, mas logo notamos que a acção ainda não termina, pois ha ainda uns passos a tomar para findar de vez o mal. O hymno dos vrs. 1 e 2 celebra a victoria sobre Babylonia e este hymno apresenta o lado positivo de glorioso resultado para o povo de Deus.

«Devemos limitar, assim como fazem as Escripturas, a linguagem tirada do amor conjugal, considerando a *noiva*, a egreja como um *todo* e não applicar o termo a individuos, em sua relação com Christo, como Roma faz no caso das freiras. Como individuos, os crentes são para o effeito — *chamados hospedes;* collectivamente, constituem a *noiva*. A prostituta divide as suas affeições entre muitos amantes; a egreja consagra as suas exclusivamente a Christo». (J. F. & B.).

8. *Linho finissimo*. Symbolo é este da sua vida, consagrada em actos de justiça. Apresenta um grande contraste com as vestes multicores que ornavam má a mulher, o que é symbolo da iniquidade (cf. Mat. 22:2,11-1, 14). «Pelo trajo, esta alva flor de uma vida irreprehensivel, dá testemunho em prol do seu Senhor e contra o espirito de impudicicia e de peccado (Mat. 7. 16-18)» (Carpenter). Os vestidos de Jesus resplandeciam, no monte da transfiguração,

9. *Escreve*. A visão e a mensagem são tão importantes que precisam ser registradas e não deixadas á sorte da memoria.

Bemaventurados. O maior desejo de Deus é abençoar-nos. A expressão é encontrada seis vezes neste livro. «A egreja de Christo descansará, festejará e reinará com seu Senhor; e de toda a paz, alegria e triumpho d'aquelle tempo de gozo, os servos de Deus participarão» (Carpenter).

Verdadeiras. Este quasi incrivel sonho utopico representa a realidade das coisas. Algum dia despertaremos para verificar que os sonhos christãos são reaes e as apparencias enganosas do mal são phantasticas.

De Deus. Portanto não ha possibilidade de ellas falharam. Quando acreditará a sua egreja nellas?

10 *Prostrei-me*. Não devemos condemnar a João pelo erro de adorar a uma creatura em vez do Creador, tomado pela tremenda verdade que rompeu na sua alma, e pela qual foi abysmado. Em nosso espirito esta verdade ainda não calou.

Não faças tal. Ante creatura alguma, nem que seja anjo de Deus, nos devemos curvar ou prostrar-nos. Pedro tambem prohibiu semelhante acção (Act. 10:25).

Sou servo comtigo. Na bemdita democracia celestial não ha aristocracia ou hierarchia, — todas as distincções de classe desapparecem na abençoada camaradagem dos conservos, no reino de Deus (cf. Rom. 1:1, Apoc. 1:9, 12:10, etc.).

Adora a Deus. Na Biblia não se encontra entre os filhos de Deus bajulações; não se beijam anneis de bispos e muito menos as suas estatuas. Todo o acto de adoração é privativo de Deus.

Testemunho de Jesus. O anjo participava no trabalho prophetico dos homens. Este testemunho era sello da veracidade da missão dos mensageiros (I João 4:1-3 e I Cor. 12:3).

O espirito de prophecia. Quem recebe a verdade de Deus não a póde guardar para si. Paulo disse: «Ai de mim se não prègar o evangelho». João, depois de comer o livrinho, havia de prophetizar.

A Marcha victoriosa do Messias

11. *Céu aberto.* Em 4:1 viu-se aberta a porta do céu. Agora veem-se plenamente as forças espirituaes, em sua campanha contra o mal.

Cavallo branco. Este nos relembra o primeiro sello. O militarismo, porem, usa de armas materiaes e sómente desastre e desgraça o seguiam. «Para nós, aquella figura representava o primeiro esforço do homem para resolver o enigma da vida, a crença de que se precisa de um super-homem, um Alexandre ou Cesar, para conduzir os homens á felicidade. E vimos a guerra gerar a guerra» (Gardner). A unica arma d'este Vulto victorioso é a espada da verdade. Era antiga tradição judaica que Jehovah havia de vir como homem de guerra contra seus inimigos e estabelecer o seu reino universal (cf. Isa.

13:4,31:4, Ezek. caps. 38-39, Joel cap. 3, Zac. 14:3). Mais tarde a tradição attribuia uma parte d'este papel ao Messias (Beckwith).

Fiel. Cumpre as promessas. E' digno da nossa confiança. (cf. 1:5, 3:7 e 14).

Verdadeiro. Elle é reconhecido afinal como sendo a grande realidade, no meio das apparencias enganosas. Por Elle vieram graça e verdade.

Com justiça julga. Observa não sómente os actos mas sonda os motivos. Conforta-nos saber que, apesar das injustiças actuaes, virá Um que julga e peleja (cf. Isa. 11:3-5).

Peleja. «Este guerreiro-noivo leva-nos atraz, ao Ps. 45, onde se encontra uma combinação semelhante de gozo marital e triumpho marcial. A justiça marca o seu progresso na guerra, assim como a fidelidade se manifesta para com os que n'Elle confiam... A justiça de Deus está sendo revelada: algum dia todos verão isto; mas agora os justos precisam viver pela fé n'Aquelle que é fiel e verdadeiro e que preserva o germen da vida divina na historia do mundo» (Carpenter).

12. *Chamma de fogo.* Como em 1:14 (cf. 2:18). Expõe e condemna o mal. As obras de cada um serão provadas pelo fogo (I Cor. 3:13-15).

Muitos diademas. «O dragão ostenta sete coroas, a besta dez, mas Christo se adorna de muitos diademas. As coroas eram symbolos de victorias ganhas pelas forças brutas; os diademas, symbolos de realeza e autoridade inherentes. Antes de poderem as

bestas conservar as suas coroas, necessario é que ajustem as contas com Elle. 'Elle verdadeiramente é rei; rei da historia, rei da vida, rei de corações humanos, rei universal, sobre cada reino e sobre todos os reinos, Rei dos reis, Senhor dos senhores'» (Gardner).

Nome... que ninguem sabe. Ha profundezas na sua natureza, ainda não sondadas pelo conhecimento humano. Um nome secreto antigamente era considerado como conferindo poder especial a quem o conhecia. Ha aqui uma suggestão de uma certa reserva quanto a petições feitas no nome de Jesus Christo. O nome completo, ou todos os nomes, não nos são revelados por emquanto. O nome secreto indica a sua superioridade a todos os appellos; demonstra que o terrivel e punitivo vigor da sua empreza O torna inaccessivel ás invocações humanas» (Moffat) (cf. 2:17 e 3:12). Apesar dos muitos nomes applicados a este maximo Vulto da historia, estão longe de exhaurir o estudo d'aquelle Caracter riquissimo. «A plenitude do seu amor e poder, ninguem a póde exhaustar; a profundidade da Sua sabedoria, ninguem a póde sondar». Por isso a contemplação d'Elle enriquece a vida do christão, e a enriquecerá durante a eternidade.

13. *Capa immersa no sangue.* Trez ideias nos defrontam aqui: —*a)* que é o sangue dos inimigos, em antecipação do conflicto, já se considerando como tingindo a sua capa, pois pisa o lagar do vinho da ira de Deus; *b)* que representa o seu sa-

crificio,—do Cordeiro como se tivesse sido morto—suggerindo-nos que a victoria já está ganha e que a marcha triumphal se dará no momento em que os fieis estejam preparados a marcharem com Elle;—*c)* «O seu coração ainda sangra pelo nosso peccado e pesar, nem foram ainda sarados os seus ferimentos» (Wilson). Esta parte da descripção provavelmente é tirada de Isa. 63:1-3. Na força da sua consagração completa, que sellou com seu sangue, sangrado pela sua divina compaixão e consumido pelo zelo da justiça, Elle avança fulminando tudo que destroe aos que Elle ama.

Verbo de Deus. Esta expressão é mais uma ligação entre este livro e o Evangelho segundo S. João. Christo tem muitos nomes conhecidos, embora tenha um que ninguem sabe senão Elle mesmo. Christo é o Verbo de Deus, é a expressão eloquente e perfeita da sabedoria e vontade divinas. Existe com Deus desde a eternidade.

14. *Os exercitos que estão no céu.* Todos aquelles cuja habitação é do céu (II Cor. 5:2). Esses, «que não são definidamente mencionados na narrativa parallela (14:14 e 18-20) mas que são subentendidos pelas palavras, 'até aos freios dos cavalos', desceram com Christo do ceu.» (Charles). Não vemos motivo de suppor que estes exercitos são sobrenaturaes, e o proprio Charles accrescenta: «Em 12:11 e 17:14 parecem ser os fieis». Gostamos de pensar que são as hostes espirituaes que Christo está chamando continuamente para se dedicarem ao

serviço dos seus semelhantes. Elle pacientemente está esperando, até que os que professam o Seu nome estejam promptos a derramar a perfeita medida de consagração e marchar com Elle, onde quer que as necessidades da humanidade os levarem, para a victoria final.

Cavallos brancos. Suggerem a victoria. «Não ha neste livro uma nota sequer que não seja victoriosa. O livro é positivo, de triumpho absoluto da justiça» (Gardner).

Linho finissimo. Isto é, os actos dos santos (vr 8). Suggere pureza de vida e perfeita consagração. Tambem notamos que esta alvura contrasta com a capa carmezim de Aquelle que peleja e vence. Realmente é Elle que ganhou a victoria sobre o Hades, a morte e o peccado; e esta victoria se tornará effectiva e uma realidade no mundo, no momento em que as suas hostes tomem as vestiduras alvas da completa consagração. Quando estaremos promptos para marchar com Elle?

15. *Espada*. «As suas armas são duas, o olho de fogo que descobre e consome o mal e a espada da sua bocca que destroe o malfeitor» (Wilson). Esta espada representa a verdade proferida (cf. 1:16).

Afiada. A verdade é cortante. Ella tem dois gumes, — penetra e divide. «Penetra até á divisão de alma e espirito, e de juntas e medullas, e é prompta para discernir as disposições e pensamentos do coração» (Heb. 4:12). A ideia de Isaias é semelhante: «Ferirá a terra com a vara de sua bocca, e

matará o perverso com o assopro de seus labios» (Isa. 11:4). O poder d'esta palavra se notou quando foram prendel-O em Gethsemane.

Vara de ferro. «Os que se oppõem a este reino de justiça verão o cajado do pastor semelhante a uma vara de ferro. A pedra rejeitada cae sobre os edificadores e os esmiuça» (Carpenter). Vide nota sobre 2:27 e comp. Ps. 2:9.

Pisa o lagar... Combinam-se aqui as figuras de 14:10 e 14:19. «Do lagar pisado por Christo mana o vinho da ira de Deus, do qual os Seus inimigos são obrigados a beber» (Charles) (cf. Isa. 63:3 seq.) A figura é muito forte e exprime o completo e absoluto esmagamento e destruição do mal em todas as suas modalidades.

«Ha *exercitos no ceu*, montados como Elle em cavallos brancos, e revestidos como Elle de vestiduras brancas, — ainda que sem os galões de marechal em sangue vermelho e remidor, — que O seguem na terra — que deixam as riquezas e o bom exito na vida, para o serviço e o sacrificio — que se orgulham de pelejar numa companhia onde sómente o Capitão foi eternamente ferido. Aqui então havia de surgir a Egreja Militante — radiante na cruzada do Christo pessoal e sahindo com Elle para ganhar as nações e transformar egrejas em cidades de Deus» (Wilson).

17. *No sol.* De lá a sua convocação podia ser universal.

Todos os passaros. O horror da scena do juizo

de Deus se intensifica pela tetrica presença das asquerosas aves de rapina que esperam os cadaveres das victimas (vide Mat. 24:28 e comp. Ezek. 39:17-20). Lembremo-nos de que se trata de materia espiritual.

Ceia de Deus. Esta apresenta um tristissimo contraste com a festa nupcial das bodas do Cordeiro. Os que rejeitam o convite para esta, serão victimas da terrivel carnificina da ceia de Deus.

Carnes de reis... Assim como em 6:15 e 13:16, as distinções humanas se apagam e todos se dividem em duas classes apenas. «A guerra não se trava entre classe e classe mas entre a justiça e a iniquidade, a verdade e a falsidade, Christo e Belial. Precisamos lembrar que a visão é uma grande representação figurativa da derrota dos poderes e principios anti-christãos no mundo; isso nos resguardará d'uma má interpretação do seu intuito, e d'um literalismo escravizado» (Carpenter).

Carnes de cavallos. Mesmo aquillo de que dependem será com elles consumido. A destruição dos exercitos do mal será completa.

19. *A besta.* Ella «é a malignidade, nas suas formas grosseiras e brutaes; o falso propheta é o agente da besta na sua forma mais especiosa e philosophica».

Reis da terra. Os que regem em iniquidade. São atiçados pelos espiritos immundos (16:13-14).

Seus exercitos. «Ainda que subditos dos reis, são exercitos da besta».

Reunidos. O seu unico laço, porem, é a inimizade contra o Cordeiro.

Seu exercito. Os exercitos do vr. 14 se congregam, pela sua lealdade e consagração, em uma solidariedade invencivel. Quando virá o dia d'essa união, ao menos em principios e espirito, para a campanha contra o alcool, o fumo, o jogo, a prostituição...?

20. *A besta foi presa.* Não houve conflicto. Na literatura judaica não encontramos, como se encontra na literatura pagã, a ideia que as forças malignas possuem poderes sufficientes para combater com as forças da justiça. Sempre entre os judeus, Satanaz e seus emissarios possuiam sómente os poderes concedidos temporariamente por Jehovah, para a execução dos seus intentos, e nunca nos escriptos judaicos se encontra descripção de combate entre Deus e Satanaz. Este, tão longe de poder combater Aquelle, é vencido pelo sopro da bocca de Jesus (II Thes. 2:8) e os seus simulacros se fazem em pedaços, attingidos pela pedra que foi cortada sem auxilio de mão (Dan. 2:45). Assim, aqui, a reunião de todas as forças do mal é apenas occasião d'uma victoria final e decisiva.

Falso propheta. Pela descripção das suas obras, vemos que este termo indica a segunda besta do cap. 13. E' um da trindade do mal de 16:13. Ácerca do seu papel, vide notas sobre 13:12 seq.

Lago de fogo. A segunda morte (20:14). «O lago, o fogo e o enxofre, recordam a geographia e os incidentes que acompanharam a demolição de

Sodoma e Gomorrha (cf. Num. 16 : 32-34, Isa. 5 : 14). O lago de fogo é aqui mencionado pela primeira vez; mais tarde se menciona com maior frequencia (20 : 10, 14, 15 e 21 : 8). As chammas, o enxofre, o fumo e outras forças vulcanicas, que indicam a existencia de fogo subterraneo, mui facilmente podiam levar os antigos a collocar o seu Tartaro e a Gehenna num mundo inferior. Assim suppriram as imagens, que se crystallizaram na linguagem das gerações seguintes» (Carpenter). Neste lago foram lançados o Diabo (20 : 10), a morte, o Hades e os não inscriptos no livro da vida (20 : 14-15). E' difficil dizer o que significa este «lago». A primeira suggestão que recebemos é que será um estado em que cessa a capacidade de molestar ou prejudicar de qualquer maneira. O «fogo» suggere purificação e tambem destruição. O facto de serem lançadas nelle as concepções abstractas de «Morte» e «Hades» indica bem o uso figurativo (cf. Dan. 7 : 11).

21. *Os outros.* As illudidas victimas das duas bestas.

Espada que sahia da bocca. «A espada que sae da bocca do Rei (cf. vr. 15 e cap. 1 : 16) mata os homens alliados com o mal. Aquella palavra que é viva e efficaz (Heb. 4:12), aquella palavra que Christo fallou nos dias da sua humilhação, aquella palavra que é poderosa e que dá vida (Tiago 1:18) e tambem que a destroe, afinal sae victoriosa. As aves consomem as carnes. O orgulho e a belleza dos homens, a sua força apparente, as confedera-

ções e os systemas que os teem feito tão fortes a seus olhos, quando os seus corações pulsavam de vaidade, demonstram-se sem valor e sem forças; todos os homens, cujas mãos eram poderosas, nada encontram (Ps. 76:5-6). Assim, emquanto se vê que toda a carne é apenas herva e que toda a sua boa apparencia e gloria são como a flor do campo, a palavra recta e justa do Senhor se estabelece para sempre, e no fim se levanta como uma espada para abater e matar os seus inimigos». (Carpenter). «Sim, a palavra de Christo é a arma espiritual, á qual nada pode resistir, e deante d'ella o orgulho, a ufania e a força humanas apresentam-se fracas e sem valor. A unica cousa certa e eterna é o poder de Christo. E' mais forte que a morte, mais forte que o peccado» (Gardner).

CAPITULO XX

A Solução da Lei

Temos agora apenas mais um acto, em trez scenas, antes de chegarmos ao desfecho que é o estabelecimento na terra da Nova Jerusalem. A narrativa é simples, mas no campo da sua interpretação teem-se travado grandes batalhas theologicas. Os prophetas do Velho Testamento previam o estabelecimento d'uma nova theocracia na terra e esta sociedade perfeita havia de durar eternamente. Mais tarde appareceu a ideia que a nova ordem social havia de se realizar depois de renovados os ceus e a terra, e havia de incluír os fieis resurgidos da morte. Alem d'estas ideias veio a d'um estado intermediario entre o regimen presente e a victoria final de Deus sobre seus inimigos. Não podemos dizer quanto estas ideias influiram nas visões de João, mas continuamos no nosso ponto de vista espiritual e entendemos que João não está prevendo certos acontecimentos mas sim interpretando principios.

Tornemos a citar Carpenter: (1) «A visão millenial, semelhante a tantas das visões apostolicas, é um quadro ideal; exhibe um estado de cousas que é possivel aos homens em qualquer epocha, pois, para usar a linguagem de Hengstenberg 'Se o

mundo vigiasse e orasse durante mil annos, Satanaz nada teria nelle'... A derrota de Satanaz (infligida pela redempção) é descripta como uma queda do ceu (Luc. 10:18), como uma expulsão (João 12:31), como um julgamento já feito (João 16:11). O quadro ideal corresponde-lhes. Satanaz está acorrentado no abysmo, assim como, conforme diz S. Pedro, os anjos peccaminosos são reservados para o juizo nos abysmos da escuridão (II Ped. 2:4). (2) Mas a rejeição do poder e da victoria de Christo adia a realização d'este quadro: a obstinada recusa do Filho do Rei — 'Não queremos que este homem nos governe', interpõe uma barreira contra o cumprimento immediato da visão... (3) A visão tem o seu cumprimento approximado, á medida que a Egreja de Christo, com fé na realidade da victoria de seu Senhor, leva àvante a peleja contra o principe d'este mundo e a maldade espiritual nos logares altos. O facto que este cumprimento approximado não é sem realidade, pode-se ver pelos successos em que o Christianismo tem substituido o paganismo. Christo já tomou o throno do mundo, o principe d'este mundo já foi julgado, a ascendencia do pensamento christão e de principios christãos tem harmonizado e purificado maravilhosamente o mundo. Para um Ireneu, um Polycarpo, um Justino Martyr, um Tertuliano, o quadro do mundo durante os seculos christãos teria o aspecto d'um millenio, quando o contrastassam com a era do dominio pagão e da perseguição pagã... De facto os Apostolos, os

martyres, os fieis, reinam com Cristo... Mas ainda que os santos resurgem e reinam com Christo sobre a christandade, vemos que isso é apenas uma realização approximada, e muito aquem do quadro ideal... A egreja... pode-se regosijar no crescimento do reino de seu Senhor, mas ella procura ver o dia quando as potencias do mal serão mais effectivamente restringidas e o Evangelho terá mais liberdade. Então se verá mais claramente a plenitude da victoria de Christo».

1. *Chave do abysmo.* O abysmo é «a fonte infima de onde veem os perigos maiores». O anjo desce com auctoridade e poder para abrir e fechar. Nem no seu próprio reino tem Satanaz direito e auctoridade.

Cadeia. E' este o nosso principal remedio para o crime. Castigamos o reu e esquecemo-nos de fechar as escolas do crime. Formulamos leis sem nos lembrarmos de formar caracteres que naturalmente e gostosamente sigam o bem.

2. *O dragão.* Repetem-se aqui os quatro termos applicados a elle em 12:9. Quatro é o numero de universalidade terrestre. Elle tem dominado o mundo e demonstrou-se «feroz como um dragão, astuto como uma serpente, o calumniador de Deus e de seu povo e o adversario de toda a justiça».

3. *Amarrou.* Elle foi preso como os seus dois cumplices, mas é lançado no lago com elles, sómente depois dos «mil annos» e depois da sua tentativa final de vencer o bem, seduzindo as nações da

terra. A sua prisão pode ser considerada como a a execução da lei contra o mal.

Mil annos. A interpretação literal d'esta expressão acarreta muitas difficuldades. Preferimos pensar com Milligan, que «incorporam uma ideia; e aquella ideia, ou applicada á subjugação de Satanaz ou ao triumpho dos santos, é a ideia de remate ou perfeição. Satanaz é amarrado durante mil annos, isto é, elle é completamente amarrado. Os santos reinam durante mil annos, isto é, são introduzidos dentro d'um estado de perfeita e gloriosa victoria». Elle cita o uso figurado de «sete annos» durante os quaes os israelitas haviam de estar queimando as armas dos seus inimigos vencidos, em Ezek. 39:9. A significação é uma destruição grande e completa. Da mesma maneira interpreta os «sete mezes» em que haviam de se occupar no enterramento dos mortos (Ezek. 39:12). Carpenter, Plummer, Gardner e outros concordam em pensar que «mil annos» não se podem entender literalmente.

E o lançou no abysmo. Embora temporariamente impotente, devido ás cadeias de força superior, o dragão fica incolume e está escondido no fundo do coração humano. Felizmente agora a lei reprime e a opinião publica condemna o mal, nas suas formas mais grosseiras, mas é apenas o ouropel da civilização moderna. E uma catastrophe qualquer, como a conflagração europeia, arranca a mascara e descobre a realidade. Durante os lascivos dias do carnaval o dragão ostenta-se... A lei não attinge as raizes

do mal. Jesus disse que necessario é nascer de novo. «A parte maravilhosa na previsão do nosso vidente é que a prègação do Evangelho durante o millenio terá exito sómente em parte, ainda que as personificações do mal tenham sido removidas da terra durante este periodo. Envolve isto o facto que cada homem traz no seu intimo as possibilidades do seu proprio ceu e do seu proprio inferno» (Charles). Gardner accrescenta: «E' este um pensamento surprehendente. Temos imaginado que, se pudessemos eliminar o diabo, se pudessemos sómente dar ao povo um meio apropriado, boas leis, instituições correctas, influencias para o bem, todos ficariam bons e entrariam no caminho de Christo. Não, diz o servo de Deus. Podeis ter uma condição ideal que se estenda durante um vasto periodo de tempo, mas aquelle que é injusto e immundo continuará a sel-o. Os homens não estão tão promptos a acceitar a Christo e seguir a bondade como podeis imaginar. Acceitarão o mal quando de novo elle apparecer».

«Elle se apodera do dragão e o amarra durante mil annos; assim elle o encarcera no fosso sem fundo da paixão humana. Ahi tendes a lei da prohibição — o Evangelho no seu papel negativo — os regulamentos para as fabricas, — leis reguladoras dos alugueis de casas — a policia secreta efficaz — um systema de prisões admiravel e efficiente» (Wilson). Ahi tendes tambem o pacto de Paris.

Sellou. Assim foi sellado o tumulo de Jesus. Parece que S. João gosta muito de contrastes e mesmo

de imitações. Vide a «ceia de Deus» (19:17) e a Babylonia em contraste com a mulher ideal do cap. 12, etc. Branqueia ou mesmo sella o tumulo, porem não destroe o seu conteudo. O mal é capaz de recrudescer. A ferida de morte (13:3) attingiu apenas uma das suas cabeças. «Isto foi apenas a sua Elba. ...A sua sentença final — a Sta. Helena — foi o lago de fogo e enxofre».

Para que elle não enganasse... A sciencia emfim esclareceu o povo sobre os effeitos do alcool; a prostituição é reconhecidamente um cancro social; a lotaria um immenso desperdicio, dissolvente do caracter; a guerra está completamente desprestigiada... A' luz d'este seculo vigesimo o povo já não deve deixar-se illudir.

Cumpre que elle seja solto. Depois da campanha vem a reacção. Confiantes nas leis decretadas, descansamos. Banidos os horrores das tabernas, os norte-americanos toleram o trafego clandestino. Os israelitas libertados passaram por crises taes que até queriam voltar ao Egypto.

Um pouco de tempo. As reacções são temporarias. Primeiro as conquistas da verdade são apenas intellectuaes. Registram-se as leis correspondentes, e a raça pára, para tomar folego. Cortou-se a arvore e esqueceram-se as raizes vitaes. A selva invade o solo e desperta-se então, ante a necessidade da reforma do caracter. Quando a ira do homem se ajuntar á ira de Deus o mal será banido definitivamente do mundo.

4. *Thronos*. Os fieis são elevados a posições de autoridade: — Constantino, Nitti, Lloyd George, Wilson... O povo de Deus tem um prestigio constantemente augmentado; —á medida que realiza em sua vida os designios de Deus, elle se impõe (vide nota sobre 1:6 e 5:10).

Julgar. Esta prerogativa talvez represente todas as de autoridade. Ha outra suggestão, — as suas vidas reprehendem aos que se deixam seduzir pela besta. Assim, a rainha do sul se levantará no juizo e os ninivitas condemnarão aos que não attendem a voz divina (Luc. 11:31-32; cf. Dan. 7:22, Luc. 22:30, Mat. 19:28 e 1 Cor. 6:2).

Almas. A parte essencial da nossa natureza, — a personalidade, o caracter.

Decapitados. Naturalmente os que morreram por este methodo em nada seriam superiores aos outros martyres. Esta classe é mencionada para representar a todos os martyres. Milligan vae alem d'esta ideia: «Aos olhos de S. João todos os discipulos d'um Senhor martyrizado são martyres».

Viveram e reinaram com Christo. Participaram da da sua vida e da sua victoria sobre o mal, e da sua perenne autoridade.

5. *Não viveram*. Semelhantes a seu chefe amarrado, a sua vida e actividade não prevaleciam. A vida sem Christo é morte (Eph. 2:10).

Primeira resurreição. «Esta pode ser applicada sómente áquelle primeiro despertamento do peccado para a vida gloriosa do Evangelho, que S. João em

outro logar descreve d'uma maneira semelhante. 'O que ouve a minha palavra... tem a vida eterna... já passou da morte para a vida' (João 5:24). E' o resurgir espiritualmente com Jesus... João não usa nenhures a phrase 'segunda resurreição' ainda que use as palavras 'segunda morte'» (Plummer). A ideia que a conversão é vida dada aos mortos nos delictos e peccados, é commum no N. T. (vide Eph. 2:1, 5:14, Rom. 6:5, II Cor. 5:15 e Col. 2:12).

Carpenter tambem acha que não se deve entender uma resurreição physica, pois (1) «A palavra 'viver' usa-se mais ou menos dezaseis vezes no Apocalypse, e em nove d'estas se applica á eterna vida de Deus o Pae ou de Deus o Filho. Usa-se duas vezes nesta passagem (vers. 4 e 5). Das cinco occasiões restantes em que se usa a palavra, emprega-se quatro vezes num sentido em que parece impossivel tomal-a a não ser figuradamente (3:1, 7:17, 13:14 e 19:20). Alguns *poderiam* duvidar do uso figurado nesta ultima passagem, mas só uma vez se emprega num sentido que com lealdade se pode defender como literal (16:3). (2) Haverá gente infiel durante o millenio — as nações que hão de ser seduzidas (vr. 8). Havemos então de imaginar santos com corpos glorificados pela resurreição a habitar na terra, que ao mesmo tempo é habitada por homens e mulheres ainda no corpo natural? (3) Ha uma resurreição que, com certeza, é a segunda resurreição, descripta em vers. 12-13: esta ultima é a resurreição geral dos mortos, gran-

des e pequenos. Parece, portanto, que não ha motivo adequado para affirmar que esta primeira resurreição *precisa* de ser physica. As nossas noções da vida e da morte são tão circumscriptas pela geographia da terra, que raramente em nossos pensamentos damos á palavra 'vida' a sua verdadeira riqueza e plenitude de significação. Deixamos de nos lembrar que os fieis, que vivem porque Christo vive, teem a promessa da vida que agora é, bem como d'aquella que ha de vir. E esquecemos que Deus não é Deus dos mortos, mas sim dos vivos».

6. *Bemaventurado.* O autor não se cansa em repetir as bênçãos dos santos de Deus. O uso do singular indica o gozo individual de cada um.

Segunda morte. A morte espiritual. Os resurgidos em Christo são isentos d'esta terrivel sorte. E' o lago de fogo (vr. 14).

Sacerdotes. Este sacerdocio suggere o sacrificio de si mesmos e a sua communhão directa e ininterrupta com Deus (cf. 1:6, 5:10 e Isa. 61:6).

Reinarão. Mais cedo ou mais tarde a verdade se imporá, e os que com ella se identificam subirão aos postos de responsabilidade e autoridade (cf. 1:6). Esta esperança apresentava immenso contraste com o estado abatido da egreja perseguida.

O recrudescimento do mal e a victoria definitiva do bem

7. *Mil annos.* O uso figurado de mil é frequente nas Escripturas. Em Deut. 7:9, Deus guardará a

sua alliança até mil gerações dos que O amam; «como poderia um só perseguir mil, e dois pôrem em fuga dez mil?» (Deut. 32:30); «pois vale mais um dia em teus atrios do que mil» (Ps. 84:10); «pois mil annos aos Teus olhos são como o dia de hontem» (Ps. 90:4).

Sôlto. Vide nota sobre vr. 3.

8. *Seduzir.* A sociedade tranquilizada pela efficiencia das medidas legislativas, esquece-se de instruir a nova geração quanto aos perigos do vicio e esta, sem a opportunidade de observar os effeitos do mal, facilmente se illude.

Nações da terra. Aquelles cuja cidadonia está no céu, teem outro gosto e difficilmente são arrastados para se arregimentarem contra Christo.

«O reinado de Christo com seus santos tem sido um testemunho do poder do nosso Mestre sobre o maligno. Este testemunho tem sido tambem uma opportunidade ao mundo. Foi a approximação, na terra, do quadro ideal. Testificou quão inteiramente 'todo o poder no ceu e na terra foi dado a Christo' e, como havia, portanto, ao alcance dos homens, o poder d'Aquelle que pisaria os seus verdadeiros inimigos e voltaria sua mão contra os adversarios (Ps. 81:13-14); mas o tempo de opportunidade tem de findar. 'Oxalá que o meu povo escutasse!' é um brado que podia ter seu traslado atravez da historia das opportunidades perdidas na terra. O Christianismo está plantado na terra para servir de andaime de poder regenerador para a humanidade,

da mesma forma que a Lei e os seus adjutorios foram destinados a serem-no em Israel. Mas, assim como naquella dispensação as velhas influencias idolatras irromperam, na regra do pacto de Deus, assim aqui vemos que a visão nos retrata como a Christandade será invadida pelas influencias do maligno, quando a humanidade deixar escapar-se esta esplendida opportunidade d'uma edade verdadeiramente aurea...

E' claro, portanto, que o reino millennial não é um periodo em que o dominio de Christo será universal e sinceramente acceito. Ha poderes operando que rivalizam, para ganhar as affeições e interesses humanos; mas a acceitação geral dos principios christãos restringe a acção das forças do mal, e a força benigna de Deus limita o poder do Archinimigo. Todavia, quando se retiram estas restricções, o mal, reprimido durante longo tempo, irrompe, e as nações reluctantes se reunem para a guerra já mencionada em 16:14 e 19:19. Todas as restricções que Christo e o ensino christão teem dado ao mundo, paulatinamente se removem. O Euphrates secca, o Diabo é solto, os espiritos immundos sahem, e a ultima phase da longa guerra entre o bem e o mal, entre Christo e Belial, se realiza» (Carpenter).

Gog e Magog. Encontramos primeiro estes nomes em Ezek. 38:2 «onde o primeiro indica o principe, e o segundo a sua terra; mas nos escriptores apocalypticos que escreveram mais tarde, frequentemente ficaram como nomes symbolicos das

nações que nos ultimos dias se levantariam em guerra contra Deus e o Seu povo» (Beckwith). «Magog em Gen. 10:2 é mencionado entre os filhos de Japheth, que eram os antecessores das nações do norte (cf. Ezek. 38:15 e 39:2). Portanto o nome Magog significa as tribus do norte que invadiram a Palestina e vizinhanças, cêrca de A. C. 630-600. De Ezek. 39 deprehendemos que Gog originalmente foi um chefe entre estas tribus, e de Ezek. 38:17 conclue-se que Ezekiel usou estes nomes para symbolizar todos os inimigos do povo de Deus» (Plummer).

Guerra. Não é apenas uma batalha mas um conflicto prolongado e decisivo.

Como a areia. Em Ezekiel o exercito é como uma nuvem para cobrir a terra. Compare-se o dizer de Jesus: «Muitos são chamados mas poucos escolhidos».

9. *Subiram.* Conforme a vontade divina, manifestaram afinal a sua verdadeira natureza e a sua opposição á cidade espiritual da nova ordem de cousas. E' o ultimo ataque de desespero.

Largura da terra. Pareciam dominar tudo menos o nucleo dos santos. Estes, porem, estão acampados, organizados e preparados; as suas armas espirituaes estão-lhes nas mãos (cf. Neh. 4:17-18, João 2:14 e Eph. 6:10).

Cidade querida. Esta é a sociedade idealizada nos seus corações, pela qual estão promptos a tudo sacrificar.

Desceu fogo. O elemento prophylactico espiritual, cuja apparição é frequente nas Escripturas. Assim as cidades da planicie foram destruidas (Gen. 19:24); os rebeldes contra Moysés (Num. 16:35); os inimigos das duas testemunhas (Apoc. 11:5) etc. Assim tambem Christo purificará a sua eira (Mat. 3:12); cf. Ezek. 39:6).

Do ceu. A força humana é inutil contra estes inimigos. «Não por força nem por poder mas por meu espirito, diz Jehovah dos exercitos» (Zach. 4:6). «Nada senão a omnipotencia de Deus, é capaz de desarraigar o mal do mundo».

10. *Diabo.* Este, que foi expulso do ceu e amarrado no abysmo, é agora lançado no eterno tormento do lago de fogo onde se acham a besta e o falso propheta. Para todo o sempre, afinal, são impedidos de continuar as suas maleficas machinações. Que bênção e gloria, quando o espirito for desprendido das peias do peccado, de maneira que o querer e o effectuar serão identicos! Naquelle dia bemdito, a lucta espiritual de Rom. cap. 7 não se conhecerá mais.

O julgamento dos homens

Esta visão segue os traços geraes das ideas de outras passagens das Escripturas que tratam do juizo final, e salienta-se entre outros escriptos apocalypticos pela sua simplicidade e seriedade. Em poucas linhas, o tremendo facto do comparecimento

de todos perante o tribunal augusto, se delinea. Com esta passagem devemos comparar Mat. 25:31-46, Rom. 14:10, II Cor. 5:10, etc.

11. *Grande throno branco.* Não apparece mais o arco-iris da promessa, nem o sardio que suggere misericordia, nem outro ser algum a não ser Aquelle que está sentado para julgar. A alma «descoberta» (II Cor. 5:10), despida da carne e de tudo que possa occultar os seus sentimentos ou a sua natureza, comparece perante o throno cuja alvura suggere justiça absoluta.

De cuja presença. Ao modo dos hebreus, João indica Deus por um circumloquio e de forma alguma O descreve.

Fugiu a terra e o ceu. A attenção se fixou naquella empolgante presença. Afinal, nada realmente importa a não ser as nossas relações com Elle. As nossas circumstancias, o meio, os costumes, os companheiros, todas as exterioridades fogem, e a alma nua se expõe á penetrante luz da eternidade (cf. II Ped. 3:10, 13).

12. *Mortos.* Uns pensam que estes são os maus, que são mortos em seus delictos e peccados; outros pensam que é uma resurreição geral para o juizo.

Grandes e pequenos. As distinções anteriores são agora apagadas (cf. 11:18, 13:16 e 19:5 e 18).

Em pé. Para serem julgados. Que força sustentará aos maus para se poderem manter de pé perante este throno?

Livros. Na alma, no caracter, se regista indele-

velmente tudo que se realiza na vida. Cada aspiração, cada impulso, cada paixão, palavra e acção, burilam o seu effeito na personalidade e tudo se revela quando se rasga o veu da carne (cf. Luc. 8:17). Nada se diz sobre missas por intenção dos mortos...

Outro livro. Felizmente não se considera tão sómente o rol de imperfeições da nossa vida, mas tambem se olha o registro d'aquelles que pela fé acceitaram a salvação que ha em Christo. Este é a garantia da salvação e o motivo de maior regosijo (Luc. 10:20). Ha possibilidade de viver de tal maneira que o nome seja apagado d'este livro (Apoc. 3:5; cf. Apoc. 13:8 e 17; Ps. 69:28 e Dan. 12:1).

Segundo as suas obras. As obras demonstram as suas inclinações e a sua fé ou incredulidade. Não ha indicação de que a morte ou qualquer experiencia depois da morte virá a modificar o caracter. A arvore jaz como cae; «quem está sujo, suje-se ainda... quem está santo santifique-se ainda» (Apoc. 22:11). Cada um receberá «o que fez por meio do corpo, conforme o que praticou, o bem ou o mal» (II Cor. 5:10).

13. *Mar.* A menção do tumulo aqueo dá emphase á universalidade do juizo.

Morte e Hades. Este recebia as victimas d'aquella. Todos foram entregues e obrigados a comparecer perante o throno branco.

Cada um foi julgado. O individuo responde por si, pessoalmente. «Não ha paciencia que eguale

esta pesquiza de Deus para encontrar a acção que nos ligaria ao Seu benigno intuito. E se tal registo não existir, será de admirar se a alma for lançada no lago de fogo? Mesmo os peores d'entre nós são bastante nobres para sentir o remorso» (Wilson).

14. *Lançados no lago de fogo.* Banido o peccado, o seu salario, a morte, tambem desapparece (cf. I Cor. 15:26 e Apoc. 21:4). E' este tambem o destino d'aquelles que rejeitam o amor de Deus.

A segunda morte. A morte do corpo é apenas uma pallida suggestão da morte do espirito. «Mui terrivel é aquella morte espiritual que desconhece e não ama a Deus e da qual Christo nos veio despertar; mais terrivel deve ser aquella segunda morte em que o espirito, não sendo já a peccaminosa victima do mal hereditario, se tornou a victima da escolha habitual do mal, amando as trevas em vez da luz e escolhendo a alienação de Deus antes que a reconciliação — as alfarrobas dos porcos antes que a casa do Pae. Da plena significação das palavras na sua vera força *futura,* pallida ideia podemos ter. Basta-nos lembrar duas cousas: são figurativas mas figurativas de *alguma coisa*» (Carpenter).

CAPITULO XXI

O Novo Universo. A Nova Era

Passou a terrivel noite tempestuosa do conflicto do bem e do mal. Este afinal é fulminado e os proprios destroços removidos de uma vez. Agora enfrentamos um novo principio: a atmosphera está purificada e raia a alva d'um dia pristino que nos relembra da pureza e goso do Eden.

Encontramos interessantes contrastes entre a nova Jerusalem e a Babylonia já não existente: — Esta foi regida pela prostituta, mas aquella é semelhante a uma noiva ataviada para o esposo: a mystica metropole da maldade se assentava sobre as turbulentas aguas, mas a cidade nova tem a sua origem de cima. A Babylonia illude e destroe pelo seu trafego desnatural e lascivo; a nova Jerusalem cura e alimenta. Aquella desapparece entre egoistas lamurias, mas esta, em refulgente esplendor, dura para sempre. E' de notar tambem que o conflicto é descripto em termos de acontecimentos históricos no mundo material, mas ao passar para a cidade celestial não encontramos quasi nada de gosos terrestres transplantados para ella. Na maior parte a descripção é negativa, indicando a ausencia de tudo que é indesejavel, e a unica approximação a prazeres physicos encontramo-los nas folhas medicinaes

e nos perennes fructos da arvore da vida. No mais, os prazeres são espirituaes, oriundos especialmente da ineffavel presença de Deus, e da sua graça. Nisto apresenta um contraste com outras representações, como por exemplo, o paraiso dos Gregos ou o ceu sensual de Mafoma. Finalmente, no tempo do reinado de Babylonia, a multidão seguia ao mal e aqui e alli os individuos fieis resistiam á onda; mas agora a multidão «está nas ruas da cidade de Deus e é o individuo que ama as suas mentiras e a satisfação de suas paixões e assim se exclue a si proprio da felicidade... Assim como se precisou de sete dias para completar a velha creação, com a alma do homem dentro d'ella, assim sete sellos, sete trombetas e sete taças, cooperando atravez do mal para o bem, transformaram a creação em um novo ceu e uma nova terra» (Wilson).

«A gloria e a bemaventurança do premio promettido aos santos consiste na presença de Deus e na perfeita communhão com Elle, a satisfação de todos os almejos pela vida divina da alma e a ausencia da morte, da tristeza e do peccado» (Beckwith).

1. *Novo ceu*... Alguns pensam que, literalmente, a terra actual será destruida e uma nova terra creada. Parece, porem, que se indica simplesmente a renovação da terra e do ceu. Assim diz Carpenter: «A palavra caracteristica que encontramos em toda a parte da descripção é a palavra *novo*. Todas as cousas hão de ser feitas novas; os

ceus e a terra são novos; a Jerusalem é nova. Ha duas palavras que se traduzem por *novo;* uma d'ellas (neos) refere-se a tempo; a outra (kainos) refere-se á qualidade. Uma se applicaria áquillo que recentemente começou a ser; a outra áquillo que demonstra feições incipientes (novas)». Este uso da palavra se vê na sua applicação ao tumulo de Jesus, que era novo sómente no sentido de nunca ter sido usado, e aos odres de vinho, no sentido de não terem perdido a sua elasticidade.

«Podem sér o velho ceu e a velha terra; mas teem um aspecto novo, um caracter novo, adaptado a um novo fim» (Milligan). Para Pedro o elemento novo é que nelles habita a justiça (II Ped. 3:13). Parece uma citação de Isa. 65:17; Ezekiel previu uma restauração do templo, do culto e do povo de Deus na sua terra. A mensagem, em uma ou outra forma, encontramo-la em quasi todos os livros propheticos.

Já se foram. O mundo decadente já se foi; os elementos deleterios foram eliminados. O vr. 4 menciona algumas cousas que foram. A renovação é tão completa que o resultado será como um mundo completamente novo.

O mar. D'elle sahira a besta e sobre elle a Babylonia reinara; «o perturbado mar do mal, que não pode ter socego, cujas 'aguas lançam de si lama e lodo' (Isa. 57:20) não se encontrará mais na face da terra, nem perto d'aquella cidade cuja paz é como um rio, e cuja justiça é como as ondas do

mar (Isa. 48 : 18) e cujos habitantes são libertados das 'ondas d'este mundo de peripecias'» (Carpenter).

No sereno ambiente celestial não tem logar o tumultuoso mar que suggeria perigos e divisões.

2. *Cidade santa.* «A visão da nova Jerusalem pode-se dividir nas seguintes secções: *a)* a vista ao longe da nova cidade (1-8), *b)* a medição da cidade (9-17), *c)* o caracter da cidade (18-27), *d)* o rio e a arvore da vida (22 : 1-5)» (Peake).

Cidade é onde os homens moram juntos e suggere protecção e auxilio mutuo, o intercambio de pensamentos e cooperação em escala grande. Satisfaz os instinctos fraternaes do homem. «'Não é bom o homem estar a sós'; nem é bom uma familia estar a sós, nem tampouco um grupo de familias; e esta visão nos mostra aquele 'evento divino e longinquo' como sendo realizado na vida corporal da humanidade, numa sociedade tão vasta que nenhum dos filhos de Deus ficará de fora, e todavia tão compacta que o melhor modo de descrevel-a é como a sociedade d'aquelles que moram numa cidade». (Scott).

Entendemos que representa a perfeita organização da sociedade prevista por Platão na «Nova Republica», More na «Utopia» e especialmente pelos prophetas de Deus. E' objecto dos sonhos, almejos, sacrificios e esforços de todos os que procuram a justiça de Deus.

Nova Jerusalem. Jerusalem era o centro das aspirações nacionaes e religiosas dos judeus. O objectivo das Cruzadas foi restaurar esta cidade. Jesus

predisse a queda da cidade material e mandou edificar a cidade espiritual (Mat. 28:19-20; cf. I Ped. 2:5). Os judeus persistem em materializar esta Jerusalem; os romanistas caem no mesmo erro com a sua egreja *universal* exercendo poderes politicos e até, em certas occasiões, physicos; os espiritistas dependem de phenomenos sensiveis...

Descendo do ceu. E' este a fonte e origem de tudo que é verdadeiro e portanto edificante e permanente. Aqui e alli encontramos as ruinas das nossas torres de Babel, que orgulhosamente projectamos para cima; no entretanto se nos offerece a «cidade que tem os fundamentos, cujo architecto e edificador é Deus» (Heb. 11:10). Com immenso dispendio construimos navios de guerra e treinamos os jovens para matarem os seus semelhantes; e o Principe da Paz bate á porta trancada do nosso coração. Lançamos á cara d'Aquelle que disse «Amae-vos uns aos outros», as canções do nacionalismo exaggerado e mesmo «hymnos de odio». Pela lei queremos reformar e governar, em vez de educar e converter pela verdade, carinhosamente ensinada e exemplificada em nossa vida. A Liga das Nações só garantirá a paz e a prosperidade á medida que se basear nos principios de Jesus.

«Com a Jerusalem destruida pelos romanos e a immemorial Paschoa interrompida, a não ser no Gerizin heretico, onde era um insulto, todos os marcos d'esse patriotismo fervoroso se desvaneceram e elle tinha que enfrentar a desillusão que hoje tem

surprehendido milhões de gente leal, no mundo todo. O que o allemão sente quanto á ruina da sua patria, a amargura de Vienna, ao notar que é cabeça sem corpo, a inquietação do americano que descobre que mesmo o seu paiz é calcado debaixo dos pés de immigrantes que pouco sabem das suas grandes tradições, a humilhação da Gran-Bretanha sob um imperio que paulatinamente se transforma em uma mera alliança, o fim de tudo que antigamente se reconhecia como fonte de autoridade na Russia, — tudo isto illustra a tristeza de João sobre a velha Jerusalem que tanto tinha vivido nos seus affectos. E para nós hoje, o valor da experiencia d'elle consiste justamente nisso — que quando se destruiu a ordem estabelecida na sociedade e as instituições foram reduzidas ao chaos, elle não ficou inconsolavel. Em Christo achou mais que aquillo que Jerusalem jamais tinha sido para elle. Ser judeu ou allemão ou inglês ou americano ou russo podia envolvel-o em desappontamento e anciedade, mas ser homem de Christo queria dizer esperança e visão — a visão d'uma sociedade nova e melhor, surgindo dos eternos alicerces do amor e da justiça, ao redor da pessoa de *Deus e o Cordeiro*» (Wilson).

Da parte de Deus. Carlyle dizia que o homem e a sociedade soffriam porque se esqueceram de Deus. Estamos começando a reconhecer que todo o progresso real e douradouro é oriundo d'Elle. O tabernaculo foi construido no deserto conforme o modelo visto no monte (Act. 7 : 44); assim a nova sociedade

tem de ser construida conforme a visão que João viu.

Noiva. Pela dupla figura, — cidade e noiva — notamos que a interpretação é necessariamente espiritual. O symbolismo elaborado que segue é muito suggestivo para os que estudam os problemas sociaes.

Adornada. Jesus a preparou e santificou para a apresentar a Si mesmo sem macula e sem ruga (Eph. 5:25-27). A cidade é como uma immensa joia em que estão engastadas as pedras mais preciosas. O povo de Deus é preciosissimo á vista d'Elle, e a vida do seu povo se embelleza pelas suas valiosas virtudes.

3. *Grande voz.* E' imponente a falla do throno divino.

Tabernaculo. Symbolizava para Israel a perpetua presença de Deus. Em 7:15 estava *sobre* os homens; Elle os protege e, pessoalmente os acompanha; forma nelles um novo espirito que os habilita a formar entre si a mais bemdita sociedade representada pela cidade santa e com elles entra na mais intima communhão, representada pela união entre marido e esposa. No V. T. constantemente Deus é representado como querendo governar a Israel e habitar no seu meio (Lev. 26:11-12 e Ezek. 37:27-28). Os prophetas previam o restabelecimento de Jerusalem, mas entre os seus escriptos encontramos tambem expressões do mais terno amor de Deus pelo seu povo, na figura da noiva (Ps. 45:13-14,

Isa. 61 : 10 e 62 : 4-5). A paixão de Deus pela humanidade se exprime, na sua perfeição, na Incarnação, e continuamente se manifesta na vida d'aquelles que por Elle são regidos. Christo bate á porta do coração (Apoc. 3 : 20).

Serão o seu povo. Elle é como o bom pastor, a quem as ovelhas pertencem. Ainda mais, seu povo é como a menina dos seus olhos (Deut. 32 : 10 e Zac. 2 : 8), de maneira que os seus minimos soffrimentos já são sentidos por Deus.

Deus mesmo estará com elles. A deliciosa conversação do Eden ha de se realizar de novo. A propria Divindade será companheira dos homens. O pastor está com as ovelhas dia e noite.

4. *Enxugará toda a lagrima.* Como a mãe recebe a um filho attribulado e o conforta (cf. Isa. 25 : 8, 65 : 19 e 51 : 11). Aquelle que chorou sobre Jerusalem acabará com toda a tristeza.

Não haverá. «Esta esplendida comitiva de negativos vem como arautos da paz positiva da nova Jerusalem: o mar, as lagrimas, a morte, o pranto, o choro, a dor; com as primeiras cousas, estas seis sombras desapparecem da vida» (Carpenter). Se existisse na terra semelhante região, quão grandes não seriam os esforços dos homens para aproveital-a! No emtanto, entre os crentes e estas paragens ambicionadas ha apenas o estreito rio da morte e deveras, no lado de cá temos o ante-gosto d'aquelle goso e paz. «Onde está, ó morte, o teu aguilhão?» «Christo destruiu a morte e trouxe á luz a vida e a

immortalidade pelo Evangelho» (II Tim. 1 : 10). «Seguramente virá o dia em que os tumulos e os cemiterios e monumentos funerarios serão tão obsoletos como idolos — quando o vestuario de luto será uma memoria — quando entraremos na sua gloria com canticos, assim como fizeram os primitivos christãos» (Wilson) (cf. Isa. 35 : 10 e 51 : 11 etc.)

Primeiras cousas. As tribulações até agora experimentadas.

5. *Sentado sobre o throno.* Aquelle que reina. Primeiro foi visto por João (Apoc. 4 : 2).

Faço novas... Parece indicar renovação e não creação, para substituir algo já destruido. O facto é que o autor se importava com o resultado, e o methodo da sua realização era cousa secundaria. Em Mat. 19 : 28 a palavra «regeneração» é a usada (cf. Isa. 65 : 17, 66 : 22 e Ps. 102 : 25-26).

Escreve. Doze vezes João recebe esta ordem. E' mandado escrever a cada uma das sete egrejas e cinco vezes é mandado registar a mensagem, de maneira que sirva para todas as gerações, em toda a parte.

Fieis e verdadeiras. Por mais incrivel que pareça, ha uma realidade que corresponde a esta serie de visões. Realmente é a nossa incredulidade o maior impecilho para a sua realização. A mesma phrase que se applica ás palavras se applica ao proprio Christo em 19 : 11 — são tão verdadeiras como Elle. As dores e tristezas da vida marcaram-se a fogo

tão profundamente em nossa alma que é quasi impossivel imaginar a nossa existencia sem ellas.

6. *Tudo está cumprido.* Dito e feito. «Quando Deus affirma uma cousa é o mesmo como se já fosse feita» (Gardner). «Duas vezes neste livro se diz — 'Está feito', primeiro quando se cumpre a ira de Deus em 16:17, e outra vez aqui, quando se renovam todas as cousas» (Bengel). A parte de Deus está feita; a consummação se realizará quando, por nossa fé e nossa vida, ratificarmos os actos d'Elle.

Alpha e Omega. A expressão é usada quatro vezes no livro. «Isto é, eu, que affirmo, tambem origino, e eu que origino levarei á consummação. Aquelle que começa aperfeiçoará a obra. Elle não nos deixa a viver apenas pela esperança. Aqui e agora existem as fontes da agua da vida... Aquelle que sinceramente deseja communhão com Deus pode-a gozar. 'A sêde de Deus se sacia na relação de perfeita filiação com Deus'» (Gardner).

Sêde. Expressão vívida do sentimento das necessidades espirituaes. Recebemos conforme o nosso desejo. As aspirações, que no fundo são realmente as nossas orações, determinam a capacidade de receber; e achamos aquillo que buscamos. A Samaritana, ao cultivar uma nova sêde, recebeu a agua da vida (João 4:10); os que teem sêde de justiça serão fartos (cf. 22:17).

Gratuitamente. A graça de Deus, a salvação, é sem dinheiro e sem preço. A todos é offerecida sem

commutação alguma. A sabedoria clama nas ruas, offerecendo as suas incomparaveis mercadorias (Prov. 3) e o unico preço que Deus pede é o abandono de tudo que nos é prejudicial. No emtanto ainda traficam aquelles que pretendem fornecer valores espirituaes a troco de dinheiro! A unica condição que Deus impõe é «sêde», o desejo e a capacidade de receber (cf. Isa. 44:3, 55:1 e Ps. 42:1 seq. e 63:1).

7. *Vencedor.* Embora sejam os adversarios os mais fortes que se possa imaginar, como os vemos neste livro, mesmo o dragão e seus sequazes e a hedionda Babylonia, não ha sequer uma unica duvida quanto ao desfecho, e os fieis participam da victoria, embora a sua parte na lucta pareça ser apenas conservarem-se fieis. Estes são os «vencedores» que se mencionam no fim de cada uma das sete cartas (cf. João 16:33).

Herdará. O premio não ganho pelos esforços; não o salario de obras feitas

Serei o seu Deus. Mais uma expressão do desejo secular de Deus, de estar unido com os seus filhos. Na simples relação de pae e filho está consummada a vontade divina para comnosco. Sendo d'Elle nascidos venceremos ao mundo, «e esta é a victoria que venceu o mundo, a nossa fé» (I João. 5:4).

8. *Medrosos.* Agora vemos o reverso do quadro: os *vencidos.* Oito classes são mencionadas, cujos caracteres as excluem, pois «não entrará cousa alguma impura» (vr. 27). «As abominações aqui men-

cionadas se referem ás de 17:4». Naturalmente os salvos não foram perfeitos na sua vida, mas deixaram de amar as suas imperfeições e foram lavados no sangue de Christo, — foram perdoados e purificados de maus desejos.

Lago que arde. Terrivel figura de remorso e afflicção d'aquelles que alimentaram o espirito, do pó e da cinza do peccado; que desprezaram o amoroso convite divino; que peccaram contra a sua natureza e ultrajaram a lei de Deus escripta nos seus membros. Recusando a vida offerecida em Christo colhem a morte espiritual.

Descripção e medição da cidade

Naturalmente esse immenso cubo que é chamado cidade, precisa ser estudado como uma fórma imaginaria, cujas caracteristicas physicas teem de ser interpretadas conforme o que suggerem aos leitores de João. «A metade dos erros da egreja tem sido devida aos homens de mente prosaica que não podiam discernir a differença entre figura e facto; e homens de temperamento anti-poetico e vehemente teem confundido estas descripções, e os seus erros teem desacreditado todo o Apocalyse aos olhos de alguns» (Carpenter).

«A nova Jerusalem... realmente é a figura, não de um logar, mas de um povo. Não é o ultimo lar dos remidos, mas os proprios remidos. É 'a noiva, a esposa do Cordeiro'... A nova Jerusalem já veio,

tem estado em nosso meio durante mais de 1800 annos... é a condição ideal do verdadeiro povo de Christo... em todas as epochas. Talvez o quadro não se realizasse ainda completamente, mas cada bemaventurança delineada na sua tela, em principio, pertence ao crente de agora e será mais e mais sua, na sua experiencia actual, á medida que abrir os olhos para ver e o coração para receber». (Milligan).

As esperanças dos judeus focalizavam Jerusalem, na Palestina, cidade que havia de ser a capital universal, não sómente politica mas tambem espiritual, conforme Isa. 60:11 sq. e Zach. 8:22 sq. e 9:9 sq., mas ao mesmo tempo existia a ideia de outros centros de culto a Jehovah, por exemplo, o Egypto (Isa. 19:19) e um culto puro universal (Mal. 1:11) não era desconhecido. Mas as esperanças focalizavam Jerusalem (Isa. 65:19, etc.) e Sião (Isa. 35:10). Parece que o nosso autor conseguiu espiritualizar essa esperança.

9. *Um dos sete.* Fôra um d'estes agentes da ira de Deus que mostrara tambem a corrupta cidade de Babylonia e a sua sentença a João. «Não é pelo evitar o juizo que a humanidade jámais attingiu o bem-estar, mas pelo acceitar o juizo — pelo encontrar-se a misericordia com a justiça» (Wilson).

10. *Monte.* Num monte, Jesus proclamou os principios do novo regime que veio estabelecer; num monte os Apostolos O viram transfigurado; num monte Elle tambem foi visto com os remidos (14:1).

Para contemplar a besta temos de descer á praia e do mesmo nivel contemplamos aquella que se assenta sobre muitas aguas. Para contemplar as glorias futuras e comprehender a verdade de Deus, necessario é olhar para cima, subir, aspirar, consagrarmo-nos, orar...

11. *Tendo a gloria de Deus.* A sua gloria é espiritual—o seu encanto, a presença divina. Em 15:8 esta gloria excluia todos, até se cumprirem as sete pragas (cf. Ezek. 43:5 e Isa. 60:1).

Seu brilho. Primeiro a cidade é descripta do lado de fóra.

Jaspe. «Provavelmente é uma pedra transparente e clara como o crystal, retendo, porém, o tom esverdeado pertencente ao jaspe. O brilho geral da cidade era lustroso como o brilhante, porém temperado pelo mimoso verde do arco de esmeralda que varria o throno» (Carpenter).

12. *Muro.* Christo derrubou o muro que separava os povos (Eph. 2:14) mas aquillo que separa e distingue o povo de Deus do mundo, ainda existe, e é grande e alto.

Doze portas. Comparar a descripção com Ezek. 48. A menção das tribus nos lembra da sua disposição ao redor do tabernaculo no deserto (cf. Apoc. 7:5-8). Embora muralhada, a cidade offerece perfeito ingresso por todos os lados; a graça divina e o convite de entrar se estendem a todos.

Doze anjos. «As guardas angelicas das portas

são um toque isaianico accrescentado ao quadro de Ezekiel». Suggerem segurança.

14. *Doze fundamentos.* Correspondiam ás doze secções entre as portas. Os nomes dos Apostolos, inscriptos nos alicerces, indica que esta cidade se baseia no Evangelho. A nova ordem social será fundada nos moldes do ensino de Christo (cf. Eph. 2:20, Mat. 16:18 e I Ped. 2:4-6).

15. *Canna de ouro.* Nós dizemos a regra aurea. «Tudo que quizerdes que os homens vos façam, fazei-o assim tambem vós a elles» (Mat. 7:12). Será esta a medida-padrão para todas as transacções e relações na nova Jerusalem. Paris tem um metro padrão de platina, para usos commerciaes; pesos e metros padrões verificam a seriedade dos commerciantes. Belshazzar foi pesado e achado em falta (Dan. 5:27).

Medir. «Elle mede, para dar emphase às suas bellas proporções» (cf. Ezek. 40 e Apoc. 11:1).

A cidade. O governo, as leis, o espirito do povo, a organização social. Somos edificio de Deus (I Cor. 3:9). O conceito é espiritual — esta «cidade» tambem é «noiva».

Suas portas. O seu commercio.

Muro. A segurança de um paiz consiste no caracter dos seus cidadãos. Em 3:12, ao vencedor se promette ser elle columna no sanctuario de Deus e sobre ella será escripto o nome da nova Jerusalem.

16. *Quadrangular.* «Os gregos consideravam o quadrado o symbolo da perfeição» (Charles). «O

cubo era symbolo da perfeição para um judeu» (Moffat). O logar santissimo do tabernaculo no deserto era um cubo.

Doze mil estadios. Approximadamente 2.400 kilometros, ao redor ou, mais provavelmente, em cada lado. «Taes dimensões desafiam a imaginação e são permissiveis sómente na linguagem do symbolismo» (Swete). «É evidente que se pensa na cidade como sendo idealisticamente perfeita e não conforme a possibilidade das cousas» (Milligan). «Assim como no caso do tabernaculo em Jerusalem, do Hexateucho, assim aqui: a symetria e a harmonia da vida divina são ingenuamente representadas pela phantasia oriental em termos de mathematica e de architectura... A descripção toda se edifica em multiplos de doze, um numero sagrado de acabamento» (Moffat).

17. *Cento e quarenta e quatro cubitos.* Uns setenta metros. Alguns pensam que se refere á grossura. Achamos prejudicial fixar attenção nos detalhes physicos, a não ser que seja para ver a sua significação espiritual. «Se pudermos considerar que o muro é uma linha de defeza exterior, distincto da cidade, então podia muito bem servir como defesa contra a entrada dos maus e immundos» (Charles).

Medida de homem... Afinal os padrões entre os homens correspondem aos celestiaes.

18. *Jaspe.* Vide notas sobre vr. 11 e 4:3. A presença radiantissima de Deus protege ao Seu povo e exclue toda a malignidade. Em 4:3 esta gloria se

manifestava sómente na sala do throno: aqui, na cidade toda e até por fóra d'ella.

De ouro. Preciossima. O seu povo é como a menina dos seus olhos (Deut. 32:10). «Pode ser considerado como um signal d'opulencia (Ps. 72:15, I Reis 10: 14-21) da cidade real; mas as riquezas d'aquella cidade são o amor» (Carpenter).

Vidro puro. Isto suggere que o ouro é absolutamente puro (cf. Zach. 13:9). O brilho era tão offuscante que parecia uma luz emanando do coração d'um metal transparente. Nada havia para ser encoberto. Perfeita verdade, sinceridade absoluta ali predominava.

19. *Fundamentos*. Os proprios alicerces scintilavam com preciosidade. «As doze pedras preciosas que compõem os doze fundamentos do muro correspondem em sua totalidade ás pedras engastadas no peitoral do summo sacerdote (Ex. 28:17-20, 39:10-13, cf. Ezek. 28:13)» (Charles). Nestas pedras fundamentaes, porem, os nomes dos Apostolos substituem os das tribus. Em Ezek. 48:31, os nomes das tribus são escriptos nas portas. «A fé da qual nasce a sua visão é historica, é aquella que é conservada em nossas Biblias, tem o seu centro em Christo, nasce em Abrahão» (Gardner). A esplendida collecção de matizes nos insinua a concepção da aurora d'um novo dia, d'uma nova era.

21. *Doze perolas*. «Eu sou o caminho, disse nosso Senhor. Elle é a porta d'entrada, e Elle é semelhante á perola de grande preço». A perola é a unica pe-

dra preciosa que se não lapida. A arte nada pode accrescentar á sua belleza natural. Alem d'isto ella é formada por forças vitaes e é o resultado de soffrimento, conflicto e victoria. Assim a nossa philosophia e sciencia nada podem accrescentar á verdade de Christo e ao seu modo de vida. A entrada na perfeita paz de Deus é o caminho do soffrimento, conflicto e victoria que Elle pisou. Bunyan nota que as portas não são medidas, porque «Christo, o caminho, está alem de toda a medida». A cidade tem a medida de homem, avoluma-se em nosso horizonte conforme a medida da nossa fé. A entrada é abundante, — trez portas em cada um dos quatro lados, — sem possibilidade de exclusão para qualquer que sinceramente procura entrada; mas ha uma só qualidade de porta.

A rua. «O nome indica o conjuncto das ruas, ou talvez melhor, refere-se á unica rua larga, caracteristica d'uma cidade oriental» (Beckwith).

Ouro puro. As riquezas e as bellezas são postas completamente á disposição do publico e consagradas ao bem-estar commum. Optimas escolas publicas, bibliothecas, hospitaes, orphanatos, — todos os recursos existentes são accessiveis a todos. Em tal rua de paz e bemquerença entram os homens, o commercio é despido de todos os seus senões e todos cooperam para a prosperidade commum, porque «afinal se recobrou o talento do guardanapo da posse egoista».

22. *Não vi nella sanctuario.* «Ao principio, nada

de novo se depara na nova Jerusalem. Muros e portas, ouro, arvores e rios — ver-se-hia tudo isto na antiga Babylonia. Nada se diz acerca de carros e telephonios e arranha-ceus... O que tornava a cidade «nova» era evidentemente algo differente — algo invisivel — no ar — algum espirito de vizinhança que os homens respiravam — uma presença, um cuidado organizado e pessoal de cada um para todos — a paternidade operando atravez da fraternidade — os materiaes existentes, afinal applicados ao seu uso proprio. Para se encontrar com Deus, o povo não precisava mais de ir em dias especiaes para logares especiaes — á egreja ou á synagoga... Afinal raiara o dia quando, nem em Jerusalem nem em Samaria, os homens adorariam ao Pae, mas antes O adorariam em toda a parte, em Espirito e em Verdade» (Wilson).

Jesus predisse a destruição do templo, e a esperança de João, quanto ao culto, é perfeitamente espiritualizada. Jeremias approximou-se d'esta ideia quando disse (3:16) que a arca não havia de figurar mais no culto de Deus; mas Paulo é mais declarado: «Agora vemos como por um espelho em enigma, mas então face a face». Paulatinamente estamo-nos despojando de ceremonias e formas que, em vez de nos revelarem a Deus, occultam o seu Espirito do nosso. O verdadeiro sanctuario é o coração. O nosso corpo é templo do Espirito Santo.

Deus... e o Cordeiro são o seu sanctuario. Nesta nova era «o directo e conscio serviço de Deus não

se limita a qualquer porção do nosso tempo ou vida ou pensamento; existir é servil-o a Elle, e viver é adorar. Portanto não ha lá sanctuario» (Scott).

23. *Não precisa do sol*... O esclarecimento e a illuminação espirituaes ultrapassam muito aos luminares do dia e da noite. Não se affirma que estes deixam de funccionar. A Luz do mundo e o Sol da justiça raiaram em seu fulgor, o Pae das luzes manifesta a sua gloria ineffavel; então a lua se confunde e o sol se envergonha (Isa. 24:23; cf. Isa. 60:19).

A gloria de Deus. Essa gloria encheu o tabernaculo (Ex. 40:34) e o templo (I Reis 8:11). Assim a sua luz ha de permear a sociedade.

Candeia. Isto é apenas a continuação do parallellismo de Christo e Deus. «Afinal descobre-se que o Redemptor é a Luz do mundo e que ninguem que O seguir andará nas trevas, sejam estas de duvida ou de desespero, do odio ou do peccado» (Wilson).

O rosto de Moysés reflectiu a gloria de Deus. Quem não almeja o dia em que todos os homens reflectirão continuamente a graça de Deus em suas vidas? «Aquelle que faz os justos brilharem como as estrellas, e as suas egrejas as faz brilhar como luzes no mundo, será Elle mesmo a Luz e o Sol do seu povo: este O verá assim como Elle é. Deve-se notar de novo que o emblema do Cordeiro se usa para descrever a nosso Senhor neste logar e no ultimo versiculo, bem como no 14. A memoria da obra de Christo na terra nunca se oblitera: ainda no intenso esplendor e gozo d'aquella cidade de luz, a

lembrança d'Aquelle que foi levado como um cordeiro para o matadouro dá profundidade e plenitude ao seu gozo» (Carpenter).

24. *As nações caminharão...* Que contraste entre a egreja christã de hoje e as pequenas e acanhadas congregações do tempo de João! O bom exito das communidades christãs tem attraido a attenção das demais. As nações antigas pensam na possibilidade d'estabelecer uns «Estados Unidos da Europa»; a limitação do trafego das bebidas alcoolicas, onde é experimentada attrae o estudo dos estadistas. Estuda-se a força da Inglaterra e a sua rainha declara que reside no facto que é uma nação que lê a Biblia...

Os reis da terra... Assim como a rainha de Sabá trouxe a sua gloria á côrte de Salomão, — veio tambem ella apprender. Actualmente os estadistas do mundo todo procuram estabelecer uma união dos homens em bases verdadeiras e portanto permanentes (cf. Ps. 72:11 e 17).

25. *As portas não se fecharão.* Num universo novo não ha perigo de roubo ou assalto. Deveras na nova ordem todos vivem para dar e não para receber. Por outro lado os filhos das trevas não supportam essa penetrante luz, — escondem-se no elemento que lhes é proprio, assim como Judas sahiu da companhia santa. Mas as portas estão continuamente abertas para dar entrada a quem procurar a luz (cf. Isa. 60:11).

Noite não haverá. A luz eterna illumina a cidade

durante o eterno dia. «Tudo que escurece — o peccado que traz a noite para a alma; a tristeza que traz a noite para o coração — se banirão para todo o sempre. Em paz de dia, as portas da cidade estarão abertas; nem pode haver alli noite, pois Deus, o Todo-poderoso, é o sol» (Carpenter).

26. *A ella trarão a gloria.* Hoje o nome de christão é honrado em todo o mundo. No Brasil «Biblia», «Protestante», «Evangelico», tornaram-se nomes respeitados por todos. Tão admiravel era semelhante visão para S. João que elle torna a repetir a asserção do vr. 24.

27. *Não entrará cousa alguma impura.* Embora as portas estejam abertas, o ambiente lhes é tão insupportavel como o são os raios solares aos microbios. Nosso Deus é fogo consumidor para toda a injustiça (cf. II Cor. 6:17 e Apoc. 18:4 e 21:8).

CAPITULO XXII

1. *Mostrou-me.* O mesmo anjo agora indica os beneficios recebidos pelos habitantes, — a agua da vida, fructos perennes, folhas medicinaes, a presença continuamente manifesta de Deus e do Cordeiro. João agora parece entrar na deleitavel cidade e vê cousas que nos relembram do paraiso que os primeiros paes perderam.

Rio. Charles pensa que este tem a mesma significação espiritual que «as fontes da agua da vida» em 7:17 e 21:6 e a «agua da vida» em 22:17. Um rio irrigava o Eden (Gen. 2:10). O rio de Ezekiel (cap. 47) augmentava cada vez mais em seu curso, trazia saude, alimentava com os seus peixes e irrigava as arvores fructiferas que produziam fructo todos os mezes e cujas folhas serviam de remedio. Elle tambem tornou saudaveis as aguas do mar. Zacharias prevê que aguas vivas sahirão de Jerusalem e, repartindo-se, irão metade para o mar oriental e metade para o mar occidental. Em Jeremias 2:13 contrastam-se as cisternas rotas com a fonte de aguas que é Deus. Numa terra de pouca chuva como a Palestina vemos bem a força da figura.

Resplandecente. As suas limpidas aguas, deslisando naquelle reino de perfeita paz, reflectem a aurea refulgencia que orla o seu leito.

Throno. Deus é a fonte de todo o bem. Em Ezekiel sae do sanctuario.

2. *No meio da sua rua.* Accessivel a todos. Nenhum bairro é privilegiado. «Se alguem tiver sêde, venha a mim e beba» (João 7:37).

D'um e d'outro lado. Parece um bosque, como em Ezekiel.

Doze fructos. Nunca haverá falta. Conforme o nosso dia será a nossa força (Deut. 33:25, cf. Prov. 30:8 e 3:18).

Para a cura. Onde reina a perfeita lei de Deus não pode haver enfermidade, soffrimento ou morte. Elle sara todas as nossas enfermidades (Ps. 103:3; cf. 147:3 e Isa. 30:26).

3. *Maldição.* «A ignorancia, a dor e a morte já se foram, porque a maldição, a sua causa, afinal se levantou de cima d'aquelles que são chamados para a cidade do lar. «Maldição» representa o peccado em seus effeitos sobre a vida humana, representa o peccado no seu papel de annuviar e perverter o conhecimento de Deus, e de semear na constituição do homem as sementes da doença e da dor, de introduzir dentro da sociedade humana as forças divisoras do egoismo e da crueldade, e de dar á morte o seu aguilhão» (Scott).

Seus servos. «A palavra traduzida «servos» é a mesma que os Apostolos usavam quando fallavam em si proprios como sendo *escravos* de Jesus Christo, possuidos e empregados por Elle (Phil. 1:1, II Ped. 1:1, Jud. vr. 1» (Carpenter).

Servirão. O céu não será um estado de monotona inactividade.

4. *Verão a sua face.* Isto para o mortal é impossivel, emquanto na carne. Aos puros de coração é promettido este insigne priviiegio. «Quem me dera que soubesse onde o encontrasse» (Job 23:3) exprime o ardente desejo dos filhos do Altissimo.

Nós o «veremos como Elle é», diz o coração d'aquelles que O amam (I João 3:2). Havemos de ler na sua face o que é do seu agrado e respeitar absolutamente a sua perfeita vontade (cf. Ps. 17:5 e Mat. 5:8). «O que? Qual a necessidade de um templo, pois as paredes do mundo o são?... Este Semblante, tão longe de se desvanecer, antes cresce, torna-se o meu universo que sente e sabe» (Browning). Moffat cita estes versos e conta o caso de um rabbi cego que despediu umas visitas com estas palavras: «Tendes visitado uma face que se vê mas que não vê; oxalá sejaes considerados dignos de visitar a Face que vê e não é vista». João não tenta, em logar algum, descrever a ineffavel Presença... A impressão que elle nos dá da divindade é de offuscante e purissima luz. Esta promessa refere a mais um privilegio perdido no Eden pelo peccado.

O Nome estará nas testas. Nome indica, na Biblia, caracter. Reflectirão a divindade na fronte (cf. 3:12, 7:3, 13:16 e 14:1). «Seremos semelhantes a Elle porque O veremos como Elle é» (I João 3:2). «Aquelles que são semelhantes a Deus veem-O, e aquelles que O vêem são semelhantes a Elle (Mat.

5:8). 'Virá tempo quando o serviço de Deus será o contemplal-O; e ainda que nestes mares tempestuosos, onde agora somos batidos, aqui e além se vê obscuramente o Seu Espirito na face das aguas, e somos deixados para lançarmos ancora desde a popa e esperar anciosamente o dia, o dia virá quando, com o evangelista no mar crystalino e estavel, todas as creaturas de Deus serão cheias de olhos por dentro, e não haverá mais maldição, mas os seus servos O servirão e verão a Sua face» (Ruskin cit. por Carpenter).

5. *Não haverá mais noite.* Neste glorioso estribilho temos a reaffirmação das três affirmativas de 21:23, 25, 27. Tudo o que se pode affigurar por «noite» já se foi.

Candeia. As especulações e theorias se substituem pelos factos averiguados por aquelles que vêem, em contacto directo com o universo de Deus.

Sol. A luz espiritual. É independente de qualquer circumstancia physica.

Deus os illuminará. Claro é que a descripção toda é feita para fins espirituaes. Sem a Presença nesta cidade imaginaria, que offusca com o seu brilho e illumina com a sua pura e penetrante luz, a cidade que scintilla como um diamante de dimensões quasi planetarias, seria apenas uma bolha de ar, o febril sonho de uma mente transtornada pela perseguição e o desterro. «A face que os santos verão, em vr. 4, brilhará sobre elles em bênção eterna» (Charles). (cf. Ps. 4:6, 89:15, etc.)

Assim termina a serie de visões, no brilho do eterno dia d'Aquelle que é nosso sol e escudo, e com Elle os filhos da luz reinarão pelos seculos dos seculos.

6. *Fieis e verdadeiras.* A incrivel visão não é chimerica; o autor é o proprio Deus e a sua realização é retardada sómente pela falta de fé e consagração da nossa parte. Pela terceira vez se assevera a veracidade da mensagem.

7. *Venho á pressa.* Elle veio, continuamente vem e virá. Continuamente bate á porta do individuo e da collectividade. Não se indica se estas palavras são uma citação feita pelo anjo ou se Christo falla directamente.

Bemaventurado o que guarda. «Não é pela leitura ou pela admiração, ou pelo fallar, mas pelo guardar, que vem a bênção. Quem ama a Christo guardará os seus mandamentos (João 14:15), assim como Christo amou seu Pae e guardou os seus mandamentos (João. 15:10). Aquelles que guardam os dizeres ou palavras de Christo neste livro, permanecerão firmes, assim como aquelles que edificaram sobre o rochedo (Mat. 7:24-25). A bemaventurança de Christo para taes, é a victoria sobre a morte. 'Se alguem guardar a minha palavra, nunca jámais verá a morte' (João 8:51)» (Carpenter).

8. *Ouvi e vi.* É testemunha pessoal. João affirma solemnemente que ouvira a mensagem mandada por Deus e confirmada por Christo. Não é sonho vão, nascido dos seus almejos, mas sim uma revelação.

Prostrei-me. Duas vezes João cahiu no erro

tão commum entre o nosso povo, de prestar homenagem exaggerada a uma creatura (cf. 19:10); e duas vezes foi reprehendido. É sómente perante Deus que devemos curvar-nos e ao proceder em contrario degradamo-nos a nós mesmos e quebramos o segundo mandamento. «Adora a Deus».

10. *Não selles.* Daniel foi mandado sellar (Dan. 12:9-13), pois a consummação era remota, mas agora o tempo está proximo.

11. *Injustiça...* As duas classes de peccados mencionados, o peccado contra a sociedade e o peccado contra si proprio, representam todo o peccado e parece que o ensino aqui não é tanto que a vinda está tão perto que não haverá tempo para modificação do caracter, mas que a vida vindoura será realmente uma continuação da vida de agora — que a morte não nos modificará, o sepulcro não transformará o caracter. Os livros que serão abertos (20:12) suggerem os caracteres que se formam atravez dos annos pelos pensamentos, palavras e actos. O caracter persistirá; os gostos, as aspirações, não perecem com o corpo. Quem escolhe a luz é, durante a eternidade, filho da luz; quem rejeitar o amor de Christo nesta vida não ha de querer com Elle habitar na vida futura.

«Á medida que o coração e a vontade do homem realmente se inclinam para o mal ou o bem, a alliança que elle tem escolhido tem a tendencia de progresso continuo no sentido do triumpho de um ou de outro» (Milligan).

É claro que ha duas classes e que a sua separação é definitiva e eterna, conforme a sua escolha. Deus não tem «prazer na morte do impio», todavia não destroe a sua personalidade pela compulsão.

«O céu afinal não é um logar, embora tenhamos de pensar nelle como tal; o céo é uma condição localizada. A condição é a dos justos aperfeiçoados, isto é, de homens que amaram a justiça, que tinham fome e sêde de justiça, que continuamente têem a consciencia de não attingir a justiça de Deus, e agora — estão satisfeitos... O fim — para elles o fim almejado — é o momento quando os fructos do Espirito dentro d'elles se tornam perfeitos e permanentes.

«Nem tão pouco é o inferno um logar. Tambem é uma condição localizada, a condição de ter escolhido o mal e ter-se esta escolha tornado permanente, sendo obrigada, para todo o sempre a concupiscencia saciada a tragar as cinzas da paixão morta, e a folia que nega a Deus fixada como a inevitavel rotina da eternidade» (Scott).

Lentamente, pelo pensar e proceder, forjamos os grilhões do costume e fixamos o caracter, e afinal o nosso destino é determinado e torna-se independente da nossa vontade.

12. *Venho á pressa.* Elle está perto de cada um de nós e cedo vem com a recompensa, para retribuir conforme as obras que fez por meio do corpo (cf. II Cor. 5:10, Apoc. 2:23, Rom. 2:26, Ps. 62:12).

«Uma verdade ao menos, quanto à vinda de

Christo, é que sempre está prompto a ficar onde o querem. Christo acceita a nomeação em qualquer eleição em que Elle é o unico candidato, e acceita a responsabilidade pelo governo de qualquer paiz onde sómente Elle é rei. Mas não ha homem ou mestre, por mais illustre que seja, com quem Elle esteja prompto a fazer concorrencia. Desde que a sociedade escolheu a Barrabás, por plebiscito unanime, Christo, o Ascendido, espera até que, por plebiscito unanime, a sociedade inverta a decisão» (Wilson).

13. *Alpha*... A expressão é usada quatro vezes no livro. A sua natureza eterna garante a certeza das palavras e o seu cumprimento.

14. *Que lavam*... O remedio do peccado não consiste em fugir da justiça ou de Deus, pois n'Elle temos o remedio e o refugio do mal e de nós mesmos. As vestiduras se purificam no sangue de Jesus e não nos fogos purgatoriaes.

15. *Cães*. «Para os Judeus, estes eram o emblema de tudo que era bravo, desregrado, immundo e offensivo (cf. Ps. 22:16 e 20, Mat. 7:6, Phil. 3:2) (Milligan).

Feiticeiros... A lista de peccados é semelhante á que encontramos em 21:8. Não ha logar, naquelle reino de luz e pureza, para qualquer coisa immunda ou contaminada.

16. *Eu, Jesus*. Mais uma vez no livro Elle falla directamente. O Apocalypse começo e termina com Elle. É Elle que faz a revelação por intermedio do seu anjo e a manda transmittir ás egrejas.

Sou a raiz... «Podem os criticos reduzir David a um principe insignificante, sou a raiz e a geração d'elle, — Seu Creador e seu descendente — seu Deus e seu filho. Pode a sciencia descobrir estrellas em numero e de distancia e magnitude inimaginaveis. Nenhuma tem o brilho dos raios de esperança e amor e gozo com que eu, a Luz do Mundo, illumino as myriades de corações que me pertencem» (Wilson).

17. *O Espirito*... O Espirito de Deus que falla pelos prophetas e pela egreja em geral.

A noiva. A egreja, o povo de Deus.

Vem. Esta petição é considerada por quasi todos os commentadores como uma resposta peticionaria á promessa do versiculo 12. Portanto é endereçada a Jesus. Charles pensa que é o convite evangelico, endereçado ao mundo dos homens que teem sêde da vida e da verdade. Assim tambem Wilson: «Sobre o mundo, dilacerado e desassocegado, ha, no proprio ar que respiramos, uma Presença que nos convida a vir a Christo»... É verdade que a Noiva tambem diz: Vem; as egrejas nos convidam; mas este estranho Espirito penetrante não é limitado a ellas, sopra onde quer e ouvimos a sua voz. É um cochichar — *Vem!* — acha-O de novo! toma-O — faze com que Elle seja vosso!» (Wilson).

Quem ouve. A Boa Nova abre as fontes do amor. Quem recebe a mensagem tem de a transmittir. A luz e o calor divino despertam a vida espiritual e provocam o espirito de serviço, em cooperação com

o Divino. Basta conhecer a Verdade para nos tornarmos arautos d'ella.

O que tem sêde. A unica condição de receber a graça de Deus é o sentimento da necessidade d'ella; o unico limite é a capacidade de a receber.

Venha. A vinda de Christo nada nos vale se não nos chegarmos a Elle. A propria agua, nem que corra aos nossos pés, nada nos vale sem que nós nos curvemos em humilde communhão para a beber.

Quem quizer. Em amorosa insistencia Jesus offerece, convida, attrahe. A sua vida, morte, victoria, gloria; as suas palavras incomparaveis que exhaurem as possibilidades de expressão humana, tudo combina para vencer o coração reluctante (cf. João 3:16).

18 e 19. *Accrescentar... tirar.* «As palavras são um protesto solemne contra o espirito que trata temeraria ou dolosamente a palavra de Deus; que lhe accrescenta os seus proprios pensamentos, ou torna seu proprio desejo o progenitor das suas interpretações; que dilue a fôrça das suas advertencias, ou depaupera a plenitude das suas promessas» (Carpenter).

20. *Certamente que venho.* Isto é mais uma asseveração solemne da realidade da série das visões; o sello e subscripção do Autor das promessas infalliveis, é a resposta aos gemidos e dôres de parto da creação (Rom. 8:22), a resposta ás saudades espirituais da noiva, á grande oração fundamental que se sente no amago do ser christão, que se balbucia nas preces e reverbera nas obras do crente.

Amen; vem. A Biblia começa com Deus e termina com oração. Poderá alguem que acompanhou João na contemplação da visão gloriosa, deixar de dizer do fundo de seu coração: «Amen; vem Senhor Jesus?» Não ousaremos acreditar que de facto estas palavras são fieis e verdadeiras e que o dia virá quando o universo ha de dizer sinceramente: «Vem Senhor Jesus?»

Abreviaturas

Sendo este commentario baseado na versão brasileira, usa-se nas suas referencias algumas abreviaturas differentes das versões biblicas de Figueiredo e de Almeida. Para facilitar, àquelles que não possuam a referida versão, o encontro dos passos citados, indicaremos aqui essas abreviaturas:

Ezek.	Ezequiel ou Ezekiel
Hos.	Hosea, o mesmo que Oséas.
Zeph.	Zephanias, o mesmo que Sofonias.

As referencias dos Psalmos são as do original hebraico (seguido por Almeida e a V. B.) e não as da Vulgata (seguida por Figueiredo), consistindo a differença em que o Ps. 10 do original é 9, 2.ª parte, na Septuaginta e na Vulgata, e desde ahi são marcados nessas traducções com uma unidade menos até ao 147, vr. 10, voltando desde então a igualar-se as duas formas de divisão do texto.

Os passos transcriptos de differentes commentadores são seguidos ou precedidos do seu nome, excepto no caso de Jamieson Faucet & Brown, que é citado pelas suas iniciaes.

Corrigenda

Bem contra nossa vontade sahiram varios erros nesta edição, pecha que attinge todas as edições *princeps*. Ao leitor benevolo pedimos desculpa e esperamos que a sua intelligencia supprirá muitas faltas. Aqui só apontaremos as que nos parecem mais graves:

A pag. 13, linha 9.ª, a referencia é 22:8 e não 20:8.

A pag. 97, linha 27.ª, leia-se «carnes» onde está «cousas».

A pag. 236, linha 21,ª, leia-se «á besta» onde está «é besta».

Afora estes enganos não foram indicados alguns poucos numeros de vrs. nos trechos commentados, o que facilmente se corrigirá no estudo.